

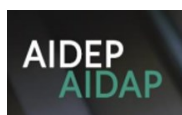
Viseu, J., Encarnação, T., Conceição, A., Borralho, L., & Jesus, S. N. (2023). Adaptação e validação de um instrumento para avaliar o capital psicológico positivo numa amostra de trabalhadores portugueses. In M. J. Afonso, R. Novo, & S. N. Jesus (Eds.), *Livro de resumos do XI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica: Avaliação psicológica – Modelos, metodologias e aplicações* (pp. 139-140). CinTurs – Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-Being Universidade do Algarve.

LIVRO DE RESUMOS

XI CONGRESSO IBEROAMERICANO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: MODELOS,
METODOLOGIAS E APLICAÇÕES

4 e 5 de maio de 2023 | Universidade do Algarve |
Campus de Gambelas | Faro, Portugal



FICHA TÉCNICA

LIVRO DE RESUMOS

XI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica | Avaliação Psicológica: Modelos, Metodologias e Aplicações

4 e 5 de maio de 2023 | Universidade do Algarve | *Campus* de Gambelas | Faro, Portugal

Coordenador(es):

Maria João Afonso, Rosa Novo e Saúl Neves de Jesus

Editor:

CinTurs – Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being

Universidade do Algarve

Campus das Gambelas, Faculdade de Economia, Edifício 9

8005-139, Faro

cinturs@ualg.pt

www.cinturs.pt

Design Gráfico e Paginação:

Mariana Guerreiro

Comissão Organizadora:

Saúl de Jesus, UAlg, CinTurs (Presidente)

Claúdia Carmo, UAlg, CIP

Cristina Nunes, UAlg, CIP

Ester Camara, UAlg, CinTurs

Joana Santos, UAlg, CIP

Laura Ferreira, UAlg, CIP

Luís Querido, AIDAP, IUEM

Mariana Guerreiro, UAlg, CinTurs

Marta Brás, UAlg, CIP

Patrícia Martins, UAlg, CinTurs

Vivien Iacob, UAlg, CinTurs

ISBN : 978-989-9127-38-8

Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.34623/5pe7-0q61>

NOTA INTRODUTÓRIA

O Livro de Resumos do XI Congresso Iberoamericano de Diagnóstico e Avaliação Psicológica proporciona uma panorâmica sobre o conteúdo dos trabalhos apresentados, ao mesmo tempo que permite apreender as grandes linhas de força atuais do domínio da avaliação psicológica, no espaço Iberoamericano, nos planos teórico, metodológico e das aplicações.

Como área transversal de investigação e aplicação, assente em contributos provenientes de diversos domínios da ciência psicológica, bem como de outras ciências vizinhas, a Avaliação Psicológica constitui uma especialidade cuja identidade e valor importa preservar, pela sua especificidade no quadro da formação e da investigação fundamental e aplicada em Psicologia. Neste sentido, a AIDEP, ao longo dos quase 30 anos da sua existência, tem orientado a sua missão no sentido de promover a investigação científica, a partilha e a divulgação de conhecimento e de experiência, não apenas através da sua revista oficial – RIDEP - Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica – como por meio da realização regular de congressos internacionais, como o que contextualiza os trabalhos sintetizados neste Livro de Resumos, apresentados em formatos diversos: Conferências, Mesas Redondas, Simpósios, Sessões de Comunicações Livres e Sessões de Posters.

Como elo de união, as línguas oficiais dos países membros, o português e o espanhol, línguas em que se encontram redigidos os Resumos, as quais circunscrevem, também, alguns dos contornos culturais e sociais que é possível conhecer e explorar, pela leitura dos trabalhos aqui sumariados, no sentido da promoção de um conhecimento e de um desenvolvimento mais sólido, harmonioso e partilhado do domínio da Avaliação Psicológica no espaço iberoamericano.

O Livro de Resumos organiza-se em cinco secções, assentes no formato de apresentação dos trabalhos no âmbito do congresso. Assim, a Secção 1 contém os resumos das cinco conferências realizadas por oradores convidados, na qualidade de especialistas em Avaliação Psicológica, desde as suas vertentes mais técnicas, ligadas aos fundamentos metodológicos da construção e desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica, até vertentes mais aplicadas, que ilustram o lugar, o sentido e a relevância da avaliação psicológica em áreas distintas de aplicação e de intervenção. A Secção 2 inclui os Resumos e a caracterização das linhas orientadoras da partilha e do debate no âmbito das Mesas Redondas do congresso, em torno de duas temáticas nucleares e atuais, exploradas no âmbito do espaço iberoamericano: a Formação de Psicólogos em Avaliação Psicológica e a Acreditação de Testes e Provas Psicológicas para utilização pelos psicólogos.

Na Secção 3, podem ser encontrados os Resumos dos quinze Simpósios, cobrindo uma gama ampla de temas e problemas, bem como as sínteses dos trabalhos incluídos em cada um. Na Secção 4, encontram-se os Resumos relativos às cerca de sessenta Comunicações Livres apresentadas ao longo de onze sessões destinadas ao efeito, as quais se tentou organizar de acordo com um critério temático, em função dos assuntos dominantes, bem como contemplando um leque diversificado de âmbitos de intervenção e de populações. Por fim, na Secção 5, estão incluídos os Resumos das cerca de cinquenta comunicações apresentadas no formato de Poster, as quais estarão disponíveis para ser consultadas no decurso do congresso, na sua página da internet, organizadas em função de áreas temáticas, sem prejuízo de serem apresentadas presencialmente pelos seus autores.

Todos os Resumos foram sujeitos a revisão de pares e um agradecimento muito especial é devido aos Revisores, que adiante são listados, especialistas que se dedicaram de forma pronta e empenhada à

tarefa de contribuir para o aperfeiçoamento dos textos submetidos. Agradece-se também a todos os autores a valorização da etapa de revisão de pares e a cooperação e investimento no sentido de construirmos em conjunto um Livro de Resumos que acreditamos espelhar a robustez, a riqueza, e o valor heurístico do atual domínio da Avaliação Psicológica, no espaço iberoamericano. À Comissão Organizadora, por fim, um agradecimento reconhecido pela implementação da exigente tarefa de reunir e organizar os textos, construindo um quadro de referência estruturador, não apenas no âmbito dos trabalhos do congresso, mas ainda como documento atualizado de consulta, para investigadores, profissionais e estudantes, na área da Avaliação Psicológica.

Maria João Afonso
(Presidente da Comissão Científica)

LISTA DOS REVISORES

Alexandra Reis (Universidade do Algarve, Portugal)
António Abel Pires (Universidade do Porto, Portugal)
Aristides Ferreira (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)
Barbara Gonzalez (Universidade Lusófona, Portugal)
Bruno Gonçalves (Universidade de Lisboa, Portugal)
Eugénia Vinet (Universidad de La Frontera, Chile)
Isabel Alberto (Universidade de Coimbra, Portugal)
Isabel Janeiro (Universidade de Lisboa, Portugal)
Jesús Maria Alvarado (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
João Moreira (Universidade de Lisboa, Portugal)
José Luis Saiz Vidallet (Universidad de La Frontera, Chile)
Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)
Marcelino Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
Marcelo Pérez (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Margarida Pocinho (Universidade da Madeira, Portugal)
Maria João Afonso (Universidade de Lisboa, Portugal)
Maria João Seabra-Santos (Universidade de Coimbra, Portugal)
Mário Simões (Universidade de Coimbra, Portugal)
Marion Schulmeyer (Universidad Privada de Sta Cruz de La Sierra, Bolívia)
Norma Contini (Universidad Nacional de Tucumán, Argentina)
Pablo Ezequiel Flores-Kanter (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - CONICET, Argentina)
Ricardo Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
Rui Bártolo Ribeiro (ISPA – Instituto Universitário, Portugal)
Rui Campos (Universidade de Évora, Portugal)
Rute Pires (Universidade de Lisboa, Portugal)
Salomé Vieira Santos (Universidade de Lisboa, Portugal)
Sandra Fernandes (Universidade de Lisboa, Portugal)
Sonia Regina Pasian (Universidade de S. Paulo, Brasil)
Victor Ortuño (Universidad de la Republica – Montevideo, Uruguai)
Zuleyma Santalla (Universidad de Especialidades Espíritu Santo, Equador)

ÍNDICE

CONFERÊNCIAS	16
1. Introducción de pruebas foráneas en Latinoamérica. Reflexiones empírico-conceptuales a partir de un ejemplo: El estudio del MACI en Chile.....	17
2. Utilidad del Modelo de Rasch de Facetas Múltiples para analizar pruebas de evaluación con respuestas abiertas.....	18
3. Evaluación neuropsicológica de las secuelas cognitivas: la evaluación del cerebro y las funciones cerebrales	19
4. A importância da avaliação do risco num novo modelo de acompanhamento de pessoas com problemas com a justiça	20
5. Inovações no uso dos testes no contexto da Avaliação Terapêutica.....	21
MESAS REDONDAS	22
1. Realidades e Desafios da Formação em Avaliação Psicológica no Espaço Iberoamericano/ Realidades y Retos de la Formación en Evaluación Psicológica en el Espacio Iberoamericano.....	23
2. Sistemas de acreditação de provas e testes psicológicos no espaço iberoamericano/ sistemas de acreditación de pruebas y test psicológicos en el espacio iberoamericano	25
SIMPÓSIOS	27
1. Bateria Believe: Correlatos psicopatológicos, neuropsicológicos y cerebrales en mujeres supervivientes de violencia de género.....	28
2. Herramientas de evaluación cognitiva para niños y adolescentes en formato lúdico y mediadas por tecnología	34
3. “The Measure of Intelligence is the Ability to Change” (A. Einstein): Estudos Psicométricos de Novos Instrumentos de Avaliação Cognitiva.....	40
4. Inclusión educativa, cognición y emoción en el ámbito educativo.....	46
5. La pareja romântica.....	51
6. Inclusão, educação e intervenção multinível. Questões de avaliação.....	57

7.	Relaciones Fraternas en la Adulthood Emergente	63
8.	Reflexiones Críticas sobre Investigación y Práctica Psicométrica.	69
9.	Estudos de Adaptação Portuguesa do Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota para Adultos (MMPI-2 e MMPI-2-RF) e para adolescentes (MMPI-A).....	74
10.	Estudos Normativos e de Validação dos Inventários BRIEF (Behavior Rating Inventory of Executive Function) para a População Portuguesa	80
11.	Avaliação de temas de carreira ao longo da vida	87
12.	Os Inventários de Minnesota para Adultos (MMPI-2 e MMPI-2-RF) na Avaliação da Personalidade e da Psicopatologia	93
13.	Avances en evaluación psicológica aplicada en distintos contextos.....	99
14.	Avaliação da Criança e sua Família durante a Pandemia da COVID-19: Aspectos do Desenvolvimento Infantil, da Saúde Mental e da Parentalidade de Pais de Crianças Brasileiras na Primeira Infância...	104
15.	Instrumentos de avaliação psicológica de estudantes e diplomados do Ensino Superior	109
	COMUNICAÇÕES LIVRES	114
	SESSÕES PARALELAS 1	115
1.	Validação da Escala de Bem-estar Experiencial (BEE): Análise Fatorial Confirmatória.....	115
2.	Inventário de Felicidade no Trabalho (IFT) - Análise Fatorial para a construção de uma versão reduzida	116
3.	Validación española del cuestionario Mindfulness Attention Awareness Scale (MAAS) en progenitores de personas con Trastorno del Espectro Autista	117
4.	Medición de la Percepción Emocional en las Interacciones Intergrupales en Migración Interna.....	118
	SESSÕES PARALELAS 2	120
1.	Medición de la Ansiedad de Futuro: Estructura factorial y características psicométricas de la Dark Future Scale en Uruguay.....	120
2.	Estratégias para lidar com a indecisão de carreira e a perspectiva temporal de futuro: um estudo em contexto universitário português.	121

3. Escala de orientación de metas de logro para universitarios mexicanos	122
4. Adaptación de la Escala de Autoeficacia General a estudiantes universitarios uruguayos	123
5. Propiedades psicométricas de la Escala de Autoeficacia Académica en un contexto universitario a distancia	124
6. Perfiles del uso auto reportado de estrategias de aprendizaje en estudiantes universitarios	125
7. Modelo de medición de comprensión lectora en estudiantes universitarios	126
SESSÕES PARALELAS 3	127
1. Evaluación de los problemas internalizados y externalizados en niños preescolares	127
2. Escala de Motivação para a Aprendizagem (EMA): Um Estudo de Adaptação e Validação com Crianças Portuguesas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	128
3. Evaluación de la Regulación Emocional en Niños con TDAH	129
4. Estructura factorial del Cuestionario de Fortalezas y Debilidades (SDQ): una revisión sistemática a 25 años de su publicación	130
SESSÕES PARALELAS 4	132
1. O Inventário de Stress para Profissionais Forenses (FPSI): Desenvolvimento e propriedades psicométricas.....	132
2. Medida do Autocuidado em Psicólogos Clínicos: Adaptação Portuguesa da Escala de Avaliação do Autocuidado para Psicólogos (EAAP/SCAP)	133
3. Evaluación de las Habilidades de Emprendimiento Social en profesionales de la salud	134
4. Validação da Escala de Mobbing Docente: Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória.....	135
5. Avaliação da saúde da organização escolar: Perceções dos professores portugueses.....	136
SESSÕES PARALELAS 5	137
1. Exploração das propriedades psicométricas da Escala de Cultura Organizacional numa amostra de adultos portugueses	137

2.	Desenvolvimento e validação da escala ciclo de vida da organização numa amostra de adultos portugueses.....	138
3.	Adaptação e validação de um instrumento para avaliar o capital psicológico positivo numa amostra de trabalhadores portugueses...	139
4.	Avaliando a Tríade Negra da Personalidade no Trabalho: Adaptação do TOP (Dark Triad of Personality at Work) para a População Portuguesa	141
5.	Adaptação Portuguesa da Movie for the Assessment of Social Cognition (MASC)	142
SESSÕES PARALELAS 6		143
1.	Diseño y validación del Cuestionario de Competencia para el uso de condón en jóvenes universitarios.....	143
2.	Questionnaire for Online Sexual Solicitation and Interaction of Youth e Sexting Questionnaire: Propriedades psicométricas numa amostra de jovens portugueses	144
3.	Validação portuguesa de uma versão reduzida da escala IAT (Internet Addiction Test) – versão Jovens.....	145
4.	Validação portuguesa de uma versão reduzida da escala IAT (Internet Addiction Test) – versão pais e professores.....	146
5.	Validação portuguesa do IGDT-10 (Internet Gaming Disorder Test) em jovens	147
SESSÕES PARALELAS 7		148
1.	Sesgo de constructo: Descripción de un caso.....	148
2.	O Inventário de Avaliação da Personalidade (PAI): Investigações de validação para a população portuguesa	149
3.	O Inventário de Ideação Suicida Positiva e Negativa: Estudos de validação para a população portuguesa	150
4.	Estrutura fatorial, fiabilidade e validade incremental dos Big Five Mini-Markers numa amostra portuguesa.....	151
SESSÕES PARALELAS 8		152
1.	Investigação e análise quantitativa e qualitativa sobre motivos de abandono do ensino superior durante a pandemia de Covid-19	152
2.	Validação Portuguesa da Obsession with Covid-19 Scale (PT-OCS).....	153

3.	Sobre o significado da comida: Adaptação e validação da versão portuguesa do Meaning of Food in Life Questionnaire.....	154
4.	O Desenho da Figura Humana na representação do tabagismo.....	155
SESSÕES PARALELAS 9		157
1.	Questionário de Crenças nas Relações Interpessoais de Jovens Adultos.....	157
2.	Formas de resolución de problemas como predictores de violencia en noviazgo en jóvenes que no se perciben maltratados.....	158
3.	O Inventário dos Conflitos na Relação de Namoro de Adolescentes – Versão Breve (CADRI-S): Adaptação e análise das qualidades psicométricas numa amostra de adultos emergentes.....	159
4.	O Questionário de Estratégias Sexuais (QES2): Conceção e Estudos de Validade.....	160
5.	Perceção de estigma em identidades sexuais e de género não-normativas: Avaliação metrológica da Escala de Perceção de Estigma (EPE)	161
SESSÕES PARALELAS 10		163
1.	Coparenting Questionnaire (CQ): Evidências de validade transcultural da medida no Brasil e em Portugal	163
2.	Emotion Regulation Questionnaire (ERQ): Evidências de validade da medida numa amostra de pais Portugueses.....	164
3.	Preditores de Disponibilidade Emocional nas Mães Adotivas ...	165
4.	Evaluación de las Practicas Parentales de Crianza en Adolescentes.....	166
5.	Validación del instrumento Entrevista para la Evaluación de Competencias Parentales (ECP-12).....	167
6.	Características psicométricas da Escala de Mudanças na Parentalidade para pais a viver em Portugal.....	168
SESSÕES PARALELAS 11		170
1.	Técnicas de entrevista forense com crianças e adolescentes vítimas de crimes sexuais: Uma scoping review.....	170
2.	Ser empático ou não ser: O papel da empatia na perpetração de violência sexual contra crianças.....	171

3. Abuso sexual de Crianças Intra e Extrafamiliar: O papel da psicopatia	172
4. Experiências Positivas na Infância e Consumo de Substâncias: Comparação Transcultural entre Vítimas e não Vítimas de Violência nas Relações de Intimidade.....	173
5. O Self-Report Symptom Inventory no contexto prisional português.....	174
6. Instrumentos para avaliar a prevalência da violência bidirecional em relações de intimidade: Revisão sistemática.....	175
7. Impacto do Programa Motivacional Breve (PMB) no tratamento de ofensores de Violência Doméstica.....	176
POSTERS.....	177
AVALIAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO E DA SAÚDE	178
1. Evaluación de soledad y alteraciones interpersonales antes y después del tratamiento STAIR/MPE para el TEPT-C: un estudio piloto.....	178
2. Relación entre la exposición a experiencias adversas en la infancia-adolescencia, y la severidad de la violencia de género sufrida en edad adulta, en una muestra de mujeres supervivientes de violencia de género en España	179
3. Severidad de los síntomas de trastorno de estrés postraumático complejo en mujeres supervivientes de violencia de género y en mujeres supervivientes de otros tipos de eventos traumáticos.....	181
4. Desarrollo inicial y validez de contenido de la ECADI: Un instrumento de evaluación del funcionamiento para el trastorno del espectro autista	182
5. Análise Psicométrica das Escalas de Defensividade e Validade do Weinberger Adjustment Inventory	183
6. Athens Insomnia Scale (AIS): Estudo das Qualidades Psicométricas numa Amostra de Jovens.....	184
7. Construção e Desenvolvimento de um Questionário de Autoavaliação da Ansiedade face à Guerra	185
8. Evaluación de la calidad de vida en población infantil con obesidad. Una revisión	186

9. Variables Predictoras en la Ansiedad Situacional en Tiempos de Pandemia en una Muestra de Pacientes con Trastornos de la Conducta Alimentaria	187
10. Evaluación del cambio en psicoterapia momento a momento mediante un sistema observacional (SCAFIT).....	188
11. Correlación entre inteligencia emocional autopercebida con depresión y ansiedad	189
12. La depresión como predictora del riesgo suicida.....	190
13. Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Satisfação Holística com a Vida	191
14. SENA - Sistema de Avaliação para Crianças e Adolescentes: estudos preliminares do processo de adaptação.....	192
AVALIAÇÃO EM CONTEXTO FORENSE	193
1. Evaluación de la Relación Entre la Violencia Presenciada Durante la Infancia en la Severidad de la Violencia de Género Ejercida	193
2. O processamento emocional em mulheres com traços de psicopatia: uma revisão sistemática.....	194
AVALIAÇÃO EM CONTEXTO ORGANIZACIONAL	196
1. Diseño de una Escala Breve de Resiliencia: un Estudio con Docentes Argentinos	196
AVALIAÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL	197
1. Propiedades Psicométricas de una Escala de Deshonestidad Académica en una Muestra de Universitarios.....	197
2. Apoyo y recursos sociales en educación superior técnico-profesional: un (fallido) instrumento breve	198
3. Estilos de Aprendizaje y Rendimiento en Estudiantes Universitarios de Distintas Orientaciones Academicas	199
4. Estudo exploratório da Escala de Metodologias de Ensino.....	200
5. Ensaio para a implementação do rastreio universal das dificuldades na aprendizagem	201
6. Perfil de orientación a metas académicas en estudiantes universitarios	202
7. Modelo de estrategias de aprendizaje autorregulado y estrategias de regulación motivacional en estudiantes universitarios mexicanos	203

AVALIAÇÃO EM CONTEXTO FAMILIAR	205
1. Emotion Regulation Checklist (ERC): Estudos preliminares de validação para a população portuguesa	205
2. Análise Psicométrica Preliminar da Versão Portuguesa da Kansas Marital Satisfaction Scale	206
3. Midiendo el rol de los padres y las madres en la conducción de sus hijos/as: Adaptación del FCRS (Family Climate for Road Safety) al contexto de conducción español	207
AVALIAÇÃO EM CONTEXTO COMUNITÁRIO	209
1. Claves para evaluar y analizar las respuestas de testigos en casos de violencia contra las mujeres en la pareja	209
2. El Cuestionario de Intención de Ayudar en Casos de Violencia contra las mujeres (QIHVC): un estudio piloto	210
3. Instrumento para la evaluación de la influencia de los iguales en la conducción de los jóvenes: Adaptación del SDCaf: (Safe Driving Climate among Friends) al contexto español	211
AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE E PSICOPATOLOGIA	213
1. Estructura factorial y confiabilidad del Zuckerman-Kuhlman-Aluja Personality Questionnaire en Uruguay	213
2. Análisis de redes del Cuestionario Básico de Depresión en población general	214
3. Evaluación de la vulnerabilidad a la depresión y la preocupación por la imagen corporal en una muestra de población general: el papel del sexo y la edad	215
4. Questionário de Auto-Avaliação para Jovens (YSR 11-18): Comparação de sexos numa Amostra da População Portuguesa	216
5. The Children’s Interpretation Bias Measure – Ambiguous Story-Stems: adaptação portuguesa para crianças em idade pré-escolar ...	217
6. Validação da Escala Fear of Missing Out (FoMO) para a População Portuguesa	218
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA E DAS APTIDÕES	219
1. Avaliação da extensão e profundidade do vocabulário no Português Europeu	219
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	221

1. La relevancia de la evaluación post-intervención: medida del cambio en el rendimiento de la memoria con análisis de grupo e individual	221
2. Influência da reserva cognitiva no funcionamento cognitivo de idosos portugueses: estudo preliminar	222
3. Ejecución de niños y adolescente con Discapacidad Intelectual en una prueba de flexibilidad cognitiva	223
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS	225
1. As Escalas de Bem-Estar Infantil (EBI): características psicométricas da versão portuguesa	225
MODELOS DE AVALIAÇÃO	226
1. Nuevo esquema del Proceso de Evaluación psicológica en 5 fases: aplicación a un caso	226
2. Avaliação do Desenvolvimento Infantil pela Versão Brasileira do Bdi-br em Contexto de Poluentes Ambientais: um Estudo de Coorte Brasileiro	227
3. Validade Concorrente da Versão em Português-Br do Battelle Developmental Inventory Screening para Avaliação de Crianças Pequenas.....	228
AVANÇOS METODOLÓGICOS EM AVALIAÇÃO	229
1. Desenvolvimento da Versão Curta de 18 itens do Questionário de Regulação Emocional Cognitiva (CERQ-18 Versão Curta).....	229
2. Estilos de Aprendizaje: Analisis de la Estructura Interna de dos Instrumentos Administrados Mediante Modalidad Online	230
3. Test CREA: Análisis de su Confiabilidad en Argentina	231
CONTACTOS E AFILIAÇÕES	232

CONFERÊNCIAS

1. INTRODUCCIÓN DE PRUEBAS FORÁNEAS EN LATINOAMÉRICA. REFLEXIONES EMPÍRICO-CONCEPTUALES A PARTIR DE UN EJEMPLO: EL ESTUDIO DEL MACI EN CHILE

Eugenia Vinet

Universidad de La Frontera, Chile

RESUMEN

En esta Conferencia, dirigida principalmente a los investigadores y académicos más nóveles en el estudio de la evaluación psicológica psicométricamente fundada y culturalmente pertinente, analizo determinados elementos que, estando presentes en la literatura y siendo materia de estudio e investigación, generalmente no son suficientemente atendidos o se los percibe como obvios. Para ello recojo una experiencia particular que me ha acompañado por más de 20 años como académica e investigadora motivada por hacer un aporte a la solución problemas concretos que día a día se presentan en la evaluación psicológica clínica de nuestros países iberoamericanos. Me refiero al trabajo, desarrollado en Chile, con el MACI o Inventario Clínico para Adolescentes de Millon. Mi análisis parte desde lo pragmático: la introducción de un test foráneo debe aportar a la solución de una necesidad real en la práctica en evaluación psicológica. Además, este requisito inicial debe ser alumbrado por algunos principios básicos: los instrumentos de evaluación psicológica deben poseer fundamento teórico, características psicométricas basadas en evidencia empírica y referentes normativos idóneos para que sus medidas sean interpretadas de modo justo, pertinente y con ausencia de sesgos culturales. En el desarrollo de esta presentación voy mostrando como el MACI, en un trabajo de equipo, empírico y reflexivo, va cumpliendo con cada uno de estos requisitos, posicionándose, en el momento actual, en un lugar privilegiado en la evaluación psicológica de adolescentes chilenos. Cierro este análisis delineando posibles actualizaciones futuras para mantener el test a tono con los cambios en psicometría y la propia evolución de la adolescencia como período del desarrollo en el mundo actual.

2. UTILIDAD DEL MODELO DE RASCH DE FACETAS MÚLTIPLES PARA ANALIZAR PRUEBAS DE EVALUACIÓN CON RESPUESTAS ABIERTAS

Gerardo Prieto

Universidad de Salamanca, España

RESUMEN

La puntuación obtenida en una prueba con respuestas abiertas depende de diversas facetas: el nivel de la persona y de los ítems en el atributo medido, los criterios o reglas de puntuación, la ejecución de los calificadores, el error de medida, etc. Se mostrará la utilidad de un modelo TRI (Modelo de Rasch de Facetas Múltiples) para medir cada una de las facetas prestando especial atención a las variables que afectan a la ejecución de los calificadores (severidad/benignidad, efectos de halo y tendencia central, consenso y consistencia, etc). Se describen los procedimientos propuestos para obtener calificaciones objetivas decrementando la influencia de la severidad de los calificadores.

3. EVALUACIÓN NEUROPSICOLÓGICA DE LAS SECUELAS COGNITIVAS: LA EVALUACIÓN DEL CEREBRO Y LAS FUNCIONES CEREBRALES

Miguel Pérez García

Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC), Universidad de Granada, España

RESUMEN

La evaluación neuropsicológica consiste, de modo breve, en la evaluación de las secuelas psicológicas secundarias al daño cerebral. Durante esta ponencia se describirán las técnicas de evaluación cerebrales como la neuroimagen y de las funciones cerebrales como las pruebas neuropsicológicas y se discutirá su relevancia en la evaluación neuropsicológica. Para ejemplificar esta diferenciación, se mostrará su aplicación a pacientes con alteraciones psicopatológicas y pacientes víctimas de desigualdad social como las mujeres supervivientes de violencia de género.

4. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO RISCO NUM NOVO MODELO DE ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS COM PROBLEMAS COM A JUSTIÇA

Ricardo Barroso

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal

RESUMO

Num contexto de elevadas taxas de reincidência criminal, torna-se fundamental refletir sobre de que forma a ciência psicológica poderá contribuir para uma melhoria do processo de reinserção social das pessoas, adolescente ou adultos, que tiveram problemas com a justiça. Desde há alguns anos que as práticas de avaliação e intervenção psicológica no domínio judicial se têm vindo a mostrar eficazes, com sistemáticas melhorias ao longo do tempo. Contudo, nem sempre estas práticas têm sido implementadas com a eficácia necessária. Esta comunicação procurará sistematizar os principais problemas encontrados no processo sentencial atual, tornando-se muitas vezes inútil do ponto de vista da reinserção das pessoas agressoras, propondo um modelo de avaliação e intervenção psicológica baseado na evidência que possibilite uma melhoria do trabalho técnico realizado.

5. INOVAÇÕES NO USO DOS TESTES NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA

Anna Elisa Villemor-Amaral

Universidade São Francisco (USF), Campinas, Brasil

RESUMO

Após uma breve introdução aos fundamentos teóricos da Avaliação Terapêutica e uma apresentação esquemática das etapas deste processo semiestruturado de avaliação, se dará ênfase à abordagem multimétodos como uma estratégia relevante para a avaliação psicológica. Nesta perspectiva, destaca-se que a combinação de vários instrumentos permite alcançar resultados mais precisos sobre a dinâmica da personalidade, que vão além da simples complementação de informações trazidas por cada método isoladamente. Para isso, inicialmente serão abordadas algumas contribuições teóricas das neurociências que levaram a uma nova compreensão sobre a escolha dos procedimentos a serem empregados dentro de um processo de avaliação. Em seguida, serão apresentados manejos técnicos complementares, a serem utilizados após o uso padronizado de cada instrumento, que visam facilitar, de uma maneira colaborativa, a compreensão do cliente sobre as dificuldades que o levaram a buscar ajuda profissional. Para finalizar, serão feitos alguns comentários sobre a Avaliação Terapêutica em contextos de avaliação compulsória.

MESAS REDONDAS

1. REALIDADES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ESPAÇO IBEROAMERICANO/ REALIDADES Y RETOS DE LA FORMACIÓN EN EVALUACIÓN PSICOLÓGICA EN EL ESPACIO IBEROAMERICANO

Moderado por Fernando Jiménez Gómez

Universidad de Salamanca; Departamento de Personalidad, Evaluación y
Tratamiento Psicológicos, España

Painel / Panel

Guadalupe Sánchez-Crespo

Universidad de Salamanca: Facultad
de Psicología; Departamento de
Personalidad, Evaluación y
Tratamiento Psicológicos, España

Sónia Regina Pasian

Universidade de S. Paulo:
Departamento de Psicologia da
Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Ribeirão Preto, Brasil

Marcela Rodriguez-Cancino

Universidad de La Frontera:
Departamento de Psicología, Chile

Rui Campos

Universidade de Évora:
Departamento de Psicologia, Escola
de Ciências Sociais, Portugal

RESUMO

A Avaliação Psicológica constitui um domínio incontornável da formação dos psicólogos, seja pela especificidade das competências que exige, seja pela complexidade do seu objeto e dos processos que envolve. Nesta mesa redonda, pretende-se identificar e comparar as ênfases, as abordagens e as problemáticas da formação em Psicometria e em Avaliação Psicológica em diversos países iberoamericanos. As dificuldades e desafios envolvidos, os temas e problemas dominantes, as experiências e as soluções, entre outros aspetos, serão objeto de debate, na busca, quer de denominadores comuns aos vários países, quer de especificidades decorrentes de cada contexto cultural e social. Também o impacto das novas tecnologias e da globalização na Avaliação Psicológica será objeto de reflexão e discussão, do ponto de vista das suas implicações para a ampliação e diversificação das

competências exigidas aos profissionais de psicologia e, por inerência, para a formação de psicólogos habilitados a intervir de forma científica, técnica e eticamente adequada, nesta área.

RESUMEN

La Evaluación Psicológica es un área de formación ineludible para los psicólogos, ya sea por la especificidad de las habilidades que requiere, o por la complejidad de su objeto y de los procesos que implica. En esta mesa redonda, el objetivo es identificar y comparar los énfasis, enfoques y problemas de la formación en Psicometría y Evaluación Psicológica en diferentes países de Iberoamérica. Las dificultades y desafíos, los temas y problemas dominantes, las experiencias y soluciones, entre otros aspectos, serán objeto de debate, en la búsqueda de denominadores comunes entre los distintos países y de especificidades derivadas de cada contexto cultural y social. El impacto de las nuevas tecnologías y de la globalización en la Evaluación Psicológica también será objeto de reflexión y discusión, desde el punto de vista de sus implicaciones para la ampliación y diversificación de las competencias requeridas a los profesionales de la psicología y, inherentemente, para la formación de psicólogos calificados para intervenir de manera científica, técnica y éticamente adecuada en este ámbito.

2. SISTEMAS DE ACREDITAÇÃO DE PROVAS E TESTES PSICOLÓGICOS NO ESPAÇO IBEROAMERICANO/ SISTEMAS DE ACREDITACIÓN DE PRUEBAS Y TEST PSICOLÓGICOS EN EL ESPACIO IBEROAMERICANO

Moderado por Rui Bártolo Ribeiro

ISPA - Instituto Universitário: Centro de Avaliação Psicológica, PORTUGAL

Painel / Panel

Ana Hernández Baeza

Universidad de Valencia, Comisión de Tests del Colegio Oficial de Psicólogos, España

Aura Nidia Herrera Rojas

Universidad Nacional de Colombia, Colombia

Andrés Concha Salgado

Universidad de La Frontera, Chile

Daniela Sacramento Zanini

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

RESUMO

A criação e implementação de um qualquer sistema de avaliação da qualidade de instrumentos de medida psicológica levanta importantes questões. Nesta mesa sobre a Acreditação de Provas e Testes Psicológicos teremos a oportunidade de conhecer as semelhanças e diferenças dos indicadores e critérios escolhidos para a validação dos instrumentos de avaliação face à realidade de cada país. Será discutida a importância deste tipo de serviço a nível nacional para se alcançar uma avaliação psicológica mais rigorosa e eticamente mais sustentada.

Entre outros tópicos, serão abordados os principais desafios e limitações na estruturação do processo de acreditação dos testes psicológicos; qual a aceitação por parte dos psicólogos na sua prática profissional, o carácter dinâmico destes processos que solicita a atualização e adequação a novas realidades (e.g., utilização de plataformas tecnológicas, avaliação à distância).

RESUMEN

La creación e implementación de cualquier sistema de evaluación de la calidad de los instrumentos de medición psicológica plantea preguntas importantes. En esta mesa sobre Acreditación de Pruebas Psicológicas tendremos la oportunidad de conocer las similitudes y diferencias de los indicadores y criterios elegidos para la validación de los instrumentos de evaluación a la vista de la realidad de cada país. Se discutirá la importancia de este tipo de servicio a nivel nacional para lograr una evaluación psicológica más rigurosa y éticamente sustentada.

Entre otros temas, se abordarán los principales desafíos y limitaciones en la estructuración del proceso de acreditación de pruebas psicológicas; cuál es la aceptación por parte de los psicólogos en su práctica profesional, el carácter dinámico de estos procesos que requieren actualización y adaptación a las nuevas realidades (p. ej., uso de plataformas tecnológicas, evaluación a distancia).

SIMPÓSIOS

1. BATERÍA BELIEVE: CORRELATOS PSICOPATOLÓGICOS, NEUROPSICOLÓGICOS Y CEREBRALES EN MUJERES SUPERVIVIENTES DE VIOLENCIA DE GÉNERO

Coordenado por Julia Daugherty

julia.daugherty@uca.fr

RESUMEN GENERAL

Introducción: La violencia de género es considerada un problema de salud pública a nivel mundial, debido al gran impacto en términos de morbilidad y mortalidad. Entre las diferentes perspectivas tomadas para abordar esta problemática, cada vez más existe un aumento de apoyo para el estudio científico en la psicología y neurociencia. A pesar de ello, existe una escasez de herramientas gratuitas y adaptadas a las necesidades de las que sufren este tipo de violencia. Como consecuencia, la Batería Believe fue desarrollada para la evaluación neuropsicológica en mujeres supervivientes. **Objetivos:** Este simposio tiene como objetivo presentar información descriptiva sobre la Batería Believe (los tests y cuestionarios que lo componen, sus aplicaciones en el contexto científico, clínico como forense, su internacionalización), y datos preliminares que se han recogido con la Batería Believe (i.e. sobre las lesiones cerebrales, y correlatos neuropsicológicos, psicopatológicos y cerebrales). **Resultados:** A modo de resumen, se expondrán resultados obtenidos de la evaluación de mujeres supervivientes de violencia de género con la batería Believe, donde se evidenciará la relación entre la violencia sufrida por parte de la pareja o expareja y el daño cerebral, y correlatos neuropsicológicos, psicopatológicos y cerebrales. **Discusión:** Como resultado de los varios hallazgos, se resalta la necesidad de un instrumento como la batería Believe para la evaluación psicopatológica, neuropsicológica y vinculada con el daño cerebral de las mujeres supervivientes de violencia de género. Todo aumento en el conocimiento de las secuelas del maltrato redundará en mejoras en la atención a las víctimas, a la par de ser una forma de objetivar los déficits cognitivos y poder utilizar dichos conocimientos en los juicios relativos a violencia contra las mujeres.

Palabras clave: violencia de género, supervivientes, trauma cerebral, cognición, TEPT complejo, neuroimagen

COMUNICACIÓN 1

BATERÍA BELIEVE: INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LAS SECUELAS NEUROPSICOLÓGICAS EN MUJERES SUPERVIVIENTES DE VIOLENCIA DE GÉNERO

Miguel Garcia, Ana Isabel Ruiz, & María Martínez

mperezg@ugr.es

RESUMEN

Introducción: Las mujeres supervivientes de violencia de género (VG) sufren multitud de secuelas asociadas con su salud física y mental, pero también con su funcionamiento neuropsicológico (emocional, cognitivo y comportamental). Sin embargo, hasta el momento no existe una batería completa que evalúe las diferentes funciones neuropsicológicas. **Objetivos:** El objetivo del presente proyecto ha sido desarrollar la batería Believe, la única batería de evaluación psicopatológica y neuropsicológica específicamente creada para evaluar mujeres supervivientes de VG. **Métodos:** La metodología sigue tres pasos generales: 1) Realizar una búsqueda comprensiva de la literatura para determinar los dominios cognitivos y factores relacionados a las secuelas neuropsicológicas a medir dentro de la batería, 2) computerizar los tests y cuestionarios, 3) pilotar y recolectar las puntuaciones normativas para la batería. **Resultados:** La batería Believe (www.projecbelieve.info) incluye pruebas de evaluación de la severidad del abuso sufrido, de las secuelas psicopatológicas, de las alteraciones neuropsicológicas y de la presencia y severidad de daño cerebral. Las alteraciones neuropsicológicas se evalúan con una serie de tests que miden el rendimiento en los principales dominios neuropsicológicos como velocidad de procesamiento, coordinación visomotora, atención, memoria, lenguaje y función ejecutiva. **Discusión:** La batería Believe responde a la necesidad de evaluar las secuelas neuropsicológicas de las mujeres supervivientes, y tiene como fin su utilización tanto en el contexto de la investigación como en el clínico y forense. Atiende a las características especiales de esta violencia y su manifestación, y es completamente gratuita, facilitando acceso a los centros de atención a mujeres.

Palabras clave: neuropsicología, violencia de género, mujeres, batería, evaluación

COMUNICACIÓN 2

DAÑO CEREBRAL EN MUJERES SUPERVIVIENTES DE VIOLENCIA DE GÉNERO: PREVALENCIA ESTIMADA Y CORRELATOS

Julia Daugherty, Juan Verdejo, & Noelia Pérez-Cámara

julia.daugherty@uca.fr

RESUMEN

Introducción: Entre los estudios empíricos realizados con mujeres supervivientes de violencia de género (VG), se ha estimado una prevalencia de daño cerebral (DC) entre el 19% y el 75%. Tanta varianza en la prevalencia puede ser debida, en parte, a diferencias en los criterios de diagnóstico, por ejemplo la mayoría de estudios no tienen en cuenta el estrangulamiento como posible mecanismo de DC. **Objetivo:** Investigar los patrones de DC en mujeres supervivientes de VG en Andalucía (España), así como los factores demográficos, psicopatológicos y vinculados a la violencia asociados aplicando el diagnóstico de DC del Committee on Mild Traumatic Brain Injury. **Resultados:** De las 70 mujeres supervivientes (Media edad = 42.18) evaluadas, el 42.3% de las mujeres habían sufrido al menos un golpe a la cabeza, el 36.6% al menos un DC leve, y el 9.9% un DC severo. El 47.9 % informó al menos de un intento de estrangulamiento, y el 27.1% múltiples de ellos. El número de golpes y de DC estaban significativamente relacionados con variables como síntomas del síndrome posconmocional ($p < .001$), la depresión ($p < .02$) y la severidad de violencia ($p < .02$). **Discusión:** Se conoce que sólo el 20% de las mujeres que han sufrido un DC debido a VG buscan ayuda médica. Esto es preocupante dada la alta prevalencia de DC encontrada en el presente estudio. La evaluación rutinaria sobre estas lesiones debe ser incorporada en los protocolos de atención a mujeres supervivientes para mejorar su detección y tratamiento posterior.

Palabras clave: daño cerebral, violencia de género, síndrome posconmocional, estrangulamiento, traumatismos

COMUNICACIÓN 3

CORRELATOS NEUROPSICOLÓGICOS DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO: APLICACIÓN DE LA BATERÍA BELIEVE EN ANDALUCÍA

Natalia Hidalgo-Ruzzante, María de la Paz Menchero, Inmaculada Garrido, & Inmaculada Rodríguez
nhidalgo@ugr.es

RESUMEN

Las mujeres supervivientes de violencia de género (VG) presentan secuelas neuropsicológicas que se desarrollan a causa de dicha violencia. Sin embargo, los escasos estudios centrados en los déficits neuropsicológicos lo hacen analizando funciones concretas con instrumentos específicos, pero no utilizan una batería completa de evaluación, por lo que se desconoce la magnitud de estas secuelas. **Objetivos:** Investigar tanto el tipo como la severidad de las alteraciones neuropsicológicas en mujeres supervivientes de VG con una batería amplia, gratuita y específicamente creada para la evaluación de víctimas y supervivientes de VG, la batería BELIEVE. **Método:** 108 mujeres supervivientes de VG y 50 mujeres que no han sufrido esta violencia, con edades comprendidas entre los 18 y 50 años. Se administró la Batería computarizada de evaluación neuropsicológica y psicopatológica para mujeres víctimas y supervivientes de VG. **Resultados:** Los resultados pusieron de manifiesto un peor rendimiento en memoria y funciones ejecutivas (estos resultados se describirán con detalle). **Discusión:** Todo aumento en el conocimiento de las secuelas del maltrato redundará en mejoras en la atención a las víctimas, a la par de ser una forma de objetivar los déficits cognitivos y poder utilizar dichos conocimientos en los juicios relativos a violencia contra las mujeres.

Palabras clave: secuelas, neuropsicología, batería, mujeres, violencia de género

COMUNICACIÓN 4

FMRI COMO MÉTODO PARA EVALUAR EL FUNCIONAMIENTO CEREBRAL DE MUJERES SUPERVIVIENTES DE VIOLENCIA DE GÉNERO, DURANTE UNA TAREA DE RECONOCIMIENTO VERBAL

María Pérez & Andrea Benítez
mariapg@ugr.es

RESUMEN

Introducción. De los estudios realizados sobre las secuelas neuropsicológicas que sufren las mujeres víctimas de violencia de género (VG), se conoce que aproximadamente un 25% de las mujeres experimentan alteraciones, sobre todo en el dominio de la memoria. Sin embargo, existe desconocimiento acerca de las bases neuronales de dichas alteraciones.

Objetivos. Analizar si existen diferencias en el funcionamiento cerebral durante procesos de reconocimiento de palabras en mujeres víctimas de VG en comparación con un grupo de control. **Método.** Las participantes memorizaron una lista de 35 palabras en dos ensayos de aprendizaje y reconocimiento fuera de la resonancia magnética (RM). Veinte minutos después, las participantes realizaron una prueba de recuerdo libre y de reconocimiento, dentro de la RM. La tarea de reconocimiento consistió en pulsar un botón cada vez que reconocían una palabra de las 35 anteriormente estudiadas. Se registraron el número de aciertos y de fallos, y el funcionamiento cerebral. Las imágenes cerebrales fueron pre-procesadas y analizadas con el programa CONN, Functional Connectivity Toolbox.

Resultados. Se encontraron diferencias significativas en el funcionamiento cerebral a la hora de reconocer palabras entre grupos. En concreto, las mujeres supervivientes mostraron una menor activación, en comparación con las mujeres no-víctimas de VG, de las áreas del precúneo y el cortex angular durante la realización de una tarea de reconocimiento verbal.

Discusión. Estos resultados implican la existencia de una relación entre ser víctima de VG y presentar una peor ejecución y una menor activación cerebral durante tareas de memoria episódica verbal.

Palabras clave: fMRI, superviviente de violencia de género, activación cerebral, memoria, reconocimiento de palabras

COMUNICACIÓN 5

EVALUACIÓN DEL TRASTORNO DE ESTRÉS POSTRAUMÁTICO COMPLEJO EN MUJERES SUPERVIVIENTES DE VIOLENCIA: CUESTIONARIO INTERNACIONAL SOBRE EL TRAUMA (ITQ)

Carmen Fillol, Charitini Pitsiakou, & Inmaculada Teva
fernandezfillolcarmen@gmail.com

RESUMEN

Introducción: Las mujeres supervivientes de violencia de género (MSVG) sufren numerosas secuelas en la salud mental (Dillon et al., 2013). Una de las más prevalentes es el trastorno de estrés postraumático (TEPT) (Golding, 1999; Kastello et al., 2016). Sin embargo, la OMS (WHO, 2018) reconoce el diagnóstico de TEPT-Complejo (TEPTC) como un trastorno independiente al TEPT que se compone además de síntomas de alteraciones en la auto-organización (AAO). Este diagnóstico suele ser más prevalente en supervivientes de trauma interpersonal, crónico y de difícil escape (Hyland et al., 2018), características que comparte la violencia de género. Para medir y diagnosticar ambos trastornos en castellano, actualmente únicamente está traducido y adaptado el cuestionario sobre el trauma (ITQ; Cloitre et al., 2018; Fernández-Fillol et al., 2020) y solo hay un estudio que haya utilizado este instrumento en población española y en MSVG (Fernández-Fillol et al., 2021). **Objetivo:** Presentar la prueba ITQ como el único instrumento internacional adaptado culturalmente al castellano para evaluar y diagnosticar TEPT y TEPTC en adultos y conocer sus prevalencias en una amplia muestra de MSVG. **Métodos:** ITQ en 340 MSVG por parte de sus exparejas procedentes de 10 CCAA de España. **Resultados:** El 18,2% de las MSVG presentan los síntomas necesarios para cumplir los criterios diagnósticos de TEPT y el 47,04% para el diagnóstico de TEPTC según CIE-11. **Discusión/Conclusión:** Nuestros datos muestran que la mayoría de MSVG que presentan TEPT-C. Por tanto, dicha sintomatología no está siendo diagnosticada y por tanto, tampoco específicamente tratada.

Palabras clave: trastorno de estrés postraumático complejo, Cuestionario Internacional sobre el Trauma, mujeres supervivientes, violencia de género

2. HERRAMIENTAS DE EVALUACIÓN COGNITIVA PARA NIÑOS Y ADOLESCENTES EN FORMATO LÚDICO Y MEDIADAS POR TECNOLOGÍA

Coordenado por Victoria Espinoza

victoriaespinoza@uc.cl

RESUMEN GENERAL

Organismos internacionales como la American Education Research Association [AERA], la American Psychological Association [APA] y la National Council on Measurement in Education [NCME] (2014/2018) resguardan las buenas prácticas en el uso de test y enfatizan la necesidad de utilizar instrumentos que, además de contar con baremos pertinentes para la población destinataria, cuenten con evidencia que respalden tanto su confiabilidad como la validez de las interpretaciones que emergen de sus resultados, considerando su uso en distintos subgrupos de la población, como por ejemplo, personas con discapacidad, de diverso nivel socioeconómico y poblaciones rurales. La evaluación cognitiva se enfoca en el desempeño de los evaluados en diversas áreas y entrega información respecto de su desarrollo. Actualmente, existen diversos formatos de evaluación cognitiva, que van desde test tradicionales hasta el uso de herramientas tecnológicas y formatos lúdicos de aplicación. El presente simposio se enmarca en estos lineamientos presentando cuatro test estandarizados o en proceso de estandarización en Chile, pero con importantes proyecciones de estandarización a nivel internacional, que aportan la rigurosidad y adaptabilidad que deben tener los procesos de evaluación cognitiva. Se presentan las herramientas y se describen los resultados en función de diversos grupos de la población, ya sea estudiantes de desarrollo típico, con necesidades educativas especiales y población rural.

Palabras clave: evaluación cognitiva, nuevas tecnologías, evaluación invisible, funciones ejecutivas, matemática inicial, lectura inicial, población rural

COMUNICACIÓN 1

YELLOW RED: EVALUACIÓN LÚDICA DE LAS FUNCIONES EJECUTIVAS EN FORMATO TABLET

Ricardo Rosas

rrosas@uc.cl

RESUMEN

Las funciones ejecutivas son un constructo relevante en el ámbito de la neuropsicología por su relación con el desempeño académico. Se presentará el desarrollo, estandarización y proceso de internacionalización de la batería Yellow- Red para la evaluación de las funciones ejecutivas de niños entre 6 y 11 años. La prueba cuenta con 6 subtest que permiten la evaluación de los diversos componentes de las funciones ejecutivas de manera separada, pero además cuenta con la posibilidad de obtener un índice general. Flechas, es un test que evalúa la inhibición cognitiva; Moscas, evalúa la inhibición conductual; Nexos, evalúa la memoria de trabajo visual a través de pares asociativos; Granja, se enfoca en la evaluación de la memoria de trabajo auditiva y visual; Tríos, evalúa la flexibilidad cognitiva; y Gato-perro, evalúa las funciones ejecutivas de manera global. Todos estos test se presentan de manera lúdica, y los niños interactúan con el Tablet como si se tratara de un juego. Esta prueba se desarrolló con el apoyo a investigadores de diversas áreas provenientes de distintos países, pudiendo convertirse en un estándar para la evaluación de las funciones ejecutivas a través un formato tecnológico. Se presentan los resultados del proceso de estandarización en Chile, considerando las versiones de poblaciones con discapacidad. Se discutirán las implicancias y retos de llevar a cabo un proceso de desarrollo y estandarización a escala mundial.

Palabras clave: funciones ejecutivas, evaluación invisible, tecnología

COMUNICACIÓN 2

MARKO-D DIGITAL: EVALUACIÓN DE LAS HABILIDADES MATEMÁTICAS INICIALES PARA NIÑOS Y NIÑAS DE EDAD PREESCOLAR

Victoria Espinoza

victoriaespinoza@uc.cl

RESUMEN

Este trabajo presenta los resultados del proceso de adaptación y estandarización al contexto chileno de la prueba Marko- D, la cual originalmente fue desarrollada en Alemania. Esta es una prueba basada en el modelo cognitivo de “olas superpuestas”, que plantea que las habilidades matemáticas se desarrollan de forma progresiva. La evaluación con Marko-D permite contar con un panorama del desarrollo de procesos cognitivos a la base del desempeño matemático. Esto posibilita la promoción de estrategias remediales para fortalecer las habilidades básicas y así, dar inicio al aprendizaje matemático más complejo con una base sólida. La prueba original se desarrolló en un formato de papel y lápiz, pero la versión actualizada usa como sustento el uso de tablets coordinadas, una para el evaluador, con las instrucciones y opciones de registro de datos; y otra para el estudiante, con los estímulos figurativos y manipulativos. La versión digital cuenta con un informe automatizado que permite visualizar el nivel de desarrollo de los estudiantes y entrega además, sugerencias para reforzar aquellas habilidades que se encuentran disminuidas. Se describirán los resultados del análisis de ítems en el contexto de teoría de respuesta al ítem, además se presentan evidencias de confiabilidad, validez de contenido, de constructo, convergente y discriminante. También se incluirán las evidencias de validez existentes entre la versión tradicional y la versión digital del test, y se problematizará en torno a las posibles diferencias existentes entre los niños de distinto nivel socioeconómico.

Palabras clave: matemática inicial, tecnologías de evaluación, evaluación invisible

COMUNICACIÓN 3

ABCEDETI, EVALUACIÓN DE LOS PRECURSORES DE LA LECTURA MEDIANTE EL JUEGO

Victoria Espinoza
victoriaespinoza@uc.cl

RESUMEN

La lectura implica tanto la comprensión como el reconocimiento de palabras. Existen una serie de habilidades que sustentan el desarrollo de la lectura y su promoción durante la etapa preescolar es fundamental para el éxito en la tarea de adquisición de la competencia lectora. Tradicionalmente, existen diversas habilidades relacionadas tanto con la comprensión como con el reconocimiento de palabras, y su evaluación permite indagar respecto del nivel de logro de los niños y así generar estrategias didácticas remediales para dar sustento al aprendizaje lector. ABCedeti 2.0 es la segunda versión de un test lúdico de soporte digital que permite evaluar tanto los precursores de la lectura como el desarrollo de las habilidades lectoras iniciales. La prueba fue diseñada considerando un formato lúdico y flexible, que permite la evaluación de una o más habilidades relacionadas con la lectura. El test cuenta con subpruebas para la evaluación de la velocidad de denominación, el conocimiento de las letras, la conciencia fonológica, la comprensión oral, la lectura de palabras y pseudopalabras, la comprensión lectora y la fluidez.

Palabras clave: precursores de la lectura, lectura inicial, evaluación lúdica

COMUNICACIÓN 4

EXPLORACIÓN DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE WISC-V EN CHILE

Marcela Rodríguez-Cancino & Andrés Salgado

marcela.rodriguez@ufrontera.cl

RESUMEN

La Escala WISC-V, desarrollada en Estados Unidos y adaptada a diversas realidades culturales en Europa y Latinoamérica, se encuentra disponible en Chile, desde el año 2018. Su antecesor, el WISC-III, se estandarizó con una muestra representativa nacional, pero sólo de procedencia urbana y se ha utilizado ampliamente sobre todo en el ámbito de la Psicología Educacional, dado que el Ministerio de Educación exige su uso exclusivo para determinar el acceso de los escolares (urbanos y rurales), a programas de apoyo escolar. A pesar de este amplio uso, en Chile no se han desplegado investigaciones que exploren su ajuste psicométrico en muestras distintas a la que generó la baremación. Esta es una gran falencia si se considera que las orientaciones internacionales sobre buenas prácticas en el uso de test recomiendan examinar sus propiedades psicométricas si serán utilizados en subgrupos culturales de la población. Considerando esto, con un diseño de tipo cuantitativo y una muestra de 160 escolares rurales y 320, urbanos, los objetivos del presente trabajo con WISC-V, fueron: (a) generar evidencia sobre la confiabilidad de sus puntuaciones (b) obtener evidencias de validez basada en la estructura interna y (c) comprobar su equivalencia factorial según procedencia urbana y rural. Se encontró un adecuado nivel de consistencia interna, adecuados indicadores de ajuste para un modelo penta factorial en la muestra rural que replica la estructura factorial propuesta por Wechsler (2014) para la versión estadounidense y encontrada en la muestra de tipificación chilena. Además, se alcanzó un nivel de invarianza configural y métrica parcial, para la escala WISC-V según la procedencia de los evaluados. Estos hallazgos se discuten en torno a sus implicancias teóricas y empíricas.

Palabras clave: WISC-V, confiabilidad, validez, invarianza

COMUNICACIÓN 5

ADAPTACIÓN, DESARROLLO Y ESTANDARIZACIÓN DEL TEST DE COMPRENSIÓN LECTORA ELFE-II

Ricardo Rosas

rrosas@uc.cl

RESUMEN

Se presenta la adaptación y validación del test de comprensión lectora alemán ELFE-II (W. Lenhard, Lenhard & Schneider, 2017) al español. Un equipo interdisciplinario trabajó en la traducción y adaptación de los ítems originales de acuerdo con los criterios de estructura silábica, frecuencias y longitud de las palabras. A partir de una muestra de escolares uruguayos y chilenos se hicieron los análisis psicométricos de validez y confiabilidad. Los estudios de validez, análisis de ítem, dimensionalidad y fiabilidad, han aportado evidencia de la validez de una estructura unidimensional de cada subtest de la escala; acorde con los planteamientos teóricos. Se discuten además los resultados considerando posibles diferencias por nivel socioeconómico.

Palabras clave: comprensión de lectura, evaluación, nivel socioeconómico

3. “THE MEASURE OF INTELLIGENCE IS THE ABILITY TO CHANGE” (A. EINSTEIN): ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DE NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA

Coordenado por Gina Lemos

g.claudia@ie.uminho.pt

RESUMO GERAL

Inteligência é um conceito à prova da linha do tempo e a sua medida tem acompanhado a história da civilização humana. A avaliação da inteligência reúne um repertório denso de desafios, desde logo o respeito pela natureza do que é avaliado e em que contexto. É, pois, necessário o exercício deliberado de empenho na construção e validação de instrumentos que partam do contexto cultural e linguístico de origem e, assentes em pilares psicométricos robustos, proponham medidas que sejam, em si mesmas, contributos para uma mudança na avaliação da inteligência. No presente simpósio são apresentados os estudos psicométricos de instrumentos de avaliação cognitiva, criados de raiz para contextos culturais específicos. Assim, as duas primeiras comunicações centram-se em instrumentos construídos e desenvolvidos para as crianças e adolescentes de Portugal: a Escala de Avaliação Cognitiva para Crianças dos 4 aos 10 anos (ECCOs 4/10) e a Bateria de Avaliação Cognitiva (para o ensino básico, BAC_A; e para o ensino secundário, BAC_B). A terceira comunicação apresenta o racional e os quadros de referência teóricos, metodológicos e culturais das Baterias de Inteligência para Crianças Moçambicanas (BICM 8/10) e Angolanas (BICA 8/10). A quarta comunicação apresenta os resultados de um estudo psicométrico do teste de Inteligência Fluída da BICA 8/10 numa amostra de crianças Angolanas.

Palavras-chave: inteligência, avaliação cognitiva, ECCOs, BAC, BICM, BICA

COMUNICAÇÃO 1

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS NA INFÂNCIA: APRESENTAÇÃO DA ECCOS 4/10

Lurdes Brito & Leandro Almeida
lurdesbrito@gccolegiouniversal.com

RESUMO

Introdução: A avaliação das habilidades cognitivas na infância é um pedido recorrente junto dos psicólogos estando a qualidade das respostas condicionada pela qualidade dos instrumentos de avaliação disponíveis. A Escala de Competências Cognitivas para Crianças é uma escala de avaliação cognitiva que, na linha das escalas de Wechsler e Binet (provas compósitas de inteligência), permite a avaliação de uma diversidade de processos cognitivos, entendidos numa sequência temporal de execução e acentos em tarefas do quotidiano infantil. **Objetivos:** Nesta comunicação, centrar-nos-emos numa escala de avaliação de competências cognitivas (ECCOs 4/10), destinada a crianças com idades entre os 4 e os 10 anos de idade. **Metodologia:** Em linha com escalas similares em termos de objetivos e faixas etárias envolvidas, a ECCOs 4/10 é de aplicação individual e foi construída de raiz para as crianças portuguesas, conjugando, ao longo das suas 11 provas, seis processos cognitivos (perceção, memória, compreensão, raciocínio, resolução de problemas e pensamento divergente) com tarefas de conteúdo verbal e não verbal. A amostra de aferição contou com 538 crianças, do Norte de Portugal Continental, numa amostragem estratificada em função da zona de residência (NUTS III; INE, 2001) e quanto ao género, idade e comunidade de residência (litoral/interior). **Resultados:** Tomando esta amostra, calcularam-se valores de sensibilidade, validade e precisão das provas, fixaram-se as normas para interpretar os níveis de desempenho de cada criança (normas dos 4 aos 10 anos, com intervalos de 6 meses). **Discussão/Conclusão:** Os resultados confirmaram as qualidades psicométricas da ECCOs 4/10. Os desempenhos na ECCOs 4/10 podem ser analisados através do cálculo de QI's (global, verbal e não verbal), pela sua representação gráfica, destacando-se eventuais discrepâncias nos níveis de desempenho da criança nos diferentes processos cognitivos e/ou conteúdos de tarefas, assim como a análise de perfis individuais que tomam como referência as características específicas de cada prova.

Palavras-chave: inteligência, habilidades cognitivas, infância, ECCOs 4/10

COMUNICAÇÃO 2

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA: APRESENTAÇÃO DA BAC_A E BAC_B

Gina Lemos & Leandro Almeida

g.claudia@ie.uminho.pt

RESUMO

Introdução: Fundamentada no modelo Cattell-Horn-Carroll (CHC) de inteligência, a Bateria de Avaliação Cognitiva (BAC) combina a avaliação de três processos cognitivos de crescente complexidade (compreensão, raciocínio, e resolução de problemas) com três conteúdos (espacial, verbal, e numérico). **Objetivos:** Apresentam-se as características psicométricas das duas versões da BAC: BAC_A, dirigida a alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e BAC_B, para alunos do ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos do ensino profissional). **Metodologia:** A amostra foi formada por 5080 alunos, entre o 6.º e o 12.º ano, recolhida em escolas públicas, de contextos socioculturais heterogêneos, tomando na sua estratificação todas as NUTIII do país (Continente e Regiões Autónomas). A par da BAC, recolheram-se as classificações escolares num conjunto alargado de disciplinas. **Resultados:** Os desempenhos nas duas versões da bateria distribuíram-se de acordo com a curva normal (sensibilidade) e os coeficientes de consistência situaram-se entre .63 e .90. A análise fatorial identificou, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário, uma estrutura fatorial determinada pelos conteúdos das provas. No Ensino Básico, tendem a organizar-se em torno de dois fatores progressivamente mais nítidos à medida que se avança na escolaridade, explicando entre 58 e 60% da variância dos resultados. No Ensino Secundário, a estrutura fatorial diferenciou-se em função dos percursos educativos: dois fatores nos cursos científico-humanísticos (58% da variância dos resultados) e três fatores nos cursos de ensino profissional (65% da variância dos resultados). As correlações com as classificações escolares apresentaram-se moderadas e estatisticamente significativas, diminuindo os coeficientes no ensino secundário de forma acentuada (Português, Ciências da Natureza) ou mais ligeiramente (Matemática). **Discussão/Conclusões:** Os resultados confirmaram as qualidades psicométricas da BAC. A estrutura dimensional da bateria nos dois subsistemas de ensino secundário diferenciou-se em função destes percursos educativos. Discutem-se implicações para as práticas de avaliação e promoção das habilidades cognitivas, particularmente críticas no desempenho académico.

Palavras-chave: Bateria de Aptidões Cognitivas, modelo C-H-C, fator geral de inteligência, avaliação da inteligência, adolescentes

COMUNICAÇÃO 3

FUNDAMENTAÇÃO DAS BATERIAS DE INTELIGÊNCIA PARA CRIANÇAS MOÇAMBICANAS (BICM 8/10) E ANGOLANAS (BICA 8/10): DA CONCEÇÃO DO RACIONAL À CONSTRUÇÃO DOS ITENS

Maria João Afonso

mjafonso@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO

Introdução: A Bateria de Inteligência para Crianças Moçambicanas (8-10 anos) (BICM/8-10) e a Bateria de Inteligência para Crianças Angolanas (8-10 anos) (BICA/8-10) encontram-se em fase de desenvolvimento e foram construídas com o propósito de se ajustarem, respetivamente, ao contexto cultural de Moçambique e Angola. Ainda que baseadas em referenciais teóricos e metodológicos legitimados pela ciência internacional (assumindo, por razões fundamentadas, a postura “etic” na delimitação do construto e na conceção do método), ao nível dos conteúdos procuram representar o contexto cultural de cada país (numa postura “emic”), evitando, ou reduzindo, o potencial enviesamento cultural da avaliação cognitiva com testes oriundos de outros países e culturas. **Objetivo:** Neste trabalho, é apresentado o racional (ou fundamentação lógica) de construção das duas baterias, reportando-o a quadros de referência teóricos, metodológicos e culturais. **Metodologia:** A comunicação é de natureza teórica, mas a apresentação do racional da bateria parte dos estudos, realizados em Moçambique, para averiguar as concepções implícitas de inteligência (leigas e de especialistas) e a adequação do método tradicional de resposta por escolha múltipla. A Matriz dos Itens é fundamentada no quadro teórico do Modelo C-H-C, justificada no âmbito da atual investigação da inteligência e ilustrada pela apresentação de alguns itens. **Resultados:** As baterias comportam duas partes, destinadas à avaliação da Inteligência Fluida (formato de matrizes) e da Inteligência Cristalizada (formato de questões). Prevê-se que cada parte contenha quatro subtestes, envolvendo conteúdos figurativos, verbais, quantitativos e comportamentais, estes últimos relevantes em função das concepções implícitas de inteligência identificadas. **Discussão/Conclusão:** Iniciou-se o estudo empírico, nos dois países, com o

Teste de Inteligência Fluida (TIF-BICM/8-10 e TIF-BICA/8-10), aplicada aos conteúdos figurativo, verbal e quantitativo (30 itens), e alguns resultados, obtidos em Angola, serão objeto de análise e discussão noutra comunicação do presente Simpósio.

Palavras-chave: enviesamento cultural, BICM/8-10, BICA/8-10, Modelo C-H-C, inteligência fluida, inteligência cristalizada

COMUNICAÇÃO 4

ESTUDO METROLÓGICO DO TESTE DE INTELIGÊNCIA FLUIDA DA BATERIA DE INTELIGÊNCIA PARA CRIANÇAS ANGOLANAS DOS 8 AOS 10 ANOS (TIF-BICA/8-10)

Agatha Costa & Maria João Afonso
agathaludmila@gmail.com

RESUMO

Introdução: No âmbito da Bateria de Inteligência para Crianças Angolanas de 8-10 anos, um instrumento de aplicação coletiva, o Teste de Inteligência Fluida (TIF-BICA/8-10) foi o primeiro a ser construído e ensaiado. Tem como base teórica o Modelo C-H-C (Cattell-Horn-Carroll) e é organizado no formato de matrizes, com conteúdos figurativos, verbais e quantitativos. Objetivos: Neste trabalho, é apresentado um estudo metrológico do TIF-BICA/8-10 na população angolana, o qual pretendeu averiguar o seu funcionamento psicométrico e comparar o uso de instrumentos culturalmente contextualizados (orientados pela abordagem “emic”) com a utilização de instrumentos culturalmente transversais (orientados pela abordagem “etic”), na avaliação cognitiva de crianças angolanas. **Metodologia:** Foram observadas crianças de 8 a 10 anos de idade (N= 200, 53,2% do sexo masculino), oriundas da zona central e periférica de Luanda. A amostra continha sobre representação das crianças mais velhas, por comparação com os dois grupos mais novos. Para além do TIF-BICA/8-10, a mesma amostra respondeu ao Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – MPCR. Os estudos metrológicos incluíram análises de itens, de consistência interna e estudos de validação – fatorial, empírica e convergente. **Resultados:** Os resultados evidenciaram o funcionamento metrológico adequado da versão experimental do TIF-BICA/8-10: consistência interna de .86, estrutura interna sugerindo a presença de um fator geral e correlação de

.69 com o teste de MPCR. A média de dificuldade dos itens foi .55, os índices de discriminação indicaram robustez global dos itens na predição do resultado total (83% com coeficientes de discriminação superiores a .30) e nenhum item mostrou contribuir para a redução da consistência interna do teste. **Discussão/Conclusão:** O TIF-BICA/8-10 apresentou muito boas potencialidades metrológicas, cumprindo, na sua primeira versão experimental, os principais critérios estabelecidos na literatura psicométrica relativa ao Modelo Clássico de medida. Prevê-se o seu aperfeiçoamento com base nos resultados deste estudo.

Palavras-chave: TIF-BICA/8-10, modelo C-H-C, inteligência fluida, avaliação da inteligência, crianças angolanas

4. INCLUSIÓN EDUCATIVA, COGNICIÓN Y EMOCIÓN EN EL ÁMBITO EDUCATIVO

Coordinado por Natalia Pinto

natalia.solano@uclm.es

RESUMEN GENERAL

Se presentan cinco investigaciones en el contexto de la inclusión educativa. Se ha realizado una adaptación de un cuestionario para evaluar la actitud hacia la inclusión en el futuro maestro y se presentan las principales propiedades psicométricas de la adaptación en una muestra de 417 estudiantes del Grado de Educación Primaria e Infantil de una Universidad Española. En la siguiente comunicación se presentarán las relaciones encontradas entre la empatía, la actitud hacia la inclusión y afectos en un estudio piloto de 76 estudiantes de magisterio, así como el carácter explicativo de las variables cognitivas y emocionales sobre la empatía. En la misma línea, se presentará un modelo de mediación mediante el programa PROCESS donde los resultados indican que la autoeficacia del futuro maestro influye de forma positiva sobre la autoeficacia, siendo la empatía una variable mediadora. Se han enfatizado la importancia de creencias y mitos en relación al Síndrome de Ásperger. El Síndrome de Asperger es un trastorno del neurodesarrollo en el marco del trastorno del espectro autista (TEA) que debido a sus características se convierte en un síndrome invisible y poco comprendido en la sociedad, y en especial en el ámbito educativo. Por esta razón, se ha evaluado a través de un discurso escrito, el discurso que emerge en el futuro maestro donde se recalca el porcentaje de futuros maestros que encuadran erróneamente a dicho síndrome como un trastorno de conducta. Por último, se describe la ansiedad hacia las asignaturas instrumentales de la Educación Primaria, matemáticas y lengua, enfatizando la relación entre los afectos negativos y la ansiedad ante las matemáticas y la lectoescritura en los futuros maestros.

Palabras clave: actitud hacia la inclusión educativa, autoeficacia, afectos, empatía, síndrome de Ásperger, ansiedad ante las matemáticas y la lectoescritura

COMUNICACIÓN 1

ACTITUD HACIA LA INCLUSIÓN EN EL FUTURO MAESTRO

Marcos Procópio
marcos.rabelo@uclm.es

RESUMEN

La actitud positiva hacia la inclusión educativa es absolutamente necesaria en la figura del profesional de la educación, en una sociedad inclusiva y solidaria que contemple la diversidad como un valor positivo. Existen varios instrumentos que han tratado de evaluar la actitud hacia la inclusión en los maestros entre el que destaca el cuestionario para evaluar la actitud hacia la inclusión educativa (MATIES, Mahat, 2008) cuyo autor presenta un cuestionario de 18 ítems y tres factores; cognitivo, emocional y conductual. El objetivo de este estudio ha sido adaptar el cuestionario a estudiantes de magisterio. Se presentan los principales datos psicométricos respecto a la fiabilidad y validez estructural. La muestra está compuesta por 417 estudiantes de los primeros cursos del Grados de Educación primaria e infantil. En el análisis confirmatorio, se probaron dos modelos, ambos con un buen ajuste. Un modelo con tres factores (Índice de ajuste comparativo (CFI) .945, así como el Criterio de información de Aiken (AIC) 169,539, el RMSEA de .055) y un modelo con un único factor (CFI .793, el AIC 450,727, el RMSEA de .125). En ambos casos, los modelos difieren del presentado por el autor. Se discuten las implicaciones teóricas en el proceso de adaptación de este instrumento para muestra española, estudiantes de magisterio.

Palabras clave: actitud hacia la inclusión educativa, fiabilidad, validez estructural, análisis confirmatorio

COMUNICACIÓN 2

LA AUTOEFICACIA Y LA ACTITUD HACIA LA INCLUSIÓN EDUCATIVA EN EL FUTURO MAESTRO: LA EMPATÍA COMO MEDIADOR

Natalia Pinto

natalia.solano@uclm.es

RESUMEN

La autoeficacia, la percepción que el maestro tiene sobre su capacidad de afrontar distintas situaciones, es una competencia asociada al bienestar del profesional. El objetivo de este estudio piloto es estudiar la posible relación entre la autoeficacia, la empatía, y la actitud hacia la inclusión educativa. Con esta finalidad se ha utilizado una muestra de 76 participantes, 91% mujeres, 33% con experiencia con niños con discapacidad, 60% cursando segundo de Educación infantil y 40% cuarto de educación primaria). Los instrumentos utilizados han sido: test de empatía cognitiva y afectiva (TECA, López-Pérez, et al., 2019); adaptación del cuestionario para la evaluación de la actitud hacia la inclusión educativa (MATIES, Mahat, 2008); adaptación de la escala de autoeficacia para maestros (Schwarzer & Hallum, 2008). Los resultados indican correlaciones significativas y positivas entre la autoeficacia y la actitud hacia la inclusión educativa (.60); la autoeficacia y la empatía (.34); y entre la empatía y la actitud hacia la inclusión (.47). Se ha propuesto un modelo de mediación mediante el programa PROCESS donde los resultados indican que la autoeficacia del futuro maestro influye de forma positiva sobre la autoeficacia, siendo la empatía una variable mediadora ($B=.24; SE=.12, 95\%, CI [.27-.51]$). Se discute la importancia de la autoeficacia y la empatía como variables claves en el curriculum orientado hacia la inclusión educativa del Grado en Educación primaria.

Palabras clave: autoeficacia, actitud hacia la inclusión educativa, empatía, modelo de mediación

COMUNICACIÓN 3

CREENCIAS SOBRE EL SÍNDROME DE ASPERGER EN EL FUTURO MAESTRO

María del Mar Álvarez
mar.alcolea@uclm.es

RESUMEN

El Síndrome de Asperger es un trastorno del neurodesarrollo en el marco del trastorno del espectro autista (TEA) que debido a sus características se convierte en síndrome invisible y poco comprendido en la sociedad, y en especial en el ámbito educativo. El objetivo de este estudio es averiguar las creencias que el alumnado de primero y segundo de magisterio presentan en relación al Síndrome de Asperger. Se presentan los resultados de una investigación piloto de corte cualitativo y transversal en una muestra de 105 estudiantes de primero (59) y segundo (46) de Magisterio de Primaria de la Facultad de Educación de Toledo. (rango de edad, 17-22 años). En el contexto de aula de asignaturas de psicología se solicitó al alumnado que respondiera, de manera anónima y a través de un formulario Form, cómo definen y en qué consiste el Síndrome de Asperger. Las respuestas se categorizaron siguiendo su contenido. 27.3% no conoce en qué consiste el síndrome, 13.6% lo define correctamente. 7.3% lo enmarcan como trastorno del desarrollo, 27.3 lo reconoce como un TEA, 24.5% lo encuadran como un trastorno de conducta, personalidad, obsesión y problemas de comunicación. Entre los mitos presentes en la muestra evaluada se destaca la asociación del síndrome con altas capacidades, considerar que los niños con este síndrome quieren estar solos, o considerarlo como un síndrome leve. Los datos enfatizan la importancia de corregir mitos en relación al síndrome de Asperger en el docente universitario, así como fomentar la sensibilidad hacia los afectados y sus familias.

Palabras clave: Síndrome de Asperger, mitos, trastorno del neurodesarrollo, trastorno del espectro autista

COMUNICACIÓN 4

POSIBLES RELACIONES ENTRE ANSIEDAD HACIA LAS MATEMÁTICAS, ANSIEDAD EN LA LECTOESCRITURA Y EMOCIÓN (POSITIVO/NEGATIVO) EN FUTUROS MAESTROS

Raquel Fernández-César

raquel.fcezar@uclm.es

RESUMEN

La emoción en la profesión de maestro es importante porque la acción de educar y cómo nos sentimos al realizarla, se refleja en nuestro comportamiento e influye en nuestro alumnado. Por ello es importante caracterizar las emociones de los futuros maestros, con carácter general y respecto a las dos asignaturas instrumentales de la Educación Primaria, matemáticas y lengua. Para ello se ha trabajado con una muestra de 132 estudiantes del grado de maestro en educación primaria de una Facultad de Educación española. Se han empleado los siguientes instrumentos: el cuestionario para evaluar los afectos (PANAS, adaptación española, López-Gómez, 2015), ansiedad hacia las matemáticas (adaptación de la escala de actitud hacia las matemáticas de Auzmendi, Fernández-César, et al., 2016); Cuestionario para evaluar la ansiedad hacia la lectoescritura (adaptados de Auzmendi para esta investigación). Se obtienen valores superiores a .80 en alfa de Cronbach, aspecto que indica una excelente consistencia interna de los instrumentos. Los resultados indican que los valores de las emociones positivas ($M=38.35$; $DT=7.37$), duplican al de emociones negativas ($M=20.65$; $DT=6.84$), y un valor medio de ($M=28.82$; $DT=9.22$) más alto que el de ansiedad hacia la lectoescritura ($M=20.98$; $DT=7.60$). En cuanto a la relación entre emociones positivas y negativas con la ansiedad hacia las matemáticas y a la lectoescritura, se encuentra que las emociones negativas se relacionan significativamente con la ansiedad hacia las matemáticas y hacia la lectoescritura con intensidad moderada (.332; .285); y las emociones positivas se relaciona de forma significativa y moderada (-.378) con la ansiedad a la lectoescritura. A futuro, convendría analizar si la escala PANAS predeciría no solo emoción general sino también hacia áreas curriculares específicas, en concreto las matemáticas y la lectoescritura.

Palabras clave: ansiedad hacia las matemáticas y la lectoescritura, afectos, maestros

5. LA PAREJA ROMÂNTICA

Coordenado por Daniela Vargas

dani.hitanjafora@gmail.com

RESUMEN GENERAL

El Simposio “La Pareja Romántica” integra una serie de trabajos de investigación orientados a operacionalizar y validar medidas relevantes en el área de las relaciones de pareja. Siguiendo los procedimientos dictados para lograr una validación culturalmente sensibles de instrumentos relativos a la admiración, la personalidad sexual, la gratitud y el estrés durante la interacción de la pareja, este equipo de investigadoras profundizarán en el conocimiento de constructos interesantes y retadores en su conceptualización y medición. Para ello presentarán la teoría, procedimiento de diseño y validación, así como los matices (factores) que cada uno de los constructos tiene en el contexto de las relaciones de pareja.

Palabras clave: admiración, personalidad, sexual, gratitud, sentido del humor, estrés

COMUNICACIÓN 1

ADMIRACIÓN GENERAL Y HACIA LA PAREJA: CREACIÓN Y VALIDACIÓN DE DOS MEDIDAS

Rozzana Aragón
rozzara@unam.mx

RESUMEN

De acuerdo con Keltner (2023) Awe es una emoción que surge cuando se está en la presencia de algo vasto y misterioso que trasciende el propio entendimiento del mundo, tiene efectos en el yo disminuyéndolo y haciendo sentir a la persona como pequeña, con falta de conocimiento, control, estatus e importancia en comparación a aquello que percibe. En general se ha encontrado que esta experiencia emocional es vivida por las personas ante la naturaleza (p.ej., ver las cataratas del Niágara, la tierra vista desde el espacio). Experimentar Awe (traducido al español como asombro o admiración) trae por consecuencias que la persona se enfoque en lo externo y cree una conexión con ello, lo que a su vez le ayuda para disminuir su estrés, sentir calma, sentirse reforzado, encontrarle significado a las cosas y fortalecerse. Estas implicaciones del Awe, se conectan con la experiencia que las personas pueden tener al enamorarse, es decir, sentir una emoción ante la presencia de una persona con la que se conectan y ven como un ideal, lo que produce también efectos positivos a nivel fisiológico. Dado lo anterior, el objetivo de esta investigación fue el diseño y validación de dos escalas para medir Awe tanto en general como respecto a la pareja romántica. Para ello se trabajó con una muestra no probabilística de 446 parejas heterosexuales cuyos miembros tenía de 18 a 65 años, con escolaridad de preparatoria o licenciatura y que de manera voluntaria y anónima respondieron a la Escala de Admiración (en sus dos versiones: general y hacia la pareja). Los resultados para ambas escalas muestran características psicométricas robustas e índices de ajuste excelentes de acuerdo con Hu y Bentler (1999). La escala general comprendió dos factores: deleite y absorción, mientras que la escala hacia la pareja romántica se compone de tres: deleite, absorción y pequeñez. Los resultados serán descritos a partir de la definición del constructo y de los contextos en los cuales fue evaluado.

Palabras clave: admiración, asombro, medición, México

COMUNICACIÓN 2

INVENTARIO DE PERSONALIDAD SEXUAL EN LA PAREJA

Donaji Silva & Rozzana Aragón
psic.donajizedithsantiagosilva@gmail.com

RESUMEN

La personalidad sexual hace referencia a la variación individual, que se traduce en una descripción de las personas en términos de rasgos que sirven de marco de referencia para describir todo lo que es importante –desde el punto de vista evolutivo- en el sexo y en las tendencias de apareamiento humano (Schmitt & Buss, 2000). El presente estudio centró sus esfuerzos en validar el Inventario de Personalidad Sexual de la Pareja creado por Schmitt y Buss (2000), validado en México por Díaz Loving et al., (2002) y adaptado a dos versiones (propia y del otro) por Sánchez Aragón et al. (2006). Para tal fin, se realizaron los análisis propuestos por Reyes-Lagunes y García-y-Barragán (2008) y Calleja Bello (2023) divididos en dos fases: 1) desde los análisis de frecuencias y hasta un análisis factorial exploratorio (AFE) y 2) el análisis factorial confirmatorio (AFC). Ambas fases contaron con un muestreo no probabilístico por cuota (Hernández Sampieri et al., 2014), de 494 y 316 participantes respectivamente, quienes cumplían con ser mexicanos con edad superior a los 18 años y escolaridad mínima de bachillerato. El inventario diseñado para evaluar los rasgos de personalidad respecto a la sexualidad que perciben poseer los participantes, arrojó en el AFE de máxima verosimilitud con rotación oblicua (de tipo oblimin) la obtención de tres factores: seductor (12 reactivos, $\alpha=.902$), perverso (14 reactivos, $\alpha= .904$) e involucrado emocionalmente (11 reactivos, $\alpha= .879$), que explicaron el 44.396% de la varianza total y cuyos coeficientes de confiabilidad arrojaron un Alpha de Cronbach total de .906 y un índice Omega de .878. Con el fin de confirmar la estructura factorial de la escala obtenida previamente, se procedió a realizar el AFC, donde se obtuvo nuevamente un modelo de tres factores, con índices de ajuste satisfactorios como $X^2(395)= 829.260$, un $CMIN/DF= 2.099$ y un $RMSEA= .059$, esta configuración cuenta con un coeficiente Alpha de Cronbach .837 y un índice Omega de .734.

Palabras clave: personalidad, sexualidad, medición, validación

COMUNICACIÓN 3

GRATITUD: MEDICIÓN EN MÉXICO

Ana Daniela Velasco & Rozzana Aragón
danielagvelasco@gmail.com

RESUMEN

La gratitud es una expresión de agradecimiento caracterizada por la apreciación de los aspectos buenos de la vida en general y también de la relación con la pareja. Resulta una fortaleza con efecto protector ante los trastornos mentales y las emociones negativas; y una estrategia de adaptación psicológica por la cual se interpretan las experiencias cotidianas positivamente. Se ha visto que puede experimentarse hacia las demás personas cuando se recibe un beneficio de su parte, ante el sufrimiento al buscar el beneficio a pesar del mismo, siendo consciente de los aspectos positivos de la existencia y al intentar ser feliz. Sin embargo, la medición en México resulta escasa pese a los beneficios que aporta a la calidad de vida de las personas. Así, el estudio se encaminó al diseño y validación psicométrica de la Escala de Gratitud. Para ello se realizó un muestreo no probabilístico que fue dividido aleatoriamente en dos grupos: a) para realizar los análisis iniciales y el AFE: 449 mexicanos (55.2% mujeres y 44.8% hombres) con edades entre 18 y 78 años ($M=35.45$; $DE=12.25$), con escolaridad de preparatoria (41.4%) y licenciatura (53.5%); en unión libre (32.7%), casados(as) (59.9%) y separados(as) (3.3%) y, b) para realizar el AFC: 451 mexicanos (47% mujeres y 52.8% hombres) con edades entre 18 y 70 años ($M=35.99$; $DE=11.89$) con escolaridad de preparatoria (48.3%) y licenciatura (48.1%); en unión libre (37.7%), casados(as) (51.2%) y separados(as) (4%). El AFE arrojó 7 factores que explican el 51% de varianza con un $\alpha=.90$ y $\omega=.90$. Esta estructura se confirmó con un AFC donde se obtuvo $X^2(250)=544.973$; $CMIN/DF=2.180$; $GFI=.915$; $CFI=.925$; $SRMR=0.0501$; $RMSEA=.051$ (.045-.057) y 26 reactivos. Por tanto, resulta una medida válida y confiable para el estudio de la gratitud incluyendo aprecio de la pareja, sentirse afortunado(a) por todo lo que se tiene, buscar lo positivo ante la desgracia, ser agradecido(a) a pesar de las desgracias, reconocer el sacrificio de lo(as) amigos(as) y la familia, y ser consciente de los privilegios.

Palabras clave: gratitud, medición, México, pareja

COMUNICACIÓN 4

USOS DEL SENTIDO DEL HUMOR EN LA PAREJA: DESARROLLO Y VALIDACIÓN DE UNA ESCALA

Daniela Vargas & Rozzana Aragón

dani.hitanjafora@gmail.com

RESUMEN

El sentido del humor (SH) es una capacidad única del ser humano. Posee un carácter social e interpersonal, que emerge durante la interacción entre las personas al hacer uso de éste con, o sobre otros. Aunque se manifiesta en todas las culturas y prácticamente en todas las personas, posee diferencias en las normas, aspectos y situaciones que son objeto de humor debido sobre todo a los valores culturales que influyen, afectan y condicionan la interacción de los individuos. A lo largo de la vida, las personas desarrollan un amplio rango de relaciones interpersonales entre ellas las más íntimas, destacan las de pareja que representa uno de los más primordiales y significativos, éste se encuentra enmarcado por un proceso dinámico y complejo de interacción, en el que las conductas, emociones y pensamientos de los miembros se encuentren mutuamente interconectados, lo que dicta pautas y obliga a los miembros a aprender y reconocer qué y cuándo resultan apropiadas ciertas conductas, y cuáles no. Lo anterior permite establecer parámetros de convivencia, dentro de los cuales se presentan oportunidades para desplegar el SH, no solo como respuesta a eventos específicos, sino también ante las múltiples interacciones diarias. Aunque el trabajo entorno al SH es amplio, este se destaca por centrarse en la creación de escalas que miden estilos particulares de humor o bien su impacto en la relación de pareja, dejando a un lado los elementos que pueden llevar o no a los miembros, a desplegarlo con su pareja. Dado lo anterior, el presente trabajo tuvo por objetivo, desarrollar un instrumento válido y confiable que permitiera medir el constructo en adultos mexicanos, para ello se realizaron varios análisis de discriminación de reactivos, análisis factorial exploratorio y confirmatorio y se contó con dos muestras diferentes conformadas por participantes heterosexuales, que se encontraban en una relación de pareja y con un rango de edad entre los 18 y los 62 años. La primera se conformó por 185 adultos (M=26.42, DE=11.47), y la segunda por 313 participantes -182 mujeres y 131 hombres- (M=24.77, DE=7.59). Los resultados muestran una escala unidimensional, con índices de ajuste satisfactorios que reflejan la frecuencia en el uso del SH en situaciones donde el estado de ánimo del compañero es "positivo", evitando conflicto y favoreciendo la satisfacción y por lo tanto el mantenimiento de la relación.

Palabras clave: medición, escala, sentido del humor, usos, pareja

COMUNICACIÓN 5

ESCALA DE ESTRÉS EN EL CONTEXTO DE LA PAREJA PARA POBLACIÓN MEXICANA

Andrea Doddoli & Rozzana Aragón

andbrado@hotmail.com

RESUMEN

El estrés dentro de las relaciones de pareja es un fenómeno diádico que se origina en el mismo núcleo de la relación, que puede ser provocado por el desequilibrio entre las exigencias, presiones, amenazas, y falta de control a las que se enfrenta el individuo, así como la combinación de factores de adaptación deficiente como la incapacidad para empatizar y resolución de problemas de forma defensiva u hostil o la falta de ajuste a las normas, valores, creencias y costumbres de la pareja. Por lo que el objetivo de esta investigación fue diseñar y validar una escala de estrés en la pareja ocasionado por el desequilibrio entre las exigencias, presiones, amenazas, y falta de control a las que se enfrenta el individuo por las diferentes normas, valores, creencias y costumbres de su pareja. Para ello se crearon 22 reactivos a partir de la teoría revisada en un formato de respuesta tipo Likert de cinco opciones de respuesta que indican el grado de acuerdo respecto a la auto-percepción de estrés. Para la validación de la escala se realizó una prueba de normalidad Kolmogorov-Smirnov, Análisis Factorial Exploratorio, seguido del Análisis Factorial Confirmatorio con el programa AMOS. Los resultados muestran 14 ítems distribuidos en dos factores que explican el 54.93% de la varianza con Alpha de Cronbach =.928, el AFC corroboró el modelo de dos factores con índices de ajustes satisfactorios. El primer factor, Desacuerdos (7 reactivos) evalúa la tensión, angustia o nerviosismo que se produce por las diferentes formas de manejarla relación, por no considerar importante las mismas cuestiones y los problemas que surgen por las diferentes posturas y formas de pensar. Mientras que el segundo factor, Ajuste (6 reactivos) hace referencia a la angustia y tensión por intentar empatar las creencias, normas, costumbres y valores, así como los cambios que se realizan dentro de la relación.

Palabras clave: estrés, pareja, México

6. INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO MULTINÍVEL. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

Coordenado por Maria Odília Teixeira
moteixeira@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO GERAL

Na esperança de uma escola inclusiva, como espaço de equidade em oportunidades, desenvolvimento e bem-estar, o conjunto dos trabalhos analisa a inclusão, em alunos e professores. Neste âmbito, a avaliação psicológica torna-se recurso crítico para aprofundar a complexidade dos problemas de inclusão, e fornecer indicadores para a intervenção. O primeiro trabalho analisa atitudes e intenções dos professores para ensinar em ambientes inclusivos, reconhecendo o papel-chave dos docentes na implementação das políticas inclusivas. Os indicadores da validação portuguesa das Escalas de Atitudes e de Intenções de Inclusão certificam a validade e precisão das medidas. O segundo estudo aborda a inclusão, numa população de risco e pobreza de jovens infratores institucionalizados (Brasil). Numa perspetiva de agenciamento pessoal, os resultados da Escala Multidimensional de Autoeficácia Percebida indicam como fatores inclusivos para a reabilitação: suporte social, emoções positivas e atividades de lazer. As questões particulares às escolas profissionais são discutidas no terceiro trabalho, designadamente o efeito dos estereótipos e do ambiente escolar nas crenças e no bem-estar dos estudantes. Estes dados apontam a necessidade de ações na comunidade escolar e social, que dignifiquem o ensino profissional como alternativa formativa. A quarta comunicação analisa a inclusão nos estudantes do ensino superior, em componentes sociais e académicas. É estudada a Escala de Perceções de Inclusão no Ensino Superior, cujos dados podem servir de indicadores das necessidades dos estudantes e de referência à gestão dos recursos dos decisores e professores. Por último, é apresentada a revisão de literatura de um projeto sobre sentimento de pertença e perceção de inclusão entre adolescentes imigrantes em Portugal, oriundos de países de língua portuguesa. A sistematização do conjunto dos dados apresentados clarifica conceitos e dá suporte à intervenção educativa de natureza holística e multinível, que integre componentes académicas, sociais, emocionais e vocacionais, com alunos, educadores e decisores políticos.

Palavras-chave: educação inclusiva, ambientes educativos, avaliação psicológica, bem-estar

COMUNICAÇÃO 1

CONTRIBUTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA A COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS DOS PROFESSORES: ATITUDES E INTENÇÕES DE INCLUSÃO

Márcia Laranjeira & Maria Odília Teixeira

marcia.laranjeira@campus.ul.pt

RESUMO

Tornar a escola num contexto social inclusivo é uma das prioridades dos sistemas educativos. As escolas, e particularmente os professores, são responsáveis por reconhecer a diversidade existente entre os alunos e adequar os processos de ensino às características e necessidades de cada um, com a finalidade última de garantir a aprendizagem e a plena participação na vida escolar. Reconhecendo o papel-chave dos docentes na concretização das políticas inclusivas, a avaliação psicológica constitui-se como uma ferramenta que permite determinar o seu grau de preparação para ensinar em ambientes inclusivos. O objetivo da presente comunicação é apresentar os dados da validação portuguesa de duas escalas que avaliam, respetivamente, as atitudes e as intenções de inclusão dos professores. Os efeitos das variáveis 'formação em inclusão' e 'bem-estar' são analisados como indicadores de validade. A amostra é constituída por 171 docentes (86% do sexo feminino), de escolas de diferentes regiões de Portugal. Os participantes responderam à Escala de Atitudes de Inclusão, à Escala de Intenções de Ensino Inclusivo em Sala de Aula, à Escala de Desenvolvimento e Bem-estar e a um questionário de dados sociodemográficos. Os resultados da análise fatorial confirmatória corroboram a estrutura de dois fatores das escalas de atitudes (crenças e sentimentos) e de intenções (alterar o currículo e trabalhar colaborativamente). Ambos os instrumentos revelam bons indicadores de consistência interna ($\alpha = 0.69$ a 0.93). Os professores com formação em inclusão apresentam atitudes e intenções inclusivas mais favoráveis, comparativamente com os seus colegas sem formação. Nos resultados dos modelos de regressão linear, o bem-estar dos professores surge como uma variável explicativa das diferentes dimensões das atitudes e intenções. Os dois novos instrumentos constituem-se como ferramentas válidas e precisas para utilização em contexto escolar. São discutidas as implicações dos resultados para as intervenções dirigidas aos professores.

Palavras-chave: educação inclusiva, professores, atitudes, intenções, formação, bem-estar

COMUNICAÇÃO 2

UM ESTUDO COM A ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE AUTOEFICÁCIA PERCEBIDA EM JOVENS INFRATORES INSTITUCIONALIZADOS. IMPLICAÇÕES DOS DADOS PARA A REABILITAÇÃO

Maria Odília Teixeira

moteixeira@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO

Numa perspetiva de agenciamento pessoal e educativo, foram analisados os resultados da Escala Multidimensional de Autoeficácia Percebida em jovens institucionalizados, com infrações penais (N= 195). É objetivo deste trabalho analisar a organização dos resultados, neste grupo com características específicas, e estudar, num modelo de regressão múltipla linear, as variáveis com impacto na confiança pessoal dos jovens, em capacidades sociais e académicas. Os jovens responderam ainda ao Questionário de Dados Pessoais e Projetos de Vida, Escala de Objetivos e Sentimentos de Futuro, Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar e Escala de Perceção do Ambiente. Os dados da análise fatorial exploratória mostram uma solução imposta de cinco componentes: uma reúne os itens da autoeficácia de tempos livres e social, a segunda os itens autorregulatórios (autocontrolo), a terceira os itens de autoeficácia de obtenção de recursos sociais (suporte social), a quarta os itens de autoeficácia académica, excluindo matemática, física e química e línguas estrangeiras, ligando-se estes conteúdos a itens de envolvimento escolar e comunitário, numa última componente designada “tarefas difíceis” e com conteúdos de grande grau de dificuldade para estes jovens (e.g., é fácil participar nas atividades da associação de estudantes). O modelo da regressão (stepwise) foi estimado para a autoeficácia total (soma de todos os itens), e evidencia relação com bem-estar, perceção positiva do ambiente e autoavaliação do desempenho (negativa). Estes dados propõem uma análise teórica do constructo de autoeficácia em ambiente educativo de inclusão, e propõem um referencial socioeducativo para reabilitação, com foco no suporte social, no ambiente relacional da própria instituição e nas atividades de tempos livres que podem favorecer a inclusão, e apoiar a motivação para mudar atitudes e comportamentos.

Palavras-chave: crenças de autoeficácia, inclusão, bem-estar, suporte social, reabilitação

COMUNICAÇÃO 3

ESTEREÓTIPOS, AMBIENTE ESCOLAR E CARREIRA NO BEM-ESTAR DOS ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL

Ana Beatriz Pinto & Maria Odília Teixeira

pinto.a.beatriz@gmail.com

RESUMO

O ensino profissional em Portugal é frequentemente visto como o fim da linha, ou a alternativa mais viável para alunos com trajetórias de insucesso. Numa perspetiva sociocognitiva, a presente investigação pretende avaliar o efeito das perceções de estereótipos associados ao ensino profissional nos resultados do bem-estar subjetivo. São ainda avaliados fatores relacionados com o ambiente escolar e fatores associados à carreira. Na recolha de dados utilizaram-se as Escalas de Autoeficácia Geral, Desenvolvimento e Bem-estar, Questionário de Ajustamento e Adaptação ao Ensino Profissional e Avaliação do Ambiente Escolar, em 220 alunos de escolas profissionais com idades entre 15 e 22 anos ($M = 17,83$ $DP = 1,33$), que frequentavam os 10º (17%), 11º (56%) e 12º (27%) anos, dos quais 57% são rapazes. Destaca-se como sendo significativo o modelo de regressão múltipla linear para o bem-estar (Stepwise) ($R^2 = 0,29$, $F(6,213) = 15,77$, $p < 0.001$), sendo fatores explicativos a autoeficácia geral, a congruência com o curso, a autonomia, o prestígio e empregabilidade do curso, e os estereótipos associados ao ensino profissional, com relação negativa. Na conclusão, foca-se o significado da autoeficácia, da autonomia dada pelos professores, das variáveis de carreira e dos estereótipos para o bem-estar e discutem-se as implicações dos resultados, bem como a relevância da avaliação atempada destas variáveis para a intervenção ao nível dos estudantes e das escolas profissionais.

Palavras-chave: estereótipos, crenças de autoeficácia, bem-estar, ambiente escolar, carreira

COMUNICAÇÃO 4

INCLUSÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: PROPRIEDADES METROLÓGICAS DE UMA MEDIDA

Carla Lopes, Maíra Fonseca, Maria Odília Teixeira, & Márcia Laranjeira
carlalopes.csjl@gmail.com

RESUMO

Nas preocupações das políticas educativas de inclusão, o ambiente educativo deve atender à diversidade dos estudantes e criar oportunidades de aprendizagem e participação para todos. As estatísticas revelam que, em 2022, cerca de 15% dos alunos matriculados em universidades públicas abandonaram o ensino superior e cerca de 6% mudou de curso. Face a estes indicadores, a inclusão potencia adaptação, sucesso e bem-estar. Esta investigação analisa as propriedades psicométricas da Escala de Perceções de Inclusão no Ensino Superior (Scale of Perceptions on Inclusion in the University - SPIU), considerando o bem-estar e os resultados escolares como critérios de validade. A amostra inclui 487 estudantes universitários (64% do sexo feminino, 34% do sexo masculino e 1.4% não binário) de diferentes cursos e faculdades do país, que responderam à SPIU, a um questionário sociodemográfico e à Escala de Desenvolvimento e Bem-estar. Nos dados da análise em componentes principais, emergem indicadores da organização da SPIU em três componentes, que correspondem, respetivamente, às práticas inclusivas desenvolvidas pelos professores, às políticas inclusivas das instituições e à cultura inclusiva vivida pelos estudantes. Os coeficientes alfa de Cronbach situam-se entre 0.77 e 0.90, sendo índices favoráveis à consistência da medida. É ainda de salientar o contributo da perceção de inclusão, quer ao nível das práticas, quer da cultura, nos resultados escolares e nos níveis de bem-estar dos estudantes. Este estudo tem a potencialidade de contribuir para a promoção de um ambiente académico mais inclusivo, como fator crítico de sucesso e bem-estar dos estudantes do ensino superior.

Palavras-chave: ensino superior, inclusão, bem-estar, sucesso

COMUNICAÇÃO 5

PERCEPÇÕES DE INCLUSÃO E SENTIMENTO DE PERTENÇA À ESCOLA ENTRE ESTUDANTES IMIGRANTES DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PORTUGAL

Vera Gerpe, Márcia Laranjeira, Maíra Fonsêca, & Carla Lopes
verarial@hotmail.com

RESUMO

Entre as transformações sociais ocorridas nos últimos anos, Portugal diminuiu a sua taxa de emigração e passou a país de acolhimento de imigrantes. Neste processo, é fundamental pensar a integração de crianças, adolescentes e jovens adultos estrangeiros, designadamente no contexto escolar, que representa espaço inclusivo de vivência diária. Como recurso referenciador à prática inclusiva, nesta comunicação são apresentados os resultados da versão portuguesa da Scale of Perceptions on Inclusion in the University (SPIU), em grupos de imigrantes e não imigrantes. A construção da escala resultou da operacionalização de indicadores de inclusão propostos pelo Índex para a Inclusão (Booth & Ainscow, 2002), organizados em três eixos: políticas, práticas e culturas de inclusão. Participaram neste estudo 290 estudantes de diferentes cursos e instituições do ensino superior, dos quais 59 são imigrantes e 231 não imigrantes. No estudo da percepção de inclusão dos estudantes imigrantes, os resultados das diferenças entre grupos (t-student) revelam médias significativamente inferiores do grupo imigrante nas subescalas políticas inclusivas ($p < 0,001$) e cultura inclusiva ($p < 0,001$). Estes dados tendem a alertar para a importância da intervenção multinível em educação, em que o conceito de educação inclusiva emerge num sistema de ecologia de equidade em toda a instituição educativa, de modo a ser vivenciada por todos os intervenientes educativos.

Palavras-chave: educação inclusiva, imigração, índex para a inclusão

7. RELACIONES FRATERNAS EN LA ADULTEZ EMERGENTE

Coordenado por Andrea Doddoli
andbrado@hotmail.com

RESUMEN GENERAL

El Simposio “Relaciones Fraternas en la Adulthood Emergente” es una agrupación de trabajos de investigación realizados en México que buscan cubrir un hueco en el estudio de la diada fraterna adulta temprana. Para ello, se diseñaron y/o adaptaron medidas que posteriormente se validaron siguiendo procedimientos sistemáticos, sensibles y comprobados para lograr medidas con cualidades psicométricas robustas y que operacionalicen los matices de cada variable que se considera importante en la definición de dicho vínculo. Así, se hablará de la definición, diseño y validación de los estilos de apego, la complicidad, el favoritismo paterno y materno, los celos y la calidad de la relación fraterna; analizando no solo sus características estadísticas sino conceptuales y teóricas.

Palabras clave: hermanos, apego, complicidad, favoritismo, celos, calidad

COMUNICACIÓN 1

ADAPTACIÓN Y VALIDACIÓN DE LA ESCALA DE ESTILOS DE APEGO AL CONTEXTO FRATERO

Donaji Silva & Rozzana Aragón
psic.donajizedithsantiagosilva@gmail.com

RESUMEN

Las relaciones entre hermanos forman parte del primer contacto social del individuo, siendo uno de sus principales mediadores el apego, forma o dinámica en que los humanos generan un patrón de lazos afectivos y formas de interacción con los demás, de manera especial (Márquez Domínguez et al., 2009). Por ello, el presente estudio centró sus esfuerzos en adaptar y validar la Escala de Estilos de Apego en la Relación Fraternal, que se basó en la Escala de Estilos de Apego de Márquez Domínguez (2010). Para tal fin, se realizaron los análisis propuestos por Reyes-Lagunes y García-y-Barragán (2008) y Calleja Bello (2023) divididos en dos fases que consistieron en: 1) una serie de análisis estadísticos que van desde la examinación de las frecuencias y hasta el análisis factorial exploratorio (AFE) y 2) el análisis factorial confirmatorio (AFC). Para poder llevar a cabo esto, se contó con dos muestras no probabilísticas por cuota (Hernández Sampieri et al., 2014), de 594 y 619 participantes respectivamente cuyas características son: ser mexicanos, mayores a los 18 años, con escolaridad mínima de bachillerato y que tuvieran al menos un hermano. La escala se validó con el objetivo de evaluar los estilos de Apego Seguro, Ansioso-Ambivalente y Rechazante dentro de la relación de hermanos, arrojando en el AFE de ejes principales con rotación oblicua (tipo oblimin) la obtención de dos factores: ansioso-ambivalente (7 reactivos, $\alpha = .766$) y rechazante (6 reactivos, $\alpha = .796$), que explicaron el 47.11% de la varianza total y cuyo coeficiente de confiabilidad Alpha de Cronbach total de .771 y un índice omega de .739. Para confirmar la estructura factorial de la escala obtenida, se procedió a realizar el AFC, donde se obtuvo nuevamente un modelo de dos factores, con índices satisfactorios como $X^2(41) = 118.009$, un $CMIN/DF = 2.878$ y un $RMSEA = .055$, esta configuración cuenta con un índice alfa de Cronbach .715 y un Omega de .708.

Palabras clave: estilos de apego, hermanos, medición, validación

COMUNICACIÓN 2

DISEÑO Y VALIDACIÓN DE LA ESCALA DE COMPLICIDAD ENTRE HERMANOS

Ana Daniela Velasco & Rozzana Aragón

danielagvelasco@gmail.com

RESUMEN

La complicidad entre dos personas implica cualidades como unión con el otro, confianza, lealtad, compañía, entendimiento, apoyo, complementariedad y un profundo conocimiento del otro. Entre hermanos – al representar una forma única y especial de vínculo que dura toda la vida–, se genera una complicidad encaminada a la amistad fraterna y que se extiende a diferentes situaciones de la vida y a través del tiempo. Sin embargo, la investigación sobre el constructo se centra en el papel que juega dentro de actos delictivos o acciones negativas, y no con el enfoque de apoyo o como amortiguador de eventos desagradables en el núcleo familiar. Así, el estudio se encaminó al diseño y validación psicométrica de la Escala de Complicidad entre Hermanos. A través de un muestreo no probabilístico participaron para: 1) los análisis iniciales y hasta el AFE: 633 jóvenes (52.1% mujeres y 47.9% hombres) con edades entre 18 y 29 años ($M=21.10$; $DE=2.09$) con escolaridad de preparatoria (17.4%) y licenciatura (82.6%) y, 2) para el AFC 613 jóvenes (49.1% mujeres y 50.9% hombres) con edades entre 18 y 26 años ($M=21.02$; $DE=1.97$) con escolaridad de preparatoria (17.9%) y licenciatura (82.1%). Todos los participantes mexicanos y con al menos un(a) hermano(a). El AFE mostró una estructura de 5 factores que explican el 53% de varianza con un $\alpha=.907$ y $\omega=.908$. Esta estructura se confirmó con un AFC donde se obtuvo $X^2(219)=642.319$; $CMIN/DF=2.933$; $NFI=.897$; $GFI=.916$; $CFI=.929$; $SRMR=.064$; $RMSEA=.056$ (.051-.061) y 23 reactivos. En consecuencia, resulta una medida válida y confiable de la complicidad en forma de diversión y amistad, preocupación y cuidado, hablar de temas íntimos y aconsejarse, encubrirse, y una dimensión negativa que abarca el desagrado por el hermano.

Palabras clave: complicidad, hermanos, medición, México

COMUNICACIÓN 3

FAVORITISMO PARENTAL: VALIDACIÓN DE ESCALAS EN CONTEXTO MEXICANO

Daniela Vargas & Rozzana Aragón
dani.hitanjafora@gmail.com

RESUMEN

El favoritismo parental puede entenderse como la percepción que tienen los hijos respecto a la preferencia de uno o ambos padres por alguno de ellos. Dicha predilección puede darse de manera intencional o involuntaria y puede expresarse de diversas maneras entre las cuales se encuentran: dar más tiempo o de mejor calidad, ser más afectivo, tener conversaciones más cercanas, ser menos severo en su disciplina, dar mejores regalos o ser más paciente con uno de los hijos. Aunque su impacto difiere dependiendo del progenitor de quien provenga, el favoritismo frecuentemente resulta inapropiado y poco saludable, tanto para la relación entre padres e hijos, como entre hermanos; aumentando el conflicto y favoreciendo el resentimiento, además de conducir a la agresión, ira, hostilidad y celos entre ellos. A nivel personal, el favoritismo disminuye el autoestima de los hijos que no se perciben como los favoritos, quienes experimentan sentimientos de inferioridad con respecto a sus hermanos. Mientras que los hermanos percibidos como favoritos tienden a ser manipuladores, y desarrollar sentimientos de poder y confianza. Aunque múltiples escalas sobre todo las que evalúan estilos de crianza, incluyen entre sus factores uno destinado al favoritismo parental, no existen instrumentos específicos para evaluar dicho constructo. Dado lo anterior, el objetivo de la presente investigación consistió en diseñar y validar dos escalas de favoritismo parental (materno y paterno) a través de análisis factoriales de tipo exploratorio y confirmatorio, en dos muestras que comprendieron respectivamente: 633 participantes entre los 18 y 29 años ($M=21$, $DE=2.09$) y 612 participantes entre los 18 y 26 años ($M=21$, $DE= 1.97$) todos con al menos un hermano. La primera escala, destinada a evaluar favoritismo parental constó de 15 reactivos divididos en dos factores, mientras que la de favoritismo maternal incluyó 18 reactivos divididos en cuatro factores; ambas destacaron por mostrar validez de contenido, poseer coeficientes de confiabilidad adecuados y un ajuste correcto.

Palabras clave: medición, escalas, favoritismo, padres, hermanos

COMUNICACIÓN 4

CREACIÓN Y VALIDACIÓN DE UNA ESCALA DE CELOS FRATERNOS PARA POBLACIÓN MEXICANA

Andrea Doddoli & Rozzana Aragón
andbrado@hotmail.com

RESUMEN

Los celos son considerados una compleja experiencia emocional que ocurre frente a una situación —real o imaginaria— que involucra la pérdida de una relación valiosa, que la mayoría de las personas experimentan a lo largo de su vida. Los celos se pueden experimentar en cualquier relación incluso en la de hermanos, los cuales surgen cuando uno de los involucrados percibe como amenaza la aparición de una tercera persona. En los jóvenes las relaciones de hermano son una de sus redes sociales más importantes debido a que existe una gran intimidad a partir de las grandes cantidades de tiempo juntos, por lo que los celos hacia sus hermanos, y el miedo a perderlo puede ser una situación común. Por ello, el objetivo de esta investigación fue la creación y validación de una escala de celos en hermanos. Para lo cual se contó con la participación de una muestra no probabilística de 613 jóvenes quienes contaban con al menos un hermano(a). A partir de la teoría se realizaron 27 reactivos en formato de respuesta tipo Likert con cinco grados de acuerdo. Los análisis estadísticos realizados fueron: la prueba de normalidad Kolmogorov-Smirnov, frecuencias, prueba t de Student, Factorial exploratorio (SPSS), Factorial confirmatorio (AMOS). Los resultados del análisis factorial exploratorio muestran 13 ítems distribuidos en dos factores que explican el 41.41% de la varianza con Alpha de Cronbach de .871 y el factorial confirmatorio muestra un modelo de dos factores con índices de ajuste satisfactorios. El primer factor nombrado Miedo a la pérdida evalúa el temor que los participantes tienen de perder a su hermano ante posibles amenazas como pueden ser los amigos, y el segundo factor llamado Posesión, mide la percepción de que el/la hermano(a) es de su propiedad así como el sentimiento de felicidad cuando solo están ellos juntos.

Palabras clave: hermanos, celos, México

COMUNICACIÓN 5

DISEÑO Y VALIDACIÓN DE LA ESCALA DE CALIDAD DE LA RELACIÓN FRATERNA

Rozzana Aragón

rozzara@unam.mx

RESUMEN

Las relaciones fraternas son muy importantes para la vida de las personas (Cicirelli, 1995) ya que son las más longevas y brindan la oportunidad de vivir un sin fin en experiencias. Durante la interacción, los hermanos interactúan frecuentemente y ello facilita que realicen una evaluación de la calidad de su relación. Aunque este concepto ha sido abordado en la literatura especializada, se carece de una medida válida y confiable para jóvenes en México. Por ello, el objetivo de esta investigación fue diseñar y validar una escala de calidad de la relación fraterna en jóvenes mexicanos. Para ello, se trabajó con dos muestras no probabilísticas: una para los análisis estadísticos iniciales consistentes en 613 participantes (301 mujeres y 312 hombres) de 18-26 años con estudios de preparatoria y universidad, y otra para el análisis factorial confirmatorio que constó de 633 participantes (330 mujeres y 303 hombres) del mismo rango de edad y escolaridad. Todos ellos respondieron voluntaria y anónimamente a la medida en cuestión a partir de su relación con un hermano(a) elegido. El instrumento creado fue en formato de diferencial semántico y sus adjetivos fueron obtenidos a partir de una lluvia de ideas en un grupo experto. Los resultados del AFE muestran la existencia de cuatro factores: insegura, desagradable, armoniosa y pasiva cuyos coeficientes de confiabilidad Alpha de Cronbach fueron de .72 a .95 y explicaron el 54.03% de la varianza. Ya obtenida la medida, se realizó un AFC por medio de AMOS en donde se encontró un modelo de tres factores con índices de aceptables a excelentes según Hu y Bentler (1999) cuyos coeficientes de confiabilidad oscilaron de .85 a .93. En esta versión final el factor de pasividad salió del modelo por presentar residuales altos y no contribuir positivamente al modelo. Estos resultados serán discutidos a la luz de la literatura sobre relaciones fraternas y las contribuciones de la medida realizada a la investigación en el área.

Palabras clave: hermanos, calidad, relación, México

8. REFLEXIONES CRÍTICAS SOBRE INVESTIGACIÓN Y PRÁCTICA PSICOMÉTRICA

Coordinado por José Saiz

jose.saiz@ufrontera.cl

RESUMEN GENERAL

Con frecuencia, las contribuciones iberoamericanas en los congresos sobre psicometría y evaluación psicológica suelen estar centradas en la calidad psicométrica de instrumentos específicos destinados a poblaciones específicas. Este panorama a menudo deja poco espacio para reflexionar, desde una perspectiva crítica, sobre el propio quehacer de la investigación y la práctica psicométrica, dejando la falsa sensación que, al seguirse estrechamente los procedimientos técnicos, los resultados están necesariamente libre de limitaciones y riesgos. A fin de favorecer la superación de esta omisión, en el presente simposio, de carácter fundamentalmente teórico y reflexivo, se abordan cuatro temas. En el primero (Comunicación 1) se discuten conductas cuestionables en la ejecución de estudios psicométricos, al tiempo que se promueve la adopción de conductas responsables. En el segundo (Comunicación 2) se examinan, desde la perspectiva de la práctica iberoamericana, las ventajas y limitaciones de los procedimientos de traducción y adaptación de test comúnmente recomendados. En el tercer tema (Comunicación 3) se describe el empleo profesional en Chile de test carentes de respaldo psicométrico en poblaciones nacionales, situación generalizable a otras naciones latinoamericanas, y se reflexiona sobre la inobservancia de exigencias básicas para una correcta utilización de test, posibles explicaciones para este proceder profesional, e iniciativas para mejorar las buenas prácticas en el empleo de pruebas psicológicas. Finalmente, en el cuarto tema (Comunicación 4) se cuestiona la extendida práctica de construir y aplicar versiones reducidas de los instrumentos sin verificar de manera rigurosa las implicaciones para la precisión de las medidas y su validez.

Palabras clave: investigación psicométrica, conductas cuestionables, traducción y adaptación, calidad psicométrica, reducción de los test

COMUNICACIÓN 1

CONDUCTAS CUESTIONABLES Y RESPONSABLES EN LA INVESTIGACIÓN PSICOMÉTRICA

Pablo Kanter

pablo.floreskanter@conicet.gov.ar

RESUMEN

La identificación de conductas de investigación fraudulentas y cuestionables no es algo nuevo. Sin embargo, en los últimos 12 años se ha tratado de identificar problemas específicos y soluciones concretas aplicables a cada área de conocimiento. Por ejemplo, los desarrollos previos se han centrado en las conductas de investigación asociadas a la evaluación clínica, las prácticas de medición en psicología y ciencias afines, o aplicables a áreas de estudio específicas, como la suicidología. Un área que merece un estudio más profundo de las conductas de investigación cuestionables y responsables es la psicometría. Centrarse en la investigación psicométrica es importante y necesario, ya que sin pruebas adecuadas de validez de constructo la validez general de la investigación es, como mínimo, discutible. Mi interés aquí es (a) identificar conductas de investigación cuestionables específicamente vinculadas a los estudios psicométricos; y (b) promover una mayor concientización y una aplicación generalizada de conductas de investigación responsables en la investigación psicométrica. Considero que la identificación y el reconocimiento de estas conductas son importantes y nos ayudarán a mejorar nuestro trabajo diario como psicometristas.

Palabras clave: mediciones, p-hacking, HARKing, informe estándar, marco de Ciencia Abierta (OSF)

COMUNICACIÓN 2

TRADUCCIÓN Y ADAPTACIÓN DE TEST: ANÁLISIS CRÍTICO DESDE LA PRÁCTICA IBEROAMERICANA

José Saiz

jose.saiz@ufrontera.cl

RESUMEN

La traducción y/o adaptación configuran una etapa insustituible, y crucial, en el proceso de adopción de test elaborados originalmente para poblaciones que hablan otro idioma y/o poseen otros contextos culturales. Una traducción/adaptación deficiente generará una versión del test psicométricamente anómala cuya debilidad suele quedar en evidencia demasiado tarde, esto es, cuando se analicen sus resultados en la muestra definitiva de participantes. Esta comunicación analizará críticamente, desde la práctica iberoamericana, cuatro técnicas clásicas de traducción/adaptación propuestas por Brislin (1970). En particular, el análisis estará centrado en el costo y utilidad de la retrotraducción, las dificultades técnicas del uso de participantes bilingües, las ventajas y riesgos del enfoque de comité, y la inevitabilidad del pretest. Se argumentará el beneficio de combinar estas técnicas. Se abordará también la adaptación de test construidos originalmente en poblaciones que comparten el mismo idioma con la nueva población destinataria. Se proveerán ejemplos reales en cada caso. Finalizando la comunicación, se discutirá el rol decisivo que desempeña una adecuada traducción/adaptación de test como requisito necesario, aunque no suficiente, de la calidad psicométrica posterior del test.

Palabras clave: traducción, adaptación, retrotraducción, uso de participantes bilingües, enfoque de comité, pretest

COMUNICACIÓN 3

USO PROFESIONAL DE TEST SIN RESPALDO PSICOMÉTRICO: REFLEXIONES EN EL CONTEXTO LATINOAMERICANO

Eugenia Vinet

eugenia.vinet@ufrontera.cl

RESUMEN

Existe evidencia reciente en Chile sobre el inapropiado uso profesional de test carentes de evidencia psicométrica en poblaciones nacionales, situación que, además de poner en severo riesgo las inferencias que se hagan sobre las personas evaluadas, constituye una práctica éticamente reprobable. En particular, una revisión sistemática de la literatura reveló que, de los 20 test más usados por psicólogos chilenos (siete pruebas objetivas y 13 proyectivas), solo cinco (25%) contaban con, al menos, un indicador de calidad psicométrica, esto es, confiabilidad, validez y/o referentes normativos en poblaciones chilenas. Esta inquietante situación profesional parece ser también común en otras naciones latinoamericanas como Bolivia, Perú, Ecuador y Paraguay. Además de detallar esta evidencia, en esta presentación se discute, al menos para el caso chileno pero generalizable a otras naciones latinoamericanas, la inobservancia de exigencias básicas para una correcta utilización de test y sus eventuales consecuencias. Se plantean también posibles explicaciones para este proceder profesional (escasez y/o desconocimiento de test psicométricamente adecuados, exigencia institucional del uso de test sin respaldo psicométrico, enseñanza de pregrado deficitaria, y ausencia de un organismo regulador nacional y/o de fuentes fiables de información). Finalmente, se ofrecen propuestas para mejorar las buenas prácticas en el empleo de pruebas psicológicas.

Palabras clave: test, psicólogos, calidad psicométrica, buenas prácticas, Chile, latinoamerica

COMUNICACIÓN 4

IMPLICACIONES DE LA REDUCCIÓN DE LOS TEST EN SUS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS

Gerardo Prieto
gprieto@usal.es

RESUMEN

El uso de formas abreviadas de las pruebas se ha extendido de manera notoria atendiendo a su facilidad y economía de aplicación, tanto en la investigación como en la práctica profesional. En ocasiones no se evalúa las consecuencias de la reducción en la calidad psicométrica de las pruebas. En lo que se refiere a la fiabilidad, la clásica fórmula de la profecía de Spearman-Brown permitía estimar la magnitud del coeficiente de fiabilidad ante la hipotética eliminación de ítems basándose en el principio clásico de la relación directa de la longitud y la fiabilidad. Sin embargo, en 1996 Embretson propuso en *The new rules of measurement* que las pruebas cortas pueden ser más fiables que las largas. A su juicio, se ha de atender no sólo a la longitud sino a la sintonización entre la prueba y el nivel de los examinados en el atributo medido. Este aspecto aconseja revisar el uso de estadísticos de fiabilidad que no son muy sensibles a este aspecto, tales como los de consistencia interna. Además, la validez estará seriamente comprometida si la reducción no respeta la representación del constructo excluyendo ítems de facetas características de la definición operacional del constructo que se desea medir. Es aconsejable no utilizar las versiones reducidas sin un análisis racional y empírico riguroso.

Palabras clave: longitud y fiabilidad, sintonización y precisión, reducción y representación del constructo

9. ESTUDOS DE ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DO INVENTÁRIO MULTIFÁSICO DE PERSONALIDADE DE MINNESOTA PARA ADULTOS (MMPI-2 E MMPI-2-RF) E PARA ADOLESCENTES (MMPI-A)

Coordenado por Maria João Afonso

mjafonso@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO GERAL

Este Simpósio visa a divulgação de alguns resultados provenientes dos estudos de adaptação e aferição do Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota (MMPI) para Portugal. Estes projetos tiveram início com a versão para Adultos, o MMPI-2 (Butcher et al., 2001), posteriormente convertida na versão Reestruturada, o MMPI-2-RF (Ben-Porath & Tellegen, 2011; Novo et al., no prelo). Paralelamente, desenvolveu-se a adaptação e aferição portuguesa da versão para Adolescentes, o MMPI-A (Butcher et al., 1992), que se encontra atualmente em fase de conclusão da recolha de dados nas amostras normativa, clínica e outras.

No Simpósio, serão divulgados alguns resultados de estudos enquadrados nestes projetos de investigação e discutidas as metodologias adotadas e suas implicações para investigações futuras. O Simpósio compõe-se de quatro comunicações com apresentação de resultados 1) de um estudo exploratório das escalas de Validade, Clínicas básicas e de Psicopatologia da Personalidade do MMPI-A, em amostras com e sem queixa clínica; 2) de um estudo convergente entre o Inventário de Avaliação de Personalidade (PAI) e o MMPI-2; 3) de um estudo de equivalência linguística e cultural do MMPI-2-RF, efetuado com uma amostra bilingue; e 4) de uma síntese de estudos psicométricos do MMPI-2-RF, em amostras portuguesas, incluindo as amostras normativa e clínica da aferição nacional.

De um modo geral, os resultados evidenciaram muito boas qualidades psicométricas das versões portuguesas do MMPI e confirmaram a sua equivalência às respetivas versões norte-americanas. Após aprovação pela University of Minnesota Press, em 2021, a versão portuguesa do MMPI-2-RF encontra-se atualmente em fase avançada de preparação da publicação do instrumento e do manual. Prevê-se que a publicação do MMPI-A venha em breve a incidir, também, na versão reestruturada do inventário, o MMPI-A-RF (Archer et al., 2016).

Palavras-chave: MMPI-A, MMPI-2, MMPI-2-RF, personalidade, psicopatologia, adaptação e validação

COMUNICAÇÃO 1

O MMPI-A NA POPULAÇÃO PORTUGUESA: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM AMOSTRAS COM E SEM QUEIXA CLÍNICA

Maria João Santos, Maria João Afonso, & Rosa Novo
mjsantos@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO

Introdução: O presente trabalho constitui um estudo exploratório da versão portuguesa do Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota para Adolescentes (MMPI-A; Silva et al., 2006). Este instrumento resultou da adaptação da versão original (MMPI-A; Butcher et al., 1992), foi aprovado pela Universidade de Minnesota e encontra-se em fase de recolha de amostra para a aferição portuguesa.

Objetivos: Numa abordagem exploratória, este trabalho procedeu à análise de dimensões estruturais e clínicas do MMPI-A. Para o efeito, foi realizado o estudo de precisão (consistência interna), a análise descritiva de resultados, a comparação de amostras com e sem queixa clínica e o estudo de intercorrelação das medidas clínicas.

Metodologia: A amostra global incluiu 264 jovens, 191 raparigas e 73 rapazes, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos ($M = 16.72$; $DP = 1.33$). Foi recolhida em aplicações coletivas com 10 a 14 participantes da população geral, tendo sido identificadas duas subamostras, com ($n = 77$) e sem ($n = 136$) queixa clínica - reportada pelos participantes no questionário de dados pessoais e/ou através do Questionário de Autoavaliação para Jovens (YSR; Achenbach et al., 2014). As análises incidiram em cinco escalas de Validade, dez escalas Clínicas básicas e cinco escalas de Psicopatologia da Personalidade (Psy-5).

Resultados: Os índices de consistência interna variaram entre .51 (escala L) e .92 (escala Sc), situando-se a maioria acima de .70 e cerca de um terço acima de .80. As estatísticas descritivas revelaram diferenças entre as amostras com e sem queixa clínica e a comparação estatística confirmou essa tendência, nas escalas Clínicas básicas (com exceção de Mf) e nas escalas Psy-5. As intercorrelações evidenciaram relações expectáveis entre as escalas Clínicas e Psy-5.

Discussão/Conclusão: Os resultados revelaram a robustez psicométrica do MMPI-A, em amostras da população portuguesa, e a sua sensibilidade à presença de psicopatologia.

Palavras-chave: adolescência, MMPI-A, escalas de validade, escalas clínicas, escalas Psy-5, análise psicométrica

COMUNICAÇÃO 2

VALIDADE CONVERGENTE DO PAI E DO MMPI-2 EM CONTEXTOS FORENSES

**Mauro Paulino, Mariana Moniz, Octávio Moura, Daniel Rijo, & Mário
Simões**

mpaulino_psic@yahoo.com

RESUMO

Introdução: Desde a publicação do Inventário de Avaliação de Personalidade (PAI), em 1991, existem diversas referências a estudos de validade convergente com o Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota-2 (MMPI-2).

Objetivos: A presente comunicação tem por objetivo apresentar os dados preliminares referentes à validade convergente das escalas do PAI e do MMPI-2, em contexto forense.

Metodologia: A amostra foi constituída por 114 participantes com uma média de idades de 41.66 anos (DP = 10.8), concretamente 67 vítimas de violência doméstica (M = 43.85; DP = 10.9) e 47 agressores em contexto de reclusão (M = 38.53; DP = 10.1). Foi realizada uma análise na amostra completa e isoladamente para vítimas e agressores.

Resultados: A análise na amostra total permitiu identificar diversas correlações significativas (positivas e negativas), nomeadamente da escala clínica Depressão do PAI com a escala clínica Depressão ($r = .82$) e a escala suplementar Inadaptação Juvenil ($r = .82$) do MMPI-2. Na amostra das vítimas de violência doméstica, destaca-se a correlação positiva significativa da escala clínica Depressão do PAI com a escala de conteúdo Depressão ($r = .85$) e com as escalas suplementares de Inadaptação Juvenil ($r = .86$) e Stress Pós-traumático ($r = .87$) do MMPI-2. Na amostra dos agressores, surge como correlação positiva significativa mais elevada a da escala de contingência clínica Agressão com a escala de conteúdo Ira ($r = .84$) do MMPI-2. Com correlações negativas significativas, refira-se, por exemplo, a escala Responsabilidade Social (MMPI-2) com os Traços Antissociais (PAI), que foi moderada a elevada nas três amostras ($r = -.40$ a $-.67$).

Discussão/Conclusão: Os resultados confirmaram a validade convergente do PAI com o MMPI-2, com correlações elevadas entre várias escalas de

ambos os instrumentos. A validação do PAI e a adaptação do MMPI-2 constituem um passo de enorme relevância para a Psicologia em Portugal.

Palavras-chave: Inventário de Avaliação da Personalidade (PAI), Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota-2 (MMPI-2), validade convergente, correlação de Pearson

COMUNICAÇÃO 3

ANÁLISE DA EQUIVALÊNCIA ENTRE AS VERSÕES NORTE-AMERICANA E PORTUGUESA DO MMPI-2-RF: ESTUDO COM UMA AMOSTRA BILINGUE AO NÍVEL DAS ESCALAS E DOS ITENS

Maria João Afonso, Rosa Novo, & Bárbara Gonzalez
mjafonso@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO

Introdução: O estudo da equivalência linguística e cultural entre a versão original de um instrumento de avaliação psicológica e a versão traduzida e adaptada para outro país constitui uma etapa incontornável, tendo em vista a utilização do instrumento em avaliação psicológica, no novo contexto linguístico e cultural.

Objetivo: Este trabalho visa apresentar resultados de um estudo com uma amostra bilingue (português e inglês) efetuado com as versões norte-americana (Ben-Porath & Tellegen, 2011) e portuguesa (Novo et al., no prelo) do MMPI-2-RF.

Metodologia: Após a retroversão dos itens da versão adaptada do MMPI-2-RF e a obtenção de uma versão portuguesa consensual, aprovada pela Universidade de Minnesota, foi realizado o estudo com uma amostra bilingue (N = 53) que respondeu a ambas as versões, original e adaptada, com um intervalo de uma a duas semanas, através de um procedimento cruzado de aplicação. Ao nível das escalas – Validade, Ordem Superior, Reestruturadas, Problemas Específicos e de Psicopatologia da Personalidade (Psy-5) – foram analisadas as correlações e as diferenças entre resultados obtidos nas duas versões. Ao nível dos itens, foram aplicados três critérios baseados nas proporções de respostas, e identificados os itens que acusaram mudança do sentido de resposta entre as duas versões.

Resultados: Ao nível das escalas, os coeficientes de correlação foram sistematicamente elevados e muito significativos ($p < .001$), e na larga maioria

das 49 escalas não se encontraram diferenças significativas entre os resultados das duas versões. Os índices de consistência interna, moderados a elevados, situaram-se em nível equivalente nas duas versões. Os itens apresentaram funcionamento psicométrico equivalente (e.g., índices de discriminação) e apenas 13 itens (em 338) foram identificados para revisão (menos de 4% do total de itens do inventário).

Discussão: Apesar de muito favoráveis, os resultados são ponderados à luz de limitações da metodologia e algumas implicações para estudos futuros são discutidas.

Palavras-chave: MMPI-2-RF, tradução e adaptação, estudo bilingue, equivalência linguística, equivalência cultural

COMUNICAÇÃO 4

ADAPTAÇÃO DO MMPI-2-RF PARA A POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA: ESTUDOS DE PRECISÃO E DE VALIDAÇÃO

Maria João Afonso, Rosa Novo, & Bárbara Gonzalez

mjafonso@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO

Introdução: O MMPI-2-RF (Ben-Porath & Tellegen, 2011) resultou da reestruturação do MMPI-2 (Butcher et al., 2001) e visou proporcionar medidas da personalidade e da psicopatologia organizadas numa estrutura hierárquica baseada em investigação fatorial. Foi aferido para Portugal (Novo et al., no prelo) e este trabalho apresenta alguns resultados obtidos no âmbito dos estudos de adaptação e de aferição.

Objetivos: Propõe-se uma síntese de resultados do estudo metrológico do MMPI-2-RF na população portuguesa. São considerados os cinco conjuntos de escalas: sete de Validade, três de Ordem Superior, nove Clínicas Reestruturadas, vinte e cinco de Problemas Específicos e cinco de Psicopatologia da Personalidade (Psy-5).

Metodologia: Os resultados foram obtidos em diversas amostras, entre as quais, a do estudo de estabilidade temporal (N = 47), a normativa (N = 978) e a clínica (N = 987). Além da análise de precisão teste-reteste, procedeu-se ao estudo da consistência interna, nas amostras normativa e clínica. Entre os numerosos estudos de validação, são selecionadas e sintetizadas evidências empíricas, convergentes e discriminantes e de estrutura interna.

Resultados: A estabilidade temporal mostrou-se adequada ($\geq .70$) na larga maioria das escalas sob análise, 39 delas (39/49, 80%) com índices $\geq .80$. A consistência interna revelou-se adequada na maioria das escalas e apresentou índices $\geq .80$ em 15 escalas, na amostra Normativa, e em 17 escalas, na amostra Clínica. A análise de correlatos externos e a comparação entre as amostras normativa e clínica confirmaram amplamente a sensibilidade do MMPI-2-RF à presença de psicopatologia. As evidências convergentes e discriminantes e de estrutura interna foram compatíveis com as expectativas teóricas e confirmaram o valor do inventário na avaliação da personalidade e na identificação de perturbações clínicas e de personalidade.

Discussão/Conclusão: Os estudos da adaptação do MMPI-2-RF à população portuguesa demonstraram boa adequação do instrumento para avaliação da personalidade e da psicopatologia em Portugal. Uma vez aprovada a investigação pela Universidade de Minnesota, foi autorizada a publicação do MMPI-2-RF em Portugal, encontrando-se em curso a edição do instrumento e do seu Manual.

Palavras-chave: MMPI-2-RF, personalidade, psicopatologia, estudo psicométrico, amostra normativa, amostra clínica

10. ESTUDOS NORMATIVOS E DE VALIDAÇÃO DOS INVENTÁRIOS BRIEF (BEHAVIOR RATING INVENTORY OF EXECUTIVE FUNCTION) PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Coordenado por Cristina Albuquerque
calbuquerque@fpce.uc.pt

RESUMO GERAL

Neste simpósio, descrevem-se alguns dos estudos nacionais que têm vindo a ser realizados com o mais divulgado inventário de avaliação de funções executivas, o Behavior Rating Inventory of Executive Function (BRIEF). Os estudos nacionais representam uma parceria entre investigadores do CINEICC e a Hogrefe e abrangem todas as versões deste inventário, nomeadamente: uma versão para crianças em idade pré-escolar (BRIEF-P, destinado a pais e a educadores-de-infância de crianças com 3 a 6 anos); uma versão para crianças e jovens dos 6 aos 18 anos (BRIEF2, que engloba uma versão para pais, outra para professores e outra a ser respondida pelas próprias crianças/jovens a partir dos 10 anos); e uma versão para adultos com idades iguais ou superiores a 18 anos (BRIEF-A, com formas paralelas de autorresposta e hétero-resposta).

As comunicações abordam as propriedades psicométricas das diferentes versões portuguesas do BRIEF. A primeira comunicação é relativa ao acordo entre avaliadores do BRIEF-P. A segunda e terceira comunicações reportam-se ao BRIEF2, nomeadamente à validade convergente quer com testes de desempenho (e.g., testes da BANC), quer com outros questionários de avaliação de funções executivas (CHEXI e TEXI). A quarta comunicação reporta-se à utilização do BRIEF2 junto de grupos especiais: dislexia de desenvolvimento, altas capacidades/sobredotação e epilepsia. A quinta comunicação sintetiza vários estudos com o BRIEF-A e que dizem respeito à consistência interna, ao acordo entre avaliadores, à validade de construto e à validade convergente/divergente.

No que concerne aos resultados obtidos, sublinha-se a adequação dos indicadores psicométricos e a relevância deste inventário para a população portuguesa.

Palavras-chave: BRIEF-P, BRIEF2, BRIEF-A, validade, precisão

COMUNICAÇÃO 1

ACORDO ENTRE AVALIADORES NA VERSÃO PORTUGUESA DO BRIEF-P - INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS, VERSÃO PRÉ-ESCOLAR

Alexandra Gaudêncio, Octávio Moura, Maria João Seabra-Santos, Cristina Albuquerque, Marcelino Pereira, Sofia Major, Ana Filipa Lopes, Manuela Vilar, & Mário Simões
alexandra.m.gaudencio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O BRIEF-P é usado para avaliar as funções executivas (FE) das crianças através dos seus cuidadores.

Objetivos: Este estudo teve por objetivo avaliar o acordo entre avaliadores do mesmo contexto (educadores de infância vs. auxiliares, n = 40) e avaliadores de contextos diferentes (pais vs. educadores, n = 600; pais vs. auxiliares, n = 40).

Método: Os participantes foram crianças portuguesas entre 3 e 6 anos e os respetivos cuidadores. O BRIEF-P consiste num inventário com 63 itens, organizado em cinco escalas que permitem calcular resultados para três índices e um compósito global. Os informadores indicam com que frequência a criança apresenta um comportamento específico numa escala tipo Likert. As análises foram efetuadas com o programa IBM SPSS Statistics version 25, usando pontuações brutas.

Resultados: Observaram-se coeficientes de correlação mais elevados entre avaliadores do mesmo contexto (nas escalas, índices e compósito global) do que entre avaliadores de contextos diferentes. Em geral os tamanhos do efeito (d de Cohen) relativos às diferenças entre as pontuações atribuídas por pais e por educadores de infância apresentaram-se moderados.

Discussão/Conclusão: Os resultados obtidos são convergentes com os reportados na literatura e na versão original do instrumento e reforçam a importância de serem utilizados vários informadores relativamente a uma mesma criança, quando é utilizado o BRIEF-P.

Palavras-chave: funções executivas, pré-escolar, BRIEF-P, acordo entre avaliadores

COMUNICAÇÃO 2

BRIEF2: ASSOCIAÇÕES COM TESTES DE DESEMPENHO

Cristina Albuquerque, Iolana Linares, Marcelino Pereira, Octávio Moura, Sofia Major, Ana Filipa Lopes, Maria João Seabra-Santos, Manuela Vilar, Alexandra Gaudêncio, & Mário Simões

calbuquerque@fpce.uc.pt

RESUMO

Introdução: As associações entre diferentes instrumentos de avaliação de funções executivas constituem uma questão em aberto.

Objetivo: O estudo tem como principal objetivo analisar a validade convergente da versão portuguesa do BRIEF2 (Behavior Rating Inventory of Executive Function - Second Edition), versão para Pais e versão para Professores em relação a testes de desempenho.

Método: A amostra é constituída por 33 raparigas e 25 rapazes (N = 58), com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos (M = 8.9), tendo sido 57 inventários respondidos pelos pais e 58 inventários respondidos por professoras. Além do BRIEF2, foi usado um conjunto diversificado de testes de desempenho, nomeadamente: a Nomeação Rápida de Formas e Cores, a Fluência Verbal Fonémica e Semântica, a Torre, as Trilhas A e B e o Tabuleiro de Corsi, todos pertencentes à Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra – BANC; a Memória de Dígitos em sentido Inverso da WISC-III; o Stroop - Teste de Cores e Palavras; a Sequência de Letras e Números - WISC-V; e o Conners Continuous Performance Test 3rd Edition.

Resultados: Foram encontradas correlações significativas negativas fracas e moderadas entre as versões para Pais e Professores do BRIEF2 e os testes de desempenho, sendo as correlações moderadas relativas: à Nomeação Rápida de Formas e Cores, à Fluência Verbal Semântica, às Trilhas B, ao Tabuleiro de Corsi e à Sequência de Letras e Números.

Discussão/Conclusões: Sublinha-se a importância da utilização conjunta do BRIEF2 e de testes de avaliação do desempenho.

Palavras-chave: BRIEF2, testes de desempenho, funções executivas, validade convergente

COMUNICAÇÃO 3

BRIEF2: VALIDADE CONVERGENTE COM O CHEXI/TEXI

Octávio Moura, Marcelino Pereira, Cristina Albuquerque, Marília Polaquini, Ana Filipa Lopes, Manuela Vilar, Maria João Seabra-Santos, Sofia Major, Alexandra Gaudêncio, & Mário Simões

octaviomoura@gmail.com

RESUMO

Introdução: Estudos correlacionais entre as escalas de avaliação do funcionamento executivo nas atividades do dia-a-dia (e.g., BRIEF, CHEXI, TEXI) e os testes de desempenho das funções executivas (e.g., Torre de Londres, Trail Making Test, Stroop, Memória de Dígitos da WISC) têm encontrado correlações baixas a moderadas, o que sugere que avaliam diferentes aspetos do funcionamento executivo. Inversamente, tem-se observado uma significativa relação entre as escalas que avaliam as funções executivas nas atividades diárias, apesar de apresentarem estruturas fatoriais diferentes (e.g., número de fatores, número de itens).

Objetivo: Este estudo tem por objetivo analisar a validade convergente do BRIEF2 (versão pais, professores e autorresposta) com outros dois instrumentos de avaliação do funcionamento executivo nas atividades do dia-a-dia (CHEXI e TEXI).

Método: A amostra foi constituída por 321 crianças e adolescentes entre os 6 e os 18 anos ($M = 11.12$ e $DP = 2.63$), 55.8% são raparigas ($n = 179$ raparigas, $n = 142$ rapazes), que frequentam o ensino básico e secundário (1º ao 12º ano de escolaridade).

Resultados: Foram observados coeficientes de correlação com uma magnitude elevada ($r > .500$, $p < .01$) entre o BRIEF2 (escalas clínicas e índices compósitos) e o CHEXI/TEXI (pais, professores e adolescente).

Discussão/Conclusão: As escalas clínicas e os índices compósitos do BRIEF2 apresentam uma elevada associação com as escalas do CHEXI/TEXI em todas as versões (pais, professores, adolescente). Estes dados confirmam a adequada validade convergente do BRIEF2.

Palavras-chave: BRIEF2, CHEXI, TEXI, funções executivas, validade convergente

COMUNICAÇÃO 4

BRIEF2: ESTUDOS COM GRUPOS ESPECIAIS DA POPULAÇÃO

Marcelino Pereira, Ana Filipa Lopes, Octávio Moura, Cristina Albuquerque, Beatriz Nogueira, Lara Vieira, Sofia Major, Maria João Seabra-Santos, Manuela Vilar, Alexandra Gaudêncio e Mário R. Simões
marc.pereira@fpce.uc.pt

RESUMO

Introdução: O estudo das funções executivas (FE) em grupos especiais da população integra as guidelines de muitos protocolos de avaliação psicológica e desenham-se perfis específicos do seu funcionamento. No entanto, apesar da amplitude da investigação e da sua convergência relativamente à presença de alterações, observa-se divergência no mapa das FE alteradas.

Objetivo: O principal objetivo é analisar o FE de crianças e adolescentes com dislexia de desenvolvimento (DD), epilepsia e portadores de altas capacidades/sobredotação (AC/SD), tendo como referência os resultados observados no Behavior Rating Inventory of Executive Function-Second Edition (BRIEF2).

Método: Nas três situações, constituíram-se duas amostras independentes com recurso à metodologia de pares idênticos. O número de sujeitos que integram as amostras varia entre 31 e 65. Foram aplicadas as três versões do BRIEF2. Na análise comparativa dos grupos, efetuaram-se análises correlacionais e inferenciais das diferentes escalas e índices que compõem o instrumento.

Resultados e Discussão: No grupo AC, os resultados revelam convergência entre as três versões do inventário no que se refere a um FE menos eficiente em seis das medidas analisadas. Contraria-se a ideia de que este grupo possui um sistema “operativo perfeito”. No grupo DD, salienta-se o défice notável na Memória de Trabalho acompanhado por perturbações menos acentuadas noutras FE. No que se reporta à Epilepsia, salientam-se os défices na Inibição, Memória de Trabalho e Planeamento/Organização.

Concluimos que os sujeitos dos três grupos clínicos apresentam alterações significativas nas FE, sugerindo uma dificuldade geral na regulação dos processos cognitivos e na resolução eficaz de problemas, que poderão limitar os seus níveis de funcionalidade.

Palavras-chave: altas capacidades, BRIEF2, funções executivas, dislexia de desenvolvimento, epilepsia, sobredotação

COMUNICAÇÃO 5

BRIEF-A: SÍNTESE DOS ESTUDOS DE VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Manuela Vilar, Cristina Albuquerque, Patrícia Ribeiro, Lara Lima, Ana Sofia Heleno, Milena Santos, Marcelino Pereira, Maria João Seabra-Santos, Octávio Moura, Ana Filipa Lopes, Sofia Major, Alexandra Gaudêncio, & Mário Simões

mvilar@fpce.uc.pt

RESUMO

Introdução: O BRIEF-A avalia a perceção do próprio e do informante, no que concerne às funções executivas (FE), no funcionamento do dia-a-dia, conferindo maior validade ecológica à avaliação.

Objetivo: Apresentar uma síntese dos resultados dos estudos de validação psicométrica do BRIEF-A para a população portuguesa.

Método: Foram recrutadas amostras na comunidade, para análise de: estrutura interna (AFC) e consistência interna para as versões de auto e hétero-resposta [N =304, cada versão]; acordo entre avaliadores [N =224, cada versão]; correlação com medidas de rastreio cognitivo (MoCA, ACE-R), funcionalidade (IAFAI), personalidade (NEO-FFI) e sintomatologia depressiva e ansiógena (GDS-30, STAI-Y) [N =25; N =59]. Recrutou-se, também, uma amostra clínica forense/contexto médico-legal [N =32].

Resultados: A solução de 2 fatores-correlacionados (Regulação Comportamental, Metacognição) apresenta melhor ajustamento dos dados, para ambas as versões. Excetuando a escala Inibição, os valores de consistência oscilam entre aceitáveis a muito bons. No acordo entre avaliadores, os valores oscilam entre insuficientes a excelentes. Quanto à associação dos indicadores do BRIEF-A com outras medidas salientam-se correlações: negativas moderadas com o resultado do MoCA e Atenção e Orientação/ACE-R e positiva moderada com FE/ACE-R; positivas moderadas com AVD Instrumentais e fator cognitivo de Incapacidade; positivas moderadas com sintomatologia depressiva, traço de ansiedade e Neuroticismo e negativas moderadas a elevadas com Conscienciosidade. A subamostra penal apresenta pior funcionamento executivo.

Discussão e Conclusões: As propriedades psicométricas evidenciadas corroboram a adequabilidade do BRIEF-A, enquanto medida de FE, na população geral e forense, e a complementaridade entre auto e hétero-relato.

Palavras-chave: BRIEF-A, funções executivas, propriedades psicométricas, adultos e adultos idosos

11. AVALIAÇÃO DE TEMAS DE CARREIRA AO LONGO DA VIDA

Coordenador por Isabel Janeiro

injaneiro@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO GERAL

As questões de carreira surgem desde cedo no desenvolvimento pessoal e em diferentes etapas surgem diferentes desafios. Este simpósio tem como objetivo apresentar de forma integrada um conjunto de trabalhos sobre a avaliação de questões centrais para o desenvolvimento de carreira em diferentes etapas do desenvolvimento, nomeadamente as questões sobre a identidade vocacional, a construção de projetos e percursos de vida. Assim, a primeira comunicação centra-se na infância e apresenta os estudos de validação de uma escala para avaliar a perceção das crianças sobre o feedback do professor. A segunda comunicação apresenta um estudo realizado com adolescentes e analisa a forma como os jovens imaginam o seu futuro, explorando os temas das narrativas relacionadas com a carreira, o desenvolvimento pessoal e familiar. A terceira comunicação centra-se nos jovens adultos universitários e apresenta estudos sobre a escala de avaliação da perspetiva temporal e a sua relação com a satisfação com a vida. A quarta comunicação aborda o tema do equilíbrio de papéis em adultos trabalhadores e a sua avaliação. Finalmente a quinta comunicação apresenta um estudo sobre a reconstrução da identidade vocacional durante a reforma. No seu conjunto, o simpósio possibilita uma visão integradora das questões de carreira ao longo da vida, salientando igualmente, a especificidade de necessidades que se colocam em diferentes etapas do desenvolvimento.

Palavras-chave: desenvolvimento vocacional, identidade vocacional, perspetiva temporal, validação escala, narrativas

COMUNICAÇÃO 1

FEEDBACK DO PROFESSOR: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL NA INFÂNCIA

Márcia Laranjeira & Maria Odília Teixeira

marcia.laranjeira@campus.ul.pt

RESUMO

O feedback do professor é uma das fontes de autoeficácia mais significativas na infância, com impacto na formação do autoconceito académico e vocacional, designadamente nas perceções de competência, interesses e objetivos de carreira. A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da validação portuguesa de uma escala que avalia a perceção das crianças sobre o feedback do professor. Pretende-se ainda verificar a existência de diferenças de género no feedback e analisar a associação entre o feedback do professor e as competências percebidas dos alunos. Participaram no estudo 628 crianças (51% do sexo feminino), que frequentavam o 3.º e 4.º anos de escolaridade em escolas de diferentes regiões do país. Os participantes responderam às versões portuguesas da Teacher Feedback Scale (TFS-P) e do Inventory of Children's Activities - Revised (ICA-R). Os resultados das análises fatoriais exploratória e confirmatória indicaram uma estrutura de 5 fatores da TFS-P: elogio, feedback negativo geral, feedback de capacidade-esforço na leitura, feedback de capacidade-esforço a matemática e feedback negativo específico. O instrumento demonstrou elevada consistência interna ($\alpha = 0.72$ a 0.91) e invariância de género. Os rapazes perceberam receber mais feedback de capacidade-esforço a matemática e feedback negativo do que as raparigas. Verificaram-se correlações significativas entre o feedback e as perceções de competência, destacando-se as relações entre o feedback na leitura e as perceções de competência do tipo Social e Artístico, e entre o feedback na matemática e as competências do tipo Convencional e Realista. Discutem-se as implicações dos dados para a investigação, avaliação e intervenção no âmbito da educação de carreira no 1.º ciclo.

Palavras-chave: feedback do professor, perceções de competência, autoconceito, infância, desenvolvimento vocacional

COMUNICAÇÃO 2

AVALIAÇÃO DA PERSPETIVA TEMPORAL ATRAVÉS DE NARRATIVAS DE FUTURO

Tiago Maçarico, Juliana Frainer, Márcia Laranjeira, Sara Fonseca, &
Isabel Janeiro
tiago.tfrmm@gmail.com

RESUMO

O Aconselhamento Vocacional (AC) tem como objetivo a promoção de competências e a ativação de recursos para lidar com as transições e desafios inerentes ao desenvolvimento vocacional, assim como o apoio à construção de projetos de vida e de carreira. Uma das formas de ter acesso a estes temas de carreira é recorrendo ao Diário do Futuro, exercício que promove a elaboração de narrativas sobre o futuro idealizado. Através da análise de 120 Diários do Futuro, de jovens do Ensino Secundário que participaram num processo de AC, o presente trabalho procura explorar os temas de carreira, pessoais e familiares que se salientam nas narrativas elaboradas pelos jovens. Além disso, procura também compreender a relação entre os diferentes temas das narrativas e as dimensões da Perspetiva Temporal. A análise qualitativa dos temas permitiu verificar que a descrição de temas relacionados com o futuro é rica e abrange de forma equilibrada as áreas profissionais, familiares e pessoal. Foi possível observar uma ligeira predominância de temas familiares nas raparigas e dos temas pessoais (relacionados com estilo de vida) nos rapazes. A projeção no futuro é em geral positiva, com muito poucos registos apontando para uma visão ansiosa do futuro. Para além de uma melhor compreensão sobre os temas salientes nas narrativas dos jovens, este estudo possibilitou testar uma grelha de análise do Diário do Futuro com potencialidades para a utilização futura de psicólogos no âmbito do Aconselhamento vocacional.

Palavras-chave: narrativas, perspectiva temporal, futuro, análise qualitativa

COMUNICAÇÃO 3

PERSPETIVA TEMPORAL E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Sara Fonseca & Isabel Janeiro
saradfmonteiro@gmail.com

RESUMO

Os desafios inerentes à construção de uma carreira têm consequências substanciais para o futuro, impactando o status económico e social de uma pessoa, o seu estilo de vida e bem-estar emocional. O desenvolvimento de uma perspetiva temporal equilibrada tem sido associado a temas como autorregulação, motivação do aluno e performance académica. Paralelamente, a satisfação de vida, um indicador de bem-estar subjetivo, tem sido associada às avaliações que cada indivíduo faz em diferentes períodos temporais, como o passado, presente e futuro. Neste contexto, este estudo pretendeu validar o Inventário da Perspetiva Temporal (versão reduzida) de Janeiro e colaboradores (2017) para alunos do ensino superior. Este instrumento avalia a perspetiva temporal em três zonas temporais e está organizado em quatro escalas: orientação para o futuro, orientação para o presente, orientação para o passado e perspetiva negativa de futuro. Pretendeu-se ainda analisar as possíveis relações entre as diferentes dimensões da perspetiva temporal e a satisfação com a vida. Participaram neste estudo 507 alunos de diferentes instituições de ensino superior portuguesas. A Análise psicométrica mostrou níveis adequados de confiabilidade para três das quatro escalas propostas (orientação para o futuro, orientação para o presente e visão negativa de futuro) e um coeficiente menos satisfatório para a escala de orientação para o passado. Os resultados corroboraram a hipótese de que níveis de satisfação de vida mais elevados estão positivamente correlacionados com uma orientação para o futuro e negativamente com uma visão negativa de futuro.

Palavras-chave: perspetiva temporal, satisfação de vida, ensino superior, avaliação, desenvolvimento de carreira

COMUNICAÇÃO 4

EQUILÍBRIO ENTRE AS DIVERSAS DIMENSÕES DA VIDA: MALABARISMO OU ATITUDE?

Idália Seródio & Isabel Janeiro

idalia.serodio@gmail.com

RESUMO

Tal como um malabarista, cada indivíduo tenta equilibrar todas as dimensões da sua vida, de modo a poder usufruir da sua vida em plenitude, satisfação e felicidade. O presente estudo tem como objetivo organizar e propor um novo instrumento de medida de satisfação com as diversas dimensões da vida, a escala de Equilíbrio entre as diversas dimensões da vida (EAV), especialmente concebida para adultos trabalhadores no ativo, com um percurso já consolidado, privilegiando-se uma perspetiva holística do indivíduo. A proposta deste novo instrumento (EDV), resulta da necessidade de integrar novas questões, consideradas pertinentes e atuais, agregando alguns conceitos que queremos avaliar e traduzindo, ao mesmo tempo, o testemunho das pessoas que procuram manter um equilíbrio entre as diversas dimensões da sua vida. A escala EDV, está organizada em 2 subescalas: Equilíbrio com as atividades profissionais (EAP) e Equilíbrio entre outras atividades da vida (EAV). No estudo, participaram 302 indivíduos adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos. A análise das características psicométricas permitiu reter 29 itens mostrando índices de consistência interna adequados para as duas subescalas: EAP ($\alpha=.940$) e EAV ($\alpha=.813$). A análise em componentes principais identificou 2 fatores que estão subjacentes à construção desta escala, explicando 53,5% da variância total dos resultados, confirmando, assim, a estrutura concetual que esteve na base da sua construção.

Palavras-chave: work-life balance, bem-estar, satisfação, carreira, flow, espiritualidade, percurso profissional

COMUNICAÇÃO 5

RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA REFORMA: UMA ANÁLISE DE NARRATIVAS

Rafael Lupson & Isabel Janeiro

rafaellupson321@gmail.com

RESUMO

O trabalho assume um papel central nas sociedades contemporâneas, sendo uma fonte de identidade e significado na vida. Com a reforma, e consequente supressão do papel de trabalhador, inicia-se um processo de reconstrução de identidade e significado. A reforma implica, então, um processo de ajustamento que ocorre em função dos recursos que um reformado possui. O presente trabalho teve como objetivo estudar o processo de ajustamento à reforma, focando a reestruturação da identidade e das fontes de significado, assim como o papel dos recursos e das barreiras que os reformados percebem como importantes. Para tal, realizou-se uma investigação qualitativa, com recurso a entrevistas semiestruturadas, com 15 participantes reformados há mais de 5 anos. Os resultados mostram que a maioria dos participantes se sente satisfeita com a sua reforma e realçam a importância da saúde e dos recursos financeiros para se conseguir usufruir da liberdade da reforma. A família e a rede social mostram-se fulcrais para o bem-estar nesta fase. Paralelamente, atividades com função generativa, atividades de lazer e atividades artísticas foram as principais fontes de significado relatadas. Barreiras sentidas ao nível contextual, como a falta de apoio institucional, foram referidas com frequência e demonstram a importância de analisar a reforma numa perspetiva multinível. Elaborou-se, assim, um esquema interpretativo para captar este processo de ajustamento, focando a reconstrução identitária. São discutidas ainda, as implicações deste estudo para o aconselhamento de carreira, nomeadamente a importância de estudar e avaliar estados identitários nesta fase, como meio de promoção de uma vivência mais significativa da reforma.

Palavras-chave: reforma, identidade, análise qualitativa, narrativas

12. OS INVENTÁRIOS DE MINNESOTA PARA ADULTOS (MMPI-2 E MMPI-2-RF) NA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE E DA PSICOPATOLOGIA

Coordenado por Rosa Novo

rново@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO GERAL

Este Simpósio é dedicado à apresentação de quatro estudos empíricos, dois realizados com recurso ao MMPI-2 e outros dois ao MMPI-2-RF, onde são analisados dados obtidos com amostras provenientes de diferentes contextos em que a prática da avaliação da personalidade e da psicopatologia é frequentemente requerida.

O primeiro trabalho é relativo ao contexto forense e centra-se na utilização do MMPI-2 na avaliação de pais envolvidos em processos judiciais (no âmbito da regulação das responsabilidades parentais ou de processos de promoção e proteção de crianças ou jovens em perigo). O segundo trabalho considera a utilidade do MMPI-2, designadamente das escalas de masculinidade/feminilidade e de papel de género, na avaliação da personalidade, recorrendo a diferentes amostras não hétero-normativas (amostras cisgénero e transgénero). Os dois trabalhos seguintes referem-se a dados obtidos a partir do MMPI-2-RF e analisam a frequência de atitudes de resposta específicas em diferentes amostras, bem como as implicações de tais atitudes nos resultados das escalas clínicas e de personalidade que constituem as vertentes substantivas de análise. Com base na comparação de três amostras, uma da Comunidade, outra da Clínica e ainda outra Organizacional, os trabalhos visam analisar a presença e o efeito, num caso, do Relato-Minimizado (Underreport) e, no outro, do Relato-Exagerado (Overreport).

A partir das evidências de validade do MMPI-2 e do MMPI-2-RF que os trabalhos documentam, pretende-se considerar a utilidade relativa das duas versões do mesmo instrumento – ou dos dois instrumentos, como alguma literatura neste âmbito defende – na avaliação da psicopatologia clínica e da personalidade em contextos específicos.

Palavras-chave: relato-minimizado, relato-exagerado, papel de género, avaliação clinico-forense, contexto organizacional, contexto clínico

COMUNICAÇÃO 1

O MMPI-2 NA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE DE PAIS ENVOLVIDOS EM PROCESSOS JUDICIAIS NO ÂMBITO DE RESPONSABILIDADES PARENTAIS

Viviana Alves, Isabel Alberto, & Rosa Novo

viviana.alves.98@gmail.com

RESUMO

Introdução: As características da personalidade dos pais afetam competências e práticas parentais, influenciando o desenvolvimento e bem-estar dos filhos. Assim, a personalidade constitui um importante domínio da avaliação psicológica. Apesar do MMPI-2 ser o instrumento mais utilizado internacionalmente, nenhuma investigação foi realizada, neste âmbito, com população portuguesa.

Objetivos: Este estudo procurou caracterizar perfis (validade e clínicos) de pais/cuidadores envolvidos em processos judiciais no âmbito da parentalidade.

Método: A amostra integrou 89 progenitores/cuidadores envolvidos em Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais (RERP) (13 mulheres; 15 homens) e Processo de Promoção e Proteção (PPP) (36 mulheres; 25 homens). Os dados foram recolhidos no âmbito de pedidos judiciais de avaliação psicológica.

Resultados: Verificou-se elevação da Insinceridade (L) nos participantes das duas amostras e para ambos os sexos. Nos perfis clínicos, a Depressão registou sempre valores elevados, exceto nas mães-PPP, com valores superiores em Paranoia. A Introversão Social apresentou o valor mais baixo, nos dois tipos de processos, com exceção das mães-RERP com o valor mais baixo em Hipomania. Globalmente, as mulheres pontuam a nível superior aos homens em Histeria (Hy), Depressão (D), Desvio-Psicopático (Pd), Paranoia (Pa), Masculinidade/Feminilidade (Mf) e Esquizofrenia (Sc). Nos homens não há diferenças significativas em função do tipo de processo, com exceção das escalas L e Pa, com pais-RERP a pontuarem a nível superior aos de PPP.

Discussão/Conclusão: Os resultados mostram algumas semelhanças no traçado dos perfis dos progenitores RERP e PPP, com a Insinceridade e Depressão a registarem os valores mais elevados, e a Introversão Social com os valores mais baixos. As mães-PPP, com maior nível de ideias persecutórias, diferenciam-se das mães-RERP com baixos níveis de ativação do pensamento e do comportamento. Os dados obtidos sustentam a

importância do MMPI-2 na avaliação psicológica dos progenitores envolvidos em processos judiciais no âmbito da parentalidade.

Palavras-chave: MMPI-2, personalidade, atitudes de resposta, avaliação psicológica de pais/cuidadores, responsabilidades parentais

COMUNICAÇÃO 2

AS DIMENSÕES DE MASCULINIDADE E FEMINIDADE NA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE E DA PSICOPATOLOGIA: UM ESTUDO A PARTIR DO MMPI-2

Mariana Carlos & Rosa Novo

marianamc@live.com.pt

RESUMO

Introdução: Instrumentos de avaliação da personalidade e psicopatologia, como o MMPI-2, integram dimensões de masculinidade e feminidade com potencial relevância na avaliação psicológica.

Objetivos: Identificar, a partir do MMPI-2, variações da masculinidade/feminidade (expressas por Mf, GM e GF), em função da identidade de género, variáveis psicossociais, orientação sexual e assunção da não-heteronormatividade; e analisar a associação de Mf, GM e GF com escalas clínicas e de personalidade.

Metodologia: Estudo diferencial com duas amostras não-heteronormativas: Amostra Cisgénero (N = 32) (participantes com género e sexo congruentes e orientação não-heterossexual) e Amostra Transgénero (N = 34) (participantes com género não-congruente com sexo e orientações sexuais diversas). Serão também considerados subgrupos da amostra cisgénero constituídos em função da orientação sexual e assunção da não-heteronormatividade.

Resultados: Participantes transgénero apresentam elevações superiores aos cisgénero em Mf e GF, níveis elevados de distress e dificuldades de adaptação psicológica. Mf e GF não se mostram associadas a dimensões clínicas, de personalidade, à adaptação e ao sofrimento psicológico. GM apresenta correlações negativas fortes com indicadores clínicos de sofrimento e positivas com indicadores de adaptação. Participantes cisgénero, com diferenças na orientação sexual e na assunção da não-heteronormatividade, não revelam diferenças em Mf, GM e GF. Já participantes com orientação sexual diversa reportam maior sofrimento que os de orientação sexual específica. Este padrão é também observado no

subgrupo que não assume, perante familiares e amigos, a não-heteronormatividade, comparativamente ao que assume.

Discussão/Conclusão: A amostra transgénero aproxima-se dos estereótipos do género assumido e apresenta dificuldades psicológicas superiores à cisgénero. Orientação sexual e assunção da não-heteronormatividade não influenciam a escolha de características estereotípicas femininas/masculinas. O papel de género masculino associa-se a maior adaptação psicológica e menor sofrimento, enquanto o papel de género feminino associa-se a preocupações com o corpo e menores recursos psicológicos para lidar com adversidades.

Palavras-chave: masculinidade, feminidade, MMPI-2, identidade de género, personalidade, não-heteronormatividade

COMUNICAÇÃO 3

O MMPI-2-RF NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIFERENTES CONTEXTOS: A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO DE RELATO-MINIMIZADO

Pilar Farrajota, Rosa Novo, Bárbara Gonzalez, & Maria João Afonso
pilar.sobral.farrajota@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em instrumentos de autodescrição/autoavaliação, nomeadamente de personalidade e psicopatologia, minimizar o relato de sintomas e de características indesejáveis constitui um sério obstáculo à avaliação psicológica, obrigando a que a credibilidade de resposta seja considerada antes da interpretação de um protocolo. A investigação nesta área recorre sobretudo a metodologias de simulação, o que envolve limitações.

Objetivos: Analisar, com recurso ao MMPI-2-RF, a frequência e o tipo de relato-minimizado em diferentes amostras, bem como o seu impacto em escalas clínicas e de personalidade.

Metodologia: Os resultados do MMPI-2-RF de 1556 participantes, organizados em três amostras (Comunidade, Organizacional e Clínica) foram analisados numa perspetiva diferencial, considerando diferenças entre-grupos e diferenças intra-grupos (i.e., com participantes com diferentes tipos de atitude de resposta).

Resultados: O relato-minimizado é residual nas amostras da Comunidade e Clínica (5% e 3% respetivamente), e é frequente na Organizacional (55%), sob a forma de defensividade, deseabilidade ou ambos os tipos em conjunto (relato-minimizado global). Globalmente, o relato-minimizado revela-se associado a valores significativamente inferiores nas escalas substantivas, sendo o relato-minimizado global e a defensividade os tipos de atitude de resposta com maior impacto nas escalas clínicas e de personalidade.

Discussão/Conclusão: O MMPI-2-RF revela-se útil na deteção de relato-minimizado de diferentes tipos e em amostras de contextos reais. Estes resultados têm implicações relevantes para a avaliação psicológica aplicada e para a investigação nesta área. Revela-se a necessidade de investigar amostras de outros contextos avaliativos, nomeadamente forenses. Por outro lado, equaciona-se o impacto da ausência da escala S (Autoapresentação Superlativa), escala integrada no MMPI-2 e que demonstrou resultados relevantes na diferenciação de amostras organizacionais (com uma elevada estimativa de prevalência de relato-minimizado) face a amostras da comunidade, bem como validade incremental relativamente às restantes escalas de relato-minimizado.

Palavras-chave: MMPI-2-RF, avaliação psicológica, relato-minimizado, contexto organizacional, contexto clínico

COMUNICAÇÃO 4

O MMPI-2-RF NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIFERENTES CONTEXTOS: A IMPORTÂNCIA DA DETEÇÃO DE RELATO-EXAGERADO

Bárbara Gonzalez, Rosa Novo, & Maria João Afonso

barbara.gonzalez@ulusofona.pt

RESUMO

Introdução: Atitudes específicas de resposta, perante um instrumento de avaliação da personalidade ou de psicopatologia, podem condicionar ou mesmo inviabilizar a interpretação dos resultados que tal instrumento proporciona. A tendência para o exagero de dificuldades psicológicas e/ou de características psicológicas menos adaptativas (i.e., relato-exagerado), em particular, constitui um problema relevante para a avaliação psicológica, na medida em que pode afetar a tomada de decisão.

Objetivos: Tentando ultrapassar as limitações dos estudos de simulação, que nesta área de investigação são os mais frequentes, o presente estudo recorreu a amostras com diferentes estimativas de prevalência de relato-exagerado, com o objetivo de identificar a frequência e tipos desta atitude de resposta, bem como as suas implicações nos resultados das escalas substantivas clínicas e de personalidade.

Metodologia: Os resultados do MMPI-2-RF de 1556 participantes, organizados em três amostras (Comunidade, Organizacional e Clínica) foram analisados numa perspetiva diferencial, considerando diferenças entre-grupos e diferenças intra-grupos (i.e., com participantes com diferentes tipos de atitude de resposta).

Resultados: O relato-exagerado ocorreu com frequência diversa nas três amostras em estudo: 40% na Clínica, 8% na Normal e 0% na Organizacional. Esta atitude de resposta, quando presente, revelou importante impacto nos perfis clínicos. Em particular, o relato exagerado de tipo 'Global' e os tipos específicos 'Queixas Raras' e 'Queixas Somáticas e/ou Cognitivas' estão associados a elevações significativas nas escalas que avaliam sintomas clínicos, tendências comportamentais e características da personalidade.

Discussão/Conclusão: Discute-se a utilidade das escalas do MMPI-2-RF na deteção de relato-exagerado e as implicações dos resultados para a avaliação psicológica em diferentes contextos.

Palavras-chave: MMPI-2-RF, escalas de validade, relato-exagerado, contexto clínico, contexto organizacional

13. AVANCES EN EVALUACIÓN PSICOLÓGICA APLICADA EN DISTINTOS CONTEXTOS

Coordenado por Cristina Jenaro
crisje@usal.es

RESUMEN GENERAL

La evaluación psicológica en la actualidad se caracteriza por la importancia otorgada a la calidad de los instrumentos de medida y del proceso de evaluación. Si bien las propiedades psicométricas de tests y cuestionarios son objeto de atención preponderante, es también posible apreciar cómo cada vez más, otras herramientas de evaluación y otras aproximaciones evaluadoras están adquiriendo importancia. Así mismo, la evaluación psicológica se caracteriza por su creciente aplicación en muy diversos contextos y en poblaciones cada vez más diversas. En este simposio se presentan cuatro ejemplos de evaluaciones innovadoras, ya sea por las herramientas que se muestran, por los colectivos objeto de evaluación, o por ambos factores. Concretamente, se muestra el proceso de construcción y propiedades de la escala ERPA-Onc, instrumento para la evaluación de recursos personales en pacientes oncológicos. En segundo lugar, se muestran las propiedades psicométricas del DERA, Cuestionario de Desajuste Emocional y Recursos Adaptativos, en su aplicación a población general. En tercer lugar, se detalla el proceso y resultados obtenidos tras la aplicación de cuestionarios de evaluación de la salud laboral a trabajadores con discapacidad intelectual. El simposio finaliza ofreciendo los resultados obtenidos tras aplicar, desde el marco de los constructos personales, una rejilla a dos colectivos vulnerables, como son personas reclusas y mujeres víctimas de violencia de género. Estos ejemplos permiten mostrar aplicaciones novedosas en el campo de la evaluación psicológica, y reflexionar sobre futuras direcciones de esta disciplina.

Palabras clave: recursos personales, desajuste emocional, salud laboral, constructos personales, discapacidad, pacientes oncológicos

COMUNICACIÓN 1

LA EVALUACIÓN DE LOS RECURSOS ADAPTATIVOS EN PACIENTES ONCOLÓGICOS: LA CREACIÓN DE LA ERPA-ONC

**Rosario Antequera-Jurado, Carmen Moreno-Rosset, Albert Fornieles,
Cristina Jenaro, & Noelia Robaina**
raj@us.es

RESUMEN

Aunque el diagnóstico de cáncer y sus tratamientos representan una importante crisis vital que afecta a casi la totalidad de las esferas vitales de los y las pacientes. Aunque progresivamente la figura del psicooncólogo va formando parte de los equipos interdisciplinarios de asistencia oncológica, los recursos siguen siendo insuficientes para poder atender la totalidad de las demandas. Por ello, se convierte en un objetivo prioritario la detección de aquellos/as pacientes que presentan menos recursos personales de afrontamiento y por tanto mayor vulnerabilidad para el desarrollo de alteraciones emocionales. Con esta finalidad hemos creado la escala ERPA-onc para evaluar los rasgos y disposiciones de personalidad que aparecen en la bibliografía como determinantes de la capacidad de ajuste a la enfermedad oncológica. La versión final de la escala está integrada por 32 items que se agrupan en dos factores, cada uno de ellos integrado por 16 items: el primero denominado "Recursos adaptativos" (alfa de cronbach de 0.886), mientras que en el segundo se han agrupado todos los ítems que indican la existencia de "Recursos desadaptativos", (alfa de cronbach de 0.881). Tanto la puntuación total de la escala como la de las dimensiones que la componen muestran elevadas correlaciones con las estrategias de afrontamiento utilizadas y la aparición de alteraciones emocionales. Los elevados índices de fiabilidad y validez indican la utilidad de esta nueva escala para la discriminación de pacientes de alto riesgo, en quienes centrar los esfuerzos terapéuticos para incrementar su calidad de vida y su adaptación a la enfermedad.

Palabras clave: evaluación psicológica, pacientes oncológicos, recursos adaptativos

COMUNICACIÓN 2

DERA. CUESTIONARIO DE DESAJUSTE EMOCIONAL Y RECURSOS ADAPTATIVOS EN INFERTILIDAD. ANÁLISIS DE FIABILIDAD Y VALIDEZ EN POBLACIÓN GENERAL

Carmen Moreno-Rosset, Rosario Antequera-Jurado, Cristina Río, &
Noelia Robaina
cmorenor@psi.uned.es

RESUMEN

El cuestionario DERA, merecedor del premio TEA 2007 y desarrollado por las participantes en el presente simposio, está compuesto por 48 ítems y permite obtener información del posible desajuste emocional que puedan experimentar las personas infértiles, y a la vez, informa de los recursos adaptativos, tanto personales como interpersonales de los que pueden disponer o adolecer las personas evaluadas. Ofrece puntuaciones en las cuatro escalas siguientes: Desajuste emocional, Recursos adaptativos generales, Recursos personales y Recursos interpersonales. Ha sido baremado tanto en hombres como en mujeres, pertenecientes a la población infértil. El DERA ha demostrado ser una prueba con excelentes propiedades psicométricas con esta población. La información que proporciona el DERA es de gran utilidad para profesionales que trabajan en el campo de la psicología de la infertilidad. Dando un paso más, los objetivos del presente trabajo se han centrado en conocer su utilidad sobre la población general. Los análisis estadísticos realizados han avalado la utilización del DERA no sólo en población infértil (para la que fue creado) sino también para la población general. Este hallazgo representa una importante aportación en una sociedad cada día más vulnerable hacia las alteraciones emocionales al poder ofrecer, por un lado, una herramienta de detección precoz de las mismas, y a la vez, conocer los recursos adaptativos que las personas pueden necesitar para su ajuste emocional.

Palabras clave: desajuste emocional, recursos personales, infertilidad, propiedades psicométricas, población general, cuestionario

COMUNICACIÓN 3

LA EVALUACIÓN A TRAVÉS DE CUESTIONARIOS DE LA SALUD LABORAL EN TRABAJADORES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL

Noelia Flores Robaina, Cristina Jenaro, Carmen Moreno-Rosset, &
Rosario Antequera-Jurado
nrobaina@usal.es

RESUMEN

En los contextos donde trabajan las personas con discapacidad intelectual existen factores que determinan su bienestar y condicionan su salud profesional. El conocimiento de los elementos implicados en ello ha sido limitado en esta población. El objetivo de este trabajo consistió en evaluar los componentes que forman parte de la salud laboral y demostrar la adecuación de los supuestos centrales del modelo de Demandas Laborales y Recursos en trabajadores con discapacidad pertenecientes a diferentes alternativas laborales. Mediante el empleo de cuestionarios y utilizando un diseño transversal se evaluaron 362 trabajadores pertenecientes a Centros Especiales de Empleo y 192 trabajadores vinculados a alternativas de Empleo con Apoyo. Se contrastó el modelo utilizando el análisis de ecuaciones estructurales y un análisis multigrupo. La evaluación puso de manifiesto una serie de factores que determinan la salud laboral y confirmaron la idoneidad del modelo en esta población. Las demandas laborales y los recursos evocan dos procesos relativamente independientes en los trabajadores como son el deterioro de la salud y el motivacional. El análisis multigrupo confirmó la invariabilidad del modelo entre las dos alternativas laborales en las que se desempeñan los trabajadores con discapacidad intelectual. El modelo explicativo utilizado y su evaluación mediante la utilización de cuestionarios ofrece un marco de referencia útil para explicar la satisfacción y salud laboral de este colectivo vulnerable. Se discuten una serie de implicaciones para la mejora de los resultados personales y laborales de esta población.

Palabras clave: Modelo de Demandas Laborales-Recursos, salud laboral, riesgos, satisfacción, discapacidad intelectual, evaluación

COMUNICACIÓN 4

TÉCNICA DE LA REJILLA Y SU APLICACIÓN EN POBLACIÓN RECLUSA Y EN MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA DE GÉNERO

Cristina Jenaro, Noelia Robaina, Rosario Antequera-Jurado, & Carmen Moreno-Rosset
crisje@usal.es

RESUMEN

En esta presentación se ofrecen dos ejemplos de utilización de la técnica de la rejilla, desde el marco de la Psicología de los Constructos Personales (PCP) de Kelly, para valorar la construcción de la identidad de personas reclusas y de mujeres víctimas de violencia de género. Desde el marco de la PCP es posible estudiar de forma sistemática la construcción subjetiva que las personas hacen de sí mismas y de sus experiencias. Este estudio del Yo es clave en la psicología, puesto que influye en todos los ámbitos del ser humano. Desde una perspectiva constructivista se entiende al ser humano como un científico que pone a prueba las hipótesis sobre sí mismo, los otros y su entorno. Estas hipótesis están formadas por los llamados constructos o dimensiones de significado que consisten en la captación de diferencias y similitudes de la experiencia. Mediante entrevistas individualizadas se aplicó una Rejilla a 18 personas reclusas y a seis mujeres víctimas de violencia de género. En ambos casos los elementos y constructos fueron determinados de antemano. Para el tratamiento matemático de los datos obtenidos por la Técnica de la Rejilla se han empleado los programas Idiogrid y SPSS. Los análisis de la estructura cognitiva, de los conflictos y de la autodefinición permiten detectar diferencias en la construcción de la identidad personal antes y después de los sucesos (prisión y violencia, respectivamente). Ello subraya la importancia de emplear aproximaciones constructivistas para comprender la vivencia de las personas objeto de evaluación, como medio para mejorar las intervenciones y promover la inclusión social de esta población en desventaja.

Palabras clave: constructos personales, autodefinición, población reclusa, violencia de género, rejilla

14. AVALIAÇÃO DA CRIANÇA E SUA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, DA SAÚDE MENTAL E DA PARENTALIDADE DE PAIS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Coordenado por Ana da Cunha

acbcunha@yahoo.com.br

RESUMO GERAL

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 teve efeitos adversos para população mundial face às medidas de contenção da doença, que exigiram isolamento e distanciamento social. Grupos mais vulneráveis, como famílias com crianças pequenas, sobretudo as negras, foram mais afetados pela necessidade de adaptação às novas rotinas de trabalho dos pais, de educação dos filhos e de convivência familiar, cujas consequências para saúde mental e parentalidade, e o desenvolvimento infantil, foram incontestáveis. **OBJETIVO:** Considerando as repercussões mundiais da pandemia e seus impactos, este simpósio pretende discutir os efeitos do contexto pandêmico para pais e crianças brasileiras na Primeira Infância, considerando aspectos da saúde mental e parentalidade dos pais, e do desenvolvimento dos filhos. **MÉTODO:** Serão apresentadas quatro comunicações de estudos com dados coletados remotamente entre Março/2021 e Abril/2022 por *Google Form* no âmbito da Projecto Multicêntrico "*Nova realidade para antigas práticas: efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento infantil considerando a parentalidade e saúde mental de pais de crianças típicas e atípicas*", aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e conduzido por pesquisadores da UFRJ, UFES, UFMT, UFMA e seus graduandos e pós-graduandos. Todos são estudos exploratórios transversais, nos quais participaram um total de 228 pais, com suas crianças de idades entre 35 e 66 meses, que responderam as Escalas de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), a *Parenting and Family Adjustment Scale* (PAFAS), a Escala de Senso de Competência Parental (PSOC) e a versão brasileira do *Ages and Stages Questionnaire Third Edition* (ASQ-3). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Pelas análises descritivas e pelos Testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e T Student, e correlações bivariadas, foi observado que a pandemia teve efeitos para as famílias e suas crianças, sobretudo as mais vulneráveis como as negras, o que reafirma a necessidade de políticas voltadas para públicos da Primeira Infância afetados pela pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: epidemia do Coronavírus 2019, desenvolvimento infantil, parentalidade, saúde mental

COMUNICAÇÃO 1

DESENVOLVIMENTO COMUNICATIVO E PESSOAL-SOCIAL DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Karolina Albuquerque, Ana da Cunha, Leidy Chavez, Tatiane Dias, & Gilda Lima

karol.arcos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As medidas de contenção da pandemia da COVID-19 tiveram impactos sobre o cotidiano da população, com consequências para o desenvolvimento infantil. **OBJETIVO:** Investigar indicadores de desenvolvimento comunicativo e pessoal-social de crianças na Primeira Infância durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de temporalidade transversal, conduzido com dados de 130 crianças brasileiras sem deficiências com idades entre 35 e 66 meses (M= 48 meses) coletados entre Março/ 2021 e Abril/2022. O desenvolvimento dos domínios comunicativo e pessoal-social das crianças foi avaliado usando a versão brasileira do *Ages and Stages Questionnaire Third Edition (ASQ-3)*, respondido pelos pais via *Google Form* enviado por email ou via WhatsApp. O desempenho das crianças no ASQ-3 foi classificado em "normal" ou "em risco", de acordo com instruções do instrumento. **RESULTADOS:** Observou-se maior número de crianças "em risco" no desenvolvimento pessoal-social (46,15%; n= 60), comparado ao domínio comunicativo (15,38%; n=20). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** O fato de as crianças estarem em risco para o desenvolvimento comunicativo e pessoal-social, de acordo com o ASQ-3, reafirma a necessidade de rastrear o desenvolvimento infantil num acompanhamento longitudinal com avaliação de todos os domínios, além da importância de propor políticas públicas para prevenir os desfechos pandêmicos para a população infantil.

Palavras-chave: epidemia do Coronavírus 2019, avaliação infantil, desenvolvimento infantil, primeira infância

COMUNICAÇÃO 2

COMPETÊNCIA PARENTAL E ASPETOS SOCIOECONÔMICOS E FAMILIARES DE PAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Tatiane Dias, Ana da Cunha, Karolina Albuquerque, Leidy Chavez, & Gilda Lima
tatianelebre@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 afetou significativamente a saúde física e mental da população mundial, particularmente das famílias pelas novas rotinas de trabalho e educação dos filhos adotadas frente às medidas de isolamento e distanciamento. **OBJETIVO:** Analisar relações entre o senso de competência parental e aspectos socioeconômicos e familiares de pais de crianças pequenas durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva de temporalidade transversal aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, onde participaram 228 pais (n= 206 mães) de crianças com idades entre 35 e 66 meses (M= 48 meses) que responderam a um Google form com perguntas sobre aspectos socioeconômicos e familiares (tipo de trabalho, problemas financeiros, percepção de tristeza, medo e ansiedade na pandemia) e a Escala de Senso de Competência Parental (PSOC) pelos domínios Eficácia (EF) e Satisfação (SF) parental. **RESULTADOS:** Observou-se que, na pandemia da COVID-19, mais da metade dos pais (67,10%) manteve o trabalho remunerado, mas não percebeu problemas financeiros (53,07%) ou apresentou tristeza, medo e ansiedade (53,07%). Sobre o senso de competência parental, constatou-se que as médias do estudo foram menores (Md=46,8; EF=18,00; SF=22,9) do que a nacional (Md= 54,65; EF= 24,04; satisfação= 30,61). Não foram encontradas correlações significativas entre os aspectos socioeconômicos e familiares e o senso de competência parental. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que, no Brasil, a pandemia afetou mais expressivamente o senso de competência parental, o que pode ser explicado a partir das medidas sanitárias.

Palavras-chave: epidemia do Coronavírus 2019, competência parental, saúde mental

COMUNICAÇÃO 3

PARENTALIDADE NA PANDEMIA DA COVID-19 SOB ENFOQUE ÉTNICO RACIAL: AJUSTAMENTO FAMILIAR EM FAMÍLIAS BRANCAS E NEGRAS

Ana da Cunha, Karolina Albuquerque, Leidy Chavez, Tatiane Dias, & Gilda Lima

acbcunha@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O contexto pandêmico teve repercussões mundiais, sobretudo para famílias negras face às desigualdades socioeconômicas e o racismo estrutural no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar relações entre desenvolvimento infantil e parentalidade, comparando famílias brancas e negras. **MÉTODO:** Aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, conduziu-se um estudo descritivo e exploratório comparando famílias brasileiras brancas (n=113) e negras (pretas e pardas) com crianças com idades entre 35 e 66 meses (M= 48 meses) durante a pandemia da COVID-19. Os pais responderam, via Whatsapp e outros meios digitais, um Google Form para coletar dados sociodemográficos, da rotina familiar e suas alterações pela pandemia da COVID-19, bem como: 1) Teste ASQ-3, Ages and Stages Questionnaire Third Edition, para obter indicadores de desenvolvimento infantil comunicativo e pessoal-social; e 2) Escala PAFAS, Parenting and Family Adjustment Scale, para avaliar práticas parentais e ajustamento familiar. Os dados foram analisados pelo Teste de U-Mann-Whitney comparando famílias brancas e negras. **RESULTADOS:** Embora o desempenho das crianças brancas e negras no ASQ-3 não tenha apresentado diferenças estatisticamente significativas, observou-se que a consistência parental se relacionou positivamente com o desenvolvimento comunicativo ($r=-0,305$) e negativamente com o domínio pessoal-social ($r=-0,228$) nas famílias brancas, diferentemente das negras, cuja relação, significativamente positiva, ocorreu entre ajustamento familiar e os domínios de desenvolvimento comunicativo ($r=0,323$) e pessoal-social ($r=0,311$). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Nossos achados sugerem que a pandemia da COVID-19 pode ter afetado diferentemente as famílias segundo sua origem étnico-racial.

Palavras-chave: epidemia do Coronavírus 2019, desenvolvimento infantil, parentalidade, ajustamento familiar

COMUNICAÇÃO 4

SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Leidy Chavez, Tatiane Dias, Sandrith Leon, & Ana da Cunha

leidye32@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 aumentou a sobrecarga física e mental dos pais no cuidado de crianças pequenas, o que repercutiu na sua saúde mental. **OBJETIVO:** Investigar a saúde mental de pais de crianças brasileiras na Primeira Infância, os quais se autodeclararam estressados devido a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa online transversal com 78 pais de crianças com idades entre 35 e 66 meses (M= 48 meses) que declararam se sentirem estressados durante a pandemia. Os dados foram obtidos usando um Google Form para coletar dados sociodemográficos, psicossociais e clínicos dos cuidadores, além de indicadores de ansiedade, depressão e estresse pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Foram realizadas análises descritivas e bivariadas usando o Teste de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e T Student. **RESULTADOS:** Os participantes do estudo eram majoritariamente mulheres (92.3%) com média de idade de 35,2 anos. Embora em todas as subescalas da Escala DASS-21 o maior escore foi “normal” (Ansiedade=38.4%; Depressão=32.0%; Estresse=37.1%), foram observados pais com níveis “extremamente severo” para ansiedade (30.7%), “moderado” para depressão (20.5%) e “moderado” e “severo” para estresse (ambos com 19.2%, respectivamente). Pelas análises bivariadas comparativas foi identificado que os participantes com problemas financeiros, problemas conjugais, histórico de doença psicológica/psiquiátrica apresentaram maiores índices de depressão, ansiedade e estresse. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o período da pandemia COVID-19 exacerbou problemas psicossociais que afetaram fortemente a saúde mental dos pais de crianças na Primeira Infância.

Palavras-chave: famílias, saúde mental, epidemia do Coronavírus 2019

15. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ESTUDANTES E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR

Coordenado por Joana Casanova

joanacasanova@ie.uminho.pt

RESUMO GERAL

Este simpósio apresentará instrumentos de avaliação psicológica para estudantes e diplomados do Ensino Superior, centrais na compreensão do sucesso, persistência e abandono académico, assim como na transição para o emprego. Nesta apresentação serão considerados diferentes momentos do percurso académico, assim como especificidades inerentes ao contexto de Portugal, Espanha e Brasil. A primeira comunicação apresentará um instrumento de avaliação das expectativas académicas dos estudantes portugueses do 1º ano do Ensino Superior e a sua relação com o sucesso e rendimento académico. A segunda comunicação apresentará o Instrumento de screening de risco de abandono do Ensino Superior para avaliar precocemente, a intenção de abandonar os estudos, a exaustão emocional e o efeito protetor da satisfação académica. A terceira comunicação, apresentará um instrumento de avaliação de motivos de abandono de estudantes do Brasil. A quarta comunicação abordar um instrumento de avaliação de cyberbullying e a intenção de abandonar junto de estudantes de Espanha e, por fim, a quinta comunicação abordará um instrumento de transição da Universidade para o Emprego para diplomados do Ensino Superior português.

Palavras-chave: ensino superior, estudantes, diplomados, avaliação psicológica

COMUNICAÇÃO 1

QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS ACADÉMICAS: UTILIZAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PSICOLÓGICA

Leandro Almeida & Joaquim Ferreira
leandro@psi.uminho.pt

RESUMO

Introdução. O acesso ao Ensino Superior (ES) é, na generalidade dos casos, experienciado positivamente pelos jovens e suas famílias. Mesmo assim, fruto da confluência de algumas características pessoais e exigências do contexto académico, alguns estudantes vivenciam dificuldades de adaptação nas primeiras semanas de frequência do ES. Tais dificuldades, quando não superadas, tendem a originar problemas de ajustamento e de sucesso académico que culminam, frequentemente, no abandono deste nível de ensino. **Método.** Com o objetivo de analisar as dificuldades que os estudantes podem experienciar na transição e adaptação ao ES foi construído e validado em Portugal o Questionário de Vivências Académicas (QVA; Almeida & Ferreira, 1997). **Resultados.** O número elevado de dimensões e itens que continha dificultava contudo a sua utilização, pelo que foi construída uma versão reduzida do mesmo (QVA-r; Almeida, Ferreira & Soares, 2001) que avalia cinco dimensões da adaptação académica: (i) características pessoais; (ii) relacionamento interpessoal; (iii) desenvolvimento de carreira; (iv) competências de estudo e rendimento; e (v) vivências institucionais. **Discussão.** As possibilidades criadas pela utilização do QVA-r na avaliação das dificuldades de adaptação ao ES vivenciadas pelos estudantes, seja para efeitos de investigação seja para efeitos de identificação de áreas de intervenção por parte dos serviços psicossociais de apoio, incentivou a sua adaptação e validação em países de língua portuguesa (Angola, Brasil, Moçambique e Portugal) e de língua espanhola (Argentina, Chile e Espanha), cujos principais resultados e implicações práticas serão apresentados nesta comunicação.

Palavras-chave: ensino superior, transição, adaptação, sucesso académico

COMUNICAÇÃO 2

AVALIAÇÃO PRECOCE DO RISCO DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR: PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE SCREENING

Joana Casanova, Ana Bernardo, & Leandro Almeida

joanacasanova@ie.uminho.pt

RESUMO

Introdução. O abandono do Ensino Superior é um fenómeno complexo, cada vez mais estudado internacionalmente pelo crescente interesse das instituições em aumentar as taxas de retenção dos seus estudantes. Sendo a decisão de abandonar um processo gradual de tomada de decisão, torna-se essencial a identificação precoce de estudantes em risco. O recurso a instrumentos breves que permitam identificar em larga escala estudantes com maior risco é cada vez mais necessário. **Método.** Este estudo apresenta a dimensionalidade de um instrumento de screening de estudantes em risco de abandonar o Ensino Superior, integrando as escalas de exaustão académica (4 itens), satisfação com a formação (4itens) e intenção de abandono (4itens). Este instrumento foi aplicado a uma amostra de estudantes do 1.º ano de uma universidade pública portuguesa. **Resultados.** Os resultados demonstram uma dimensionalidade adequada do instrumento, bem como consistência interna e evidências de validade interna e externa para cada uma das três escalas. Verificaram-se diferenças observadas nos coeficientes de correlação entre as escalas e os níveis de expectativa de conclusão do curso, comparando o momento do ingresso e após 3 meses, apontando para a natureza processual da adaptação académica ao longo do 1.º ano. **Discussão.** assumem particular interesse e sublinham a necessidade de se estudar os processos de transição e adaptação ao Ensino Superior num esforço de diminuir as taxas de abandono no decurso do 1.º ano.

Palavras-chave: ensino superior, abandono académico, screening, intenção de abandono

COMUNICAÇÃO 3

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE MOTIVOS DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Cláudia Canal & Leandro Almeida

claudia.pedroza@ufes.br

RESUMO

Introdução. A ampliação e democratização no acesso ao ensino superior nas últimas décadas no Brasil trazem desafios relacionados à evasão dos estudantes. Diversos estudos buscam compreender tal fenômeno, sendo imprescindível que ele seja abordado numa perspectiva multidimensional. Assim, investigou-se a viabilidade de uso de um instrumento de rastreamento de motivos de abandono do ensino superior para avaliar diferentes dimensões com estudantes dos anos iniciais do curso. **Método.** Aplicou-se versão adaptada do Questionário de Motivos de Abandono do Ensino Superior composta por 37 itens, a qual foi respondida por 698 estudantes de uma universidade pública, cursando os dois anos iniciais do curso. A análise fatorial foi realizada no software SPSS, por método das componentes principais, rotação varimax, considerando fatores com valor próprio superior a 1; os itens foram organizados a partir do valor de saturação superior a 0,4. Inicialmente, avaliou-se a interrelação entre os itens ($KMO=0,947$; Esfericidade de Bartlett $\chi^2=14824,284$, $gl=666$, $p<.001$), a qual comprovou serem os resultados nos itens do questionário fatorizáveis. **Resultados.** Os itens agrupados em sete fatores, os quais explicaram 64,1% da variância, organizados de acordo com as seguintes dimensões: 1) Instituição e professores; 2) Organização do estudo; 3) Relacionamento social; 4) Envolvimento no curso; 5) Bem-estar; 6) Rendimento acadêmico; e 7) Recursos financeiros. **Discussão.** O instrumento mostrou relevante identificação de fatores envolvidos no abandono dos cursos, indicando potencial para detecção precoce de tal situação e contribuição para o planejamento de ações a fim de promover a permanência no ensino superior.

Palavras-chave: ensino superior, evasão, permanência, sucesso acadêmico

COMUNICAÇÃO 4

ELABORACIÓN DEL CUESTIONARIO DE VIOLENCIA UNIVERSITARIA (CVU) E INTENCIÓN DE ABANDONO EN ESTUDIANTES

Ana Bernardo & Celia Galve-González
bernardoana@uniovi.es

RESUMEN

Introducción. En el marco de los estudios de abandono en la universidad se ha observado que existe relación entre haber sido víctima de acoso y la intención de abandonar los estudios. Sin embargo, a lo largo de los últimos años se observan cada vez más los casos de violencia ejercida a través de dispositivos electrónicos. **Objetivo.** Elaborar un instrumento para medir la relación entre ser víctima de cyberbullying y la intención de abandonar los estudios universitarios. **Método.** Para la elaboración del cuestionario se combinaron: el Cuestionario sobre Victimización Online en la Universidad (21 ítems) y el Cuestionario sobre Violencia Online Observada en la Universidad (26 ítems), que toman la perspectiva de las víctimas y los testigos/observadores, respectivamente (ambos con tipo de respuesta de escala tipo Likert de 1=Nunca a 4=Siempre). El cuestionario incluía ítems relacionados con la amenaza y los insultos, la suplantación de identidad, los abusos y las conductas de exclusión y rechazo. Se incluyeron ítems relacionados con aspectos sociodemográficos y ítems específicamente relacionados con el abandono. El cuestionario se aplicó a una muestra de 1653 estudiantes de una universidad del norte de España. **Resultados.** El instrumento tuvo una buena confiabilidad (Alfa de Cronbach=.897) y las dos subpruebas contaron con una estructura factorial de tres factores: violencia verbal-escrita, violencia sexual y exclusión social. Se observaron relaciones significativas entre ser víctima de cyberbullying e intentar abandonar los estudios. **Discusión.** En futuras investigaciones trabajará en la validación del instrumento con el fin de ponerlo en conocimiento de la comunidad científica.

Palabras clave: abandono-universitario, cyberbullying, permanencia, educación superior

COMUNICAÇÕES LIVRES

SESSÕES PARALELAS 1

1. VALIDAÇÃO DA ESCALA DE BEM-ESTAR EXPERIENCIAL (BEE): ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA

Margarida Pocinho, Sara Agrela, & Soraia Garcês
mpocinho@staff.uma.pt

RESUMO

Introdução: A saúde e o bem-estar fazem parte dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, a ONU realça como o terceiro objetivo de desenvolvimento sustentável, a necessidade de assegurar o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades, como essencial para o desenvolvimento sustentável da humanidade. Ademais, com a COVID-19 houve um aumento da prevalência da ansiedade e da depressão na sociedade, nunca antes experienciado. **Objetivo:** Neste sentido, o presente estudo teve como principal objetivo realizar a análise fatorial confirmatória (AFC) da Escala de Bem-estar Experiencial (BEE). **Método:** Este estudo foi realizado no ensino superior e incluiu uma amostra de 295 participantes, dos quais 82.7% são do género feminino e cujas idades estão compreendidas entre os 18 e os 66 anos. Nesta ótica, foi realizado um estudo psicométrico. **Resultados:** Na análise fatorial confirmatória (AFC) foi possível verificar a existência de uma boa qualidade de ajustamento ($\chi^2/df=3.21$, RMR= .24, RMSEA= .087 e CFI= .906), confirmando a estrutura bifatorial dos estudos anteriores. Os fatores revelaram uma boa consistência interna (alfa de Cronbach > .70). **Discussão/conclusão:** Estas evidências demonstram que a Escala de Bem-estar Experiencial (BEE) apresentou nesta amostra propriedades psicométricas adequadas à avaliação do bem-estar da população portuguesa.

Palavras-chave: bem-estar experiencial, estudo de validação, análise fatorial confirmatória, ensino superior

2. INVENTÁRIO DE FELICIDADE NO TRABALHO (IFT) - ANÁLISE FATORIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VERSÃO REDUZIDA

Andresa Ribeiro, Saúl de Jesus, João Viseu, Narbal Silva, & Joana Santos

andresa.darosci@gmail.com

RESUMO

O trabalho se caracteriza como uma categoria central da vida humana. Isto faz refletir sobre a importância de se mensurar quais os fatores contribuem para a construção de ambientes laborais saudáveis e felizes com base na Psicologia Positiva. O estado psicológico de felicidade é socialmente construído, composto por bases hedônicas e eudaimônicas interconectadas, o que promove emoções e sentimentos preponderantemente positivos. O objetivo do estudo foi analisar as características psicométricas do Inventário de Felicidade no Trabalho (IFT) para a construção de uma versão reduzida a fim de que esta seja testada futuramente junto à população portuguesa. Por meio de uma técnica de amostragem não-probabilística, por conveniência, foi recolhida uma amostra composta por 814 trabalhadores de nacionalidade brasileira. O IFT é um instrumento brasileiro com evidências preliminares de validade baseada em sua consistência interna, avaliadas a partir do coeficiente alfa de Cronbach, superiores a .70. Na sua versão original, o instrumento é dividido em três dimensões: transcendental, psicossocial e material de existência, composto por 57 itens. Uma vez que se procurou criar uma versão reduzida do IFT, foram criadas duas subamostras com igual número de participantes (N=407). A primeira amostra possibilitou a realização de uma análise fatorial exploratória (AFE) e a segunda, a condução de uma análise fatorial confirmatória (AFC). Para a realização da AFC foi utilizada a estrutura fatorial obtida na AFE. Foi definido que as cargas fatoriais dos indicadores (i.e, dos itens) deveriam ser iguais ou superiores a .71 que são consideradas excelentes. Dos 57 itens iniciais, apenas 25 cumpriram com esta restrição. O coeficiente alfa de Cronbach, calculado com a solução final obtida pela AFE, i.e., estrutura unidimensional composta por 25 itens, alcançou um valor de .971. o que de acordo com a literatura este resultado pode ser classificado como excelente. A confirmação da versão reduzida do IFT, permitiu verificar que, com a extração de 32 itens, levou a um ajustamento que variou entre o aceitável e o muito bom, o que denota resultados adequados para a sua aceitação. Considerou-se que, esta versão do modelo unidimensional deve ser aplicada na população portuguesa visando aprofundar os resultados e a busca de evidências de validade de instrumentos psicológicos. Este inventário servirá como instrumento para

uma melhor compreensão a cerca dos principais componentes valorizados pelos trabalhadores na construção da felicidade no trabalho. Além disso, práticas de gestão de pessoas poderão ser adequadas visando uma maior satisfação e engajamento no trabalho.

Palavras-chave: análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória, felicidade no trabalho, Inventário de Felicidade no Trabalho

3. VALIDACIÓN ESPAÑOLA DEL CUESTIONARIO MINDFULNESS ATTENTION AWARENESS SCALE (MAAS) EN PROGENITORES DE PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

**Ana Carmona, Lucía Jiménez, Sofía Medina, Victoria Hidalgo,
Francisco Casado, Marco Silva-Martins**
anapizcar@gmail.com

RESUMEN

La Mindful Attention Awareness Scale (MAAS) fue desarrollada por Brown & Ryan para evaluar las diferencias individuales en la frecuencia de estados de atención plena. Su estudio de validación original dio lugar a una escala compuesta por 15 ítems que capturan la experiencia de mindfulness. Desde su publicación, se han realizado varios estudios psicométricos y de validación de la MAAS, incluyendo aproximaciones exploratorias y confirmatorias, en diferentes países y poblaciones, como adolescentes chinos, estudiantes universitarios estadounidenses, población general sueca o población adulta canadiense con cáncer. Aunque existen estudios de validación española con estudiantes universitarios, muestra comunitaria o pacientes con fibromialgia, no existe ningún estudio de validación española de la escala para madres y padres con hijos/as con trastorno del espectro autista (TEA). Se han constatado correlaciones positivas de la MAAS con la autoestima, satisfacción con la vida y la vitalidad subjetiva, y, negativas con los problemas de salud mental y el malestar psicológico. Los participantes de este estudio fueron 118 madres y padres con hijos/as con TEA (74 mujeres y 44 hombres) que cumplimentaron una batería de instrumentos que incluía la MAAS y medidas de calidad de vida familiar, alianza parental, satisfacción vital y estrés parental. Los análisis fueron realizados con Mplus. Los resultados confirmaron la estructura unifactorial de la MAAS con buenos índices de ajuste: CFI = .98; TLI = .97; RMSEA = .08; SRMR = .04. Asimismo, se obtuvieron

indicios satisfactorios de invarianza configural y métrica e invarianza parcial escalar, así como validez convergente por correlación moderada y significativa con indicadores de calidad de vida familiar, alianza parental y satisfacción vital, y validez discriminante con estrés parental, con una correlación moderada y significativa con las puntuaciones de la MAAS. Los resultados obtenidos son discutidos enfatizando la evidencia de la unidimensionalidad de la escala MAAS avalada en otros estudios.

Palabras clave: mindfulness, Mindful Attention Awareness Scale, validation, CFA, progenitores, TEA

4. MEDICIÓN DE LA PERCEPCIÓN EMOCIONAL EN LAS INTERACCIONES INTERGRUPALES EN MIGRACIÓN INTERNA

María Teresa Manrique, María José Mota, Alejandra Espinosa, Mirta Galaz, & María de Lourdes Cortés-Ayala
maria.morales@correo.uady.mx;

RESUMEN

Los movimientos migratorios al interior de un mismo país implican cambios en el entorno geográfico, así como en el lenguaje, las normas y valores (Akkaya-Kalayci et al., 2015). Al interactuar con miembros de otros grupos, las personas experimentan una amplia gama de reacciones emocionales, como miedo, ansiedad, confusión e incompetencia (Stephan & Stephan, 2014; 2017). Con el objetivo de adaptar la escala PANAS (Positive and Negative Affect Schedule) desarrollada por Watson et al., (1988), para medir afectos positivos y negativos en encuentros intergrupales, se diseñaron dos versiones, la primera exploraba la percepción emocional de la población local en sus interacciones con personas de otros estados de México viviendo en su entidad. La segunda, exploraba la percepción emocional de los migrantes nacionales con respecto a las interacciones con la población local. Las versiones incluyeron los mismos reactivos (20), 10 para emociones positivas y 10 emociones negativas, con instrucciones diferenciadas. La escala de respuesta fue tipo Likert de cinco opciones para evaluar la intensidad de las emociones. Se aplicó virtualmente en la plataforma RedCap. Participaron 387 personas, 241 locales, y 146 migrantes nacionales. El análisis factorial confirmatorio con la propuesta original no mostró índices de ajuste adecuados. Siguiendo la congruencia teórica de la escala original a dos dimensiones, se depuraron reactivos con bajos pesos factoriales. La escala

de locales quedó conformada con 11 reactivos, cinco positivos y seis negativos. Para la versión con migrantes nacionales la solución final quedó con ocho reactivos, cuatro para emociones positivas y cuatro negativas. En ambos casos alcanzando mejores índices de ajuste. Estos hallazgos abonan evidencia de la versatilidad de la escala, empleada en análisis intra e interindividuales, con diferentes descriptores, marcos temporales, formatos de respuesta, idiomas y culturas (Watson & Clark, 1999; Sandín et al; 1999; Moral de la Rubia, 2011; López-Gómez et al., 2015).

Palabras clave: PANAS, relaciones interculturales, migración interna

SESSÕES PARALELAS 2

1. MEDICIÓN DE LA ANSIEDAD DE FUTURO: ESTRUCTURA FACTORIAL Y CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE LA DARK FUTURE SCALE EN URUGUAY

Victor Ortuño

victortuno@gmail.com

RESUMEN

La Ansiedad de Futuro (AF) refiere a un estado de aprehensión, incerteza, miedo y preocupación con respecto a cambios desfavorables que pueden ocurrir en el futuro personal. Este estado negativo es causado por representaciones cognitivas de carácter adverso y asociadas al futuro. La Dark Future Scale (DFS) es un instrumento compuesto por cinco ítems (Likert de 5 puntos) y que permite evaluar este mismo constructo. El propósito de esta comunicación es presentar la estructura factorial y características psicométricas de la adaptación a Uruguay de la DFS. La muestra es compuesta por 865 participantes (651 - 75.8% del sexo femenino y 208 - 24.2% del sexo masculino) con edades comprendidas entre los 18 y los 66 años ($M = 25.66$, $DT = 8.53$). Mediante un Análisis Factorial Exploratorio se encontró una estructura unifactorial con 60% de la varianza total explicada. Todos los ítems presentaron elevadas cargas factoriales ($\lambda \geq .55$) y en términos globales elevados niveles de confiabilidad ($\alpha = .83$, $\omega = .84$). A través de Análisis Factorial Confirmatorio fue verificada la misma estructura factorial, presentando la misma elevados niveles de ajuste global para el modelo testeado ($CFI = .91$, $TLI = .99$, $WRMR = .62$). Fueron encontradas un padrón de asociación con varios fenómenos psicológicos que permiten dar cuenta de la validez convergente y divergente de la DFS: autoestima ($\tau = -.39$), conciencia ($\tau = -.23$), estabilidad emocional ($r = -.32$), abertura a la experiencia ($\tau = -.21$), satisfacción con la vida ($\tau = -.27$) y perspectiva temporal de futuro negativo ($\tau = .25$). Los resultados obtenidos permiten dar cuenta de una estructura acorde con los principios teóricos de la ansiedad de futuro, así como adecuadas características psicométricas. También, se encuentran diferentes asociaciones negativas con dimensiones positivas del funcionamiento psicológico.

Palabras clave: ansiedad de futuro, temporalidad subjetiva, análisis factorial

2. ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A INDECISÃO DE CARREIRA E A PERSPECTIVA TEMPORAL DE FUTURO: UM ESTUDO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO PORTUGUÊS

Juliana Frainer & Isabel Janeiro

frainer.juliana@gmail.com

RESUMO

Os desafios e volatilidade do mercado de trabalho, as constantes transformações nas esferas sociais, económicas e tecnológicas fazem com que as decisões de carreira não se restrinjam apenas a uma única escolha feita num ponto específico de tempo e sejam encaradas como um processo de adaptação contínuo. Contudo, esse cenário de mudanças também pode gerar estados de indecisão com altos níveis de ansiedade antes ou durante as escolhas relativas a construção de carreira e planeamento futuro. Diante disso, este estudo coloca em foco as estratégias que os estudantes universitários utilizam para confrontar a indecisão de carreira e tem como objetivo explorar as possíveis relações entre essas estratégias e a perspectiva temporal. Participaram no estudo um total de 1.065 estudantes universitários portugueses, dos quais 998 indicaram estar indecisos ou com dificuldades em tomar uma decisão de carreira e por isso integraram a amostra que respondeu ao Strategies for Coping with Career Indecision Questionnaire, ao Inventário de Perspectiva Temporal, e um formulário sociodemográfico. A análise das correlações entre as estratégias para lidar com a indecisão de carreira e a perspectiva temporal do futuro evidenciaram que as estratégias não produtivas apresentam uma correlação positiva e forte com a orientação ansiosa do futuro e uma correlação moderada e negativa com a orientação do futuro. Ao apresentar e discutir estes resultados esse estudo aponta para a crescente necessidade de se avaliar e intervir na indecisão de carreira que também tem sido vivenciada por jovens adultos, mesmo quando estes já estejam em meio a formação académica.

Palavras-chave: jovens adultos, estudantes universitários, perspectiva temporal do futuro, estratégias de confronto com a indecisão de carreira

3. ESCALA DE ORIENTACIÓN DE METAS DE LOGRO PARA UNIVERSITARIOS MEXICANOS

**Ana Delia López-Suárez, Diana Méndez-Andrade, & Roberto Lagunes-
Córdoba**

anadelia_lopez@yahoo.com

RESUMEN

Una meta de logro es aquello que quiere obtener una persona, cuando realiza una tarea en la que requiere demostrar sus capacidades (i.e. reconocimiento de otros, mejorar ella misma, no quedar mal); es una motivación que incluso puede ser poco consciente y que no se corresponde directamente con la tarea. Por ejemplo, ante la tarea de hacer un ensayo de 200 palabras sobre determinado tema, una persona puede tener como meta de logro sacar una buena calificación para ganarle a todos sus compañeros y otra, puede querer redactar lo mejor que le sea posible, porque quiere adquirir habilidades en ese tipo de escritura. La orientación de las metas de logro se estudia en ambientes que demandan demostrar qué tan competentes somos, tal es el caso de la escuela o el deporte. Esta orientación es de cuatro tipos, que se generan por la combinación de dos dimensiones: (1) el propósito que se persigue en términos de la evaluación del propio desempeño (la automejora: maestría vs. ser mejor que otros: desempeño) y (2) la valencia para conseguir algo (lo que deseo: aproximación vs. lo que no deseo: evitación), dando lugar a las Metas de maestría-aproximación (MMA), Metas de desempeño-aproximación (MDA), Metas de maestría-evitación (MME) y Metas de desempeño-evitación (MDE). El propósito del estudio fue construir y validar una escala de orientación de metas de logro para estudiantes universitarios en México, mejorando la redacción de los reactivos existentes en español. Participaron 771 universitarios mexicanos, 301 hombres y 470 mujeres, entre 17 y 45 años ($M=21.55$; $DE=3.01$), que respondieron el instrumento en línea, empleando la plataforma Google Forms. Se diseñó un plan de prueba de 28 reactivos distribuidos en cuatro dimensiones. Se llevó a cabo un análisis factorial confirmatorio con el programa JASP, basado en las dimensiones teóricas del constructo de A. J. Elliot y H. A. McGregor, encontrando un buen ajuste a la estructura teórica de 4 factores con 7 reactivos cada uno ($CFI=.998$; $RMSEA=.020$, IC 90: .015-.026; $SRMR= 040$). Los índices de confiabilidad de los factores fueron: MMA (ω de McDonald=.941), MDA ($\omega=.949$), MME ($\omega=.968$) y MDE ($\omega=.964$). Debido a la correspondencia entre la teoría y el análisis psicométrico, consideramos que la escala propuesta resulta relevante para la investigación del tema.

Palabras clave: motivación de logro, motivos, metas, estudiantes, análisis factorial confirmatorio

4. ADAPTACIÓN DE LA ESCALA DE AUTOEFICACIA GENERAL A ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS URUGUAYOS

Vicente Chirullo, Hugo Selma, & Victor Ortuño

vchirullo@gmail.com

RESUMEN

La autoeficacia es un concepto desarrollado por Albert Bandura (1977) que refiere a la convicción que un individuo posee sobre su competencia para efectuar una determinada tarea o afrontar una situación. Variados estudios han establecido una estrecha relación entre la autoeficacia y constructos como la depresión, ansiedad, autoestima, entre otros (Ortiz y del Barrio, 2002).

En la presente investigación se estudian las características psicométricas de la Escala de Autoeficacia General (EAG) desarrollada por Schwarzer y Jerusalem en estudiantes universitarios uruguayos. Para ello se realizó una adaptación, partiendo de la versión en español elaborada por Bähler y Schwarzer (1996). En segundo lugar, es analizada la relación entre la autoeficacia con los constructos de depresión, ansiedad, autoestima, extensión temporal, y diferentes variables sociodemográficas.

Se realizó un estudio descriptivo y correlacional, con un diseño no experimental transeccional. Los resultados obtenidos nos permiten afirmar que la EAG presenta una consistencia interna adecuada ($\alpha = .83$ y $\omega = .87$) para ser aplicada en una población uruguaya universitaria. El Análisis Factorial Exploratorio replicó la estructura unifactorial con elevadas cargas factoriales ($\lambda > .30$) y una varianza total explicada de 47% y el Análisis Factorial Confirmatorio exhibió índices de bondad aceptables ($\chi^2/g.l = 3.32$, CFI = .97, TLI = .94, WRMR = 1.0). A su vez se encontraron correlaciones positivas ($p < .05$) con autoestima y una débil correlación con extensión temporal de pasado. La autoeficacia presentó correlaciones negativas con depresión, ansiedad estado y ansiedad rasgo. A nivel sociodemográfico se encontraron diferencias en la autoeficacia de acuerdo con la edad, estado civil, el grado de avance en la carrera y a la cantidad de personas que viven en el hogar. La presente investigación nos permite afirmar que la EAG puede ser utilizada en contextos académicos uruguayos, así como en estudios transculturales.

Palabras clave: autoeficacia, psicometría, adaptación uruguaya, análisis factorial

5. PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LA ESCALA DE AUTOEFICACIA ACADÉMICA EN UN CONTEXTO UNIVERSITARIO A DISTANCIA

Mariagiovanna Caprara & Fabiola Betanzos

gcaprara@psi.uned.es

RESUMEN

La autoeficacia percibida es quizás uno de los constructos más ampliamente estudiados en las ciencias del comportamiento en el último siglo. Hace referencia a las creencias que tienen las personas sobre su capacidad para dominar los retos y exigencias asociados a dificultades y situaciones nuevas. Decenas de estudios de investigación de distintos campos de la psicología (laboral, sanitaria, educativa) han señalado la autoeficacia como un componente clave del éxito y bienestar. El objetivo del trabajo es aportar evidencias de validez de constructo, convergente y de criterio, así como de fiabilidad de la Escala de Autoeficacia Académica (AEA; Gerbino, et al. 2001) en contextos universitarios a distancia. Participaron un total de 1.401 estudiantes (372 hombres y 1.029 mujeres) con un rango de edad entre los 18 y 68 años. Se realizó un diseño longitudinal con mediciones en línea a lo largo de cuatro cursos académicos. Para el análisis de los datos se llevaron a cabo Análisis Factoriales Exploratorios (AFE) y Confirmatorios (AFC) con el objetivo de estudiar la dimensionalidad de la escala. Los resultados ponen de manifiesto que la EAE es una escala unidimensional que muestra un buen ajuste ($S-B\chi^2 = 15.16$; $p < 0.05$; $gI = 9$; $RMSEA = .04$; $SRMR = .03$; $CFI = .99$; $NNFI = .99$; $PNFI = .59$). En general se encontró invarianza configuracional y métrica en cada uno de los grupos y momentos analizados ($\Delta CFI > .01$). Se presentan evidencias de que la autoeficacia académica presenta correlaciones moderada con variables de ajuste emocional y otras variables académicas. El valor de los coeficientes Omega McDonald y Alpha de Cronbach fue .78. Por todo ello podemos concluir que la AEA constituye un instrumento adecuado para la aplicación en contextos universitarios a distancia con índices adecuados de validez y fiabilidad.

Palabras clave: autoeficacia académica, propiedades psicométricas, educación universitaria a distancia

6. PERFILES DEL USO AUTO REPORTADO DE ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Dania Rosas, María de los Angeles Noriega, & Daniel Lomelí

a214215383@unison.mx

RESUMEN

En los últimos años se exponen los avances que han desarrollado las ciencias psicológicas en los procesos de enseñanza aprendizaje, los cuales abren una serie de reflexiones y cambios en las prácticas y las concepciones en la educación superior (Macanchí et al., 2019). En este mismo tenor, se enfatiza que las estrategias de aprendizaje definidas como una serie de actividades premeditadas y analizadas por los estudiantes, las cuales les permite alcanzar determinados objetivos de aprendizaje (Valle et al., 1999; Monereo, 1994) promueven un aprendizaje efectivo en el estudiante, puesto que le permite desarrollar habilidades de secuencia, orden de los contenidos para su aprovechamiento escolar (Lima, 2009). El objetivo del presente estudio parte de analizar los perfiles que tienen los estudiantes universitarios en el uso de las estrategias para aprender, asimismo, la facilidad y calidad en su ejecución. Se utilizó el Inventario de Estrategias de Estudio y Autorregulación (Castañeda, 2005) con un muestreo no probabilístico de 111 estudiantes de la facultad de medicina y nutrición de la Universidad Autónoma de Baja California. Dentro de los resultados, las medias se ubican por un nivel esperado en las subcategorías de adquisición selectiva y generativa; recuperación de tareas y exámenes; mientras que, en la subcategoría procesamiento de la información divergente, los valores indican la recomendación del entrenamiento para reforzar las estrategias de aprendizaje. Con base en estos resultados, se infiere que los estudiantes utilizan con mayor frecuencia las estrategias cognitivas, y con menor frecuencia aquellas que requiere relacionar información para crear soluciones ante tareas.

Palabras clave: estrategias de aprendizaje, educación superior, procesos cognitivos

7. MODELO DE MEDICIÓN DE COMPRENSIÓN LECTORA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Daniel Lomelí, Daniela Valencia, Blanca Macías, & María de los Angeles Noriega

daniel.lomeli@unison.mx

RESUMEN

El aprendizaje en las escuelas ha sido asociado a dos conocimientos básicos, la comprensión lectora y las habilidades matemáticas. El objetivo fue evaluar la comprensión lectora de estudiantes ($n = 111$) universitarios de medicina y nutrición de recién ingreso. En agosto de 2022 se aplicó una prueba de comprensión de textos que contiene 20 reactivos diseñados en dos contextos de recuperación de información (reconocimiento y recuerdo) que mide 10 tareas (identificación de la idea principal, detalle, secuencia, vocabulario, contraste, deducción, inducción, resumen, relaciones causa-efecto, y enumeración) en dos dimensiones de recuperación de información aprendida, cada tarea es medida con dos preguntas. Se logró probar un modelo estructural de comprensión lectora en el cual la variable latente de segundo orden comprensión de textos se conformó por las variables latentes de primer orden reconocimiento y recuerdo. La variable reconocimiento define a cinco tareas cognoscitivas enumeración, secuencia, contraste, deducción, y relación causa-efecto, mientras que la variable latente recuerdo define las tareas de inducción, enumeración, contraste, deducción, y detalle. El modelo posee bondad de ajuste estadística $\chi^2 = 31.90$ (33 gl) $p = .52$ y práctica (BBNFI = .84, BBNNFI = .1.0, CFI = 1.0, RMSEA = .00 (.00, .06). Los estudiantes presentan un desempeño mayor en tareas cognoscitivas cuando son medidos en el contexto de reconocimiento en comparación con el contexto de recuerdo, enumeración ($t = 10.78$, $p = .000$), contraste ($t = 2.98$, $p = .003$), y deducción ($t = 2.88$, $p = .005$). Los estudiantes pueden generar aprendizaje significativo con el apoyo en manejo de estrategias en las dimensiones de la cognición (estrategias cognoscitivas y metacognoscitivas), la motivación (creencias personales sobre lo que pueden hacer ante las tareas por aprender y el establecimiento de metas) y de la conducta, al convertirse en estudiantes activos y crear ambientes para propiciar su aprendizaje.

Palabras clave: comprensión lectora, estudiantes universitarios, contexto de reconocimiento, contexto de recuerdo, modelo de medición

SESSÕES PARALELAS 3

1. EVALUACIÓN DE LOS PROBLEMAS INTERNALIZADOS Y EXTERNALIZADOS EN NIÑOS PREESCOLARES

Edith Godínez, Emilia Gómez-Maqueo, Ma. Teresa Rodríguez, &
Consuelo Patiño
roge0edith@gmail.com

RESUMEN

Introducción. Evaluar los problemas internalizados y externalizados a edades tempranas es un factor de protección ante trastornos de salud mental más graves. En México se cuenta con pocos instrumentos libres de sesgo cultural para evaluar estos problemas en preescolares, en su mayoría se emplean herramientas de otras culturas. **Objetivo.** Desarrollar un instrumento para evaluar, por medio de la percepción materna o paterna, problemas internalizados y externalizados en niñas y niños preescolares. **Método.** Participaron 585 madres y padres de preescolares, edad $M=32$; $D.E.=7.03$. El instrumento se diseñó usando el Cuestionario de Problemas Internalizados y Externalizados para Niños Escolares (CPIEN), elaborado en México por Romero y colaboradoras en el 2020, contiene 60 reactivos con cuatro opciones de respuesta tipo Likert pictóricas (1= nunca; 2= pocas veces; 3= muchas veces; 4= siempre). Mide cinco tipos de problemas (conducta disruptiva, agresión, autolesiones, ansiedad y depresión) agrupados en dos dimensiones de segundo orden, Problemas Externalizados (PE) y Problemas Internalizados (PI), además tiene un factor para medir conducta adaptativa. También se incluyeron otros 36 reactivos redactados a partir de lo reportado por madres y padres de las y los menores. La aplicación del Cuestionario de Problemas Internalizados y Externalizados para Niños Preescolares (CPIEN-P) se realizó empleando la plataforma SurveyMonkey, se obtuvo el consentimiento informado y asentimiento de las madres y padres que participaron. Los datos se analizaron empleando el coeficiente kappa de Cohen para el análisis de fiabilidad interjueces, Análisis Factorial Exploratorio, Análisis Factorial Confirmatorio y el coeficiente alfa de Cronbach para medir la consistencia interna del instrumento. **Resultados.** El CPIEN-P, según la opinión de 34 expertos, cuenta con validez aparente en pertinencia (kappa de Cohen $k= 0.84$). La estructura factorial contuvo 57 reactivos, con cuatro opciones de respuesta tipo Likert pictórica (1= nunca; 2= pocas veces; 3= muchas veces; 4= siempre), agrupados en cinco factores

de problemas y uno de comportamiento adaptativo: Inatención/Impulsividad (α -Cronbach= 0.91), agresión (α -Cronbach= 0.85), ansiedad (α -Cronbach= 0.62), depresión (α -Cronbach= 0.69), falta de control emocional (α -Cronbach= 0.62) y conducta adaptativa (α -Cronbach= 0.87). Los factores de problemas se agruparon en dos dimensiones de segundo orden PE (α -Cronbach= 0.91) y PI (α -Cronbach= 0.76). Se obtuvo un ajuste adecuado para este modelo (RMSEA= .04; CFI= .91; TLI= .89). **Discusión.** Resulta importante contar con instrumentos validados culturalmente para garantizar medidas válidas y confiables de los constructos psicológicos, en el caso de la población infantil, la evaluación temprana es importante para promover su desarrollo adaptativo.

Palabras clave: evaluación, problemas internalizados y externalizados, preescolares

2. ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM (EMA): UM ESTUDO DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO COM CRIANÇAS PORTUGUESAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Beatriz Marcelo, Cátia Martins, Conceição Ribeiro, José Rodrigues, & Cristina Nunes
a60861@ualg.pt

RESUMO

No contexto escolar, a motivação para a aprendizagem desde cedo que se reflete no sucesso das crianças, podendo explicar porque é que algumas revelam desinteresse, o que pode afetar o seu desempenho escolar. Embora seja um construto importante, nem sempre os profissionais têm instrumentos adaptados, validados e acessíveis para a avaliação das crianças, principalmente nos primeiros anos de escolaridade, nomeadamente no contexto português. O objetivo do presente estudo foi a adaptação e validação de uma Escala de Motivação para a Aprendizagem (EMA) inicialmente desenvolvida por Stipek et al., (1995). O modelo inicial da EMA procura avaliar a motivação para a aprendizagem em seis dimensões: Competência Percebida, Satisfação Escolar, Ansiedade Escolar, Expetativas para Sucesso, Preferência pelo Desafio e Dependência. Para além da EMA, no presente estudo, foram utilizados o KIDSCREEN[1]10, o PANAS-C-P e a subescala Competência Escolar da Escala de Auto-conceito e Auto[1]estima

para Crianças. Participaram 153 crianças (53% do sexo masculino), entre os 8 e os 11 anos do 3º e 4º ano de escolaridade. A Análise Fatorial Exploratória mostrou uma estrutura de cinco fatores com uma percentagem de variância explicada de 48%. A Análise Fatorial de Dados Mistos sugeriu um reduzido potencial explicativo dos itens de cariz qualitativo. Globalmente, os resultados das análises realizadas aos itens e às diferentes subescalas atestaram a qualidade psicométrica da EMA. A validade convergente revelou associações significativas entre a competência escolar e a competência percebida e a satisfação escolar, entre a satisfação escolar e a qualidade de vida, e a ansiedade escolar e o afeto negativo, indo ao encontro do hipotetizado. Foram analisadas as diferenças por género e ano de escolaridade, evidenciando-se resultados significativos apenas por género. Embora mais estudos sejam necessários, a EMA é um instrumento de interesse para a avaliação da motivação de crianças, apresentando propriedades psicométricas razoáveis, com potencial para ser utilizada por investigadores e profissionais.

Palavras-chave: motivação para a aprendizagem, estudo psicométrico, validação, análise fatorial exploratória

3. EVALUACIÓN DE LA REGULACIÓN EMOCIONAL EN NIÑOS CON TDAH

Virginia Krieger, Adela Escolano, José Rodríguez, & Juan Amador-Campos

v.krieger@ub.edu

RESUMEN

Los adolescentes con trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH), presentan déficits de regulación emocional que están asociados con conductas de riesgo y con dificultades en las relaciones sociales. Este estudio tuvo como objetivo analizar el desempeño en medidas de funciones ejecutivas (FE) conductuales de adolescentes con TDAH, y evaluar la utilidad de las medidas de temperamento y personalidad para predecir las puntuaciones en las medidas de regulación emocional de las FE conductuales. Ciento dieciocho adolescentes (75 TDAH y 43 controles) de 12 a 16 años completaron una escala de evaluación de los comportamientos cotidianos, asociados a aspectos específicos de regulación emocional del funcionamiento ejecutivo, y cuestionarios de temperamento y personalidad. Los resultados muestran que el grupo con TDAH obtuvo puntuaciones más

bajas que los controles en las medidas de regulación emocional y de control inhibitorio de las FE en el Comprehensive Executive Function Inventory CEFI, las subescalas de control del esfuerzo, afectividad negativa y afiliación del Early Adolescent Temperament Questionnaire Revised, EATQ-R y los factores de personalidad de conciencia, apertura, amabilidad y neuroticismo del Cuestionario Big Five de personalidad para niños y adolescentes, BFQ-NA. Las puntuaciones de las medidas de control del esfuerzo, surgencia y afectividad negativa predicen las puntuaciones de la escala de regulación emocional del CEFI mientras que las de la subescala de control del esfuerzo del EATQ-R y de los factores de personalidad de extraversión, amabilidad y neuroticismo del BFQ-NA, predicen las de la escala de control inhibitorio del CEFI. Estos resultados sugieren que la evaluación sistemática de aspectos relacionados con la regulación emocional en los protocolos de valoración del TDAH puede ser útil para el desarrollo de estrategias de intervención emocional relacionadas con dominios ejecutivos en población de adolescentes.

Palabras clave: TDAH, evaluación, adolescencia, regulación emocional, funciones ejecutivas conductuales

4. ESTRUCTURA FACTORIAL DEL CUESTIONARIO DE FORTALEZAS Y DEBILIDADES (SDQ): UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA A 25 AÑOS DE SU PUBLICACIÓN

Daniel Costa-Ball, Cecilia Cracco, & Ariel Cuadro
ccosta@ucu.edu.uy

RESUMEN

Introducción: El Cuestionario de Fortalezas y Dificultades (Strengths and Difficulties Questionnaire [SDQ]; Goodman, 1997) es uno de los instrumentos más utilizados tanto en la clínica como en la investigación para la detección de las dificultades de salud mental en niños y adolescentes. A 25 años de su primera publicación, sólo un número acotado de estudios psicométricos confirman las estructuras originales de cinco y tres factores. Se han reportado soluciones factoriales que logran buenos índices de ajuste, pero se apartan del modelo teórico original. Con el fin completar y actualizar el reporte de revisiones anteriores sobre la estructura factorial del SDQ se realizó una búsqueda de artículos publicados desde el año 2012 hasta la fecha. **Método:** A partir de una revisión sistemática se incluyeron los

artículos que cumplen con las condiciones de testear las estructuras originales de cinco y tres factores originalmente propuestas por Goodman (Goodman, 1997, 1999; Goodman et al., 2010) a través de un análisis factorial confirmatorio (con índices de ajuste recomendados) de la versión completada por padres de niños entre 6 y 12 años de población general.

Resultados: Se identificaron 18 artículos, 11 de los cuales reportan soluciones de cinco factores con adecuados índices psicométricos. De los nueve trabajos que analizaron la estructura de tres factores, dos fueron los únicos que reportaron índices de ajuste aceptables. **Conclusiones:** Los resultados de este estudio muestran la pertinencia de continuar investigando la estructura interna del SDQ y analizar con mayor profundidad el comportamiento de algunos de sus ítems; esto último ha sido mencionado como una posible fuente de problemas para los análisis psicométricos.

Palabras clave: SDQ, revisión sistemática, estructura factorial, sintomatología, screening

SESSÕES PARALELAS 4

1. O INVENTÁRIO DE STRESS PARA PROFISSIONAIS FORENSES (FPSI): DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Mariana Moniz, Mauro Paulino, Octávio Moura, & Mário Simões
marianacmoniz@gmail.com

RESUMO

Os profissionais do sistema da Justiça estão particularmente vulneráveis ao desenvolvimento de stress ocupacional e burnout em função de fatores intrínsecos e específicos à sua atividade profissional. O Inventário de Stress para Profissionais Forenses (FPSI) foi especialmente desenvolvido para identificar sinais de mal-estar psicológico e stress em pessoas que trabalham no sistema da Justiça, assim como identificar as principais fontes de stress sentidas por profissionais forenses e eventuais estratégias de coping por estes adotadas para lidar com o stress percebido. Uma versão preliminar da escala, composta por 41 itens, foi administrada a uma amostra de 690 profissionais forenses (i.e., Juízes, Advogados e Procuradores). Uma análise fatorial exploratória, um modelo de equação estrutural exploratório (ESEM) e uma análise fatorial confirmatória foram desenvolvidos para encontrar a solução fatorial mais interpretável e parcimoniosa. Um modelo bifatorial de 25 itens (com quatro fatores de primeira ordem) demonstrou a melhor adequação aos dados ($\chi^2/df = 2.990$; CFI = .920; RMSEA = .054; SRMR = .066). Em concreto, os 25 itens encontram-se distribuídos ao longo de 4 subescalas: (i) Vulnerabilidade ao Stress Ocupacional (VS), com nove itens; (ii) Estratégias de Coping (CS), com cinco itens; (iii) Sobrecarga de Trabalho (OW), com sete itens; (iv) Autonomia e Suporte Social (SSA), com quatro itens. De modo geral, o FPSI revela adequadas propriedades psicométricas (i.e., fiabilidade, validade convergente, divergente e discriminante), constituindo-se como um instrumento útil para a avaliação de mal-estar psicológico e stress em profissionais forenses.

Palavras-chave: stress ocupacional, burnout, profissionais forenses, modelo de equação estrutural exploratório, análise fatorial confirmatória

2. MEDIDA DO AUTOCUIDADO EM PSICÓLOGOS CLÍNICOS: ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA PSICÓLOGOS (EAAP/SCAP)

Ana Nunes da Silva & Maria João Afonso

acsilva@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO

Objetivos: O presente estudo teve por objetivo a tradução, adaptação e estudo psicométrico da medida de avaliação de autocuidado "Self-Care Assessment for Psychologists Scale - SCAP" (Dorociak et al., 2017) para Portugal.

Método: Este estudo enquadra-se numa abordagem quantitativa, psicométrica e correlacional. Iniciou-se com a tradução e retroversão dos itens da SCAP, dando origem à "Escala de Avaliação do Autocuidado para Psicólogos - EAAP". Foi recolhida online uma amostra de 87 psicólogos clínicos. De modo a estudar as propriedades psicométricas da EAAP, realizaram-se estudos de fiabilidade (consistência interna), de análise de itens (discriminação) e de validação (fatorial, convergente e empírica).

Resultados: A EAAP apresentou uma estrutura fatorial adequada, semelhante à original, de cinco fatores: Apoio Profissional, Desenvolvimento Profissional, Equilíbrio de vida, Estratégias Cognitivas e Equilíbrio Diário. Mostrou também boa consistência interna (alfas de .70-.88) e nível de discriminação dos itens satisfatório. Verificou-se associação entre o envolvimento dos psicólogos em estratégias de autocuidado e níveis elevados de bem-estar psicológico, bem como níveis baixos de stresse percebido. Não se observaram diferenças significativas quanto ao autocuidado, ao bem-estar psicológico e ao stresse percebido, entre os psicólogos clínicos que frequentam e não frequentam supervisão.

Discussão/Conclusão: Este primeiro estudo psicométrico validou a EAAP como medida do autocuidado estruturada em 5 fatores, de acordo com escala original, mostrando-se psicometricamente adequada para a avaliação do autocuidado. Este instrumento pode, assim, preencher a necessidade de uma medida do autocuidado, na prática clínica e em investigação, e contribuir para promover a avaliação e a prática do autocuidado nos psicólogos em Portugal.

Palavras-chave: autocuidado, estratégias de autocuidado, autorrelato, psicologia clínica

3. EVALUACIÓN DE LAS HABILIDADES DE EMPRENDIMIENTO SOCIAL EN PROFESIONALES DE LA SALUD

Fabiola González-Betanzos & Gabriela López-Torres

fbetanzos@umich.mx

RESUMEN

El Emprendimiento Social de los profesionistas que egresan de las Universidades es una de las formas en las que se vincula un impacto educativo positivo con un impacto social (OCDE, 2015, BMI, 2017; UNESCO, 2014). Se considera que los programas educativos deben favorecer el desarrollo de dichas habilidades, especialmente entre los profesionales del área de la salud, quienes están principalmente al cuidado de las personas y quienes en un alto porcentaje se consideran emprendedores sociales (del 15 al 25%). Por ello el objetivo de la investigación es evaluar las habilidades de emprendimiento social en egresados de las licenciaturas del área de la salud de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México. Metodología: Participantes. 681 egresados del ciclo 2020-2021 de las licenciaturas en Ciencias de la Salud 65.6% son mujeres y un 34.4% son hombres, de las carreras de Ciencias de la Salud (Medicina (n =50), Cirujano-Dentista (n = 199) , Enfermería (n = 167) y Psicología (n = 265). Instrumentos: Escala de Antecedentes de Emprendimiento Social (SEAS) desarrollada por Hockerts (2017). Se realizaron análisis de varianza por ciclo escolar y área de conocimiento para saber si existían diferencias. En relación con las habilidades de emprendimiento se observó que psicología obtuvo significativamente mejor desempeño en 1) Empatía (\bar{x} =11.66; F [3,680] = 2.63; p = .04), 2) experiencia con problemas sociales (\bar{x} =18.13, F [3,680] = 5.53; p < .01), 3) Obligación moral (\bar{x} =15.76; F [1,673] = 9.67; p < .01), 4) Intención de emprendimiento (\bar{x} =7.05, F [3,680] = 2.63; p = .04), y 5) Autoeficacia (\bar{x} =18.13, F [3,680] = 5.53; p < .01). Se discute en términos de los planes de estudio y la promoción de dichas habilidades.

Palabras clave: emprendimiento social, formación universitaria, profesionales de la salud, egresados

4. VALIDAÇÃO DA ESCALA DE MOBBING DOCENTE: ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA E CONFIRMATÓRIA

Sara Agrela, Margarida Pocinho, Sofia Sales, & Soraia Garcês

sara.agrela@staff.uma.pt

RESUMO

Introdução: O assédio moral ou a violência psicológica no local de trabalho (Mobbing) são apontados como fatores de risco para a saúde mental dos docentes. Em 2022, a Organização Mundial de Saúde e a Organização Internacional do Trabalho, numa ação conjunta, recomendaram às entidades governamentais, às organizações, aos empregadores e trabalhadores (quer do setor público, quer do setor privado) a adoção de medidas preventivas que protejam e promovam a saúde mental e o bem-estar no local de trabalho e que apoiem a inserção e progressão no mundo do trabalho de indivíduos com problemas de saúde mental. **Objetivo:** O presente estudo teve como principal objetivo validar a Escala de Mobbing Docente (EMB) e analisar as evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna. **Método:** O estudo realizado é um estudo psicométrico, com uma amostra de 196 docentes, com idades compreendidas entre os 21 e os 66 anos, dos quais 79% são do género feminino. **Resultados:** De acordo com a análise de juízes especialistas, foi possível constatar que dos 27 itens iniciais, apenas 15 tiveram um grau de concordância dentro do sugerido ($IVC > .80$). A análise fatorial exploratória (AFE) revelou três fatores com carga fatorial favorável, sendo que estes três fatores explicam 65% da variância. Os resultados de consistência interna sugeriram que os três fatores apresentam itens consistentes ($\alpha > .80$). A análise fatorial confirmatória (AFC) demonstrou boa qualidade de ajustamento e confirmou a estrutura fatorial da AFE. **Discussão/conclusão:** Estas evidências demonstram que a Escala de Mobbing Docente é adequada para avaliação do mobbing em professores portugueses.

Palavras-chave: mobbing, estudo de validação, análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória, docentes

5. AVALIAÇÃO DA SAÚDE DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: PERCEÇÕES DOS PROFESSORES PORTUGUESES

Liberata Borralho, Saúl de Jesus, Adelinda Candeias, & João Viseu
libjesus@uevora.pt

RESUMO

A saúde organizacional em contexto escolar advém da forma como a escola funciona e de como esse funcionamento influencia a saúde e o bem-estar dos professores e, conseqüentemente, a qualidade do ensino. Este estudo pretendeu avaliar a saúde da organização escolar através da Escala de Perceção da Saúde Organizacional, numa amostra de 12104 professores portugueses dos ensinos básico e secundário. Os resultados das análises fatoriais exploratória e confirmatória suportam uma estrutura duplo-fatorial (integração de pessoas e equipas; flexibilidade e adaptabilidade a exigências externas) de 24 itens, com bons indicadores de qualidade do modelo de dois fatores correlacionados (modelo 1). Os resultados indicaram que os professores do ensino público, 3º ciclo/secundário, género feminino, com mais de 50 anos e 21 ou mais anos de serviço, são os que percecionam piores níveis de saúde organizacional, nomeadamente no que se refere à integração de pessoas e equipas. A análise de clusters forneceu uma solução de três grupos: saúde organizacional alta, média e baixa, caracterizados em função das variáveis sociodemográficas e profissionais. A regressão linear múltipla permitiu identificar o bem-estar profissional como o preditor mais significativo da saúde organizacional. São discutidos os resultados e suas implicações na organização escolar, bem como são fornecidas diretrizes para futuros programas de intervenção e investigação.

Palavras-chave: saúde organizacional, escola, bem-estar profissional, saúde docente

SESSÕES PARALELAS 5

1. EXPLORAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE CULTURA ORGANIZACIONAL NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES

Ana Rita Nunes, Ivone Patrão, & Filipa Pimenta

anaritanunes.psicologia@gmail.com

RESUMO

Introdução: O tipo de cultura organizacional pode determinar o funcionamento das organizações. Assim, é importante realizar avaliações das várias tipologias de culturas para que se possam distingui-las e explorar quais as mais benéficas para o melhor desempenho da organização e dos colaboradores. **Objetivos:** O presente trabalho visa explorar as propriedades psicométricas da Escala de Cultura Organizacional (OCAI) (Cameron, & Quinn, 2013), numa amostra de adultos portugueses. **Método:** No total, participaram 995 adultos portugueses, profissionalmente ativos (Midade= 40,8; DP= 10,6; 68,4% mulheres). Foi feita uma análise fatorial exploratória (AFE) em 50% da amostra (aleatoriamente selecionada) e uma análise fatorial confirmatória (AFC) nos restantes 50%. **Resultados:** A AFE revelou três fatores: Pessoas, Resultados e Processo. A AFC revelou numerosos problemas: mesmo após a exclusão de itens psicometricamente mais fracos (com diversos índices de modificação elevados e/ou peso fatorial baixo), o ajustamento do modelo permaneceu inaceitável ($\chi^2 / df=12,443$; RMSEA=.149; CFI=.672; TLI=.625). Considerando as fragilidades factoriais apresentadas, estruturou-se um novo modelo, organizando os itens na AFC por associação teórica (theory-driven), sendo a nova estrutura composta por quatro fatores: Inovação, Confiança/Participação, Resultados/Competitividade e Rigidez/Controlo. O ajustamento do modelo é aceitável ($\chi^2 / df= 5,004$; RMSEA=.088; $P(rmsea \leq .05)=.000$; I.C. 90%=[.080; .096]; CFI=.907; TLI=.883). A validade convergente é ligeiramente inferior à recomendada (AVEInovação=.451; AVEConfiança/Participação=.392; AVEResultados/Competitividade=.508; AVERigidez/Controlo =.554). Por sua vez, a escala mostrou elevada fiabilidade compósita (CRInovação=.828; CRConfiança/Participação =.710; CRResultados/Competitividade = .822; CRRigidez/Controlo =.840). **Discussão:** O modelo de medida original não apresenta validade. Porém, a nova estrutura, parece estar apta a caracterizar aspetos da cultura organizacional teoricamente sólidos. Uma fragilidade da OCAI é ser composta por itens longos, referindo vários aspetos no mesmo

item, o que pode ser um problema. Este estudo apresenta um novo conjunto de itens, mais simples e focados no respetivo constructo, como proposta para estudos futuros que queiram avaliar a cultura organizacional.

Palavras-chave: cultura organizacional, OCAI, avaliação psicológica

2. DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA ESCALA CICLO DE VIDA DA ORGANIZAÇÃO NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES

Ana Rita Nunes, Filipa Pimenta, & Ivone Patrão

anaritanunes.psicologia@gmail.com

RESUMO

Introdução: O ciclo de vida da organização é constituído por vários estágios sequenciais. A avaliação para a aferição do estágio de cada organização é fulcral, pois permite às empresas realizar adaptações às suas estratégias internas e externas, nomeadamente no mercado. De forma a existir uma melhor compreensão deste conceito, muitos estudos usaram instrumentos que tinham vários referenciais teóricos e não permitiam avaliar as particularidades dos estágios do ciclo de vida da organização. **Objetivos:** O presente trabalho visa explorar as propriedades psicométricas da Escala de Ciclo de Vida da Organização (OLCS) (Lester, Parnell, & Carraher, 2003), numa amostra de adultos portugueses.

Método: A OLCS é um questionário de auto-relato de 19 itens. No total, 995 adultos portugueses (Midade= 40,8; DP= 10,6; 68,4% mulheres), profissionalmente ativos participaram. Foi feita uma análise fatorial exploratória (AFE) em 50% da amostra (aleatoriamente selecionada) e uma análise fatorial confirmatória (AFC) nos restantes 50%.

Resultados: A AFE revelou três fatores: Grande empresa, Média empresa e Pequena empresa. A AFC revelou que todos os itens apresentaram uma boa sensibilidade psicométrica, sendo necessário a remoção do item 20, cujo peso de fator padronizado foi 0.326. Correlacionou-se os erros entre os itens e o modelo modificado demonstrou um ajustamento aceitável ($\chi^2/df= 3,574$; RMSEA=.071; $P(\text{rmsea} \leq .05)=.000$; I.C. 90%=[.064; .077]; CFI=.884; TLI=.861). A validade convergente é inferior à recomendada (AVEGrande empresa=.394; AVEPequena empresa=.390; AVE Média empresa= .525). A escala demonstrou elevada fiabilidade composta (CRGrande empresa=.808; CRPequena empresa=.815; CRMédia empresa= .817).

Discussão: O modelo retificado deve ser testado em estudos complementares. No geral, a OLCS indica propriedades psicométricas razoáveis, tornando-se um instrumento útil para avaliar com precisão os estágios do ciclo de vida da organização, e conceber medidas a implementar para permitir o florescimento da organização.

Palavras-chave: estadios da organização, ciclo de vida da organização, OLCS, avaliação psicológica

3. ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O CAPITAL PSICOLÓGICO POSITIVO NUMA AMOSTRA DE TRABALHADORES PORTUGUESES

João Viseu, Tiago Encarnação, Andreia Conceição, Liberata Borralho, & Saúl de Jesus

joao.viseu@uevora.pt

RESUMO

Introdução: As organizações modernas enfrentam inúmeros desafios, especialmente devido à deterioração das condições psicossociais de trabalho e ao surgimento de novas formas de trabalhar. Logo, uma organização que deseje criar vantagens competitivas e distintivas deve apostar no desenvolvimento dos recursos psicológicos, e.g., capital psicológico positivo (PsyCap), dos seus membros. **Objetivos:** Este estudo procurou contribuir para a adaptação e validação de uma medida de PsyCap, o questionário Optimismo, Resiliencia, Esperanza y Autoeficacia (OREA), para uma amostra de trabalhadores portugueses, dado que as medidas existentes para avaliar este constructo apresentam limitações psicométricas (e.g., ao nível da fiabilidade). **Método:** Foi recolhida uma amostra de 983 trabalhadores, que foi dividida em duas subamostras, uma com 476 respondentes (73.3% do sexo feminino e com uma idade média de aproximadamente 42 anos) e outra com 507 participantes (68.9% do sexo feminino e com uma idade média de aproximadamente 40 anos). Os dados obtidos possibilitaram a realização de uma análise fatorial confirmatória, bem como serviram para testar a validade (fatorial, convergente, discriminante e de critério) e a fiabilidade do OREA. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que o PsyCap é melhor conceptualizado através de uma estrutura unifatorial. Registou-se a existência de validade

fatorial (cargas fatoriais padronizadas dos itens superiores a .50 e estatisticamente significativas) e discriminante (valor de Average Variance Extracted superior aos valores do coeficiente de correlação ao quadrado). No entanto, o valor obtido para a validade convergente foi marginalmente inferior ao valor de corte definido pela literatura. Ao nível da fiabilidade, registaram-se valores superiores a .70 para os coeficientes alfa de Cronbach e Composite Reliability (CR). Por último, observou-se que o PsyCap se correlacionou de forma positiva com o job crafting, o engagement no trabalho, a satisfação no trabalho e a performance laboral, e de modo negativo com as exigências emocionais, a telepressão no trabalho e a exaustão emocional. **Discussão/Conclusão:** O OREA surge como um instrumento adequado para aferir o PsyCap em trabalhadores portugueses, sendo uma ferramenta útil para o desenvolvimento dos recursos psicológicos positivos. Além disso, à semelhança do que é referido na literatura, este conceito associou-se de forma positiva com as atitudes e os comportamentos laborais desejáveis (e.g., satisfação no trabalho, job crafting e engagement no trabalho), bem como com a performance laboral, e de forma negativa com as atitudes e os comportamentos laborais indesejáveis (e.g., exigências emocionais, telepressão no trabalho e exaustão emocional). Estudos futuros devem debruçar-se sobre a validade convergente desta medida.

Palavras-chave: capital psicológico positivo, fidelidade, trabalhadores, validade

4. AVALIANDO A TRÍADE NEGRA DA PERSONALIDADE NO TRABALHO: ADAPTAÇÃO DO TOP (DARK TRIAD OF PERSONALITY AT WORK) PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Filipe Loureiro, Benjamim Barros, Margarida Chaveiro-Ribeiro,
Mariana Vences, Rui Bártole-Ribeiro
floureiro@ispa.pt;

RESUMO

A tríade negra da personalidade tem sido alvo de recente interesse e investigação no âmbito das organizações. O TOP (Dark Triad of Personality at Work; Schwarzinger & Schuler, 2019) é um instrumento de 60 itens desenvolvido com o objetivo de avaliar o Narcisismo, Maquiavelismo e Psicopatia sub-clínica (operacionalizados em diferentes subescalas) em contexto organizacional (tríade negra da personalidade). Nesta comunicação serão apresentados os resultados do processo de adaptação e validação do TOP para a população portuguesa. Numa fase inicial, foi feita a tradução e retroversão dos itens do TOP e subsequente aplicação piloto da qual resultou a reformulação de alguns itens, testados num segundo estudo piloto. A estrutura fatorial tridimensional esperada emergiu na Análise Fatorial Exploratória realizada à segunda versão piloto (N = 318), confirmada subsequentemente através de Análise Fatorial Confirmatória no teste à versão final (N = 541), revelando bons índices de ajustamento: Narcisismo (CFI = .93, TLI = .92, SRMR = .06, RMSEA = .052), Maquiavelismo (CFI = .93, TLI = .91, SRMR = .05, RMSEA = .058) e Psicopatia (CFI = .97, TLI = .96, SRMR = .04, RMSEA = .036). Os índices de consistência interna nos três fatores evidenciaram valores superiores ou iguais a .70: Narcisismo ($\alpha = .93$), Maquiavelismo ($\alpha = .87$) e Psicopatia ($\alpha = .70$). Num estudo subsequente, a fiabilidade ao nível da estabilidade temporal foi avaliada (N = 85 sujeitos), com um intervalo de 8 meses entre a primeira e segunda aplicações. Os valores sugerem uma boa fiabilidade ao nível da estabilidade temporal para cada um dos fatores: Narcisismo (rtt = .88), Maquiavelismo (rtt = .80) e Psicopatia (rtt = .69). A versão portuguesa do TOP demonstrou ter boas propriedades psicométricas ao nível da validade, consistência interna e estabilidade temporal, com resultados que replicam os obtidos em amostras alemã e inglesa.

Palavras-chave: tríade negra, personalidade, psicopatia, narcisismo, maquiavelismo, organizações

5. ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DA MOVIE FOR THE ASSESSMENT OF SOCIAL COGNITION (MASC)

Eduardo de Carvalho, Ana Teresa Martins, & Luís Faísca
a56228@ualg.pt

RESUMO

O construto de mentalização refere-se a um aspeto da cognição social que envolve a perceção e interpretação dos sentimentos, pensamentos, crenças, e desejos que explicam os comportamentos do próprio indivíduo e dos outros, constituindo um fator chave na regulação das relações interpessoais. De entre as medidas utilizadas para avaliar a mentalização, a MASC tem revelado forte utilidade científica, considerando-se uma medida ecologicamente válida da cognição social. Do nosso conhecimento, não existe um teste padronizado para avaliar a mentalização adaptado ao Português Europeu. Neste contexto, foi nosso objetivo analisar as propriedades psicométricas da versão portuguesa da MASC numa amostra de 78 adultos saudáveis ($M = 21.40$ anos). Os participantes responderam também à escala Mentalization Questionnaire como medida de validade convergente. Obtivemos pontuações totais de acerto semelhantes às de estudos anteriores ($M \pm DP = 33.57 \pm 3.83$ para as respostas corretas; 6.08 ± 2.99 para os erros de Hipermentalização; 3.44 ± 2.16 para os erros de Hipomentalização; e 1.88 ± 1.54 para os erros de Ausência de Mentalização), uma elevada estabilidade temporal das medidas ($r = .63$; $p < 0.001$), e uma associação significativa (mas modesta) com a medida de autorrelato de mentalização. Contudo, os valores de consistência interna da MASC foram baixos ($\alpha = .55$) e a estrutura fatorial ($KMO = .356$) não foi passível de interpretação clara. Estes resultados levantam-nos questões acerca da validade desta adaptação portuguesa que são discutidas neste trabalho. Mais estudos deverão ser conduzidos em outras amostras de participantes clínicos e não clínicos.

Palavras-chave: mentalização, movie for the assessment of social cognition, cognição social, validação

SESSÕES PARALELAS 6

1. DISEÑO Y VALIDACIÓN DEL CUESTIONARIO DE COMPETENCIA PARA EL USO DE CONDÓN EN JÓVENES UNIVERSITARIOS

Diana Rodríguez & María Leticia Díaz

diana.moreno@iztacala.unam.mx

RESUMEN

El propósito de este estudio fue diseñar y validar un instrumento derivado del modelo del análisis contingencial, para evaluar la competencia en el uso del condón de jóvenes. Dicha alternativa de análisis permite analizar el comportamiento como resultado de las interacciones que el individuo establece con su medio ambiente físico, biológico y social, en este caso específico en el terreno sexual. El estudio se llevó a cabo en dos Fases: I) Diseño del cuestionario y prueba piloto. Expertos construyeron un banco de reactivos, a partir de los elementos que conforman el Modelo del análisis contingencial, específicamente los denominados factores disposicionales del individuo y del medio ambiente, (p.e. lugar, circunstancia social, objetos, acontecimientos físicos, conducta socialmente esperada, inclinaciones y propensiones etc.), dichos reactivos conformaron el Cuestionario de Competencia para Uso del Condón (CCUC). A partir de este estudio el CCUC quedó conformado por 34 reactivos; II) Validación. Posterior al estudio piloto, el CCUC se sometió a un análisis factorial exploratorio (AFE) con rotación ortogonal, dicho análisis se realizó con una muestra no probabilística intencional formada por 290 estudiantes universitarios, todos voluntarios y sexualmente activos. El análisis factorial arrojó un total de seis factores con una varianza explicada del 69.33%, y una confiabilidad de .954. Se observaron correlaciones positivas entre escala-escala y escala-total (r de Pearson; $p < .05$). Se concluye que el CCUC posee validez de contenido, de constructo y adecuada confiabilidad para evaluar la competencia de jóvenes mexicanos, en el terreno sexual.

Palabras clave: adolescentes, competencia sexual, conducta sexual, uso de condón, conducta sexual de riesgo, análisis contingencial

2. QUESTIONNAIRE FOR ONLINE SEXUAL SOLICITATION AND INTERACTION OF YOUTH E SEXTING QUESTIONNAIRE: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS NUMA AMOSTRA DE JOVENS PORTUGUESES

André Pereira & Telma Almeida

andre.sa.pereira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A literatura indica prevalências elevadas de vitimação por grooming online e prática de comportamentos de sexting. No entanto, em Portugal não existem instrumentos adaptados que avaliem estes fenómenos. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivos analisar a estrutura fatorial e as propriedades psicométricas da versão portuguesa do Questionnaire for Online Sexual Solicitation and Interaction of Minors with Adults (QOSSIA); avaliar as propriedades psicométricas do Sexting Questionnaire (SQ); avaliar a correlação entre o QOSSIA e outros construtos, nomeadamente o sexting, a vitimação sexual e as emoções positivas; e avaliar a prevalência da vitimação por grooming online e prática de sexting entre os jovens portugueses. **Método:** A amostra é constituída por 172 jovens da população geral, com idades entre os 12 e os 17 anos ($M = 15.84$, $DP = 1.133$), sendo composta por 101 raparigas (58.7%) e 71 rapazes (58.7 %). **Resultados:** Os índices de ajustamento do modelo são bons e aceitáveis em termos da subescala solicitações. Ambos os instrumentos demonstraram boa consistência interna. Foram identificadas correlações positivas entre o grooming online, o sexting e a vitimação sexual. As emoções positivas estão negativamente correlacionadas com o grooming online e com o sexting. Na amostra, 72 jovens (41.9 %) reportaram pelo menos uma situação que configura vitimação por grooming online, e 115 (52.9%) indicaram ter praticado sexting durante o último ano. **Conclusão:** Esta investigação apresenta a primeira versão portuguesa do QOSSIA, um instrumento que avalia a vitimação por grooming online, e também a primeira versão portuguesa do SQ, que permite avaliar o sexting, contribuindo para o estudo de ambos no contexto português. Este estudo revelou que o grooming online afeta muitos jovens e que o sexting é uma prática comum entre estes, evidenciando a importância de avaliar estes fenómenos, com o recurso a uma metodologia apropriada para o efeito. **Palavras-chave:** grooming online, sexting, instrumentos, prevalência, jovens portugueses

3. VALIDAÇÃO PORTUGUESA DE UMA VERSÃO REDUZIDA DA ESCALA IAT (INTERNET ADDICTION TEST) – VERSÃO JOVENS

Ivone Patrão, Inês Borges, Patrícia Sobral, & Ana Moreira

ivonepatrao@ispa.pt

RESUMO

Este estudo adaptou e avaliou uma versão reduzida da escala IAT (Internet Addiction Test), preenchida por jovens com idade igual e superior a 12 anos em relação aos seus comportamentos online e risco de dependência online. Apresentam-se as qualidades psicométricas da versão reduzida – Screening IAT - jovens, por forma a validar a sua utilização na detecção precoce da dependência online. A amostra total é composta por 3021 participantes, 55.9% pertencem ao sexo feminino e 44.1% do sexo masculino, com média de idades de 15 anos ($\sigma=3.028$), com frequência do 3º ciclo (56.2%), ensino secundário (37.8%) e ensino superior (5.9%). O procedimento incluiu uma análise factorial, em que a amostra total foi aleatoriamente dividida em três amostras. Com a primeira amostra (N=600) realizou-se uma análise factorial exploratória, na qual se verificou que a escala é composta por um único fator (unidimensional), com um KMO no valor de 0.86, e com uma consistência interna no valor de 0.83. Na posterior análise factorial confirmatória (N=1200) os índices de ajustamento obtidos revelaram-se adequados ($\chi^2/gl = 3.35$; GFI = 0.99; CFI = 0.99; TLI = 0.98; RMSEA = 0.044; SRMR = 0.032), com boa fiabilidade de constructo no valor de 0.84 e uma validade convergente no valor 0.44. Na análise factorial confirmatória com a terceira amostra (N=1221) os índices de ajustamento obtidos revelaram-se adequados ($\chi^2/gl = 3.85$; GFI = 0.99; CFI = 0.98; TLI = 0.97; RMSEA = 0.048; SRMR = 0.029), com uma boa fiabilidade de constructo no valor de 0.82 e uma validade convergente no valor 0.40. Os resultados indicam que esta versão reduzida do IAT para jovens tem boas qualidades psicométricas e que pode ser aplicado em investigação, contexto clínico e escolar. Com a versão de pais e professores há um contributo directo para uma avaliação tripartida do risco de dependência online.

Palavras-chave: Internet Addiction Test, versão reduzida, análise factorial, jovens

4. VALIDAÇÃO PORTUGUESA DE UMA VERSÃO REDUZIDA DA ESCALA IAT (INTERNET ADDICTION TEST) – VERSÃO PAIS E PROFESSORES

Ivone Patrão, Inês Borges, Telma Anacleto, & Ana Moreira

ivonepatrao@ispa.pt

RESUMO

Este estudo adaptou e avaliou uma versão reduzida da escala IAT (Internet Addiction Test), com preenchimento por parte de pais, professores e/ou outras figuras significativas na vida de crianças e jovens, em relação aos seus comportamentos online e risco de dependência online. Apresentam-se as qualidades psicométricas da versão reduzida – Screening IAT versão pais e professores, por forma a validar a sua utilização na detecção precoce da dependência online. A amostra total é composta por 359 participantes, sendo constituída por: pais (71%, a maioria (55%) mães), professores (7%) e outros/figuras significativas (22%), que responderam ao screening IAT para despiste da dependência online sobre os filhos e/ou alunos. Os jovens, têm uma média de idades de $\bar{x}=12$ anos ($\sigma=3.24$), com frequência do 1º ciclo (5.3%), 2º ciclo (34%), 3º ciclo (34.8%) e o ensino secundário (25.9%). Para a realização da análise factorial, a amostra total foi aleatoriamente dividida em duas amostras. Na primeira amostra extraíram-se 100 participantes e, na segunda, 259 participantes. Com a primeira amostra realizou-se uma análise factorial exploratória. Através da análise factorial exploratória inicial, verificou-se que a escala é composta por um único fator (unidimensional), com um KMO no valor de 0.86, e com uma consistência interna no valor de 0.86. Na posterior análise factorial confirmatória, realizada com a amostra de 259 participantes, os índices de ajustamento obtidos revelaram-se adequados ($\chi^2/gf = 2.35$; GFI = 0.98; CFI = 0.98; TLI = 0.96; RMSEA = 0.072; SRMR = 0.048). Apresenta ainda uma boa fiabilidade de constructo no valor de 0.86 e uma validade discriminante no valor 0.48. Estes resultados indicam que esta versão reduzida do IAT pode ser aplicada em investigação e em contexto clínico e escolar, de forma a contribuir para uma avaliação tripartida do risco de dependência online, não só junto do jovem, como é habitualmente realizado, mas também pela avaliação da percepção dos professores e dos pais.

Palavras-chave: Internet Addiction Test, versão reduzida, análise factorial, pais, professores

5. VALIDAÇÃO PORTUGUESA DO IGDT-10 (INTERNET GAMING DISORDER TEST) EM JOVENS

Ivone Patrão, Bruna Lucas, & Margarida Ribeiro

ivone_patrao@ispa.pt

RESUMO

O uso e acesso à tecnologia e à internet tem crescido exponencialmente ao longo dos últimos anos, com vantagens e riscos para a saúde mental ao longo do ciclo de vida. A dependência do jogo online tem vindo a ser alvo de várias investigações o que permitiu também a sua integração no DSM com critérios definidos, ainda que colocando como uma área em estudo. O objetivo principal deste estudo é a validação do IGDT-10 (Internet Gaming Disorder Test) numa amostra de jovens portugueses. Para tal, aplicou-se, adaptou-se e avaliou-se o IGDT-10 numa amostra de jovens com idade superior a 12 anos e com acesso a dispositivos eletrónicos. Foram avaliadas as qualidades psicométricas do instrumento. O procedimento incluiu uma análise factorial, em que a amostra total foi aleatoriamente dividida em duas amostras. Com uma parte da amostra realizou-se uma análise factorial exploratória, e com a outra parte uma análise factorial confirmatória, com avaliação da consistência interna, da fiabilidade de constructo e da validade discriminante. Os resultados indicam que o instrumento tem boas qualidades psicométricas e que, desta forma, pode ser aplicado em investigação e em contexto clínico, de forma a contribuir para uma avaliação do risco de dependência do jogo online em jovens.

Palavras-chave: jogo online, Internet Gaming Disorder Test, análise factorial, jovens

SESSÕES PARALELAS 7

1. SESGO DE CONSTRUCTO: DESCRIPCIÓN DE UN CASO

José Saiz & Eugenia Vinet

jose.saiz@ufrontera.cl

RESUMEN

El Inventario Clínico para Adolescentes de Millon (MACI), originalmente creado en Estados Unidos, ha revelado en Chile y otras poblaciones latinoamericanas que seis de sus escalas clínicas diferencian de manera inversa entre adolescentes consultantes y no consultantes y, además, aparecen inversamente asociadas a trastornos psicológicos. Este patrón de resultados, que contraría la teoría del MACI, sugiere la posibilidad de sesgo de constructo, esto es, que la definición original de los respectivos constructos no sea completamente aplicable a esas poblaciones. El objetivo de este estudio fue examinar la eventual presencia de sesgo de constructo en estas seis escalas contra-teóricas (CT) del MACI. Una muestra intencionada de 49 psicólogos clínicos chilenos evaluó, mediante una escala de cinco puntos, el grado en que la definición del constructo medido por cada escala CT y el contenido de sus ítems reflejaban desajuste psicológico en adolescentes connacionales contemporáneos. Análisis de pruebas t de una muestra revelaron que las definiciones de las escalas Sumiso y Egoísta y la casi totalidad (92%) de los ítems evaluados de las escalas CT presentan sesgo de constructo, es decir, no reflejan el nivel de desajuste asignado por la teoría. Se discuten estos resultados en términos de diferencias culturales en la noción de desajuste adolescente, los criterios de selección original de los ítems del MACI y las implicaciones de las escalas CT para la práctica profesional.

Palabras clave: adolescentes, Chile, MACI, sesgo de constructo, cultura

2. O INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE (PAI): INVESTIGAÇÕES DE VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Mauro Paulino, Mariana Moniz, Octávio Moura, Daniel Rijo, & Mário Simões

mpaulino_psic@yahoo.com

RESUMO

O Inventário de Avaliação da Personalidade (PAI) é um instrumento objetivo de autorresposta que proporciona informação relativa a psicopatologia, personalidade e ambiente psicossocial e que avalia construtos relevantes para o diagnóstico clínico e tomada de decisões. A nível internacional, assiste-se a um crescente número de países que o têm traduzido e adaptado às suas populações (e.g., Espanha, Alemanha, Grécia, Itália, Canadá) e múltiplos autores têm investigado as propriedades psicométricas das adaptações do PAI, quanto à sua estrutura interna, validade convergente e discriminante. A adaptação do PAI para a população portuguesa tem sido conduzida em conformidade com as normas internacionais recomendadas para a adaptação de provas psicológicas. A amostra normativa é constituída por 900 participantes (42.3% do sexo masculino e 57.7% do sexo feminino). Os resultados foram sujeitos a um conjunto de análises estatísticas, nomeadamente fiabilidade (e.g., consistência interna) e validade, sendo comparados com os resultados obtidos na versão original (i.e., Estados Unidos da América), na versão espanhola e na versão italiana, revelando-se, na sua maioria, iguais ou superiores aos de referência. No que respeita à análise fatorial confirmatória, foram calculados diferentes índices de ajustamento para avaliação da qualidade do modelo fatorial (i.e., Qui-Quadrado - X^2/df ; comparative fit index - CFI; root mean square error of approximation - RMSEA; standardized root mean square residual - SRMR). As análises foram realizadas com recurso ao MPlus e o método de estimação utilizado foi o weighted least square mean and variance adjusted (WLSMV), dada a natureza ordinal dos itens. Os resultados obtidos confirmam o ajustamento da estrutura fatorial do PAI na população portuguesa, bem como da sua fiabilidade. Este estudo vem reforçar a validade e a utilidade do PAI na avaliação da personalidade em Portugal. Estão também a ser realizados estudos de validação com amostras forenses (e.g., mulheres vítimas de violência doméstica, agressores em contexto de reclusão).

Palavras-chave: Inventário de Avaliação da Personalidade, personalidade, psicometria, validação

3. O INVENTÁRIO DE IDEAÇÃO SUICIDA POSITIVA E NEGATIVA: ESTUDOS DE VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Rui Campos

rcampos@uevora.pt

RESUMO

Introdução: O Positive and Negative Suicide Ideation Inventory (PANSI; Osman, et al., 1998) é uma medida de auto-avaliação composta por 14 itens sob a forma de questão, que são respondidos numa escala de Likert de 5 pontos, variando de “1 – Nunca” (nunca) a “5 – A maior parte do tempo”. Permite obter resultados para duas escalas: Ideação negativa, que avalia cognições sobre a morte e sobre por termo à vida (ideação suicida propriamente dita); Ideação positiva, que avalia uma forma de ideação protectora face a comportamentos suicidários mais graves (estratégias de coping adaptativo, optimismo e confiança em si mesmo). Os indivíduos são convidados a responder relativamente às duas semanas anteriores à avaliação. As duas escalas foram construídas empiricamente. Objectivos: O objectivo deste trabalho foi validar o PANSI para a população portuguesa.

Método: Para validar uma forma portuguesa utilizaram-se três amostras, duas amostras de indivíduos da comunidade, com 288 e 232 participantes, respectivamente, e uma amostra de estudantes universitários, com 334 participantes. Previamente, a forma original americana foi traduzida para português, tendo participado no processo, cinco psicólogos clínicos. Foi também realizada uma retroversão por uma tradutora bilingue.

Resultados: A análise factorial em eixos principais efectuada com os resultados da amostra de 288 participantes da comunidade revelou a existência de dois factores, tendo o modelo de dois factores, testado através de análise factorial confirmatória com a amostra de estudantes universitários, mostrado um ajustamento aceitável aos dados. A consistência interna testada através do índice Ómega de McDonald foi igualmente confirmada. As duas escalas revelaram ainda correlações, com um sentido e uma magnitude esperadas, com mediadas de ideação suicida, risco suicidário e bem-estar psicológico e diferenciaram indivíduos que tentaram previamente o suicídio, daqueles que não o fizeram.

Discussão/conclusão: Os resultados sustentam globalmente a validade da forma portuguesa do PANSI.

Palavras-chave: Inventário de Ideação Suicida Positiva e Negativa, ideação suicida, estudos de validação, risco suicidário

4. ESTRUTURA FATORIAL, FIABILIDADE E VALIDADE INCREMENTAL DOS BIG FIVE MINI-MARKERS NUMA AMOSTRA PORTUGUESA

Teresa Rebelo & Nuno Rodrigues

teresa.rebelo@fpce.uc.pt

RESUMO

Esta comunicação apresenta um estudo centrado nas características psicométricas da adaptação para a língua portuguesa da versão de 40 itens dos Big Five Mini-Markers, desenvolvida por Saucier (1994). O estudo tem um desenho transversal e conta com uma amostra de 673 estudantes portugueses de uma universidade pública portuguesa. Em termos da dimensionalidade da escala, foi utilizada a mesma estratégia de análise de dados do autor original, ou seja, a análise em componentes principais, com rotação varimax. Nove itens foram identificados como problemáticos e retirados da análise, devido a cargas fatoriais baixas ou cargas cruzadas relativamente altas. Os resultados obtidos com os 31 itens restantes suportam a estrutura de cinco fatores na versão traduzida e os níveis de consistência interna das subescalas são equivalentes à versão original, embora ligeiramente mais baixos (variando na presente amostra entre .72 e .81). Adicionalmente, os resultados obtidos com recurso à regressão hierárquica suportam a validade incremental deste instrumento para prever os comportamentos de self-handicapping dos estudantes, avaliados com a escala de seis itens desenvolvida por Urdan et al.'s (1998), em relação ao desempenho académico (avaliado pela média de classificações obtida até ao semestre anterior à recolha de dados). As principais implicações para futuras investigações com a versão em português deste instrumento serão apresentadas e debatidas.

Palavras-chave: modelo dos cinco fatores de personalidade, big five mini-markers, desempenho académico comportamentos de self-handicapping

SESSÕES PARALELAS 8

1. INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA SOBRE MOTIVOS DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Cláudia Canal & Leandro Almeida

claudia.pedroza@ufes.br

RESUMO

O ingresso, a permanência e a conclusão do ensino superior são questões importantes que deve-se abordar em perspectiva multidimensional, incluindo expectativas e vivências dos próprios estudantes. Para pesquisar tais aspectos, estudos de natureza mista, quantitativa e qualitativa, podem contribuir para compreensão mais aprofundada. Assim, objetivou-se conhecer intenções de abandono do ensino superior por estudantes que ingressaram na universidade durante a pandemia de Covid-19. Para tal, 698 estudantes dos dois primeiros anos de graduação responderam ao Questionário de Motivos de Abandono do Ensino Superior e a uma questão objetiva sobre haver pensado em desistir do curso. Entre os que responderam afirmativamente a esta questão, 32 responderam a uma entrevista semiestruturada. Os resultados mostram que há diferenças significativas de médias ($p < 0,05$) entre os estudantes que responderam sim ou não a respeito de pensar em abandonar o curso em quatro dos sete fatores do questionário. As diferenças indicam que foram fatores mais importantes entre os motivos de abandono rendimento acadêmico e organização do estudo e menos importantes instituição e professores e relacionamento social entre os estudantes que pensaram em abandonar em relação aos demais. Nas entrevistas, os motivos sobre pensar em abandonar foram agrupados de acordo com o conteúdo significativo: metodologia de ensino na pandemia; curso; financeiras e necessidade de trabalhar; saúde mental; conciliar horário de estudo, trabalho, casa e/ ou atividades pessoais; retorno presencial e mudança; falta de apoio da família; equipamentos, internet e espaço para estudo; dificuldades de atenção/ aprendizagem/ memória; crenças negativas sobre desempenho no curso; professores; transição/ adaptação ao ensino superior; colegas de curso. A análise dos dados permite perceber fatores que são considerados mais importantes pelos estudantes na motivação para abandono, assim como identificar aqueles ligados especificamente ao contexto de pandemia. Por fim, destaca-

se a relevância de estudos que considerem a problemática abordada na perspectiva do estudante a fim de contribuir na proposição de ações de acompanhamento para prevenção do abandono.

Palavras-chave: ensino superior, evasão, estudantes, avaliação

2. VALIDAÇÃO PORTUGUESA DA OBSESSION WITH COVID-19 SCALE (PT-OCS)

Mónica Pires, Susana Mourão, José Santos, Ana Sofia Ramos, & Joana Ferreira

mpires@autonoma.pt

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 teve impactos psicológicos relevantes para a generalidade da população Portuguesa (ansiedade, depressão, medo da morte), associados muitas vezes a pensamentos repetidos e desajustados acerca da doença, face à exposição contínua a informação sobre a mesma. Quem é pai/mãe tornou-se particularmente vulnerável, pois os sucessivos confinamentos contribuíram para uma sobrecarga adicional na conciliação trabalho-família.

Objetivos: Pretende-se validar a versão Portuguesa da Obsession with Covid-19 Scale (Lee, 2020), recorrendo a uma amostra de população geral de várias zonas do país ($n = 531$) e a uma segunda amostra de 109 pais (73.4% mães), de filhos de 2 a 18 anos de idade ($M = 10.5$; $DP = 4.8$).

Método: A unidimensionalidade da medida foi comprovada por uma análise fatorial confirmatória e pela análise de consistência interna. Como indicadores de validade, hipotetizou-se que o score da OCS seria mais elevado quanto maiores os níveis de ansiedade face à Covid-19 e nas mulheres. Para além da versão traduzida da escala (PT-OCS), o protocolo de recolha de dados incluía a versão Portuguesa da Coronavirus Anxiety Scale (CAS; Magano, e colaboradores., 2021) e questões sociodemográficas.

Resultados: A medida apresenta excelentes características psicométricas, quer para a população geral ($\alpha = .84$; $X^2(1) = 0.446$, $p = 0.504$; CFI = 1.0; GFI = 1.0; RMSEA = 0.0; Standardized RMR = 0.003), quer para o grupo de pais ($\alpha = .87$; $c^2(2) = 1.816$, $p = 0.403$; CFI = 1.0; GFI = 0.99; RMSEA = 0.0; Standardized RMR = 0.016; p Bollen-Stine bootstrap = 0.65). Como esperado, a obsessão e ansiedade face à Covid-19 encontram-se fortemente correlacionadas, com as mulheres a apresentar scores mais elevados na PT-OCS; dados transversais a ambas as amostras.

Discussão/Conclusão: Os resultados indicam a PT-OCS como medida válida para avaliar pensamentos persistentes e desajustados acerca da Covid-19.

Palavras-chave: escala, obsessão Covid-19, análise fatorial confirmatória, validação portuguesa

3. SOBRE O SIGNIFICADO DA COMIDA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO MEANING OF FOOD IN LIFE QUESTIONNAIRE

Margarida Chaveiro-Ribeiro, Maria João Gouveia, Filipe Loureiro, & Rui Bártolo-Ribeiro

margaridakr@gmail.com

RESUMO

Para além da satisfação de uma necessidade fisiológica, a comida assume uma diversidade de significados na vida das pessoas (e.g., social ou moral). O significado da comida na vida, operacionalizado por Arbit e colegas (2017), tem mostrado estar associado à escolha e comportamentos de consumo alimentares. Na sua versão original, desenvolvida nos EUA, o Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ; Arbit et al., 2017) avalia cinco dimensões de significado da comida: Moral, Sagrado/Espiritual, Social, Estético, e Saúde. A presente investigação teve como objetivo traduzir e adaptar o MFLQ para a população portuguesa. Num estudo piloto, foi pedido a participantes da população em geral (N=31) que indicassem em resposta aberta qual o significado da comida na sua vida, e a especialistas da área alimentar (N=3) que o fizessem relativamente ao significado da comida na vida dos portugueses. Com base na análise de conteúdo destas respostas, especificação teórica do construto e revisão da literatura, foi proposta uma nova dimensão de significado da comida na população portuguesa—a da identidade cultural. Um conjunto de itens foi criado para a sua operacionalização. Os restantes itens do MFLQ foram traduzidos para a língua portuguesa através do método de tradução-retroversão.

No Estudo 1 (N=152), na Análise Fatorial Exploratória efetuada à versão preliminar do MFLQ emergiram os seis fatores esperados, todos com bons indicadores de consistência interna ($\alpha \geq .72$). Com base nos resultados obtidos, o questionário foi refinado. No Estudo 2 (N=150), a estrutura fatorial da versão final do MFLQ foi validada através de Análise Fatorial Confirmatória e foi testada a sua validade convergente/discriminante com outras variáveis.

A versão adaptada do MFLQ revelou boas propriedades psicométricas e evidenciou a importância da dimensão de identidade cultural no significado da comida para os portugueses. Implicações para a escolha e comportamentos alimentares são discutidos.

Palavras-chave: adaptação psicométrica, significado da comida, comportamento alimentar, MFLQ

4. O DESENHO DA FIGURA HUMANA NA REPRESENTAÇÃO DO TABAGISMO

Miguel Trigo, Isabel Ganhão, Afonso Paixão, & Sandra Brito

miguel.trigo70@gmail.com

RESUMO

Âmbito. Os desenhos projetivos permitem avaliar dinâmicas ou conflitos psíquicos não conscientes e esta metodologia pode ser útil na abordagem dos fumadores, tendo em conta a importância dos seus mecanismos para denegar as consequências auto-lesivas da dependência.

Objetivo. Avaliar as representações não conscientes associadas ao tabagismo, através do Desenho da Figura Humana (DFH).

Amostra. No âmbito de uma consulta intensiva de desabitação tabágica, especializada no atendimento de pessoas com queixas psicológicas e psiquiátricas, entrevistaram-se 30 fumadores.

Procedimento. No final da primeira consulta de acolhimento, os participantes foram convidados a fazer três desenhos da figura humana (DFH): o “desenho de uma pessoa”, o desenho de uma pessoa do outro sexo e o “desenho de uma pessoa fumadora” (DFH-F). No último desenho pediu-se para o participante “dizer algo acerca da pessoa fumadora”.

Análise de dados. Elaboraram-se duas grelhas de cotação, uma para análise dos conteúdos grafo-expressivos (i.e. traços, aspecto gráfico) e outra para as associações espontâneas acerca do desenho da pessoa fumadora. Do estudo desta relação derivam-se as principais representações associadas à pessoa fumadora.

Resultados. (i) Nos fumadores a representação gráfica do tabagismo não surge imediatamente associada ao desenho da pessoa (DFH). (ii) No desenho da pessoa fumadora (DFH-F) observa-se a oscilação entre atributos positivos (i.e. prazer, descontração, socialização, estilo de vida) e negativos (i.e. doença, degradação da imagem pessoal, sujidade). (iii) As histórias associadas ao

desenho da pessoa fumadora tendem a apresentar mais temáticas de conflito, necessidade de mudança e insatisfação.

Conclusões. A auto-imagem espontânea dos fumadores exclui a representação do tabagismo, mesmo em pessoas com muitos anos de consumo e dependência. Neste grupo tende a dominar a norma vigente de que as pessoas não fumam. A vivência interna da pessoa fumadora é ambivalente em relação ao tabagismo, pautando-se por valências positivas idealizadas e por angústias relacionadas com ameaças à integridade da saúde.

Palavras-chave: avaliação psicológica, técnicas projetivas, Desenho da Figura Humana, tabagismo, tratamento tabágico, comportamentos de risco

SESSÕES PARALELAS 9

1. QUESTIONÁRIO DE CRENÇAS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE JOVENS ADULTOS

Eduardo Araújo, Diana Moreira, & Olga Souza-Cruz

earaujo@umaia.pt

RESUMO

Crenças são estruturas de processamento de informação desenvolvidas ao longo do tempo. Experiências adversas prévias poderão contribuir para a criação de crenças desadaptativas (CD) e a sua cristalização sob a forma de esquemas cognitivos. As CD poderão impactar negativamente nos comportamentos e potenciar o surgimento de conflitos e violência, nomeadamente contra mulheres, pelo que importa a sua identificação precoce. A faixa etária dos jovens adultos marca a entrada na adultez e é uma fase caracterizada por diversos desafios, cuja ultrapassagem poderá ser constrangida pela presença de CD. O objetivo deste estudo foi desenvolver o Questionário de Crenças nas Relações Interpessoais, inicialmente composto por 42 itens, que visa identificar CD nesta população. Participaram neste estudo 1,161 indivíduos de ambos os sexos, com uma média de idades de 22.9 anos e uma média de 13.5 anos de escolaridade. As sucessivas análises efetuadas permitiram identificar uma estrutura composta por 30 itens distribuídos por quatro fatores (procura de diversão, violência, culpabilização e assertividade), com índices de ajustamento satisfatórios (GFI = .985, AGFI = .979, NNFI = .981), CFI = .986, e RMSEA = .054) e boa consistência interna (alfa de Cronbach = .941). Este estudo apresenta um contributo significativo para ajudar a colmatar uma lacuna existente na Psicologia Forense: a falta de instrumentos validados para a população portuguesa.

Palavras-chave: crenças desadaptativas, jovens adultos, violência, validação, instrumentos de avaliação

2. FORMAS DE RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS COMO PREDICTORES DE VIOLENCIA EN NOVIAZGO EN JÓVENES QUE NO SE PERCIBEN MALTRATADOS

Lourdes Cortés-Ayala, Mirta Flores-Galaz, Ma. Teresa Manrique, Ma.

José Mota

lourdes.cortes@correo.uady.mx

RESUMEN

En el noviazgo el uso de estrategias positivas para resolver el conflicto y faciliten la reparación caracteriza a las relaciones saludables. Las formas negativas de resolución como el uso del control o posesividad hacia el otro, lleva al ejercicio de la violencia hacia la pareja. El objetivo del trabajo es analizar los estilos de resolución de conflictos del participante y de la pareja como predictores de la violencia recibida en el noviazgo en jóvenes que no se etiquetan como maltratados. Participaron 689 universitarios, 409 mujeres y 280 hombres, con una media de edad de 19.81 años (DE = 2.5). Se administró el Inventario de Estilos de Resolución de Conflictos (Kurdek, 1994) que mide tres estrategias (solución positiva, retirada y uso del conflicto) y el Cuestionario de Violencia en Novios (Rodríguez-Díaz et al., 2017) que mide cinco formas de violencia recibida: Desapego, Humillación, Sexual, Coerción y Física. Se realizó una regresión lineal múltiple utilizando como variable dependiente la puntuación obtenida en violencia recibida, como variables predictoras cada una de las dimensiones de resolución de conflictos.

Los resultados mostraron diferentes modelos de predicción diferenciados para todas las variables dependientes; en general la ausencia de estrategias positivas tanto del informante como de la pareja, y el uso del conflicto y la retirada por parte de la pareja predicen Desapego; en tanto que el uso del conflicto y la retirada predicen la Coerción y Humillación La violencia sexual y física se predicen a partir de estrategias conflictivas de la pareja. En conclusión, se evidencia que el empleo de estilos de resolución basados en el conflicto y la retirada constituyen factores detonantes de la violencia recibida y se subraya la importancia de implementar intervenciones para desarrollar estilos positivos de resolución de conflictos, para la construcción de relaciones de noviazgo positivas y saludables

Palabras clave: violencia en noviazgo, conflicto, adolescentes, maltrato técnico

3. O INVENTÁRIO DOS CONFLITOS NA RELAÇÃO DE NAMORO DE ADOLESCENTES – VERSÃO BREVE (CADRI-S): ADAPTAÇÃO E ANÁLISE DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS NUMA AMOSTRA DE ADULTOS EMERGENTES

Olga Cunha, Andreia de Castro Rodrigues, Sónia Caridade, & Ana Rita Cruz

olga.cunha@ulusofona.pt

RESUMO

A violência em relações de intimidade (VRI) há muito é tema de debate e investigação. Tendo em conta a elevada prevalência de VRI em adolescentes e jovens adultos e as consequências significativas associadas à mesma, o desenvolvimento e validação de medidas standardizadas para avaliar a VRI em adolescentes e jovens adultos. O Inventário dos Conflitos na Relação de Namoro de Adolescentes é um dos instrumentos mais utilizados entre adolescentes e jovens adultos. No entanto, a sua dimensão assume-se como uma das suas principais limitações, pelo que foi desenvolvida a versão breve deste mesmo instrumento, o CADRI-S, o qual se vem apresentando como uma medida válida e confiável. Neste estudo, pretende-se traduzir, adaptar e validar o CADRI-S para em Portugal. A amostra do presente estudo é constituída por 542 adultos emergentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos de idade. A estrutura original de 5 fatores (abuso físico, comportamento ameaçatório, abuso sexual, abuso relacional, e abuso verbal/emocional) apresentou um bom ajustamento aos dados, quer para a vitimação quer para a perpetração. O instrumento evidenciou ainda adequados valores ao nível da consistência interna. Também apresentou valores adequados ao nível da validade convergente com medidas relacionadas com a VRI (perpetração e vitimação e atitudes face à VRI). Conclui-se, assim, que o CADRI-S é um instrumento válido e que pode ser utilizado em amostras de adultos emergentes portugueses para avaliar vitimação e perpetração por VRI.

Palavras-chave: CADRI-S, violência em relações de intimidade, adultos emergente, qualidades psicométricas

4. O QUESTIONÁRIO DE ESTRATÉGIAS SEXUAIS (QES2): CONCEÇÃO E ESTUDOS DE VALIDADE

João Moreira

joao.moreira@campus.ul.pt

RESUMO

A psicologia evolutiva darwiniana constitui um referencial teórico muito influente na psicologia atual, sobretudo nos domínios do comportamento sexual e das diferenças entre sexos. Entre os conceitos mais importantes da psicologia evolutiva encontra-se o de estratégias sexuais. Partindo simultaneamente da observação de diferenças entre sexos na espécie humana e de diferenças entre espécies, a teoria das estratégias sexuais adiciona a estas a consideração de diferenças individuais dentro de cada sexo. Distingue, assim, entre estratégias a curto prazo (ECP), baseadas na maximização da quantidade de parceiros e de potenciais crias, e a longo prazo (ELP), baseadas no investimento na qualidade das relações de parceria reprodutiva e nos cuidados parentais, apostando na maior adaptação e sucesso reprodutivo futuro da descendência. A investigação sobre estes conceitos tem, no entanto, sido limitada pela inexistência de instrumentos de investigação adaptados à sua estrutura, nomeadamente capazes de elucidar o seu carácter unidimensional ou bidimensional. Esta comunicação visa apresentar o Questionário de Estratégias Sexuais (QES2), um instrumento com 12 itens, que permite avaliar de forma independente o grau em que os indivíduos reportam utilizar ECP e ELP. Foram realizados 3 estudos, em que o QES2 foi aplicado em conjunto com outros questionários, em amostras com predominância de jovens adultos. O N total foi de 510 participantes. Análises fatoriais confirmatórias permitiram comprovar que o QES2 mede duas dimensões (ECP e ELP), apenas moderadamente correlacionadas. Ambas as escalas fornecem adequados valores de consistência interna, assim como resultados geralmente coerentes com a teoria das estratégias sexuais. Nomeadamente, as ECP apresentam uma média significativamente mais elevada no sexo masculino em todas as amostras, o que não acontece com as ELP. As ECP estão significativamente correlacionadas com indicadores mais negativos, e as ELP com indicadores mais positivos, da qualidade das relações de casal (Satisfação, Investimento, Alternativas e Compromisso) em ambos os sexos. As ECP estão relacionadas com experiências de infância mais desfavoráveis e com uma menor qualidade percebida das relações parentais na família de origem. Correlacionam-se positivamente com o estilo de vinculação evitante, enquanto as ELP se correlacionam negativamente. As ECP estão também

relacionadas com características negativas da personalidade, como a Psicopatia e o Maquiavelismo. As correlações com a deseabilidade social são baixas, sobretudo para a escala de ECP. Pode, portanto, concluir-se que o QES2 apresenta bons indicadores de precisão e validade, constituindo um avanço relevante na metodologia de avaliação psicológica no domínio da psicologia evolutiva e das estratégias sexuais.

Palavras-chave: psicologia evolutiva, sexualidade, género, relações

5. PERCEÇÃO DE ESTIGMA EM IDENTIDADES SEXUAIS E DE GÉNERO NÃO-NORMATIVAS: AVALIAÇÃO METROLÓGICA DA ESCALA DE PERCEÇÃO DE ESTIGMA (EPE)

Pedro Freitas & Maria João Afonso

pedorinho@gmail.com

RESUMO

Na literatura, não se encontram instrumentos destinados a avaliar o construto teórico de percepção de estigma sexual (no caso da orientação sexual) e de género (no caso da identidade de género), num formato multidimensional e numa perspetiva fenomenológica. De facto, um instrumento proposto para medir o estigma nas pessoas com sexualidades não-normativas deverá ter em consideração as suas diversas facetas (discriminação, preconceito, homo/bi/transnegatividade internalizada). Esta investigação pretendeu colmatar essa lacuna, ao criar um instrumento para esse fim. Os objetivos do presente estudo são: (a) construir uma escala para medir a percepção de estigma experienciada pelas pessoas LGBT, teoricamente informada por uma lente sistémico-contextual e pelos modelos de stresse minoritário (Meyer, 2003) e sócio-ecológico modificado (Hughto et al., 2015), bem como (b) realizar o estudo psicométrico da escala e conhecer a sua estrutura fatorial. A amostra compreendeu 393 pessoas LGBT, dos 18 aos 60 anos e de nacionalidade portuguesa, das quais 338 são pessoas lésbicas, gays ou bissexuais (LGB) e 55 são pessoas transgénero (T). Foram utilizadas as versões 1 (LGB) e 2 (T) Escala de Percepção de Estigma (EPE; Marques-Freitas & Afonso, 2021). Os participantes foram recrutados em associações e redes sociais dirigidas à comunidade LGBT, constituindo uma amostra por conveniência que respondeu a um questionário online. Os resultados preliminares com ambas as versões paralelas da EPE revelaram,

no geral, bons indicadores de qualidade psicométrica ($\alpha = 0.90$ na versão 1 e $\alpha = 0.92$ na versão 2), sendo a estrutura interna encontrada para a versão 1 semelhante à postulada pela matriz dos itens. Algumas implicações práticas para a investigação LGBTQ+, no âmbito da psicologia clínica e da saúde, educação e mudança de políticas sociais são apontadas e é proposto o aperfeiçoamento da escala, no plano conceptual e da sua organização interna.

Palavras-chave: Escala de Percepção de Estigma (EPE), LGBT, percepção de estigma, sexualidades não-normativas, orientação sexual, identidade de género

SESSÕES PARALELAS 10

1. COPARENTING QUESTIONNAIRE (CQ): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE TRANSCULTURAL DA MEDIDA NO BRASIL E EM PORTUGAL

Mónica Pires & Susana Mourão

mpires@autonoma.pt

RESUMO

Introdução: A coparentalidade (relação entre pais na função de educar dos filhos) é um preditor importante das práticas parentais, da relação pais-filhos e do ajustamento da criança, com elevado potencial de intervenção para melhoria do funcionamento familiar e desenvolvimento infantil. Margolin e colegas (2001) propõem avaliar a coparentalidade por meio do Coparenting Questionnaire (CQ), uma escala parcimoniosa com três dimensões: cooperação, conflito, triangulação. **Objetivos:** Este estudo pretende aferir sobre a validade transcultural do CQ, examinando as suas propriedades psicométricas, invariância e associação com variáveis critério, em duas subamostras de pais falantes de língua portuguesa (310 Brasileiros e 511 Portugueses). **Método:** A estrutura tridimensional da medida foi aferida por meio de uma análise fatorial confirmatória, seguida de uma análise multigrupos, e pela análise da sua consistência interna. A validade discriminante foi analisada pela relação entre o (des)ajustamento das dimensões de coparentalidade e dos estilos parentais. Como validade de critério, propôs-se existir uma associação entre estar separado/divorciado (versus casado ou em união de facto) e apresentar maiores níveis de conflito ou triangulação. **Resultados:** Foram encontrados bons índices de ajustamento dos dados à estrutura tridimensional proposta, em ambas as subamostras de pais e coeficientes de consistência interna adequados ($.83 > \alpha < .94$). Os testes de diferença de qui-quadrados comprovaram a invariância métrica e estrutural da medida no Brasil e em Portugal. Como esperado, níveis mais elevados de cooperação parental estão correlacionados com estilo parental autoritativo e, os tipos de coparentalidade menos ajustada (nomeadamente triangulação) estão associados aos estilos parentais autoritário e negligente; comprovando-se a validade discriminante do CQ. Pais separados/divorciados apresentaram maiores níveis de triangulação e conflito em ambas as amostras; evidência da validade de critério do CQ. **Discussão/Conclusão:** O CQ é uma medida válida de avaliação e

comparação da coparentalidade em diferentes contextos de língua oficial portuguesa, nomeadamente Brasil e Portugal.

Palavras-chave: Questionário Coparentalidade, medida tridimensional, análise multigrupos, invariância transcultural, Brasil-Portugal

2. EMOTION REGULATION QUESTIONNAIRE (ERQ): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA MEDIDA NUMA AMOSTRA DE PAIS PORTUGUESES

Susana Mourão & Mónica Pires

smourao@autonoma.pt

RESUMO

Introdução: A regulação emocional dos pais está associada a práticas parentais mais responsivas e melhor ajustamento psicossocial dos filhos, incluindo uma gestão mais adaptativa das suas emoções. Em contextos particularmente stressantes de separação/divórcio podem existir maiores dificuldades de regulação emocional, com potenciais efeitos na relação pais-filhos **Objetivos:** Este estudo enquadra-se num trabalho mais abrangente, que pretende identificar relações entre a coparentalidade, estilos parentais e estratégias de regulação emocional. Propõe-se verificar evidências da validade do Emotion Regulation Questionnaire (ERQ; Gross & John, 2003) numa amostra de pais portugueses casados/unidos de facto e separados/divorciados ($n = 380$), com diferentes regimes de responsabilidades parentais/fixação da residência dos filhos **Método:** A bidimensionalidade da medida foi comprovada por uma análise fatorial confirmatória e pela análise de consistência interna. Como validade de critério, analisaram-se as relações entre estratégias de regulação emocional desadaptativas e: i) práticas parentais desajustadas; ii) contextos de coparentalidade de conflito; em vários subgrupos (com e sem relação conjugal; residência única versus alternada). O protocolo de recolha de dados continha: a versão traduzida do ERQ (Vaz & Martins, 2009); as versões Portuguesas do Coparenting Questionnaire (CQ; Pedro & Ribeiro, 2015) e do Parental Authority Questionnaire for Parents (PAQ-P; Pires, Jesus & Hipólito, 2011); questões sociodemográficas **Resultados:** Confirma-se um bom ajustamento dos dados à estrutura bidimensional proposta ($X^2(33) = 110.91$, $p < 0.001$; GFI = 0.94; PCFI = 0.67; RMSEA = 0.080; Standardized RMR = 0.08); suportado por valores de consistência interna adequados em ambos os fatores (α reavaliação cognitiva = .76; α supressão emocional = .72). Como

esperado, níveis mais elevados de supressão emocional correlacionam-se significativamente com o estilo autoritário em todos os subgrupos analisados ($.15 > r < .53$), e com maior conflito (residência única) ou triangulação (residência alternada) **Discussão/Conclusão:** Acumulam-se evidências da validade do ERQ para avaliação da regulação emocional na população portuguesa.

Palavras-chave: regulação emocional, medida bidimensional, análise fatorial confirmatória, pais portugueses, separação/divórcio, residência única/alternada

3. PREDITORES DE DISPONIBILIDADE EMOCIONAL NAS MÃES ADOTIVAS

Ana Susana Almeida, Lara Tubal, & Jean-Christophe Giger
asalmeida@ualg.pt

RESUMO

A disponibilidade emocional das mães adotivas revela-se um fator importante na relação com os filhos e para o desenvolvimento destes. Assim, considerou-se relevante explorar os possíveis preditores maternos desta disponibilidade emocional. A presente investigação tem como principal objetivo analisar a relação entre a vinculação das mães adotivas, as práticas educativas parentais dos seus pais e a sua disponibilidade emocional com os filhos adotivos. Neste estudo, participaram 48 mães adotivas, residentes na região do Algarve. Foram utilizados os Questionários de Opinião Parental do Processo Adotivo (QOPPA) para obtenção dos dados sociodemográficos. A disponibilidade emocional diádica foi avaliada através das Escalas de Disponibilidade Emocional (EDE). As perceções das mães relativas às suas relações de afeto foram avaliadas através da Escala de Vinculação do Adulto (EVA). A Escala de Memórias de Infância (EMBU) foi utilizada para avaliar a perceção acerca da frequência com que determinadas práticas educativas parentais foram experienciadas durante a sua infância e adolescência. Os resultados sugerem que: (1) a sensibilidade materna encontra-se negativamente associada à ansiedade na vinculação; (2) a estruturação materna encontra-se positivamente associada ao conforto e confiança nas relações de vinculação; (3) o suporte emocional experienciado pelos pais estava correlacionado com a vinculação do adulto, e com o conforto e confiança nestas relações, e encontrava-se negativamente correlacionado com a ansiedade sentida nas mesmas. A vinculação das mães adotivas e as

práticas educativas que os seus pais utilizavam com elas são preditoras da disponibilidade emocional das mães adotivas, especificamente ao nível das dimensões sensibilidade e estruturação. A diversidade de implicações práticas são discutidas, visando a formação dos profissionais que integram as equipas de adoção, a utilização de instrumentos de avaliação capazes de identificar aspetos preditores da Disponibilidade Emocional materna, bem como a sensibilização e a promoção de competências parentais através de programas de intervenção que integrem objetivos determinados específicos.

Palavras-chave: mães adotivas, disponibilidade emocional, vinculação do adulto, práticas educativas parentais, memórias de infância

4. EVALUACIÓN DE LAS PRACTICAS PARENTALES DE CRIANZA EN ADOLESCENTES

Mirta Galaz, María de Lourdes Cortés-Ayala, María Teresa Manrique, & María José Mota

fgalaz@correo.uady.mx

RESUMEN

La crianza paterna juega un papel fundamental como factor psicosocial de protección para los adolescentes (Munist, Suárez, Krauskopf, & Silber, 2007). Pérez, Díaz y Vinet (2005), indican la necesidad del apoyo y acompañamiento afectivo de los padres ya que muchas de las dificultades que afrontan los adolescentes (consumo de drogas, la conducta antisocial, alcoholismo) están asociadas a la incapacidad de las familias para cumplir con su papel de apoyo y protección (Villar, Luengo, Gómez & Romero, 2003; Landero & Villareal, 2007). Una crianza caracterizada por el apoyo y afecto de los padres, potencia un mayor desarrollo de otros recursos psicológicos y sociales (Mounts, Valentiner, Anderson & Bowsell, 2006). El presente estudio tuvo como objetivo conocer la percepción de las prácticas parentales de crianza en adolescentes. En el estudio la muestra estuvo constituida por 908 adolescentes seleccionados mediante un muestro no probabilístico de la Ciudad de Mérida, Yucatán, México. 478 hombres y 430 mujeres, con una edad promedio de 15.30 años y una desviación estándar de 197. El instrumento utilizado fue la Escala de Percepción de Prácticas Parentales de Crianza para Adolescentes (EPPPCA) (Flores, Cortés, Morales y Campos, 2017) consta de 26 reactivos en un formato tipo Likert de cinco opciones de respuesta que miden la frecuencia en la que los adolescentes perciben que su padre y/o su madre realizan diversas conductas para educarlos, esta

conformado por seis dimensiones: Comunicación ($\alpha = .91$), Calidez ($\alpha = .88$), Énfasis en el logro ($\alpha = .86$), Supervisión y monitoreo ($\alpha = .79$), Apoyo escolar ($\alpha = .81$) y Disciplina, límites y reglas ($\alpha = .73$). Se presentan el análisis de diferencias por sexo, así como también las correlaciones interfactores para la muestra general y por sexo. Se concluye que es necesario que exista congruencia en la crianza paterna para un desarrollo saludable en los hijos, por lo que se hace necesario tener programas de educación para padres en la adolescencia.

Palabras clave: crianza, adolescencia, familia

5. VALIDACIÓN DEL INSTRUMENTO ENTREVISTA PARA LA EVALUACIÓN DE COMPETENCIAS PARENTALES (ECP-12)

**Ester Herrera-Collado, Lucía Jiménez, Milagrosa Sánchez-Martín,
Bárbara Lorence, & Victoria Hidalgo**
ehcollado@us.es

RESUMEN

Las competencias parentales constituyen uno de los contenidos centrales de los programas de promoción de parentalidad positiva. Si bien existen diversos instrumentos auto-administrados dirigidos a evaluar competencias parentales específicas, en el contexto hispano-hablante no contamos con herramientas validadas aplicables a familias en situación de vulnerabilidad que permitan realizar una evaluación comprehensiva y ecológica de las competencias parentales. El objetivo del estudio fue analizar las propiedades psicométricas de la Entrevista para la Evaluación de Competencias Parentales (ECP-12), para lo cual se entrevistaron a 593 figuras parentales (85% mujeres; Medad = 42.19, DTedad = 7.83) de familias en situación de riesgo psicosocial. Se aplicó la ECP12, conformada por 53 indicadores que evalúan 12 competencias parentales derivadas de una revisión sistemática de la literatura, un análisis de la validez de contenido y un pilotaje de su versión inicial que permitió depurar los ítems de mayor calidad y examinar la dimensionalidad de la escala. Para explorar la estructura interna se realizó un Análisis Factorial Exploratorio sobre la mitad de la muestra y, posteriormente, sobre la otra mitad de la muestra se contrastaron diversas soluciones confirmatorias (unifactorial, factores correlacionados, ESEM, bifactor y bifactor-ESEM) mediante Análisis Factorial Confirmatorio. La solución factorial más parsimoniosa fue la del modelo bifactor-ESEM,

considerando los índices de ajuste (RMSEA = .036, 90% IC = .030 – .041; CFI = .989; TLI = .980; SRMR=.018), así como la fiabilidad y diversos índices complementarios; la cual es coherente con el modelo teórico de partida. Los análisis confirman que el factor general de la ECP-12 está bien definido y que puede estimarse su puntuación factorial para medir las competencias parentales en familias hispanohablantes. Todas las competencias específicas contribuyeron al constructo de competencias parentales, si bien son necesarios futuros estudios para depurar la medición de algunas de las competencias propuestas en la ECP-12 de forma independiente.

Palabras clave: validación, competencias parentales, parentalidad positiva, evaluación, entrevista semi-estructurada

6. CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE MUDANÇAS NA PARENTALIDADE PARA PAIS A VIVER EM PORTUGAL

Silvana Martins, Ana Antunes, & Ana Almeida

silvana.martins12@gmail.com

RESUMO

O confinamento decorrente da pandemia por COVID-19 acarretou um conjunto de mudanças nas dinâmicas familiares. O exercício da parentalidade, enquanto função dinâmica, ajustou-se à nova realidade familiar funcionando como fator de proteção e resiliência às adversidades decorrentes da situação. O objetivo deste estudo foi analisar as características psicométricas da Escala de Mudanças nas Parentalidade para famílias com filhos entre os 3 e os 18 anos. A escala foi introduzida numa plataforma online e o link de acesso foi partilhado através das redes sociais e através dos contactos informais. Foram obtidos 1133 questionários válidos, preenchidos por pais e mães a viverem em Portugal (89.1% mães), com uma idade média de 40 anos (DP = 5.75. Eram, maioritariamente, pais com dois filhos (n = 605, 53.4%), casados ou numa relação estável (n = 890, 78.6%) e com o ensino superior completo (n = 838, 74%). A amostra foi dividida em duas subamostras para a realização da análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória. Os dados foram analisados com recurso a técnicas de estatística descritiva, análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC), o alfa de Cronbach e o Omega de McDonald. Foram identificadas quatro grandes dimensões: rotinas diárias, co-parentalidade, comunicação e emoção e rede de apoio. A AFE permitiu a identificação de fatores

consistentes com o nosso modelo teórico da parentalidade para cada uma das dimensões. A distribuição dos itens obtida para cada dimensão através da AFE foi confirmada através da AFC, obtendo-se bons índices de ajuste. Os modelos fatoriais de cada dimensão apresentaram bons valores de consistência interna, quer para a dimensão global, quer para os fatores que as compõem. Os resultados obtidos permitem a validação de uma escala sobre mudanças na parentalidade.

Palavras-chave: parentalidade positiva, rotinas diárias, co-parentalidade, comunicação e emoção, rede de apoio, COVID-19

SESSÕES PARALELAS 11

1. TÉCNICAS DE ENTREVISTA FORENSE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE CRIMES SEXUAIS: UMA SCOPING REVIEW

Delfina Fernandes, João Gomes, Pedro Albuquerque, & Marlene Matos,
id10237@alunos.uminho.pt

RESUMO

Introdução: O abuso sexual de crianças e adolescentes é um problema de saúde pública globalmente reconhecido e com consequências negativas para as vítimas, as suas famílias e para a sociedade. O testemunho das crianças e adolescentes é essencial para a decisão judicial sobre os casos dada a frequente ausência de evidências físicas ou biológicas dos atos abusivos. Sendo o testemunho das vítimas recolhido através da entrevista forense, este procedimento desempenha um papel decisivo na investigação criminal.

Objetivos: A presente scoping review teve como objetivos mapear e descrever os procedimentos judiciais de recolha do testemunho de crianças ou adolescentes vítimas de crimes sexuais, utilizando uma abordagem baseada na evidência e uma metodologia estruturada. **Método:** A revisão seguiu as orientações PRISMA-ScR. Os estudos foram identificados através da verificação de referências e em quatro bases de dados eletrónicas: PsycARTICLES, PubMed, SCOPUS e Web of Science. Foram identificados 146 estudos de acordo com os critérios de inclusão definidos. **Resultados:** Nesta revisão identificaram-se 30 procedimentos distintos de entrevista forense para recolher o testemunho de crianças e adolescentes vítimas de crimes sexuais. O protocolo de entrevista “National Institute for Child Health and Human Development” foi o procedimento mencionado mais frequentemente. Apesar de ter sido encontrada grande variedade de procedimentos, foi possível concluir que estes apresentam uma estrutura geral similar. Esta revisão identificou ainda lacunas nas práticas de entrevista forense com esta população. **Conclusão:** A presente scoping review reforçou a importância da entrevista forense com crianças e adolescentes vítimas de crimes sexuais. Os procedimentos identificados para além de possuírem um papel decisivo para a investigação criminal, têm importância nos processos de avaliação psicológica das vítimas. Por fim, refletiu-se sobre as implicações da entrevista forense para a investigação criminal, o sistema de justiça e o processo de recuperação psicológica da vítima.

Palavras-chave: abuso sexual de crianças e adolescentes, entrevista forense, scoping review, testemunho, vítimas

2. SER EMPÁTICO OU NÃO SER: O PAPEL DA EMPATIA NA PERPETRAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

Marta Sousa, Olga Cunha, & Andreia de Castro-Rodrigues

martaasousaa@gmail.com

RESUMO

Apesar do tratamento psicológico para perpetradores de violência sexual contra crianças frequentemente visar o treino de empatia, a literatura carece de trabalhos científicos que demonstrem a capacidade preditiva deste construto no cometimento de crimes sexuais. Assim, o presente estudo avaliou a relação entre empatia e os diferentes tipos de comportamento de ofensa (i.e., ofensa sexual contra crianças e ofensa não sexual). A amostra incluiu 113 homens condenados por crimes sexuais contra crianças e 146 homens condenados por crimes não sexuais. Quatro regressões logísticas binárias foram realizadas controlando as variáveis sociodemográficas. Apenas a empatia cognitiva surgiu como um preditor para o cometimento de crimes sexuais contra crianças, com este grupo de indivíduos a apresentarem uma maior probabilidade de pontuar menos do que o grupo de indivíduos com condenações não sexuais. Para além disto, indivíduos condenados por crimes sexuais contra crianças em contexto extrafamiliar apresentaram uma maior probabilidade de ter uma pontuação mais elevada na empatia cognitiva do que os que abusaram sexualmente familiares. Estes resultados são discutidos em termos das suas implicações para a avaliação e tratamento psicológico dos perpetradores de violência sexual contra crianças.

Palavras-chave: empatia, abuso sexual de crianças intrafamiliar, abuso sexual de crianças extrafamiliar, avaliação psicológica, tratamento psicológico

3. ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS INTRA E EXTRA-FAMILIAR: O PAPEL DA PSICOPATIA

Marta Sousa, Olga Cunha, & Andreia de Castro-Rodrigues
martaasousaa@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisou a relação entre os traços psicopáticos (i.e., o score total da psicopatia e cada uma das 4 facetas – interpessoal, afetiva, estilo de vida e antissocial) e o tipo de crime cometido (i.e., abuso sexual de crianças e crimes não sexuais). A versão curta do Questionário de Autorrelato da Psicopatia foi preenchida por 110 homens condenados por crimes sexuais contra crianças e 146 homens condenados por crimes não sexuais. Quatro regressões logísticas binárias foram realizadas controlando as variáveis sociodemográficas, penais e individuais. Os indivíduos condenados por crimes sexuais contra crianças apresentaram uma maior probabilidade de pontuar menos no score total da psicopatia e na faceta interpessoal e uma maior probabilidade de pontuar mais na faceta afetiva do que o grupo em comparação. Para além disto, os indivíduos condenados por crimes sexuais contra crianças apresentaram uma maior probabilidade de não ter consumos prévios de álcool e/ou drogas, nem ter contactos prévios com o sistema de justiça, mas apresentaram uma maior probabilidade de ter histórico de problemas psicológicos. No entanto, nem o score total da psicopatia nem as suas facetas surgiram como preditores para o cometimento de crimes sexuais contra crianças intra ou extrafamiliar. De acordo com os nossos resultados, os traços psicopáticos devem ser considerados na avaliação e intervenção dos perpetradores de violência sexual contra crianças, focando as intervenções essencialmente na dimensão afetiva e no nível da psicopatologia.

Palavras-chave: psicopatia, tratamento, avaliação, abuso sexual de crianças intrafamiliar, abuso sexual de crianças extrafamiliar

4. EXPERIÊNCIAS POSITIVAS NA INFÂNCIA E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS: COMPARAÇÃO TRANSCULTURAL ENTRE VÍTIMAS E NÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

Ana Algarvio, Maria Ribeiro, Claire Girard, Jorge Cardoso, & Telma Almeida

raquel.o.algarvio@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As experiências positivas na infância (EPI) tendem a estar associadas a menos experiências adversas na idade adulta. Por sua vez, vivenciar menos EPI, aumenta a probabilidade de surgirem experiências de vitimação na idade adulta e consumo de substâncias. O objetivo principal deste estudo é analisar a relação entre as EPI e o consumo de substâncias em vítimas e não vítimas de violência nas relações de intimidade (VRI).

Método: A amostra é composta por 168 indivíduos (118 do sexo feminino e 50 do sexo masculino, 79 de nacionalidade portuguesa e 89 francesa), com idades compreendidas entre os 18 e os 71 anos ($M = 26.40$, $DP = 10.28$). Foi utilizada uma checklist de consumos e a Benevolent Childhood Experiences (BCE), que avalia as experiências positivas infantojuvenis. **Resultados:** Dos participantes, 37 foram vítimas de VRI. Os resultados indicam que as vítimas apresentam valores mais baixos de EPI ($M = 8.40$, $DP = 1.74$), [$F(1,166) = 15.964$, $p < .001$] e mais elevados de consumo de substâncias como cocaína ($M = .32$, $DP = .48$), [$F(1,166) = 8.837$, $p = .003$] e estimulantes ($M = .35$, $DP = .48$), [$F(1,166) = 8.261$, $p = .005$]. Os participantes de nacionalidade portuguesa apresentam valores mais elevados de EPI ($M = 9.12$, $DP = 1.22$), [$F(1,166) = 60.649$, $p < .001$] e os de nacionalidade francesa apresentam valores mais elevados de consumo em todos os tipos de substâncias, como inalantes ($M = .19$, $DP = .40$), [$F(1,166) = 12.15$, $p = .001$] e alucinogénios ($M = .20$, $DP = .41$), [$F(1,166) = 10.87$, $p = .001$]. As EPI estão negativamente correlacionadas com o consumo de inalantes ($r = -.19$, $p = .012$) e opiáceos ($r = -.30$, $p < .001$). **Discussão:** Existem diferenças entre vítimas e não vítimas nos hábitos de consumo de substâncias e nas EPI. Estes resultados vão de encontro à literatura e salientam a pertinência de intervir nas VRI, auxiliando-as no desenvolvimento de estratégias de coping adaptativas que permitam reduzir o consumo de substâncias e aumentar a autoeficácia para lidar com experiências traumáticas como a VRI.

Palavras-chave: violência nas relações de intimidade, consumo de substâncias, experiências positivas na infância

5. O SELF-REPORT SYMPTOM INVENTORY NO CONTEXTO PRISIONAL PORTUGUÊS

Emanuel Silva, Mário Simões, Isabel Alberto, Ana Cláudia Venâncio, & Débora Pinheiro

skryba@hotmail.com

RESUMO

As directrizes actuais para avaliação psicológica recomendam o uso de múltiplos instrumentos de avaliação da validade num protocolo de avaliação. Como tal, instrumentos de auto-resposta que detectem o relato distorcido de sintomas tornaram-se essenciais, particularmente em contexto forense, onde o examinado é frequentemente confrontado com incentivos externos. O Self-Report Symptom Inventory (SRSI) é um Teste de Validade de Sintomas (TVS) recentemente desenvolvido que combina sintomas psicopatológicos genuínos com pseudosintomas.

Com recurso a uma amostra de 240 reclusos do género masculino, o presente estudo procurou analisar as qualidades psicométricas do SRSI. A fiabilidade foi testada através de análises de consistência interna, e a validade convergente e divergente foram analisadas por correlações dos resultados obtidos no SRSI com aqueles obtidos em dois outros TVSs – o Inventário Estruturado de Simulação de Sintomas (SIMS) e a Escala de Validade de Sintomas (EVS-2) – e numa medida geral de sintomatologia psicopatológica – o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). Foi, ainda, explorada em detalhe a influência de um conjunto de variáveis sociodemográficas e legais nos resultados obtidos com o SRSI. Os dados revelam boa consistência interna em todas as escalas e subescalas, bem como validade de construto robusta, e apontam para o facto de o uso de medicação psiquiátrica, a situação penal e a escolaridade influenciarem os resultados obtidos pelos reclusos no SRSI. Tendo sido obtidos resultados que se alinham com a investigação internacional sobre o SRSI em contexto prisional, ficou demonstrado que o instrumento é adequado para uso no contexto prisional português. Foram obtidos valores indicativos de consistência interna muito boa (acima de .9), bem como valores de correlação da escala de pseudosintomas com o SIMS e a EVS-2 representativos de validade convergente (superiores a .8), e valores mais baixos na correlação com o BSI (entre .3 e .6), o que traduz validade divergente.

Palavras-chave: relato distorcido de sintomas, avaliação psicológica forense, validação psicométrica, contexto prisional, testes de validade de sintomas, Self-Report Symptom Inventory

6. INSTRUMENTOS PARA AVALIAR A PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA BIDIRECIONAL EM RELAÇÕES DE INTIMIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Olga Cunha & Andreia Machado

olga.cunha@ulusofona.pt

RESUMO

Introdução: A violência em relações de intimidade (VRI) é um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. Contrariamente à perspectiva predominante, estudos recentes têm demonstrado que a maior parte da violência praticada por parceiros íntimos não é unidirecional e perpetrada por homens contra mulheres, mas sim bidirecional, em que ambos os elementos do casal podem ser vítimas, perpetradores ou ambos. No entanto, há uma falta de consenso sobre a denominação de tais comportamentos abusivos, e permanece uma falta de clareza sobre quais os comportamentos que descrevem o fenómeno. Diferentes instrumentos têm sido usados para avaliar a prevalência de VRI e diferentes revisões de literatura têm sido desenvolvidas, as quais permitem identificar tais instrumentos. No entanto, tanto quanto sabemos, nenhuma revisão sistemática foi desenvolvida para identificar os instrumentos usados para avaliar a violência bidirecional (VB) em relações íntimas. **Objetivos:** Nesta revisão sistemática pretendemos sistematizar os principais instrumentos utilizados para avaliar a prevalência de VB, os seus pontos fortes e as suas limitações. **Método:** A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, B-on, Web of Science, e Scielo, e foram incluídos estudos focados na prevalência de VB em amostras de indivíduos maiores de 18 anos, publicados entre 2012 e 2022. **Resultados:** Foram incluídos 42 estudos empíricos. As Conflict Tactics Scale (CTS), tanto na sua versão original quanto na versão revista, foram a escolha mais frequente para avaliar a prevalência de VB em amostras comunitárias, clínicas e forenses, e em amostras de homens, mulheres e casais. Um número menor de estudos desenvolveu questões específicas para avaliar a VB (n = 8) ou utilizou outros instrumentos. Apesar das boas propriedades psicométricas e da grande aplicabilidade das CTS na avaliação da VB, estas também apresentam algumas limitações. **Discussão:** Esta revisão sistemática fornece um guia sobre os instrumentos que existem na literatura para medição de VB e pretende orientar investigadores e profissionais no estudo e compreensão do fenómeno da VB.

Palavras-chave: violência em relações de intimidade, violência bidirecional, instrumentos de avaliação, revisão sistemática

7. IMPACTO DO PROGRAMA MOTIVACIONAL BREVE (PMB) NO TRATAMENTO DE OFENSORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Teresa Pinto e Silva, Olga Cunha, & Sónia Caridade,
teresarp.silva@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Programa Motivacional Breve, desenvolvido por Brandon Anstiss entre 2001 e 2003, procura trabalhar, junto dos ofensores, a sua motivação para a mudança, apoiando-os no processo de reintegração social. **Objetivo:** Validar o Programa Motivacional Breve para o contexto português e determinar os seus efeitos a curto prazo na promoção da motivação para a mudança nos ofensores de violência doméstica e explorar a adequabilidade da intervenção. **Método:** Após a tradução do programa, procedeu-se à sua aplicação junto de uma amostra de conveniência de dez participantes do sexo masculino condenados pelo crime de violência doméstica, com idades compreendidas entre os 26 e os 64 anos ($M = 47,8$; $DP = 13,2$). Para além da administração individual do Programa Motivacional Breve, foram igualmente administradas medidas de pré-teste e pós-teste referentes ao risco de reincidência, às atitudes em relação à violência doméstica e psicopatia. **Resultados:** O Programa Motivacional Breve revelou resultados positivos, verificando-se uma ligeira alteração e melhoria nos resultados do pré para o pós-teste na psicopatia ($t = 1.387$; $p < .001$; Hedges' $g = 0.24$), no risco de reincidência ($t = 6.328$; $p < .001$; Hedges' $g = 0.75$) e através de uma evolução nas perceções dos participantes em relação a violência doméstica ($t = 0.596$; $p < .001$; Hedges' $g = 0.08$). Quanto à motivação, os participantes revelaram níveis elevados. **Conclusão:** Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de implementação da entrevista motivacional junto dos ofensores de violência doméstica e a necessária inclusão deste método em diferentes programas de intervenção, de modo a proporcionar mudanças positivas nos ofensores e prevenir futuros comportamentos agressivos e a reincidência criminal.

Palavras-chave: violência doméstica, ofensor, Programa Motivacional Breve, entrevista motivacional

POSTERS

AVALIAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO E DA SAÚDE

1. EVALUACIÓN DE SOLEDAD Y ALTERACIONES INTERPERSONALES ANTES Y DESPUÉS DEL TRATAMIENTO STAIR/MPE PARA EL TEPT-C: UN ESTUDIO PILOTO

Charitini Pitsiakou, Carmen Fernández-Fillol, Miguel Perez-Garcia,
Inmaculada Teva, & Natalia Hidalgo-Ruzzante
charitinipitsiakou@gmail.com

RESUMEN

Antecedentes: La violencia de género es un fenómeno traumático muy extendido, estimándose que 1 de cada 3 mujeres ha sufrido violencia de género por parte de una (ex) pareja a lo largo de su vida [1]. Las consecuencias prevalentes entre las supervivientes pueden incluir estrés postraumático complejo (TEPTC) [2], con alteraciones en las relaciones interpersonales (RI) como uno de sus síntomas, así como sentimientos de soledad entre las supervivientes [3]. No se han evaluado tratamientos específicos del CPTSD para tratar las manifestaciones mencionadas en mujeres supervivientes de VG.

Métodos: Se probó un tratamiento de formato grupal específico para el CPTSD de 12 semanas de duración, Skills Training in Affective and Interpersonal Regulation with Modified Prolonged Exposure (STAIR-MPE), en un grupo piloto de 3 mujeres supervivientes de VG. Las alteraciones en la RI se midieron mediante la subescala correspondiente del Cuestionario Internacional de Trauma (ITQ) [4] y los sentimientos de soledad se midieron mediante la escala de soledad de la UCLA [5]. Ambos instrumentos se administraron antes del tratamiento, mensualmente e inmediatamente después de finalizarlo.

Resultados: Los datos observacionales revelaron una tendencia descendente en la subescala del ITQ de alteraciones de la RI en cada punto temporal de evaluación, lo que sugiere una mejoría, mientras que las respuestas a los ítems de soledad de la UCLA parecieron permanecer estables a lo largo de las diferentes marcas de evaluación.

Conclusiones: Los tratamientos focalizados hacia los síntomas del TEPT, como el STAIR-MPE, pueden resultar en un manejo y vivencia más eficaz del mundo interpersonal de las mujeres supervivientes de traumas

interpersonales como la VG, mientras que constructos asociados como la soledad pueden estar más arraigados y ser el resultado de diferentes procesos e interconexiones emocionales. Dado que se trataba de un estudio de caso piloto con sólo datos observacionales, es necesario seguir investigando para profundizar y aumentar su aplicabilidad.

Palabras clave: violencia de género, CTEPT, soledad, tratamiento, mujeres supervivientes

2. RELACIÓN ENTRE LA EXPOSICIÓN A EXPERIENCIAS ADVERSAS EN LA INFANCIA-ADOLESCENCIA, Y LA SEVERIDAD DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO SUFRIDA EN EDAD ADULTA, EN UNA MUESTRA DE MUJERES SUPERVIVIENTES DE VIOLENCIA DE GÉNERO EN ESPAÑA

María Pérez-González, Carmen Fernández-Fillol, Julia Daugherty, Charitini Pitsiakou, Inmaculada Rodríguez-Osuna, Miguel Pérez-García, Natalia Hildalgo-Ruzzante, & Inma Teva
mariapg@ugr.es

RESUMEN

Introducción: Una de cada tres mujeres de todo el mundo ha sufrido en algún momento violencia física o sexual a manos de su pareja o ex pareja (OMS, 2022). Las mujeres supervivientes a la violencia de género presentan un alto riesgo de desarrollar depresión, ansiedad y otros trastornos relacionados con el estrés, y abuso de sustancias (Ellsberg et al., 2008; Wong et al., 2014., Nathanson et al., 2012). Por otro lado, casi 2/3 de los jóvenes en edad escolar (≤ 18 años), han experimentado una o más experiencias adversas en la infancia (EAI) significativas sin importar dónde vivan en todo el mundo (Carlson et al., 2020). Al igual que la violencia de género, ser víctima de EAI también aumenta la probabilidad de tener trastornos de salud mental como alcoholismo, depresión, abuso de sustancias, e intento de suicidio (Felitti et al., 1998). **Objetivo:** El objetivo general fue analizar la exposición a experiencias adversas durante la etapa infanto-juvenil y su relación con la severidad de diferentes tipos de violencia en la adultez, en un grupo experimental de mujeres víctimas de violencia de género en comparación con un grupo control de mujeres no-víctimas. **Método:** El Adverse Childhood Experiences (ACEs) Questionnaire (Felitti et al., 1998), y el Composite Abuse

Scale Revised-Short Form (CASR-SF; Ford-Gilboe et al., 2016), fueron administrados a 40 mujeres supervivientes de violencia de género, y 39 mujeres control. **Resultados:** Los resultados indicaron que existían diferencias significativas en el cuestionario ACEs ($t(77) = 3,38$; $p < 0,001$) entre mujeres supervivientes de violencia de género ($M = 1,83$; $DT = 1,89$) y mujeres controles ($M = 0,64$; $DT = 1,11$). Sin embargo, no se encontraron correlaciones significativas entre el cuestionario ACEs y la escala CASR-SF ($r = -0,22$; $p = 0,180$). **Conclusiones:** Los resultados reflejan como mujeres víctimas de violencia de género, experimentaron mayores niveles de violencia durante su etapa infanto-juvenil, en comparación con mujeres no-víctimas. Por otro lado, los niveles de violencia experimentados durante la etapa infanto-juvenil en el grupo de mujeres víctimas, no correlacionaron con la severidad de la violencia física y sexual sufrida dentro de la relación de maltrato en la etapa adulta.

Palabras clave: experiencias adversas en la infancia, violencia de género, violencia sexual, violencia física.

3. SEVERIDAD DE LOS SÍNTOMAS DE TRASTORNO DE ESTRÉS POSTRAUMÁTICO COMPLEJO EN MUJERES SUPERVIVIENTES DE VIOLENCIA DE GÉNERO Y EN MUJERES SUPERVIVIENTES DE OTROS TIPOS DE EVENTOS TRAUMÁTICOS

Carmen Fernández-Fillol, Charitini Pitsiakou, Miguel Perez-Garcia, Julia Daugherty, Inmaculada Teva, María Pérez-González, & Natalia Hidalgo-Ruzzante

fernandezfillolcarmen@gmail.com

RESUMEN

Introducción: En 2018, la Organización Mundial de la Salud propuso un nuevo diagnóstico denominado trastorno de estrés posttraumático complejo (TEPTC) en la clasificación CIE-11 (OMS, 2018). Dicho trastorno se caracteriza por el conjunto de síntomas de reexperimentación, evitación, sensación actual de amenaza, desregulación afectiva, autoconcepto negativo y alteraciones en las relaciones sociales. Aunque este diagnóstico se define por los síntomas manifestados y no por el tipo de evento, sí se suele asociar con la vivencia de traumas de tipo crónico, interpersonal y de difícil escape (Hyland et al., 2018; Kazlauskas et al., 2018). Por tanto, por las características de la violencia de género, entraría en el grupo de eventos traumáticos que podrían relacionarse con la aparición de estos síntomas (Kessler et al., 2017). Sin embargo, actualmente solo hay un estudio en la población de mujeres supervivientes de violencia de género (MSVG) y TEPTC según criterios CIE-11 (Fernández-Fillol et al., 2021). **Objetivo:** Comparar la severidad de los síntomas de TEPTC entre un grupo de MSVG y grupo de mujeres supervivientes de otros tipos de traumas (MSOT) diferentes a la violencia de género. **Métodos:** Evaluamos la severidad del TEPTC a través de la prueba ITQ (International Trauma Questionnaire; Cloitre et al., 2018) en 37 MSVG y 23 MSOT procedentes de 4 Comunidades Autónomas de España. **Resultados:** Las 37 MSVG ($M = 41,64$, $SD = 15,10$) en comparación con las 23 MSOT ($M = 11,30$, $SD = 8,17$) obtuvieron puntuaciones significativamente más altas en el total de la severidad de los síntomas TEPTC ($t(58) = -8.84$, $p < .001$). **Discusión/Conclusión:** Nuestros datos muestran que la VG es un tipo de evento traumático que estaría más relacionado con una mayor severidad de los síntomas de TEPTC que otros eventos traumáticos en mujeres supervivientes españolas.

Palabras clave: trauma, TEPTC, violencia de género

4. DESARROLLO INICIAL Y VALIDEZ DE CONTENIDO DE LA ECADI: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN DEL FUNCIONAMIENTO PARA EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Marta Jordá, Micaela Ipola, & César Belmonte

mmarcill@uji.es

RESUMEN

Introducción: La Clasificación internacional del funcionamiento, la discapacidad y la salud (CIF) (OMS, 2001) proporciona un marco teórico para la evaluación del funcionamiento humano. Esto es especialmente relevante en el trastorno del espectro autista (TEA), condición que aparece en las primeras etapas del desarrollo y persiste a lo largo de la vida, limitando el desempeño escolar, del autocuidado, en el juego... Sin embargo, la CIF no es una herramienta de evaluación, siendo necesario el desarrollo de instrumentos para su aplicación, como la Batería de evaluación de la capacidad y el desempeño (BECAD, Moro y Mezquita 2013), basada en el capítulo de Actividades y participación de la CIF y destinada a adultos.

Objetivos: Validación de contenido de una versión de la BECAD para menores entre 6 y 16 años con diagnóstico de TEA. Este instrumento recibirá el nombre de ECADI (Batería de evaluación de la capacidad y el desempeño infantil) y forma parte de un proyecto de tesis doctoral de la primera firmante.

Método: El contenido inicial está basado en el conjunto básico para autismo de la CIF-Y. La fuente son profesionales a partir de entrevista con cuidadores principales. El formato de respuesta tiene 5 puntos. El primer borrador se sometió a juicio de expertos siguiendo el método Delphi. Valoraron la relevancia y representatividad de los ítems así como comprensibilidad de la redacción de instrucciones, ítems y alternativas de respuesta.

Resultados: Se eliminaron los ítems confusos o poco representativos y se generó un listado final de ítems y redacción de contenido por consenso.

Conclusión: La validez de contenido es una fase fundamental en la construcción de escalas que aspiran a ser de utilidad en la clínica. Sin embargo, se trata de una etapa inicial que ha de continuar con el estudio de estructura y validez externa.

Palabras clave: trastorno del espectro autista, evaluación, funcionamiento, validez de contenido

5. ANÁLISE PSICOMÉTRICA DAS ESCALAS DE DEFENSIVIDADE E VALIDADE DO WEINBERGER ADJUSTMENT INVENTORY

Pedro Pechorro, Cristina Nunes, Mauro Paulino, Mário Simões, &
Francisca Cunha
ppechorro@gmail.com

RESUMO

A defensividade é considerada um estilo de resposta socialmente desejável, uma estratégia de coping e até mesmo um estilo de coping ou traço de personalidade. Este estudo tem como principal objetivo examinar as propriedades psicométricas das escalas de defensividade e de validade do Inventário de Ajustamento de Weinberger (Weinberger Adjustment Inventory - WAI) numa amostra de jovens adultos portugueses (N = 610, M = 21.33 anos, DP = 3.09) provenientes de meio universitário. Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram a presença de uma estrutura tridimensional com um bom ajustamento. As escalas de defensividade e de validade do WAI demonstraram propriedades psicométricas adequadas, nomeadamente ao nível de fiabilidade e de validade convergente, discriminante e de critério. Tais resultados apoiam a utilização das escalas de defensividade e validade do WAI na investigação e avaliação psicológica de jovens adultos portugueses, as escalas de Escalas de Defensividade e Validade. Estas escalas podem ser usadas independentemente do resto do WAI. No geral, o WAI pode ser considerado uma medida de personalidade útil, sendo que as suas características o tornam especialmente adequado para indivíduos que apresentem reduzida capacidade de atenção, perturbações do comportamento, fraca capacidade de leitura ou outras dificuldades a nível de educação especial.

Palavras-chave: ajustamento, avaliação, defensividade, validação, validade

6. ATHENS INSOMNIA SCALE (AIS): ESTUDO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS NUMA AMOSTRA DE JOVENS

Ana Lamelas, Ivone Patrão, & Filipa Pimenta

anafilipalamelas@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os problemas de sono são uma queixa frequente a nível mundial, nomeadamente, a insónia. Num estudo feito com jovens, verificou-se que 10%-30% dos mesmos sofre de insónia, o que corresponde a um valor significativo (Chung, Kan & Yeung, 2011). Por vezes, a insónia é difícil de identificar e avaliar, o que torna pertinente a existência de instrumentos válidos e fiáveis que possibilitem identificar e avaliar a insónia em diversas populações. Assim, o objetivo deste estudo é explorar as propriedades psicométricas da Athens Insomnia Scale (AIS; Soldatos et al., 2000), numa amostra de jovens portugueses. **Método:** Neste estudo transversal, participaram 1586 jovens portugueses com idades compreendidas entre os 12 e 19 anos ($M=14,78$; $DP=1,89$) e 52,6% são do sexo feminino. Os participantes responderam online à AIS (escala que se organiza segundo os critérios de diagnóstico de perturbações de sono presentes no ICD-10, tendo esta como objetivo avaliar o episódio de insónia, a sua frequência e as eventuais repercussões desse episódio no quotidiano) e a um questionário sociodemográfico. **Resultados:** No âmbito da validade de constructo, verificou-se que a Análise Fatorial Confirmatória apresenta um ajustamento adequado à amostra de jovens ($SRMR=,032$; $CFI=,968$; $NFI=,963$; $TLI=,950$; $RMSEA=,063$), demonstrando Validade Fatorial, porém não apresenta um valor desejável de Validade Convergente nesta amostra ($AVE=,362$). Verificou-se uma boa Consistência Interna ($\alpha=,82$; $\omega=,82$). **Discussão:** A AIS é um instrumento que apresenta boas qualidades psicométricas (validade e fiabilidade) em jovens portugueses, podendo ser usado para avaliar as alterações no funcionamento do sono nesta fase do ciclo de vida, sendo assim um contributo relevante para a investigação e prática clínica. A ausência de validade convergente pode dever-se ao facto de os 8 itens da AIS avaliarem aspetos muito diferentes (apesar de complementares) do sono.

Palavras-chave: Athens Insomnia Scale (AIS), insónia, perturbações do sono, sono, jovens

7. CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA ANSIEDADE FACE À GUERRA

Adriana José, Patrícia Conceição, Zaira Vieira, Andreia Conceição, & Carla Tomás

adri_2000@live.com.pt

RESUMO

A Guerra entre a Ucrânia e a Rússia tem evidenciado consequências tanto para as pessoas diretamente expostas como para os indivíduos que assistem de forma indireta, através da comunicação social e/ou testemunhos. Dadas as consequências da exposição a eventos traumáticos para a saúde mental, o presente estudo teve como objetivo a construção e desenvolvimento de uma medida de autoavaliação da ansiedade face à guerra em adultos da população portuguesa. Pretendeu-se ainda analisar as diferenças de género na ansiedade face à guerra e as relações entre esta variável e o suporte social. Esperava-se que as mulheres apresentassem mais ansiedade à guerra que os homens e que a ansiedade face à guerra estivesse negativamente relacionada com o suporte social. Com vista a este fim, foi recolhida uma amostra composta por 262 participantes, 158 mulheres e 103 homens, com idades compreendidas entre os 18 e os 73 anos, residentes em Portugal. O estudo da estrutura interna da medida evidenciou um modelo teoricamente interpretável, composto por três fatores, que explicaram cerca de 49% da variância: Ansiedade, Perceção de Medo/Preocupação e Segurança. A análise da fiabilidade das dimensões obtidas demonstrou valores de consistência interna que variaram entre .61 (Segurança, 4 itens) e .92 (Perceção de Medo/Preocupação, 12 itens). A medida demonstrou ainda apresentar validade concorrente, tendo-se relacionado no sentido esperado com indicadores de ansiedade e de suporte social. Foram, por fim, obtidas diferenças de género estatisticamente significativas, com as mulheres a relatarem valores superiores nas dimensões relativas à Ansiedade e Perceção de Medo/Preocupação comparativamente com os homens. Os resultados obtidos foram interpretados à luz da literatura neste âmbito e das suas implicações para a prevenção dos problemas de saúde psicológica, em particular do stress pós-traumático.

Palavras-chave: ansiedade à guerra, suporte social, adultos

8. EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DE VIDA EN POBLACIÓN INFANTIL CON OBESIDAD. UNA REVISIÓN

José Ayensa & María José Calderón

joseignacio.baile@udima.es

RESUMEN

La obesidad es uno de los principales problemas de salud a nivel mundial en todas las etapas del ciclo vital. Es especialmente grave su alta prevalencia en población infantil debido a que genera importantes problemas biofísicos y psicológicos a los niños que la sufren, además de que anticipa futuras generaciones de adultos obesos. Investigar la obesidad infantil, por tanto, debe ser un objetivo principal en las ciencias de la salud. Desde la psicología nos interesan diferentes aspectos relacionados con la obesidad, entre ellos, su impacto en la calidad de vida. El objetivo de este trabajo es revisar cuáles son los cuestionarios que se utiliza en la investigación reciente para evaluar la calidad de vida en niños con obesidad. Para ello se realizó una revisión de la literatura científica entre 2012 y 2022, en las bases de datos Pubmed y PsylInfo. Tras aplicar los correspondientes parámetros de inclusión/exclusión de los artículos (artículos sobre obesidad infantil, que incluyeran una técnica de evaluación de calidad de vida, en etapa infantil, en inglés o español, en el periodo temporal designado), se alcanzaron las siguientes conclusiones: 1) No existe un método aceptado/consensuado de evaluación de la calidad de vida en niños con obesidad infantil; 2) las estrategias de evaluación más habituales son el empleo de cuestionarios generales de evaluación de la calidad de vida adaptados a la investigación. Por ello, se concluye con una valoración y discusión acerca de la necesidad de generar estrategias de evaluación específicas de la calidad de vida en población infantil que presenta obesidad.

Palabras clave: calidad de vida, obesidad, evaluación

9. VARIABLES PREDICTORAS EN LA ANSIEDAD SITUACIONAL EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN UNA MUESTRA DE PACIENTES CON TRASTORNOS DE LA CONDUCTA ALIMENTARIA

María Valdés & María Díaz

mguillot@ugr.es

RESUMEN

Introducción. La crisis sanitaria derivada de la pandemia mundial por COVID-19, ha provocado un gran impacto para la salud mental de toda la población, sobre todo en personas con psicopatologías previas, disparando, según los expertos, los casos de Trastornos de la Conducta Alimentaria (TCA) y empeorando la sintomatología de los ya diagnosticados. **Objetivo:** Analizar las variables predictoras de ansiedad estado manifestada durante un periodo limitado de crisis sanitaria por COVID-19 en una muestra de pacientes con trastornos de la conducta alimentaria. **Método:** 30 personas, (20% varones y (80%) mujeres), con edades comprendidas entre 12 y 35 años, (M= 18.60 y D.T= 5,27), usuarias de la unidad de hospitalización de TCA y Obesidad de un centro privado de la capital hispalense. Se les administró el STAI-E para evaluar la ansiedad-estado, el PSS para detectar el estrés percibido, la SDS para medir la depresión y el cuestionario Brief-Cope para las estrategias de afrontamiento. La evaluación se llevó a cabo en plena crisis sanitaria. Se empleó un diseño transversal, un método correlacional y análisis de regresión lineal por pasos. Todos los análisis se aceptaron con $p < 0,05$. **Resultados:** Se aprecia que las variables que mejor predicen la ansiedad situacional (STAI-E) son el factor psicológico de la depresión (SDS) $\beta=.85$, $t=13.05$, $p<.001$), el estrés percibido (PSS) $\beta=.26$, $t=3.96$, $p=.001$) y el afrontamiento activo, ($\beta=.17$, $t=2.98$, $p=.006$). El conjunto de estas variables consiguen explicar un 93,6% de la varianza. **Conclusión:** La ansiedad-estado que presentan los pacientes con TCA se deben en gran parte a los síntomas psicológicos de la depresión, al estrés percibido por la pandemia y a un uso disfuncional del afrontamiento activo. Es probable que estos síntomas se hayan acentuado por la situación de crisis sanitaria que se estaba viviendo. Sería favorable replicar este estudio en el momento actual para comparar resultados.

Palabras clave: ansiedad, estrés, depresión, estrategias de afrontamiento, trastornos de la conducta alimentaria

10. EVALUACIÓN DEL CAMBIO EN PSICOTERAPIA MOMENTO A MOMENTO MEDIANTE UN SISTEMA OBSERVACIONAL (SCAFIT)

Sánchez-Olid, J. & Aguayo, L.

jose.olid@gmail.com

RESUMEN

Introducción: La eficacia de las psicoterapias se ha medido históricamente atendiendo a comparaciones antes y después de la intervención, lo que ha dado un conjunto de conocimiento en nuestra profesión que nos permite evaluar los cambios en función de los resultados tras las intervenciones. Psicoterapias con base en el análisis de conducta hacen énfasis en la medición observable del comportamiento, estableciendo la observación como principal método. La Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) establece la denominación Conducta Clínicamente Relevante (CCR) cuya delimitación permite a los terapeutas mejorar en la discriminación de respuestas relevantes en la consulta. Medir las CCR con un método observacional permitirá tener una medida cuantitativa y objetiva del cambio de comportamiento de la persona. **Objetivos:** Desarrollar un sistema para la evaluación del cambio en psicoterapia con metodología observacional. **Método:** Se propone la grabación de sesiones de psicoterapia en audio y vídeo, para su posterior transcripción por investigadores ajenos al caso. La transcripción es categorizada por dos investigadores independientemente utilizando un sistema de categorización para la conducta del paciente con base en la FAP: CCR1D, CCR1F, CCR2D, CCR2F, CCR3D, CCR3F y NR (No relevante) utilizando una lista de CCR redactada operativamente por el terapeuta del caso. **Resultados:** Se presenta la aplicación del sistema de clasificación observacional a dos casos clínicos de ocho sesiones. Se observa la frecuencia de las CCR de forma numérica, y se calcula el coeficiente Kappa para fiabilidad inter-observadores. **Discusión:** El sistema de observación y registro presentado permite avanzar en la evaluación directa del cambio en psicoterapia, abriendo la puerta a calcular correlaciones con medidas objetivas pre, post e intersesiones, así como comparar este sistema con otros que también evalúen la conducta que ocurre en la consulta clínica. Todo lo anterior repercutirá en la mejora de la capacidad discriminativa de los terapeutas.

Palabras clave: evaluación, psicoterapia, observación, cambio terapéutico

11. CORRELACIÓN ENTRE INTELIGENCIA EMOCIONAL AUTOPERCIBIDA CON DEPRESIÓN Y ANSIEDAD

Gandhi Hernandez-Chan, Manuel Sosa-Correa, Sally Romero, & Matilde Jimenez-Coello

ghernandez@centrogeo.edu.mx

RESUMEN

Introducción: La depresión es un trastorno mental que se da en el 5% de los adultos y que es la principal causa mundial de discapacidad y que predice el riesgo suicida y según la literatura la Inteligencia Emocional favorece el bienestar psicológico.

Objetivos: Conocer la relación que existe entre de la inteligencia emocional autoinformada con la depresión, ansiedad.

Método: Se realizo un estudio con una muestra de estudiantes universitarios en el que participaron 381 personas de 17 a 29 años residentes en Yucatán; de los cuales un 27.4% eran mujeres. Se utilizó la prueba DASS-21 para la depresión ansiedad y estrés y para la inteligencia emocional autoinformada, la Escala autoinformada Yucatán de inteligencia emocional para adultos (EAYIE-AD) la cual cuenta con 3 factores los cuales son conciencia emocional interpersonal (CE Inter) conciencia emocional intrapersonal (CE Intra) y regulación emocional (RE). Se utilizó el α de Cronbach para medir la fiabilidad y para conocer las correlaciones, la prueba de coeficiente de correlación de Pearson

Resultados: Los niveles de confiabilidad α de Cronbach son considerado buenos para todas las escalas ya que van de .766 a .901 y se observaron correlaciones estadísticamente significativas entre CE Intra con Depresión .129 y ansiedad con .116.

Conclusiones: De acuerdo con el objetivo del estudio, si se observa una correlación entre un factor de la Inteligencia emocional (CE Intra) con depresión y ansiedad pero de manera contraria de lo esperado ya que obtuvo una correlación positiva, lo cual sugiere que a mayor conciencia que se tenga de las propias emociones, se dan mayores índices de depresión y ansiedad.

Palabras clave: inteligencia emocional, depresión, ansiedad, correlación

12. LA DEPRESIÓN COMO PREDICTORA DEL RIESGO SUICIDA

Manuel Sosa-Correa, Gandhi Hernandez-Chan, Sally Romero, & Matilde Jimenez-Coello

m scorrea@correo.uady.mx

RESUMEN

Introducción: En Yucatán esta problemática ha aumentado de manera paulatina; en el año 1990 la tasa de suicidios por 100.000 habitantes era de 3.98, y en el 2020 fue de 10.2 Siendo la media nacional de 6.20.

Objetivo: Conocer la predictibilidad del riesgo suicida a partir de diversas variables como la inteligencia emocional, el depresión, ansiedad y estrés.

Método: Se realizó un estudio con una muestra de estudiantes universitarios en el que participaron 381 personas de 17 a 29 años residentes en Yucatán; de los cuales un 27.4% eran mujeres. Se utilizó la prueba C-SSRS para riesgo suicida, la DASS-21 para la depresión ansiedad y estrés y para la Inteligencia Emocional percibida la Escala autoinformada Yucatán de inteligencia emocional para adultos (eayie-ad). A partir de la realización de una regresión logística ordinal y finalmente, a través de un modelo de curva ROC, determinó la idoneidad de este modelo para predecir el riesgo de suicidio.

Resultados: Existe correlación alta entre el riesgo suicida y depresión ansiedad y estrés, pero no con inteligencia emocional autopercebida. El resultado señala que el modelo fue significativo, en donde la depresión explica hasta un 20% de la varianza del riesgo de suicidio por la depresión. El incremento en los niveles de depresión aumenta hasta un 236% el incremento en los niveles de riesgo de suicidio. A través de un modelo de curva ROC, se calculó la idoneidad de este modelo para predecir el riesgo de suicidio, y se obtuvo un área bajo la curva del 82%, con una especificidad del 97.6% y una sensibilidad del 28.8%.

Conclusiones: Los resultados concuerdan con la literatura en relación a la depresión como predictora del riesgo suicida, sin embargo, la similitud de porcentaje del riesgo suicida entre hombres y mujeres dista de las estadísticas de suicidio de 10 hombres por 2 de mujeres por 100,000 habitantes.

Palabras clave: depresión, riesgo suicida, adultos jóvenes, predictor

13. ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DA ESCALA DE SATISFAÇÃO HOLÍSTICA COM A VIDA

Saúl de Jesus, Vivien Iacob, Mariana Guerreiro, & João Viseu
snjesus@ualg.pt

RESUMO

A satisfação com a vida é um dos principais conceitos da Psicologia Positiva. No entanto, não existe um instrumento que avalie simultaneamente as suas facetas. Neste artigo apresentou-se o modelo de satisfação holística com a vida, bem como uma escala para avaliar este constructo. Num estudo anterior, foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE) da Escala da Satisfação Holística com a Vida (ESHV), tendo os resultados correspondido ao esperado. No presente estudo, foi efetuada uma análise fatorial confirmatória (AFC) da ESHV, sendo utilizada uma amostra de 708 profissionais. Os resultados expressam um modelo de seis fatores, em linha com o modelo teórico proposto e os resultados obtidos na AFE. Esta escala avalia, não apenas a satisfação com a vida de uma forma geral, mas também vários aspetos relevantes para a satisfação pessoal: trabalho, relações sociais, vida privada/familiar, lazer e sono.

Palavras-chave: análise fatorial confirmatória, psicologia positiva, satisfação com a vida, validação de escala

14. SENA - SISTEMA DE AVALIAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDOS PRELIMINARES DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

Joana da Gama

joanadagama@outlook.com.br

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) indica que os problemas de saúde mental são responsáveis por quase metade de todas as perturbações mentais em crianças e jovens. Por esta razão, a identificação precoce dos problemas de saúde mental por meio da avaliação psicológica tem sido reconhecida como um benefício na implementação de estratégias de prevenção e intervenção que auxiliem no seu desenvolvimento socio emocional. Com o objetivo de contribuir com testes válidos para a atuação dos psicólogos, nesta comunicação, expomos os estudos preliminares do processo de adaptação do teste SENA para a população portuguesa, e apresentamos os resultados obtidos no estudo-piloto. Os resultados estão de acordo com as diretrizes internacionais da International Test Commission para adaptação de testes. Além disso, pressupomos a importância de os profissionais de saúde mental terem acesso a testes psicológicos atualizados. Porque existem muitos problemas do comportamento infantojuvenil em idade escolar que geralmente são estáveis ao longo do tempo. Sendo que, quanto mais tempo uma criança ou adolescente ficar sem tratamento no seu contexto familiar, mais difícil será realizar mudanças significativas. Neste sentido, é importante que os clínicos tenham acesso a estes instrumentos padronizados e validados para dar respostas adequadas e ajustadas às diferentes problemáticas.

Palavras-chave: saúde mental, avaliação psicológica, SENA, testes psicológicos

AVALIAÇÃO EM CONTEXTO FORENSE

1. EVALUACIÓN DE LA RELACIÓN ENTRE LA VIOLENCIA PRESENCIADA DURANTE LA INFANCIA EN LA SEVERIDAD DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO EJERCIDA

Noelia Pérez-Cámara, Verdejo-Román, J., Teva, I., Hidalgo-Ruzzante, N., & Pérez-García, M.

noeliapc@ugr.es

RESUMEN

Introducción: la violencia en la familia de origen se define como aquella que ocurre en el contexto familiar antes de los 18 años, y que incluye el maltrato infantil (directo o neglect), y menos estudiado, el haber presenciado violencia en el hogar (Elmqvist et al., 2016). En relación a esta última, se ha comprobado que la exposición a la violencia familiar constituye un importante factor de riesgo para ejercer violencia de género (VG) en la adultez (Kong et al., 2021). **Objetivo:** estudiar si existen diferencias en la severidad de la violencia física perpetrada entre aquellos hombres condenados por VG que estuvieron expuestos a la violencia en el hogar y los que no estuvieron expuestos. **Método:** la muestra estuvo conformada por 1085 hombres condenados por VG divididos en dos grupos: 401 hombres que informaron haber presenciado violencia familiar durante la infancia y 684 hombres que informaron no haber presenciado violencia. Para evaluar la severidad de la violencia física, se utilizó la subescala de la Conflict Tactic Scale (CTS-2; Loinaz, 2012). Se llevó a cabo un análisis de t-student para explorar si existen diferencias entre ambos grupos en relación a la violencia física ejercida. **Resultados:** los resultados señalan diferencias significativas [$p < .001$]; Cohen's $d = 0.39$] entre ambos grupos, mostrando que los hombres condenados por VG que habían presenciado violencia durante la infancia ($X = 4.25$, $SD = 6.523$) ejercieron violencia física más severa en comparación a los que no presenciaron violencia ($X = 2.10$, $SD = 4.253$). **Discusión:** estos resultados preliminares son consistentes con la Teoría del Aprendizaje Social (Bandura; 1977), revelando que aquellos que habían presenciado violencia en la infancia ejercieron una violencia física más severa contra su pareja. Estos hallazgos apoyan la utilidad de evaluar la presencia de violencia en la infancia para poder mejorar los programas de intervención.

Palabras clave: violencia de género, exposición a violencia en la familia, severidad de la violencia física

2. O PROCESSAMENTO EMOCIONAL EM MULHERES COM TRAÇOS DE PSICOPATIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marina Pinheiro & Olga Cunha

id10240@alunos.uminho.pt

RESUMO

Estudos recentes apresentam um interesse crescente em compreender os traços de psicopatia em mulheres, especialmente, a manifestação de déficits específicos no processamento de conteúdo emocional. No entanto, os estudos na temática são ainda parcos e as medidas usadas para medir o processamento emocional bastante diversificadas. Assim, neste trabalho procurou-se sintetizar e apresentar as principais medidas utilizadas para avaliar o processamento emocional em mulheres com traços de psicopatia. Utilizando um protocolo estruturado baseado na metodologia PRISMA, levou-se a cabo uma revisão sistemática seguindo a estratégia PICOS para análise dos artigos selecionados. Inicialmente o protocolo foi registado na OSF, definiu-se a equação de pesquisa e os critérios de elegibilidade dos artigos a incluir (1. indivíduos do sexo feminino, com 18 anos ou mais; 2. estudos desenvolvidos em contexto prisional ou comunitário; 3. artigos escritos em inglês, espanhol ou português; e 4. que estudassem a influencia da psicopatia no processamento emocional). A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: B-on, ESBCO, PubMed, SAGE Publishing, SCOPUS, Web of Science Collection. Posteriormente, foi criado um *codebook* para recolha da informação relevante dos artigos selecionados, cuja qualidade metodológica foi avaliada por recurso à *Mixed Methods Appraisal Tool* (MMAT). Foram incluídos na revisão 13 artigos. Destacam-se três tipos de medidas: autorrelato e de desempenho. Os estudos revelam a utilização de três tipos de medidas para avaliação do processamento emocional em mulheres com traços de psicopatia: testes de autorrelato, nomeadamente a Escala de Alexitimia de Toronto (TAS) e a Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS); testes de desempenho, como o Teste de Inteligência Emocional Mayer-Salovey-Caruso (MSCEIT), ou o recurso a estímulos visuais (e.g., conjuntos de imagens criadas com base no IAPS - *International Affective Picture System*) e a estímulos auditivos (e.g., cliques de som e sondas acústicas de sobressalto); e medidas fisiológicas (e.g., piscar de olhos; diâmetro da pupila; frequência cardíaca; condutância da pele). Os resultados deste trabalho revelam-se essenciais para identificar as principais medidas utilizadas para avaliar o processamento emocional em mulheres com psicopatia e desta forma compreender os déficits emocionais nesta população, compreendendo o

papel chave dos mesmo no comportamento criminal. Ao nível do trabalho futuro destaca-se o futuro promissor da neuroimagem funcional na elucidação do funcionamento emocional desta população.

Palavras-chave: psicopatia, mulheres, processamento emocional, deficits emocionais, revisão sistemática, medidas de avaliação

AVALIAÇÃO EM CONTEXTO ORGANIZACIONAL

1. DISEÑO DE UNA ESCALA BREVE DE RESILIENCIA: UN ESTUDIO CON DOCENTES ARGENTINOS

Solana Salessi

solanasalessi@gmail.com

RESUMEN

Introducción. En el marco de la psicología organizacional positiva (POP), la resiliencia es la capacidad psicológica de responder positivamente a la adversidad, la incertidumbre y las situaciones desafiantes. Si bien su estudio sistemático se remonta a 1970, las investigaciones sobre resiliencia en el lugar de trabajo son dispersas. En lo que respecta al ámbito educativo, los estudios han analizado prioritariamente la resiliencia de los estudiantes, y menos las capacidades resilientes docentes. Asimismo, la revisión de la bibliografía muestra que, hasta la fecha, no se dispone de instrumentos para evaluar este constructo en esta población. Frente a este panorama, el objetivo de este estudio fue diseñar y validar una escala breve de resiliencia enmarcada en la POP. **Método.** Se diseñó un estudio instrumental enmarcado en la lógica cuantitativa. Se elaboró un conjunto preliminar de 25 ítems que fue valorado por tres jueces expertos en el área. La versión prototípica se aplicó a una muestra piloto para obtener evidencia preliminar de estructura interna. Posteriormente, se conformó una muestra no probabilística de 432 docentes rafaelinenses (75% mujeres; Edad 41.70 años, DEedad 9.58 años; Antigüedad 12.38 años, DEantigüedad 9.31 años). **Resultados.** El análisis factorial exploratorio ejecutado sobre una mitad de la muestra aleatoriamente seleccionada mostró una solución unifactorial, dicha estructura fue ratificada por el análisis factorial confirmatorio ejecutado sobre la otra mitad. El porcentaje global de varianza común explicada por el factor extraído fue de 85.13%. La consistencia interna de los 10 ítems que componen la escala fue satisfactoria ($\alpha = .89$). **Conclusiones.** El trabajo constituye la primera tentativa de operacionalizar el constructo en Argentina, por lo que representa una contribución genuina al conocimiento. La investigación efectuada abre la necesidad de llevar a cabo nuevos estudios instrumentales en otros contextos socioculturales. Esta sería una vía idónea para verificar la validez del instrumento desarrollado.

Palabras clave: resiliencia, docentes, escala, validación

AVALIAÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL

1. PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UNA ESCALA DE DESHONESTIDAD ACADÉMICA EN UNA MUESTRA DE UNIVERSITARIOS

Denisse Manrique-Millones

dmanrique@cientifica.edu.pe

RESUMEN

Introducción: La deshonestidad académica se refiere a cometer o contribuir a actos deshonestos por parte de quienes participan en la enseñanza, el aprendizaje, la investigación y actividades académicas relacionadas.

Objetivo: El objetivo de esta investigación fue analizar las propiedades psicométricas de la escala de Deshonestidad Académica (Bolin, 2004), la cual mide el grado de participación del estudiante en un comportamiento académicamente deshonesto. Se analizó la estructura interna unidimensional del instrumento, así como evidencias de validez relacionada con otras variables (i. e. Satisfacción con la educación a distancia) y confiabilidad.

Método: 300 estudiantes universitarios peruanos, (mujeres: 64.7%; n= 194; EdadMedia = 22.80 DE = 5.64) respondieron los instrumentos de manera remota, después de brindar su autorización y consentimiento informado.

Resultados: Mediante el análisis factorial confirmatorio se obtuvo un ajuste adecuado del modelo unidimensional de la escala ($SB-\chi^2(35) = 84.94$ RMSEA = 0.072; CFI= 0.98; SRMR = 0.069), asimismo, se obtuvo una correlación estadísticamente significativa inversa con la variable satisfacción con la educación a distancia ($r = -.13$), lo cual significa que a mayor satisfacción con la educación a distancia menor deshonestidad académica percibida en los estudiantes. Finalmente se obtuvo un alfa de Cronbach alto ($\alpha = .86$).

Conclusión: Los hallazgos revelan evidencia preliminar que la escala de deshonestidad académica es un instrumento con evidencias de validez y confiable para la evaluación de conductas académicamente deshonestas en esta muestra de estudiantes universitarios peruanos.

Palabras clave: deshonestidad académica, Perú, universitarios, satisfacción, propiedades psicométricas

2. APOYO Y RECURSOS SOCIALES EN EDUCACIÓN SUPERIOR TÉCNICO-PROFESIONAL: UN (FALLIDO) INSTRUMENTO BREVE

Francisco Leal-Soto & Marjory Güilgüiruca

fleal@academicos.uta.cl

RESUMEN

Introducción: Las instituciones de educación superior técnico profesional (IESTP) atienden a jóvenes y adultos jóvenes de sectores menos favorecidos socioeconómicamente, muchos de los cuales tienen responsabilidades adicionales a sus estudios; por ello, suelen tener mayores dificultades que sus pares de otras modalidades para llevar adelante trayectorias educativas regulares. IESTP han desarrollado estrategias para apoyarlos. Evaluar los recursos y las dificultades de los estudiantes para ofrecer apoyos apropiados y oportunos es una de ellas. **Objetivos:** Obtener evidencia de validez de un instrumento breve, apto para su uso masivo, para evaluar disponibilidad de apoyo y recursos sociales en la vida en general y en el contexto educativo en particular, en estudiantes de IESTP. **Método:** Participaron 567 estudiantes (407 mujeres) de un centro de formación técnica de la región de Valparaíso, Chile, distribuidos en 12 sedes comunales. Se seleccionaron ítems representativos de The Network of Relationships Inventory: Behavioral Systems Version (Furman, W., & Buhrmester, D. (2009). **Methods and Measures:** The Network of Relationships Inventory: Behavioral Systems Version. *International Journal of Behavioral Development*, 33(5), 470–478. <https://doi.org/10.1177/0165025409342634>), que indagan sobre las redes de apoyo social, que fueron adaptados y complementados para conformar una escala breve con dos dimensiones relacionadas: recursos sociales generales (4 ítems) y específicos del contexto educativo (3 ítems), en formato Likert de 4 puntos, denominada Apoyo y Recursos Sociales (ARS). Esta estructura fue validada en una muestra de estudiantes universitarios ($n=190$; $X^2=22.356$, $gl=11$, $p=0.022$, $CFI=0,97$, $TLI=0,95$, $RMSEA=0.08$, $SRMR= 0.03$), y sus escalas tuvieron confiabilidad aceptable (alfa de Cronbach: $ARSg=0.88$, $ARSe=0.68$, $ARS=0.83$). Se administraron, además, la versión breve de las Escalas de Bienestar Psicológico (BP) y preguntas demográficas y de valoración de su situación personal. El análisis incluyó coeficiente Alfa de Cronbach, correlaciones y AFC. **Resultados:** En esta muestra, se obtuvieron mejores indicadores de confiabilidad (alfa de Cronbach: $ARSg=0.95$, $ARSe=0.73$, $ARS=0.89$). Las puntuaciones en ARS generales y específicos correlacionaron diferencial, significativa y positivamente con BP, estimación de rendimiento, estudiar en lugar de residencia habitual y tener condiciones favorables para

actividad académica, y negativamente con trabajar y estudiar. Los resultados factoriales, en cambio, presentaron indicadores inconsistentes. **Discusión/Conclusión:** Se ha conseguido un instrumento breve y confiable que permite distinguir disponibilidad de recursos sociales generales y específicos del ámbito académico, y correlaciona con otras variables en el sentido esperado. Su estructura factorial necesita ser revisada. IESTP deberían poner atención a la disponibilidad de apoyos y recursos sociales de sus estudiantes, particularmente específicos del contexto académico.

Palabras clave: trayectorias educativas, bienestar psicológico, estructura factorial

3. ESTILOS DE APRENDIZAJE Y RENDIMIENTO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE DISTINTAS ORIENTACIONES ACADÉMICAS

Agustín Hoffmann

agustinfreiberg@gmail.com

RESUMEN

Los estilos de aprendizaje informan acerca del modo en que los estudiantes perciben y procesan los conceptos novedosos que deben aprender. Tales modalidades pueden variar de una orientación académica a otra, influyendo sobre el rendimiento académico. Esta investigación propone analizar la influencia que los estilos de aprendizaje tienen sobre el rendimiento académico de los estudiantes de distintas ramas de estudio. Participaron 615 estudiantes universitarios (56.8% mujeres) de entre 18 y 52 años ($M = 24.61$, $DE = 5.31$) de distintas ramas de estudio (31.2% Ciencias Humanas, 20.7% Ciencias Aplicadas, 18.5% Ciencias Básicas, 16.3% Ciencias Sociales, 13.3% Ciencias de la Salud). Los datos se recogieron mediante las versiones localmente adaptadas de la Escala Grasha-Riechmann de Estilos de Aprendizaje para Estudiantes (Freiberg-Hoffmann & Fernández-Liporace, 2020; Riechmann & Grasha, 1974), el Inventario de Procesos de Aprendizaje (Freiberg-Hoffmann & Fernández-Liporace, 2022; Schmeck et al., 1977) y la Lista de verificación del Tipo de Indicador de Estilos de Aprendizaje (Freiberg-Hoffmann & Fernández-Liporace, 2023; Pelley, 2015). Como resultado el rendimiento fue explicado para los alumnos de Ciencias Aplicadas por el estilo Independiente ($\beta = .207$, $p = .023$), para los de Ciencias Básicas por el estilo Competitivo ($\beta = -.248$, $p = .009$), para los de Ciencias de la Salud por los estilos Dependiente ($\beta = .236$, $p = .036$) y Extrínseco-Intrínseco ($\beta = .261$,

$p = .020$), para los de Ciencias Humanas por el estilo Colaborativo ($\beta = .194$, $p = .007$), y para los de Ciencias Sociales por los estilos Procesamiento Elaborativo ($\beta = .265$, $p = .012$) y Sensación-Intuición ($\beta = .209$, $p = .046$). Se espera que estos resultados colaboren con la panificación de nuevas estrategias educativas para cada rama de estudio que faciliten el aprendizaje de los estudiantes y mejore sus rendimientos académicos.

Palabras clave: estilos de aprendizaje, rendimiento académico, estudiantes universitarios, evaluación psicológica

4. ESTUDO EXPLORATÓRIO DA ESCALA DE METODOLOGIAS DE ENSINO

Soraia Garcês & Graciela Sousa

soraia@staff.uma.pt

RESUMO

Na Educação existe uma enorme diversidade de metodologias de ensino que podem ser aplicados pelos docentes. Com as mudanças de paradigma ao nível europeu urge desenvolver instrumentos que fomentem a identificação dos métodos de ensino e posteriormente o encontro de novos métodos que potencializem a evolução dos mesmos. Dada a escassez de instrumentos desta natureza em Portugal, este estudo exploratório apresenta um novo instrumento neste âmbito. O mesmo foi desenvolvido com base na classificação proposta por Silva (1992) em que destaca quatro métodos pedagógicos, nomeadamente o método expositivo, o método demonstrativo, o método interrogativo e o método ativo. Foram criados 14 itens iniciais de acordo com as definições patentes na literatura para cada um dos métodos. Na presente investigação realizou-se uma análise fatorial exploratória (AFE) à Escala de Metodologias de Ensino. A amostra consistiu em 329 docentes, tendo o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) possibilitado a continuação da AFE com o resultado de .783. O p-value do teste de esfericidade de Barlett apresentou um valor inferior a .001, o que possibilitou igualmente continuar esta análise. Através do critério de Kaiser e do gráfico Scree Plot foi possível identificar três fatores que explicam, após eliminação de alguns itens, 49.53% da variância. Assim, a escala neste estudo exploratório ficou constituída por três fatores: MA/I (Método Ativo/Interrogativo); MD (Método Demonstrativo) e ME (Método Expositivo), com a fiabilidade de .738, .637 e .495, respetivamente. Conclui-se que após este estudo exploratório a Escala construída apresenta valores considerados

adequados, mas com potencial de melhorias, particularmente no fator relativo ao ME. Considera-se que a escala aparenta a potencialidade de identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes, o que poderá contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino futuras mais adequadas à evolução do sistema educativo, não só em Portugal, mas também a nível europeu.

Palavras-chave: educação, método expositivo, método demonstrativo, método interrogativo, método ativo, análise fatorial exploratória

5. ENSAIO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO RASTREIO UNIVERSAL DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Marcelino Pereira, José da Silva, Francisca Rodrigues, Maria Paula Paixão, & Joaquim Ferreira

marc.pereira@fpce.uc.pt

RESUMO

O rastreio atempado das dificuldades na aprendizagem (DA) deverá ser considerado como uma medida universal de apoio à aprendizagem e à inclusão, que permite organizar uma intervenção multidisciplinar com intencionalidade pedagógica e científica e seja precursor de uma ação preventiva eficaz. Neste contexto, o rastreio insere-se no quadro de um modelo de intervenção multinível, assenta no princípio de que os percursos do insucesso têm início em níveis escolares muito precoces, que se acentuam à medida que a escolaridade avança. Reconhece-se que é possível prevenir ou mitigar o impacto das dificuldades de aprendizagem nas trajetórias de desenvolvimento pessoal através da identificação atempada dos fatores de risco que lhe estão associados.

O objetivo é testar a capacidade preditiva de algumas provas de avaliação psicológica na identificação das DA em crianças que iniciam o seu processo de escolarização. Os resultados alcançados terão impacto na conceção de um modelo de rastreio universal das DA, previsto, mas não implementado, no nosso sistema educativo.

No âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar (PIICIE) da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) foram avaliadas 80 crianças que frequentavam pela primeira vez o 1º ano de escolaridade. Os dados foram recolhidos no decorrer no 1º período letivo no âmbito do Rastreio Universal de Competências Pré-leitoras.

Foram aplicadas cinco provas que medem funções neurocognitivas específicas e comportamentos emergentes da leitura, comumente considerados preditores consistentes do futuro desempenho na leitura e na escrita bem como no desempenho acadêmico em geral.

No conjunto das cinco variáveis em análise, observam-se correlações positivas e com significado estatístico entre três delas e o rendimento acadêmico. A análise de uma regressão linear simples, tomando como referência as provas aplicadas no início do ano letivo, demonstra que duas são preditoras do rendimento acadêmico dos alunos no final de 2º período.

Palavras-chave: avaliação psicológica, rastreio universal, rendimento acadêmico

6. PERFIL DE ORIENTACIÓN A METAS ACADÉMICAS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Ruvalcaba & María de los Ángeles Noriega
carolinahadadr@gmail.com

RESUMEN

La orientación a metas en el contexto académico se considera un estilo motivacional adoptado por los estudiantes ante sus actividades escolares. Existe una amplia variedad de modelos que abordan esta orientación; coinciden en referir que la orientación a metas se integra por creencias, habilidades y atribuciones que dirigen las intenciones de conducta y determinan la cantidad y calidad de sus actividades de aprendizaje. En ese tenor, el objetivo de este estudio fue identificar el perfil de la orientación a metas académicas de un grupo de estudiantes universitarios. Para este fin, se utilizó el Cuestionario de Metas de Logro Revisado (AGQ-R) de Elliot y Murayama (2008) traducido al español por Sánchez Rosas (2015) en una muestra de 85 estudiantes de una universidad pública del noroeste de México, la cual se conformó por 27 estudiantes de primer semestre y 35 de quinto semestre de la carrera de psicología y 22 estudiantes de la ingeniería industrial y sistemas. El AGQ-R contiene 4 subescalas: aproximación al dominio (AD), aproximación al rendimiento (AR), evitación del dominio (ED) y evitación del rendimiento (ER); compuestas por tres ítems tipo Likert en una escala de 1 "totalmente en desacuerdo" a 5 "totalmente de acuerdo". Las subescalas de AD y AR obtuvieron una media de 13.61 y 11.12 respectivamente, mientras que las de ED y ER consiguieron medias de 10.76 y 10.36. Lo anterior indica que la muestra de estudiantes se encontró

principalmente orientada a prepararse para lograr la comprensión de los contenidos vistos en clase (AD) y prepararse para obtener buenas notas para superar a sus pares (AR) y en menor medida a evitar errores de comprensión (ED) evadir equivocarse ante la clase (ER). Conocer el tipo de metas que los estudiantes se proponen es de gran importancia para fomentar su motivación en el aula.

Palabras clave: orientación a metas académicas, evaluación, AGQ-R, estudiantes universitarios

7. MODELO DE ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE AUTORREGULADO Y ESTRATEGIAS DE REGULACIÓN MOTIVACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS MEXICANOS

**Juan Andrés Cárdenas, Daniel Lomelí, María de los Angeles Noriega, &
María de los Angeles Vega**
a214205828@unison.mx

RESUMEN

La motivación es clave al momento que los estudiantes utilizan estrategias de aprendizaje autorreguladas. Investigaciones recientes se han limitado a estudiar la motivación como un estado, obviando las estrategias que utilizan los estudiantes para motivarse. El objetivo fue relacionar las estrategias de regulación motivación con el aprendizaje autorregulado en estudiantes mexicanos. Se realizó un estudio no experimental y descriptivo en universitarios del noroeste de México. Participaron un total de 223 estudiantes. Se utilizaron versiones adaptadas de la Escala de Evaluación de la Autorregulación del Aprendizaje a partir de Texto para medir el aprendizaje autorregulado (AA), compuesto por 5 dimensiones: Gestión de cognición (GC), Gestión de motivación (GM), Evaluación de comprensión (EC), Gestión de planificación (GP), Gestión de contexto (GX) y el Cuestionario de Estrategias de Autorregulación de la Motivación para medir la regulación motivacional (RM), que está compuesto por 5 dimensiones: Interés situacional (IS), Auto-consecuencia (AC), Estructuración Ambiental (EA) Metas de desempeño (MP) y Valor de la tarea (VT). Se obtuvo un modelo de AA y RM. El modelo integra la variable latente de segundo orden AA, compuso por cinco variables latentes de primer orden GC ($\alpha=79$), GM ($\alpha=79$), EC ($\alpha=67$), GP ($\alpha=78$) y GX ($\alpha=.65$), y tiene una correlación positiva con la variable latente de

segundo orden RM (.90), la cual quedó conformado por cuatro dimensiones, IS ($\alpha=76$), AC ($\alpha=91$), MP ($\alpha=84$) y VT ($\alpha=74$). El modelo obtuvo índices de bondad de ajuste práctico adecuados (IBBANN = .90, IAC = .91, RMSEA=.05 [CI= .04, .05]) y una $R^2=.81$. Se concluye que la regulación motivacional se relaciona de manera directa y positiva con las estrategias de aprendizaje autorregulado y el modelo predice este comportamiento de manera adecuada en la muestra. Se sugiere ampliar el estudio a otros niveles educativos e incluir una medida de desempeño académico.

Palabras clave: motivación, aprendizaje, autorregulación, estrategias, modelo estructural

AVALIAÇÃO EM CONTEXTO FAMILIAR

1. EMOTION REGULATION CHECKLIST (ERC): ESTUDOS PRELIMINARES DE VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Susana Mourão & Mónica Pires

smourao@autonoma.pt

RESUMO

Introdução: A capacidade de regulação emocional das crianças está associada a um melhor ajustamento socio-emocional e aceitação pelos pares. Contrariamente, dificuldades de regulação emocional têm sido encontradas em crianças com maiores problemas de comportamento.

Objetivos: Este estudo enquadra-se num trabalho mais abrangente, que pretende identificar relações entre os estilos parentais e estratégias de regulação emocional de pais e filhos. Propõe-se verificar evidências da validade da Emotion Regulation Checklist (ERC; Shields & Cicchetti, 1995) numa amostra de 109 pais Portugueses (73.4% mães), com filhos com idades entre os 2 e os 18 anos ($M = 10.5$; $DP = 4.8$).

Método: A estrutura fatorial da medida foi aferida por uma análise fatorial exploratória (rotação oblimin) e pela análise de consistência interna. Como validade de critério, foram hipotetizadas diferenças nas perceções sobre estratégias de regulação emocional dos filhos face a diferentes práticas parentais. O protocolo de recolha de dados incluía a versão traduzida da ERC (Alves & Cruz, 2013), a versão Portuguesa do Parental Authority Questionnaire for Parents (PAQ-P; Pires, Jesus & Hipólito, 2011) e questões sociodemográficas.

Resultados: A conjugação de critérios substantivos e quantitativos, sugere uma estrutura tridimensional de 22 itens, que explica 53.9% da variância. Muitos dos oito itens da dimensão de regulação emocional ($\alpha = .81$) coincidem com a versão original da medida. A dimensão abrangente de labilidade/negatividade contempla duas subescalas mais parcimoniosas que a solução original: i) negatividade (8 itens; $\alpha = .91$); ii) labilidade emocional (6 itens; $\alpha = .73$). Como esperado, a adoção de um estilo parental autoritativo encontra-se correlacionada com a perceção de melhor regulação emocional dos filhos e de menores níveis de afeto desregulado.

Discussão/Conclusão: Os resultados suportam as primeiras evidências de validade da ERC para a população portuguesa, nomeadamente a capacidade

de distinção entre estratégias de regulação emocional adaptativas versus não adaptativas.

Palavras-chave: regulação emocional das crianças, checklist para pais, análise fatorial exploratória, validação, população portuguesa

2. ANÁLISE PSICOMÉTRICA PRELIMINAR DA VERSÃO PORTUGUESA DA KANSAS MARITAL SATISFACTION SCALE

Natália Antunes, Salomé Santos, Magda Roberto, Rita Francisco, Marta Pedro, & Maria-Teresa Ribeiro
natalia_antunes_21@hotmail.com

RESUMO

A satisfação conjugal constitui uma dimensão central na compreensão do bem-estar do indivíduo e da família. A Kansas Marital Satisfaction Scale (KMSS; Schumm, Nichols, et al., 1983) é uma medida de avaliação global desta satisfação, largamente utilizada em termos internacionais, que permite distinguir casais em crise e casais satisfeitos com a sua relação. Este estudo apresenta a análise psicométrica preliminar da versão portuguesa da KMSS no que se refere à validade fatorial, concorrente e discriminante, e à consistência interna. Participaram no estudo 145 casais (N = 290) com filhos em idade escolar (6-12 anos), tendo os homens e as mulheres uma idade média de 41.17 (DP = 5.23) e 38.62 (DP = 4.83) anos, respetivamente. Além da KMSS, os/as participantes preencheram o Questionário de Coparentalidade, o Inventário de Vinculação para Crianças e Adolescentes e um Questionário Sociodemográfico. Os resultados indicaram que a estrutura com um fator mostrou um ajustamento adequado (S-B $\chi^2 = 9.121$, $p = .104$, CFI = .996, TLI = .989, RMSEA = .079, 90% CI [.000, .159], SRMR = .028), confirmando a estrutura da escala original, e os testes de invariância apontaram para a inexistência de diferenças entre homens e mulheres. Os resultados deram suporte à validade concorrente e discriminante da versão portuguesa, obtendo-se correlações (com as medidas respetivas) moderadas e significativas no primeiro caso, e fracas e não significativas no segundo caso. O instrumento apresentou ainda um nível elevado de consistência interna ($\alpha = .97$). Em conclusão, a versão portuguesa da KMSS revelou características psicométricas adequadas para a sua utilização no contexto de investigação, carecendo-se, no entanto, de estudo adicional com vista à sua utilização no contexto clínico.

Palabras-chave: Kansas Marital Satisfaction Scale, versão portuguesa, validade, consistência interna, satisfação conjugal

3. MIDIENDO EL ROL DE LOS PADRES Y LAS MADRES EN LA CONDUCCIÓN DE SUS HIJOS/AS: ADAPTACIÓN DEL FCRS (FAMILY CLIMATE FOR ROAD SAFETY) AL CONTEXTO DE CONDUCCIÓN ESPAÑOL

Doncel, P.^a, Trógolo, M.^b, & Castro, C.^a

RESUMEN

Introducción: Los conductores jóvenes representan el principal grupo de riesgo para la seguridad vial. Para entender mejor el comportamiento en la conducción de este grupo se ha investigado la influencia de la familia. Para ello, se ha propuesto el *Family Climate for Road Safety Scale*, un instrumento específico para evaluar diferentes aspectos familiares relacionados con la conducción. **Objetivo:** Estudiar las propiedades psicométricas de una adaptación española del FCRSS, tanto en la versión para padres (FCRSS-P) como para hijos/as (FCRSS-H). **Método:** 617 participantes de Granada (España) completaron el FCRSS junto con un cuestionario con variables sociodemográficas y de conducción. La muestra constó de 100 hijos ($M_{\text{edad}} = 21.40$, $DE_{\text{edad}} = 2$), 143 hijas ($M_{\text{edad}} = 21$, $DE_{\text{edad}} = 1.92$), 199 padres ($M_{\text{edad}} = 53$, $DE_{\text{edad}} = 5.16$) y 177 madres ($M_{\text{edad}} = 50.80$, $DE_{\text{edad}} = 4.25$). Se analizó la estructura factorial del FCRSS en sus dos versiones mediante la utilización del Análisis Factorial Confirmatorio (CFA) y Modelos de Ecuaciones Estructurales Exploratorios (ESEM). **Resultados:** El modelo ESEM representado por 7 factores coherentes con la escala original (Modelado, Feedback, Comunicación, Monitoreo, Falta de compromiso, Mensajes y Límites) obtuvo excelentes índices de ajuste, tanto en la FCRSS-P ($\chi^2 [983] = 1288.46$, $p < .001$, CFI.974, TLI = .966, RMSEA = .029 [90% IC: .024, .033], WRMR = .69) como en la FCRSS-H ($\chi^2 [1074] = 1290.46$, $p < .001$, CFI.976, TLI = .968, RMSEA = .029 [90% IC: .022, .036], WRMR = .60). Sin embargo, el factor Mensajes se encontraba pobremente definido por sus indicadores, por lo que fue descartado. El análisis de confiabilidad mediante el coeficiente alfa ordinal reveló valores aceptables ($> .70$) excepto para Falta de Compromiso y Límites. **Conclusión:** El FCRSS mostró propiedades aceptables en la muestra

española. Se trata de un instrumento valioso para el diseño y la intervención en seguridad vial.

Palabras clave: conducción, jóvenes, familia, seguridad-vial

AVALIAÇÃO EM CONTEXTO COMUNITÁRIO

1. CLAVES PARA EVALUAR Y ANALIZAR LAS RESPUESTAS DE TESTIGOS EN CASOS DE VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES EN LA PAREJA

Andrés Sánchez-Prada, Ainara Nardi-Rodríguez, Leila Vázquez-
González, Carmen Delgado-Alvarez, & Victoria Ferrer-Perez
asanchezpr@upsa.es

RESUMEN

Introducción. Los programas de testigos son estrategias útiles para prevenir violencia contra las mujeres en la pareja (IPVAW). Conocer el tipo y características de las respuestas de estos/as testigos contribuye a mejorar la eficacia de dichos programas.

Objetivo. Analizar las respuestas de testigos en casos de IPVAW y su relación con las actitudes hacia esta violencia.

Método. Se administró a población general española (n=761, 21.0% hombres, 78.6% mujeres): cuestionario adhoc para analizar probabilidad de ejecutar respuestas de ayuda; EIG (Moya et al., 2006) que evalúa ideología de género; IPDMV (versión Ferrer et al., 2019) que evalúa creencias sobre inferioridad de las mujeres, culpabilización de víctimas de IPVAW, aceptación de violencia como estrategia para solucionar problemas, y minimización de IPVAW. Se realizaron análisis correlacionales.

Resultados: Las respuestas de ayuda proactivas (ayudar a víctima, pedir ayuda, llamar a policía y confrontar al agresor) fueron agrupadas y correlacionaron negativa y significativamente con ideología de género tradicional y los 4 factores del IPDMV ($p \leq .040$). Para respuestas no proactivas: las de inacción (no hacer nada por miedo, o porque me bloqueo) correlacionaron positiva y significativamente con ideología de género tradicional ($p = .012$), y uso de violencia como estrategia para resolver conflictos ($p = .040$); las culpabilizantes (reprochar a víctima, y no hacer nada porque no es cosa mía) correlacionaron positiva y significativamente con ideología de género tradicional y con los 4 factores del IPDMV ($p < .001$).

Conclusiones: Estos resultados sugieren que las respuestas proactivas de testigos en casos de IPVAW funcionan de modo similar y, a priori, podrían analizarse globalmente. Para las respuestas no proactivas parece adecuado diferenciar aquellas que implican inacción, que podrían relacionarse con

miedo a consecuencias, de aquellas culpabilizantes, que podrían relacionarse con mandato de género masculino tradicional y actitudes prejuiciosas hacia IPVAW. Futuros análisis que exploren la organización dimensional de estas respuestas permitirán esclarecer la coherencia conceptual y práctica de estas agrupaciones.

Este trabajo es un resultado del proyecto de investigación I+D+i PID2019-104006RB-I00, financiado por la Agencia Española de Investigación - MCIN/AEI/10.13039/501100011033/

Palabras clave: violencia contra las mujeres en la pareja, testigos (bystanders), evaluación, prevención

2. EL CUESTIONARIO DE INTENCIÓN DE AYUDAR EN CASOS EN CASOS DE VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES (QIHVC): UN ESTUDIO PILOTO

Victoria Ferrer-Perez, Andrés Sánchez-Prada, Esperanza Fiol, Carmen Delgado-Alvarez, Leila Vázquez-González, & Ainara Nardi-Rodríguez
victoria.ferrer@uib.es

RESUMEN

Introducción. Dada la utilidad de trabajar con testigos para prevenir la violencia contra las mujeres (VAW) es necesario disponer de instrumentos adecuados para evaluar sus respuestas. En este contexto, se elaboró un cuestionario (Cuestionario de Intención de Ayudar en Casos de VAW (QIHVC) con este objetivo (un análisis detallado de este proceso de construcción se presenta en

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2023.1153678/abstract>).

Objetivo: Explorar la sensibilidad del QIHVC para captar diferencias en la caracterización de formas de VAW y en las respuestas de testigos ante estas violencias. **Método:** Se administró a una muestra de 115 estudiantes universitarios/as (77.4% mujeres y 21,7% hombres) un cuestionario de elaboración propia, el QIHVC, que, a partir de la presentación de viñetas, evalúa la valoración y las respuestas de testigos ante 3 formas de VAW, la violencia contra las mujeres en la pareja (IPVAW), el acoso sexual (AS) y el acoso sexual callejero (ASC). **Resultados:** Los ANOVAs realizados no mostraron efectos principales del tipo de violencia en cuanto a gravedad percibida de la VAW, responsabilidad del perpetrador y ciertas respuestas de ayuda de los/as testigos (como pedir ayuda) o de inacción (como no hacer nada por miedo o por haberse bloqueado). Pero sí se observaron diferencias

en cuanto a la evaluación de la responsabilidad de víctima y testigos ($p < .001$), y en cuanto a ciertas respuestas de ayuda de los/as testigos (como enfrentar al agresor ($p < .001$), llamar a la policía ($p < .01$) o ayudar a la víctima ($p < .01$)), o culpabilizantes (como reprochar a la víctima ($p < .001$), o no hacer nada porque no es cosa mía ($p < .001$)). **Conclusiones:** Este análisis exploratorio aporta evidencias de que el QIHVC parece funcionar adecuadamente para captar diferencias en la caracterización de diferentes formas de VAW y en las posibles respuestas de los/as testigos ante estas formas de violencia. Sin embargo, son necesarios estudios complementarios con muestras más amplias y heterogéneas para corroborar la utilidad de este instrumento. [Este trabajo es un resultado del proyecto de investigación I+D+i PID2019-104006RB-I00, financiado por la Agencia Española de Investigación - MCIN/AEI/10.13039/501100011033/]

Palabras clave: violencia contra las mujeres, conductas de ayuda, testigos (bystanders), evaluación

3. INSTRUMENTO PARA LA EVALUACIÓN DE LA INFLUENCIA DE LOS IGUALES EN LA CONDUCCIÓN DE LOS JÓVENES: ADAPTACIÓN DEL SDCAF: (SAFE DRIVING CLIMATE AMONG FRIENDS) AL CONTEXTO ESPAÑOL

Nuria Sánchez, Pablo Doncel & Candida Castro
candida@ugr.es

RESUMEN

Introducción: Los jóvenes tienen casi el doble de probabilidad de morir en un siniestro de tráfico que una persona de edad promedio (Duddu, et al. 2019). **Objetivo:** Medir la relación entre el clima de conducción y la presión de los iguales con los estilos de conducción de los jóvenes españoles. Para cumplir este objetivo, se adaptó y validó el SDCaF en esta muestra española. **Método:** 459 conductores entre 18 y 25 años completaron un cuestionario web compuesto de la escala "Safe Driving Climate among Friends" (SDCaF), la escala "Resistance to Peer Influence" (RPI), el "Multidimensional Driving Styles Inventory" (MDSI), preguntas sociodemográficas y sobre hábitos de conducción. **Resultados:** La replicación de estructura original tetra-factorial (Comunicación, Costes, Comunicación y Compromiso) del SDCaF obtuvo índices de ajuste con valores aceptables: $\chi^2(35) = 130.91$, $p\text{-value} < .01$;

CFI=0.931, TLI=0.912, SRMR=0.071, RMSEA=0.077 (90% CI: 0.063-0.092). La fiabilidad estimada mediante α ordinal también obtuvo valores aceptables ($>.70$). La mayoría de las relaciones del SDCaF con el RPI y el MDSI estuvieron dentro de lo esperable teóricamente. Las puntuaciones fueron mayores en el factor Presión cuando el conductor era un hombre, cuando los pasajeros eran hombres y cuando se conducía para ir a una fiesta. Mientras que las puntuaciones fueron mayores en el factor Comunicación y Compromiso, cuando la conductora era una mujer, los pasajeros eran mujeres y cuando no se conducía para ir a una fiesta. **Discusión y Conclusiones:** Llevar pasajeros varones en el coche las noches de los fines de semana, es un factor de riesgo de la elevada siniestralidad en los jóvenes. Con este estudio obtenemos un instrumento, con buenas propiedades psicométricas y evidencias de validez, que puede detectar la susceptibilidad a la conducción imprudente entre los jóvenes españoles.

Palabras clave: conducción, jóvenes, pares, seguridad-vial

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE E PSICOPATOLOGIA

1. ESTRUCTURA FACTORIAL Y CONFIABILIDAD DEL ZUCKERMAN-KUHLMAN-ALUJA PERSONALITY QUESTIONNAIRE EN URUGUAY

Victor Ortuño & Ismael Apud

victortuno@gmail.com

RESUMEN

En el presente estudio se presenta el análisis factorial y fiabilidad en el Uruguay de la versión corta del Zuckerman-Kuhlman-Aluja Personality Questionnaire (ZKA-PQ/SF) la cuál se compone de 80 ítems y permite evaluar el modelo alternativo de los cinco grandes de Zuckerman. La muestra es compuesta por 490 participantes, 366 del sexo femenino y 124 del masculino. Las edades varían entre los 18 y los 81 años, con un promedio 39 años ($DS = 15.05$). Mediante Análisis Factorial Exploratorio se verifico la estructura de cinco factores y cuatro facetas para cada factor con una varianza total explicada de 32% y elevadas cargas factoriales. La consistencia interna fue elevada a nivel de rasgos y de facetas, con la excepción de las facetas del rasgo de Búsqueda de Sensaciones. En términos generales, la ZKA-PQ/SF presenta adecuadas características psicométricas, las cuales son similares a la versión original del instrumento.

Palabras clave: ZKAPQ, personalidad, psicometría, análisis factorial exploratorio

2. ANÁLISIS DE REDES DEL CUESTIONARIO BÁSICO DE DEPRESIÓN EN POBLACIÓN GENERAL

María Valdés & María Díaz
mguillot@ugr.es

RESUMEN

Introducción. El análisis de redes es un modelo explicativo de los trastornos mentales que los concibe como un sistema dinámico y complejo de síntomas, los cuales son representados como nodos que están interrelacionados y conectados entre sí por aristas. Este modelo está siendo cada vez más utilizado en los ámbitos de salud mental. **Objetivo.** Aplicar el análisis de redes al Cuestionario Básico de Depresión (CBD; Peñate, 2001) en una muestra de población general para visualizar la ubicación de sus ítems en la red.

Método. La muestra está formada por 1200 personas (Medad = 29,76, DT = 11,25, 64.78% mujeres) a las que se le administró el cuestionario monofactorial CBD. Se realizaron una red de correlación simple, red de correlación parcial y la red Graphical LASSO, así como el cálculo de los coeficientes de centralidad y de agrupación. **Resultados.** Se observó que los ítems con contenido similar presentaban conexiones más fuertes en la red (por ejemplo, los ítems 2 y 8) y que el ítem 17 (“Siento que no valgo nada”) presentaba el mayor índice de centralidad, algo esperable ya que la baja autoestima es una manifestación clásica de la depresión. **Conclusión.** El hecho de que se obtenga este alto índice para este ítem, indica que la terapia debería enfocarse en primer lugar en este tipo de síntoma. Por lo tanto, los análisis de redes son útiles para detectar qué problemas deben ser tratados con mayor prioridad en la clínica.

Palabras clave: análisis de redes, Cuestionario Básico de Depresión, adultos, población general

3. EVALUACIÓN DE LA VULNERABILIDAD A LA DEPRESIÓN Y LA PREOCUPACIÓN POR LA IMAGEN CORPORAL EN UNA MUESTRA DE POBLACIÓN GENERAL: EL PAPEL DEL SEXO Y LA EDAD

María Guillot Valdés & María Valdés Díaz

mguillot@ugr.es

RESUMEN

Introducción: En trabajos anteriores se ha comprobado como determinadas variables de salud (depresión, ansiedad, somatización) están en la base de la insatisfacción por la imagen corporal y detectarlas precozmente ayuda a prevenir el trastorno dismórfico (García-Arillo et al.,2018; Guillot-Valdés y Valdés Díaz,2020; Guillot-Valdés y Valdés-Díaz,2021). **Objetivo:** analizar si la vulnerabilidad a la depresión está asociada a la preocupación por la imagen corporal en población general teniendo en cuenta el sexo y la edad. Se predice que el género y la edad marcarán diferencias y que vulnerabilidad a la depresión e insatisfacción corporal estarán asociadas. **Método:** 340 personas de ambos sexos, de entre 18 y 65 años (Media=34,32 y DT=13,25). Han sido evaluadas con el DCQ (Preocupación por la imagen corporal) y LEIDS (Vulnerabilidad a la depresión). Se empleó un diseño transversal (una medida) para un método correlacional. Todos los análisis se aceptaron con $p < 0,05$. **Resultados.** Se hallan diferencias estadísticamente significativas entre varones y mujeres siendo éstas (adultas emergentes 18-25 años), las que ofrecen mayores niveles de insatisfacción corporal, medida con el DCQ ($K-W=39,66$, $p < ,001$; U Mann-Whitney = 1073, $z = -5,50$, $p < ,001$), con un tamaño de efecto grande ($f = ,99$) y una potencia estadística de $1 - \beta = ,99$. También se halló relación significativa entre las preocupaciones por el cuerpo (DCQ) y la vulnerabilidad a la depresión (LEIDS) (Rho Spearman = 0,348, $p < 0,001$) con un tamaño del efecto alto ($f = .12$) y la potencia estadística de $1 - \beta = .99$. **Conclusión.** Las variables edad y sexo marcan diferencias en la preocupación por el cuerpo. La vulnerabilidad a la depresión y preocupación por el cuerpo están asociadas en algunos periodos evolutivos, si bien dicha relación no puede establecerse como causal dado que la metodología empleada es relacional.

Palabras clave: depresión, preocupación dismórfica, edad, sexo, adultos, población general

4. QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO PARA JOVENS (YSR 11-18): COMPARAÇÃO DE SEXOS NUMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Maria João Santos, Maria João Afonso, & Rosa Novo

mjsantos@psicologia.ulisboa.pt

RESUMO

Introdução: O presente estudo utilizou a versão portuguesa do Questionário de Auto-Avaliação para Jovens - YSR 11-18 (Achenbach et al., 2014), que constitui a adaptação portuguesa do Youth Self-Report (Achenbach & Rescorla, 2004) e pertence à bateria ASEBA. Visa a autoavaliação de dificuldades comportamentais e emocionais, sentidas por jovens dos 11 aos 18 anos. Procedeu-se à análise das medidas parcelares e globais do YSR. Realizou-se o estudo de estatísticas descritivas e da precisão (consistência interna), bem como a comparação entre amostras do sexo masculino e feminino. **Objetivos:** Neste trabalho pretendeu-se analisar os dados do YSR 11-18 numa amostra de jovens portugueses quanto à averiguação da existência de diferenças entre sexos nos resultados das escalas de Síndromes, e nas escalas Globais de Internalização e Externalização, e a sua relevância nas dimensões avaliadas. **Metodologia:** A amostra global incluiu 264 jovens, 191 raparigas e 73 rapazes, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos ($M = 16.72$; $DP = 1.33$). Foi recolhida em aplicações coletivas com 10 a 14 participantes da população geral. O YSR é uma checklist com 112 itens que questionam sobre a frequência com que ocorreram determinados comportamentos nos últimos seis meses. As análises incidiram nas oito escalas de Síndromes, nas de Internalização e Externalização, e na de Total de Problemas. **Resultados:** As diferenças significativas encontradas foram todas favoráveis às raparigas, e verificaram-se nas escalas de Ansiedade/Depressão, Queixas Somáticas e Internalização ($p < .001$), Problemas de Pensamento ($p < .01$) e Isolamento/Depressão, Problemas Sociais, Problemas de Atenção e Comportamento Agressivo ($p < .05$). Não se verificaram diferenças significativas nas escalas de Comportamento Delinvente, Externalização e Total de Problemas. **Discussão/Conclusão:** Os resultados evidenciaram diferenças entre sexos no YSR, ao nível dos resultados brutos, com tendência para o sexo feminino obter médias significativamente mais altas, o que revela maiores dificuldades comportamentais e emocionais reportadas pelas raparigas. O presente estudo chama a atenção para a necessidade de tomar em consideração estas diferenças na interpretação dos resultados, sobretudo porque ao utilizar as

normas separadas por sexo, estas diferenças podem tender a ser desvalorizadas.

Palavras-chave: YSR, escalas de síndromes, questionário, autoavaliação, adolescência, diferenças entre sexos

5. THE CHILDREN'S INTERPRETATION BIAS MEASURE – AMBIGUOUS STORY-STEMS: ADAPTAÇÃO PORTUGUESA PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ- ESCOLAR

Luís Faísca, Nabor Canilhas, & Ana Teresa Martins

lfaisca@ualg.pt

RESUMO

O viés de interpretação em crianças em idade pré-escolar tem sido preferencialmente avaliado com recurso a tarefas que envolvem o completamento de histórias. O *Children's Interpretation Bias Measure (CIBM)* é constituído por oito histórias ambíguas e incompletas, apresentadas oralmente à criança, sendo-lhe pedido que as termine à sua vontade. As respostas são codificadas de acordo com a presença ou ausência de ameaça. Apesar da sua adequação ao grupo etário a que se destina, o desenvolvimento deste tipo de medidas é ainda limitado e inexistente em Portugal. Por esta razão, procedeu-se à adaptação do CIBM para o Português Europeu, tendo as suas propriedades psicométricas sido avaliadas numa amostra de 222 crianças do nível pré-escolar (idades compreendidas entre 45 e 71 meses). A análise fatorial não corroborou a unidimensionalidade do CIBM, sustentando a presença de três dimensões relativamente independentes, associadas aos três domínios de ameaça expressos pelas histórias (ameaça física, ameaça social e ansiedade de separação). Os indicadores de fiabilidade do CIBM foram ambíguos: ainda que a consistência interna não tenha sido satisfatória, a análise teste-reteste revelou estabilidade temporal. Obtiveram-se correlações moderadas com uma medida alternativa de viés de interpretação e com uma medida de ansiedade para crianças em idade pré-escolar (PAS), resultados sugestivos da validade das medidas proporcionadas pelo CIBM. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar a robustez do CIBM como uma medida de viés de interpretação adequada a crianças pequenas.

Palavras-chave: viés de interpretação, avaliação, crianças em idade pré-escolar, análise psicométrica

6. VALIDAÇÃO DA ESCALA FEAR OF MISSING OUT (FOMO) PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Joana Saldanha, José Cabral, Margarida Luís, Marta Penteado, & Filipe Loureiro

joanadssaldanha@hotmail.com

RESUMO

O FoMO (ou Fear of Missing Out) define-se como o medo ou ansiedade que se sente por perder ou faltar a eventos que se considerem excitantes ou interessantes (Rozgonjuk et al, 2021). Esta variável tem sido associada a variáveis como o envolvimento com as redes sociais, qualidade do sono, e personalidade, entre outras. Um dos instrumentos mais amplamente utilizados para medir este construto foi desenvolvido por Przybylski e colegas (2013), constituído por 10 itens, e que operacionaliza o FoMO enquanto um construto unidimensional.

Esta investigação pretendeu adaptar e validar a escala FoMO (Przybylski et al., 2013) para a população portuguesa.

Numa primeira fase, os itens originais do FoMO foram traduzidos para a língua portuguesa através do método de tradução-retroversão.

No Estudo 1, a escala FoMO foi aplicada a uma amostra de 486 participantes. Uma Análise Fatorial Exploratória sugeriu a existência de três fatores de FoMO: 1) comparação social, 2) relação com redes sociais, e 3) sentimento de pertença. Esta estrutura tridimensional foi validada num segundo estudo (N=118), através de uma Análise Fatorial Confirmatória, revelando índices de ajustamento (CFI=.93, TLI=.90, RMSEA= .088) comparáveis à estrutura unidimensional (CFI=.92, TLI=.88, RMSEA=.095). Foram obtidos bons indicadores de consistência interna para o fator geral (α =.83) e aceitáveis para os três fatores de FoMO (α entre .64 e .86). Verificámos ainda uma associação significativa entre os níveis gerais de FoMO e: neuroticismo (r =.26, p =.005) e amabilidade (r =-.24, p =.010; avaliados através do BFI-10); cronótipo vespertino (r =.24, p =.009; avaliado através do rMEQ); e envolvimento com as redes sociais (r =.34, p <.001; sendo o efeito mais evidente para a dimensão de FoMO “relação com redes sociais”).

A versão portuguesa da FoMO evidenciou boas propriedades psicométricas. A dimensionalidade deste construto é discutida à luz das análises fatoriais realizadas e dos padrões de correlação encontrados neste estudo.

Palavras-chave: FoMO, personalidade, redes sociais, cronótipo

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA E DAS APTIDÕES

1. AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO E PROFUNDIDADE DO VOCABULÁRIO NO PORTUGUÊS EUROPEU

**Filomena Inácio, Raquel Gregório, Melissa Crepaldi, Inês Morais,
Alexandra Reis, & Luís Faísca**

fcinacio@ualg.pt

RESUMO

Embora vários estudos tenham demonstrado que o vocabulário continua a aumentar ao longo da vida, existem poucos instrumentos para avaliar a sua extensão e profundidade em adultos falantes do Português Europeu. Adicionalmente, a maioria dos estudos que procuram entender o desenvolvimento do vocabulário concentra-se na infância, pouco se sabendo sobre os fatores que influenciam o vocabulário em adultos. O presente estudo tem assim dois objetivos principais: 1) proceder à construção e validação de uma prova de aplicação fácil para avaliar a extensão e profundidade do vocabulário no Português Europeu; 2) investigar fatores que contribuam para a riqueza vocabular em adultos.

Participaram neste estudo online 732 adultos portugueses. Para avaliar a extensão e profundidade do vocabulário foram elaboradas duas provas, uma baseada no conhecimento de sinónimos e outra de antónimos. Os itens de cada prova apresentavam quatro opções de resposta: a correta, o seu oposto (na prova de sinónimos, um antónimo; na prova de antónimos, um sinónimo) e duas opções incorretas, mas semanticamente próximas da opção correta. Os resultados obtidos sugerem que as provas medem de forma robusta o que se propõem, demonstrando boa consistência interna e correlações moderadas com provas de vocabulário existentes.

Tendo-se ainda avaliado as características sociodemográficas e hábitos de leitura dos participantes, verificou-se que a idade e os anos de escolaridade, assim como a leitura de livros, são os melhores preditores do nível de vocabulário na amostra. Outros fatores como a exposição à alfabetização na infância e o nível educacional dos pais parecem também determinar o nível de vocabulário.

São discutidas as contribuições dos resultados para uma melhor compreensão dos fatores que moderam o desenvolvimento da extensão e profundidade do vocabulário, incluindo a importância da necessidade de

desenvolver instrumentos de medida para apoiar a avaliação neuropsicológica da linguagem.

Palavras-chave: vocabulário, avaliação, Português Europeu, população adulta, preditores

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

1. LA RELEVANCIA DE LA EVALUACIÓN POST-INTERVENCIÓN: MEDIDA DEL CAMBIO EN EL RENDIMIENTO DE LA MEMORIA CON ANÁLISIS DE GRUPO E INDIVIDUAL

Susana Montañés, Micaela Moro, & Marta Marcilla
smonta@uji.es

RESUMEN

Introducción: La esquizofrenia se asocia a déficits cognitivos severos, incluyendo déficits de memoria, que se manifiestan en diferentes aspectos de la vida de los pacientes. La rehabilitación psicosocial persigue que cada paciente alcance el mayor grado de autonomía que le sea posible dentro de sus características, e incluye actividades de estimulación cognitiva. Sin embargo, en la evaluación de los resultados de la intervención encontramos dificultades para constatar de manera fiable la magnitud de los cambios.

Objetivos: Estudiar diferentes formas de interpretar los efectos de una intervención psicosocial sobre la memoria en personas con esquizofrenia.

Método: Se estudia el cambio pre-post en las puntuaciones obtenidas en pruebas de memoria por 25 pacientes con esquizofrenia, que asistieron durante un año a un programa de rehabilitación psicosocial. Las pruebas incluidas fueron la prueba de memoria de la Figura Compleja de Rey (MLP visual; Rey, 1942) y los ensayos A6 (memoria verbal tras interferencia) y A7 (memoria a largo plazo verbal) del Rey Auditory Verbal Learning Test (RAVLT; Rey, 1964). Se realizaron análisis de las diferencias pre-post del grupo total y las diferencias entre puntuaciones de forma individual siguiendo los métodos descritos por Duff (2012) y los datos proporcionados en Sánchez-Benavides y cols. (2016, proyecto NEURONORMA) para la FCR y en Uchiyama y cols. (1995) para el RAVLT.

Resultados: Los resultados muestran que, además de mejoras pre-post intervención para el grupo total, el análisis de los diferentes índices de cambio individual (por ejemplo el índice de cambio fiable) ofrece información valiosa. **Discusión:** Se discute la importancia de comprobar individualmente el efecto de la intervención y adaptar los programas al nivel de cada paciente, así como la necesidad de seguir avanzando en la obtención de las puntuaciones psicométricas (fiabilidad, error estándar de medida...) de los instrumentos de evaluación neuropsicológica necesarias para poder realizar estos cálculos.

Palabras clave: evaluación pre-post intervención, cambio fiable, memoria, esquizofrenia

2. INFLUÊNCIA DA RESERVA COGNITIVA NO FUNCIONAMENTO COGNITIVO DE IDOSOS PORTUGUESES: ESTUDO PRELIMINAR

Marta Tomás, Sandra Fernandes, & Luís Querido

martaganchast@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Reserva Cognitiva tem um reconhecido papel protetor na diminuição dos défices cognitivos associados ao envelhecimento. Os instrumentos de avaliação da Reserva Cognitiva adaptados e/ou validados para a população portuguesa são escassos e não contemplam parte dos seus importantes indicadores, nem as várias fases da vida. A Escala de Reserva Cognitiva (ERC; Leon et al., 2014; Altieri et al., 2018), é considerada até ao momento a forma mais completa de avaliar a Reserva Cognitiva em idosos saudáveis.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivos adaptar e validar a ERC para a população portuguesa, e examinar a influência da Reserva Cognitiva no funcionamento cognitivo.

Método: Participaram no estudo 46 idosos entre os 65 e os 96 anos de idade, a frequentar Espaços e Universidades Seniores, na Grande Lisboa. Foi administrado um questionário sociodemográfico, três instrumentos para a avaliação psicológica e neuropsicológica (Auditory Verbal Learning Test, Escala de Depressão Geriátrica – versão reduzida e Escala de Avaliação da Apatia), a ERC e dois de rastreio cognitivo (MMSE e MoCA). A administração dos instrumentos foi individual e teve uma duração de, aproximadamente, uma hora.

Resultados: A ERC traduzida e adaptada para português revelou boas propriedades psicométricas. As correlações e as análises de regressão hierárquica entre os resultados da ERC e das medidas de funcionamento cognitivo indicaram que o desempenho na ERC se associou a e apresentou um valor preditivo significativo do desempenho no MoCA.

Discussão/Conclusão: O presente estudo contribuiu com a adaptação e validação da ERC, que permite avaliar a Reserva Cognitiva de forma mais completa contemplando vários indicadores, e abarcando diferentes fases da vida. Verificou-se uma influência positiva da Reserva Cognitiva no funcionamento cognitivo de idosos portugueses. Conclui-se que a ERC

constitui uma ferramenta importante a ter em consideração na prevenção do envelhecimento cognitivo patológico e na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: reserva cognitiva, Escala de Reserva Cognitiva, idosos portugueses, funcionamento cognitivo

3. EJECUCIÓN DE NIÑOS Y ADOLESCENTE CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL EN UNA PRUEBA DE FLEXIBILIDAD COGNITIVA

María Fernanda Gómez, María Teresa Nistal, & Eneida Ávila
mferbg95@gmail.com

RESUMEN

La flexibilidad cognitiva es una de las funciones ejecutivas que presenta una mayor dificultad en la población infantojuvenil con Discapacidad Intelectual (DI). La flexibilidad cognitiva es la capacidad de razonamiento conceptual que permite cambiar a distintas perspectivas y acciones para un mismo objetivo de acuerdo a las demandas del ambiente y es fundamental para las habilidades de lectoescritura, el desempeño en matemáticas y el rendimiento académico. El objetivo de esta investigación fue analizar las puntuaciones de flexibilidad cognitiva en la prueba Tarjetas de la batería Evaluación Neuropsicológica Infantil -2 obtenidas por 45 niños y adolescentes con DI, de 8 a 16 años de edad ($M= 12.56$, $DE = 2.51$). Los resultados mostraron que las puntuaciones obtenidas por los participantes en las distintas mediciones de esta prueba se situaron en un nivel muy bajo en comparación a los baremos disponibles de niños de desarrollo típico, concretamente en las mediciones: Porcentaje de Respuestas Correctas, Porcentaje de Respuestas Perseverativas, Respuestas Perseverativas y Respuestas Correctas. Por otro lado, obtuvieron puntuaciones situadas en un nivel límite en las: mediciones Total de Errores, Porcentaje de Errores, Número de Categorías y Número de Ensayos Administrados. Únicamente presentaron una puntuación promedio en la medición Incapacidad para Mantener la Organización. En cuanto al número de categorías identificadas de acuerdo a los principios de clasificación (color, forma, número), se encontró que ningún participante logró descubrir los tres principios de clasificación; sin embargo, el 7% lograron identificar dos categorías (color y forma) y el 80% identificaron sólo una categoría (color). Los resultados obtenidos indican que los niños y adolescentes con DI presentan dificultad para cambiar de patrón conceptual y perseveran con su respuesta, aunque

ésta sea incorrecta. Estos resultados tienen implicaciones en el diseño de programas educativos que desarrollen la flexibilidad cognitiva de esta población.

Palabras clave: discapacidad intelectual, flexibilidad cognitiva, prueba neuropsicológica

AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

1. AS ESCALAS DE BEM-ESTAR INFANTIL (EBI): CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO PORTUGUESA

Cristina Nunes, Lara Ayala-Nunes, Laura Ferreira, Cátia Martins, Rita Santos, & Carla Abreu
csnunes@ualg.pt

RESUMO

Um processo de avaliação e tomada de decisão eficaz é uma condição indispensável para melhorar os serviços de proteção de menores e promover a preservação familiar. Para tal é necessário que as ferramentas de avaliação utilizem uma linguagem comum que seja compreendida pelos diferentes profissionais. Em Portugal, existe uma escassez de instrumentos aferidos para a avaliação dos programas de proteção da infância. Este estudo analisou as características psicométricas das Escalas de Bem-Estar Infantil (EBI), destinadas à avaliação multidimensional de potenciais situações de maltrato e negligência, em 276 famílias em risco psicossocial. Mais especificamente, pretendeu-se: (a) estimar a fiabilidade e fornecer normas portuguesas (média e desvio padrão) para as EBI, (b) analisar a sua estrutura interna, e (c) descrever a validade de critério examinando as relações com as competências parentais percebidas e (de) a saúde mental dos pais. A análise fatorial exploratória sugere uma estrutura com três fatores: Cuidado Parental, Disposição Parental e Desempenho da Criança. Esta estrutura é similar à versão original, com boa consistência interna (α entre ,82 - ,86) e bons indicadores de ajustamento (GFI = ,97; RMSR = ,06). Relativamente à validade de constructo, foram encontradas correlações significativas que correspondem à expectativa teórica. Os resultados sustentam a aplicabilidade das EBI para a avaliação e tomada de decisão quanto às medidas de proteção da criança. São um instrumento confiável e válido para avaliar potenciais situações de maltrato e negligência. É uma ferramenta que permite estruturar a observação dos profissionais sobre as características básicas do lar, do funcionamento parental e da criança.

Palavras-chave: análise fatorial, bem-estar infantil, psicometria, serviços de proteção de menores

MODELOS DE AVALIAÇÃO

1. NUEVO ESQUEMA DEL PROCESO DE EVALUACIÓN PSICOLÓGICA EN 5 FASES: APLICACIÓN A UN CASO

Mariagiovanna Caprara, Carmen Moreno-Rosset, & Charo Antequera
gcaprara@psi.uned.es

RESUMEN

Introducción: El Proceso de Evaluación psicológica constituye uno de los aspectos centrales de la Evaluación Psicológica. Muchos autores coinciden en que es el método científico de esta disciplina a través del cual se recoge información de forma fiable y, se establecen hipótesis verificables que permiten responder a las demandas de los clientes y a los objetivos establecidos por el evaluador. La Evaluación Psicológica como proceso implica poner en marcha una serie de actividades o acciones de exploración, medida, o análisis de comportamientos o fenómenos psicológicos, cuyo objetivo es dar solución y tomar decisiones con respecto a una demanda individual o de grupo en distintos contextos. **Objetivos:** Presentar un nuevo modelo de Proceso de Evaluación (Moreno-Rosset, 2019) estructurado en 5 fases, que incluye dos momentos: 1) evaluativo (fases 1 a 3) cuando los objetivos sean describir, diagnosticar, orientar, seleccionar o intervenir, y 2) momento valorativo (fases 4 y 5) que permite valorar la eficacia del tratamiento. **Método:** Describir detalladamente y de forma práctica las diferentes fases de esta nueva propuesta de Proceso de Evaluación a través de su aplicación en un caso gerontológico. **Resultados:** El nuevo Proceso de Evaluación psicológica que se propone representa un esquema sintético, práctico y ágil que se adapta a las nuevas necesidades de una sociedad cambiante. Entre las principales aportaciones de esta nueva propuesta se encuentran una mayor interrelación entre las fases destinadas a la evaluación y a la valoración de los tratamientos psicológicos, y la incorporación de la formulación de caso para completar el espacio entre ambos momentos. **Conclusiones:** El Proceso de Evaluación psicológica que aquí se presenta facilitará a los psicólogos realizar la laboriosa rutina evaluativa en distintos contextos de la Psicología. Con la adquisición de ese aprendizaje y con la experiencia sabrán realizar el proceso con menos cantidad de datos, en menor tiempo y, con más precisión.

Palabras clave: proceso de evaluación, nuevo modelo, fases, aportaciones

2. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELA VERSÃO BRASILEIRA DO BDI-BR EM CONTEXTO DE POLUENTES AMBIENTAIS: UM ESTUDO DE COORTE BRASILEIRO

Ana Cristina da Cunha, Carmen Asmus, Evelyn Guimarães, Patrícia da Silva, Ana Diniz & Jessica Viana
acbcunha@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Projeto Infância e Poluentes Ambientais (PIPA) é um estudo de coorte brasileiro que investiga os efeitos da exposição a poluentes ambientais na saúde infantil. Existem evidências dos impactos desses poluentes para o desenvolvimento cognitivo, ressaltando-se a importância da avaliação infantil. **OBJETIVO:** Investigar riscos ao desenvolvimento de crianças do Projeto PIPA usando a versão brasileira do Teste de Screening do Battelle Developmental Inventory 2nd Edition (BDIS-BR). **MÉTODO:** Estudo descritivo observacional de coorte que avaliou o desenvolvimento cognitivo, pessoal-social e adaptativo de 284 crianças de 0 a 24 meses de idade, sendo 79 delas avaliadas duas vezes (entre 3-5 e 6-11 meses) pelo BDIS-BR. O BDIS-BR é um instrumento padronizado e validado com boas propriedades psicométricas ($\alpha = 0,76$ a $0,85$; Coeficiente H de Loevinger (Hi) = $0,67$ a $0,98$) para avaliar o desenvolvimento de crianças brasileiras e auxiliar em intervenções para populações infantis. Com 100 itens administrados por situação estruturada, observação ou entrevista aos pais, ele fornece um escore total e por domínios, baseados nos marcos do desenvolvimento. **RESULTADOS:** Todas as crianças obtiveram pontuação total acima do esperado na 1ª avaliação (M = 23,3; dp = 6,302; ponto de corte = 07), com melhora no desempenho na 2ª avaliação (M = 42,3; dp= 6,502; ponto de corte = 30). Entretanto, entre a 1ª e 2ª avaliação, o número de crianças em risco para atraso aumentou, tanto no escore total (1ªav = 0%; 2ªav = 3,7%), como nos domínios Adaptativo (1ªav = 0%; 2ªav = 1,2%) e Pessoal-Social (1ªav = 0%; 2ªav = 1,2%). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Nossos achados reafirmam a viabilidade do BDIS-BR para avaliar o desenvolvimento infantil em estudos longitudinais no Brasil, como o PIPA. Sugerem-se futuros estudos para analisar efeitos da exposição aos poluentes ambientais sob o desenvolvimento infantil, a exemplo de pesquisas que compraram desfechos para o desempenho cognitivo e aprendizagem.

Palavras-chave: poluentes ambientais, desenvolvimento infantil, avaliação

3. VALIDADE CONCORRENTE DA VERSÃO EM PORTUGUÊS-BR DO BATTELLE DEVELOPMENTAL INVENTORY SCREENING PARA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Karolina Albuquerque & Ana Cristina da Cunha

karol.arcos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ferramentas de avaliação do desenvolvimento infantil com boas propriedades psicométricas são importantes para identificar atrasos em crianças pequenas. O *Battelle Developmental Inventory Screening* (BDIS) é um instrumento amplamente usado para rastrear problemas de desenvolvimento. O BDIS foi adaptado para o Português-Brasil (BDIS-BR) e suas propriedades psicométricas estão sendo testadas. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi investigar a evidência de validade de critério relacionado à idade da versão do BDIS-BR. **MÉTODO:** Uma amostra não-clínica de 240 crianças com até 24 meses de idade participou deste estudo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo (parecer: 1.922.371). O instrumento de triagem BDIS-BR se propõe a identificar riscos de atraso no desenvolvimento global e nos domínios Adaptativo, Pessoal-social, Comunicativo, Motor e Cognitivo. O instrumento provê um escore total e por domínios e os itens são alocados em ordem de complexidade em cada um destes. Os escores brutos foram adotados para testar correlações entre os resultados do BDIS-BR e a idade em meses para investigar evidências de validade concorrente. As análises de correlação bivariada foram feitas no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. **RESULTADOS:** Correlações positivas fortes foram encontradas entre a idade das crianças em meses e o escore total do BDIS-BR ($\rho=0,92$; $p=0,001$), bem como em todos os escores por domínios, sendo: Adaptativo ($\rho=0,90$; $p=0,001$), Pessoal-social ($\rho=0,85$; $p=0,001$), Comunicativo ($\rho=0,87$; $p=0,001$), Motor ($\rho=0,91$; $p=0,01$) e Cognitivo ($\rho=0,81$; $p=0,001$). **DISCUSSÃO:** Considerando que o BDIS-BR se propõe a avaliar habilidades de desenvolvimento em uma ordem crescente de complexidade, espera-se que as pontuações das escalas aumentem de acordo com a idade da criança. Assim, as fortes correlações positivas entre os escores total e por domínios do BDIS-BR e a idade das crianças representam evidências de validade desse instrumento para medir o desenvolvimento, tal como pressuposto teoricamente no instrumento original.

Palavras-chave: avaliação do desenvolvimento infantil, Battelle Developmental Inventory Screening, estudos de validação

AVANÇOS METODOLÓGICOS EM AVALIAÇÃO

1. DESENVOLVIMENTO DA VERSÃO CURTA DE 18 ITENS DO QUESTIONÁRIO DE REGULAÇÃO EMOCIONAL COGNITIVA (CERQ-18 VERSÃO CURTA)

Maria João Soares & Ana Paula Amaral

msoares@fmed.uc.pt

RESUMO

Introdução: A regulação emocional cognitiva (REC) desempenha um papel importante na adaptação à adversidade e é um processo de transdiagnóstico, envolvido na génese e manutenção de vários problemas de saúde mental. **Objetivos:** desenvolver uma versão curta do Questionário de Regulação Emocional Cognitiva (CERQ, Garnefski et al., 2001, 2006) e estudar a sua fidelidade e validade. **Metodologia:** 395 estudantes do ensino superior, com uma idade média±DP=20.21±4.91 anos (82% mulheres) completaram as versões portuguesas do CERQ-36 e do Perfil dos Estados de Humor (POMS). **Resultados:** o CERQ-18 Versão Curta compreende 18 itens (dois de cada subescala), selecionados através de sucessivas análises de fidelidade de cada subescala do CERQ-36 e exclusão de um item com o maior valor de "alfa se o item fosse eliminado". A consistência interna das subescalas do CERQ-18 (entre $\alpha=.712$ e $\alpha=.837$) foi comparável à do CERQ-36 (entre $\alpha=.701$ e $\alpha=.881$). A análise fatorial exploratória do CERQ-18, com rotação *varimax* dos fatores, indicou dois fatores (variância total explicada=46.71%; Fator/F1=27.53%; F2=19.18%). F1 foi a dimensão positiva de ordem superior da regulação emocional cognitiva (CERQ-Positiva/CERQ-P), incluindo os itens de Colocar em perspetiva, Refocalização positiva, Aceitação, Reavaliação positiva e planeamento. F2 incluiu os itens de Ruminação, Auto-culpabilização, Culpabilização dos outros e Catastrofização, sendo a dimensão negativa da regulação emocional cognitiva (CERQ-Negativo/CERQ-N). A consistência interna de F1 ($\alpha=.879$) e F2 ($\alpha=.801$) foi comparável à do CERQ-36 ($\alpha=.911$, $\alpha=.876$). A fidelidade teste-reteste de seis semanas das pontuações fatoriais e das subescalas do CERQ-18 (subamostra $n=155$) variou entre $r=.38$ e $r=.64$. As correlações do Afeto negativo e positivo (POMS) com F1, F2 e as subescalas de dois itens do CERQ-18 tiveram a valência esperada e magnitude similar às obtidas com o CERQ-36. **Discussão/Conclusão:** O CERQ-18 mantém a adequação psicométrica do

CERQ-36. É um instrumento fidedigno e válido, útil para avaliar a REC nos estudantes universitários.

Palavras-chave: Questionário de Regulação Emocional Cognitiva, CERQ-18 Versão Curta, fidelidade, validade, estudantes portugueses do ensino superior

2. ESTILOS DE APRENDIZAJE: ANALISIS DE LA ESTRUCTURA INTERNA DE DOS INSTRUMENTOS ADMINISTRADOS MEDIANTE MODALIDAD ONLINE

Agustín Hoffmann
agustinfreiberg@gmail.com

RESUMEN

Los estilos de aprendizaje permiten conocer las preferencias que tienen los estudiantes para aprender. La evaluación del constructo en el contexto educativo universitario posibilita indagar sobre la forma en que los estudiantes perciben y procesan la información, para luego adaptar las estrategias educativas docentes con el fin de facilitar los aprendizajes. El ámbito universitario argentino cuenta con dos herramientas adaptadas psicométricamente para evaluar los estilos de aprendizaje: el Inventory of Learning Processes (ILS; Freiberg-Hoffmann & Fernandez Liporace, 2022) que permiten examinar los estilos de aprendizaje relacionados con el procesamiento de la información y el Learning Styles Type Indicator (LSTI; Freiberg-Hoffmann & Fernandez Liporace, 2023) que evalúa los estilos relacionados con los tipos de personalidad. Ambos instrumentos presentan adecuadas evidencias de validez y confiabilidad en el contexto universitario argentino en su formato de administración mediante lápiz y papel. No obstante, aun sus propiedades psicométricas no han sido analizadas en su formato de administración online. El presente trabajo analizó la estructura interna de ambos instrumentos en su versión online. Se trabajó con una muestra de 140 estudiantes universitarios (74.5% mujeres) de entre 18 y 52 años ($M = 25.61$; $DE = 6.26$). Mediante un análisis factorial confirmatorio se verificó un adecuado ajuste tanto para el LSI ($CFI = .952$; $RMSEA = .072$]), como para el LSTI ($CFI = .943$; $RMSEA = .079$). Si bien es importante continuar analizando la validez y confiabilidad de ambas pruebas, la adecuada estructura interna que presentan hace posible su aplicación online.

Palabras clave: estilos de aprendizaje, validez, online, estudiantes universitarios, psicometría

3. TEST CREA: ANÁLISIS DE SU CONFIABILIDAD EN ARGENTINA

Agustín Hoffmann
agustinfreiberg@gmail.com

RESUMEN

El test CREA es un instrumento de screening que posibilita evaluar la creatividad verbal de manera sencilla y rápida. El test ha sido adaptado al contexto local, presentando evidencias de validez concurrente, predictiva, y discriminante, como también confiabilidad entre formas paralelas. La presente investigación se propone analizar el test en cuanto a la confiabilidad interjueces, y examinar la estabilidad temporal de las puntuaciones.

Para el estudio de confiabilidad interjueces participaron 3 jueces que analizaron 20 protocolos, mientras que para el examen de la estabilidad temporal de las puntuaciones se contó con la participación de 35 estudiantes de Psicología e Ingeniería, a quienes se les administró el test en dos momentos distintos con un intervalo de tiempo de 30 días. El acuerdo interjueces se analizó mediante el coeficiente de correlación intraclase que arrojó un valor óptimo ($ICC = .992$) indicando un acuerdo casi perfecto. Por su parte, la estabilidad temporal se examinó mediante un estudio test-retest que arrojó un coeficiente de correlación r de Pearson también óptimo ($r = .845$; $p < .01$).

A partir de los resultados se concluye, por un lado, que las consignas e instrucciones para la puntuación que presenta el instrumento parecerían ser claras, reduciendo sustancialmente el error asistemático atribuible al puntuador. Por otra parte, la estabilidad temporal del instrumento se relaciona con una baja variación del constructo creatividad durante un intervalo de 30 días. Este resultado permite aplicar el CREA a los examinados en dos momentos diferentes para evaluar cambios en la creatividad verbal luego de realizar, por ejemplo, una intervención profesional para mejorar esta capacidad.

Concluyendo, esta investigación aporta evidencias de confiabilidad al instrumento, que sumadas a las ya existentes, hacen de este test una herramienta con mejores características técnicas para evaluar la creatividad verbal.

Palabras clave: confiabilidad, test CREA, creatividad, estudiantes universitarios, psicometría

CONTACTOS E AFILIAÇÕES

Nome	Afiliação	E-mail
Adela Escolano	Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología, Facultad de Psicología, Universidad de Barcelona, España	afuste@ub.edu
Adelinda Candeias	Universidade de Évora, Portugal	acc@uevora.pt
Adriana José	Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portugal	adri_2000@live.com.pt
Afonso Paixão	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), Portugal	afonsopaixao@chpl.min-saude.pt
Agatha Costa		agathaludmila@gmail.com
Agustín Hoffmann	Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Universidad de Buenos Aires, Argentina	agustinfreiberg@gmail.com
Ainara Nardi-Rodríguez	Universidad Miguel Hernández de Elche, España	anardi@umh.es
Alexandra Gaudêncio		alexandra.m.gaudencio@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Alexandra Reis	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	aireis@ualg.pt
Ana Algarvio	Egas Moniz School of Health and Science, Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Portugal	raquel.o.algarvio@hotmail.com
Ana Almeida	Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal	aalmeida@ie.uminho.pt
Ana Antunes	Departamento de Psicologia, Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira, Portugal; Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal	ana.antunes@staff.uma.pt
Ana Beatriz Pinto		pinto.a.beatriz@gmail.com
Ana Bernardo		bernardoana@uniovi.es

Nome	Afiliação	E-mail
Ana Carmona	Universidad de Sevilla, España	anapizcar@gmail.com
Ana Cláudia Venâncio	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal	ana-claudiav@hotmail.com
Ana Cristina da Cunha	Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ), Brasil; Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), Brasil	acbcunha@yahoo.com.br
Ana Daniela Velasco		danielagvelasco@gmail.com
Ana Delia López-Suárez	Universidad Veracruzana, México	anadelia_lopez@yahoo.com
Ana Lamelas	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	anafilipamelas@hotmail.com
Ana Moreira	Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (APPsyCI) & Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	amoreira@ispa.pt
Ana Nunes da Silva	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	acsilva@psicologia.ulisboa.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Ana Paula Amaral	Institute of Psychological Medicine, Faculty of Medicine, University of Coimbra, Portugal; Coimbra Health School, Polytechnical Institute of Coimbra, Portugal	amaral.anapm@gmail.com
Ana Rita Cruz	Laboratórios Digitais de Ambientes e Interações Humanas (HEI-Lab), Universidade Lusófona, Portugal	p6114@ulusofona.pt
Ana Rita Nunes	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida	anaritanunes.psicologia@gmail.com
Ana Sofia Ramos	Research Center for Biosciences & Health Technologies (CBIOS), Universidade Lusófona, Portugal; Universidade de Alcalá, Espanha	sofia.ramos@ulusofona.pt
Ana Susana Almeida	Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve (UALg), Portugal; Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL).	asalmeida@ualg.pt
Ana Teresa Martins	Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Universidade do Algarve (UALg), Portugal	atmartins@ualg.pt
André Pereira	Egas Moniz School of Health and Science, Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Portugal	andre.sa.pereira@hotmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Andrea Doddoli	Universidad Nacional Autónoma de México	andbrado@hotmail.com
Andreia de Castro-Rodrigues	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA); William James Center for Research (WJCR)	arodrigues@ispa.pt
Andreia Conceição	Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar (CinTurs), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	a70231@ualg.pt
Andreia Machado	Laboratórios Digitais de Ambientes e Interações Humanas (HEI-Lab), Universidade Lusófona, Portugal	p5410@ulusofona.pt
Andrés Salgado	Universidad de La Frontera, Chile	andres.concha@ufrontera.cl
Andrés Sánchez-Prada	Universidad Pontificia de Salamanca, España	asanchezpr@upsa.es
Andresa Ribeiro	Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	andresa.darosci@gmail.com
Ariel Cuadro	Universidad Católica del Uruguay, Uruguay	acuadro@ucu.edu.uy
Bárbara Gonzalez	Universidade Lusófona, HEI-Lab: Laboratórios Digitais de Ambientes e Interações Humanas, Portugal;	barbara.gonzalez@ulusofona.pt

	Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Universidade de Lisboa, Portugal	
Nome	Afiliação	E-mail
Bárbara Lorence	Universidad de Sevilla, España	bll@us.es
Beatriz Marcelo	Universidade do Algarve (UALg), Portugal	a60861@ualg.pt
Benjamim Barros	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	benjamimbarros1@gmail.com
Blanca Macías	Universidad Autónoma de Baja California, México	daniela.camacho86@uabc.edu.mx
Bruna Lucas	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	
Candida Castro	Mind, Brain and Behaviour Research Centre (CIMCYC), Faculty of Psychology, University of Granada, Spain	candida@ugr.es
Carla Abreu	Universidade do Algarve (UALg), Portugal	a74695@ualg.pt
Carla Lopes		carlalopes.csjl@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Carla Tomás	Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT) & Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira (ESPAMOL), Portugal	p3190@ismat.pt
Carmen Delgado-Alvarez	Universidad Pontificia de Salamanca, España	mcdelgadoal@upsa.es
Carmen Fillol	Centro de Investigación Mente Cerebro y Comportamiento, Universidad de Granada, España; Departamento de Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico, Universidad de Granada, España	fernandezfillolcarmen@gmail.com
Carmen Moreno-Rosset	Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), España	cmorenor@psi.uned.es
Cátia Martins	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal; Universidade do Algarve (UALg), Portugal	csmartins@ualg.pt
Cecilia Cracco	Universidad Católica del Uruguay, Uruguay	ccracco@ucu.edu.uy
César Belmonte	Universidad Católica de Valencia, España	cesar.rubio@ucv.es
Charitini Pitsiakou	Centro de Investigación de Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC), Universidad de Granada, España;	charitinipitsiakou@gmail.com

	Departamento de Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico, Universidad de Granada, España.	
Nome	Afiliação	E-mail
Claire Girard	Egas Moniz School of Health and Science, Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Portugal,	clairegirardd@icloud.com
Cláudia Canal	Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil	claudia.pedroza@ufes.br
Claudia Ruvalcaba	Universidad de Sonora, México	carolinahadadr@gmail.com
Conceição Ribeiro	Universidade do Algarve (UALg), Portugal	cribeiro@ualg.pt
Consuelo Patiño	Facultad de Psicología, Universidad Nacional Autónoma de México, México	cduranp29@gmail.com
Cristina Albuquerque	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal	calbuquerque@fpce.uc.pt
Cristina Nunes	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal; Universidade do Algarve (UALg), Portugal	csnunes@ualg.pt
Daniel Costa-Ball	Universidad Católica del Uruguay, Uruguay	ccosta@ucu.edu.uy

Nome	Afiliação	E-mail
Daniel Lomelí	Universidad de Sonora, México	daniel.lomeli@unison.mx
Daniel Rijo	Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal	drijo@fpce.uc.pt
Dania Rosas	Universidad de Sonora, México	a214215383@unison.mx
Daniela Valencia	Universidad Autónoma de Baja California, México	dgonzalez@uabc.edu.mx
Daniela Vargas	Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM), México	dani.hitanjafora@gmail.com
Débora Pinheiro	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal	deboraa_alexandra@hotmail.com
Delfina Fernandes	Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, Portugal	id10237@alunos.uminho.pt
Denisse Manrique-Millones	Universidad Científica del Sur, Peru	dmanrique@cientifica.edu.pe
Diana Méndez-Andrade	Universidad Veracruzana, México	diana1705.dmn@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Diana Moreira	Universidade Católica Portuguesa, Portugal	dianapatmoreira@gmail.com
Diana Rodríguez	Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Universidad Nacional Autónoma de México, México	diana.moreno@iztacala.unam.mx
Donaji Silva		psic.donajizedithsantiagosilva@gmail.com
Edith Godínez	Facultad de Psicología, Universidad Nacional Autónoma, México	roge0edith@gmail.com
Eduardo de Carvalho	Universidade do Algarve (UALg), Portugal	a56228@ualg.pt
Emanuel Silva	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal; Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab) & Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra, Portugal	skryba@hotmail.com
Emilia Gómez-Maqueo	Facultad de Psicología, Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM), México	emilialucio@gmail.com
Eneida Ávila	Instituto Tecnológico de Sonora, México	eochoa@itson.edu.mx

Nome	Afiliação	E-mail
Esperanza Fiol	Universidad de las Islas Baleares, España	esperanza.bosch@uib.es
Juan Andrés Cárdenas	Universidad de Sonora, México	a214205828@unison.mx
Ester Herrera-Collado	Universidad de Sevilla, España	ehcollado@us.es
Eugenia Vinet	Universidad de La Frontera, Chile	eugenia.vinet@ufrontera.cl
Fabiola Betanzos	Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México	fbetanzos@umich.mx
Filipa Pimenta	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal; William James Center for Research (WJCR), ISPA, Portugal;	filipa_pimenta@ispa.pt
Filipe Loureiro	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal; William James Center for Research (WJCR), ISPA, Portugal	floureiro@ispa.pt
Filomena Inácio	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UALg), Portugal; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), UALg, Portugal	fcinacio@ualg.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Francisca Cunha	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal; Universidade do Algarve (UALg), Portugal	fmcunha@ualg.pt
Francisco Casado	Universidad de Sevilla, España	fncasado@us.es
Francisco Leal-Soto	Centro de Investigación para la Educación Inclusiva, Universidad de Tarapacá, Chile	fleal@academicos.uta.cl
Gabriela López-Torres	Universidad Michoacana de San Nicolás + G47 de Hidalgo, México	gabriela.lopez.torres@umich.mx
Gandhi Hernandez-Chan	Centro de Investigación en Ciencias de Información Geoespacial, Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACyT), México	ghernandez@centrogeo.edu.mx
Gerardo Prieto	Universidad de Salamanca, España	gprieto@usal.es
Gina Lemos	Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho (projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT), Portugal; Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF), Portugal	g.claudia@ie.uminho.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Graciela Sousa	Universidade da Madeira, Portugal	gracielasousa99@gmail.com
Hugo Selma	Facultad de Psicología, Instituto de Psicología Clínica, Universidad de la República Uruguay (UDELAR), Uruguay	hugoselma@gmail.com
Idália Serôdio		idalia.serodio@gmail.com
Inês Borges	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal; Geração Cordão, Portugal; William James Center for Research (WJCR), ISPA, Portugal	ines.reis.borges@gmail.com
Inês Morais	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	ismorais@ualg.pt
Inmaculada Rodríguez	Centro de Cerebro, Mente y Comportamiento CIMCYC, Universidad de Granada, España	inmarodriosu@ugr.es
Inmaculada Teva	Centro de Investigación de Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC), Universidad de Granada, España; Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación. Universidad de Granada, España	inmate@ugr.es

Nome	Afiliação	E-mail
Isabel Alberto	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab), Universidade de Coimbra, Portugal	isammar15@gmail.com
Isabel Ganhão	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), Portugal	isabelganhao@chpl.min-saude.pt
Isabel Janeiro	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	injaneiro@psicologia.ulisboa.pt
Ismael Apud	Facultad de Psicología, Universidad de la República, Uruguay	ismaelapud@psico.edu.uy
Ivone Patrão	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal; Geração Cordão, Portugal; Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (APPsyCI), ISPA, Portugal	ivone_patrao@ispa.pt; ivonemartinspatrao@gmail.com
Jean-Christophe Giger	Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UALg); Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL)	jhgiger@ualg.pt
Joana Casanova	Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal	joanacasanova@ie.uminho.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Joana da Gama	Unidade de Consulta Psicológica de Comportamentos Adictivos, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal	joanadagama@outlook.com.br
Joana Ferreira	Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Portugal; Universidade Aberta, Portugal	maria.j.ferreira@inmlcf.mj.pt
Joana Saldanha	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	joanadssaldanha@hotmail.com
Joana Santos	Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	jcsantos@ualg.pt
João Gomes	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Portugal	a81911@alunos.uminho.pt
João Moreira	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa	joao.moreira@campus.ul.pt
João Viseu	Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Universidade de Évora, Portugal	joao.viseu@uevora.pt
Joaquim Ferreira	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra	
Jorge Cardoso	Egas Moniz School of Health and Science, Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Portugal	jorgecardoso.psi@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
José Ayensa	Universidad a Distancia de Madrid (UDIMA), España	josegnacio.baile@udima.es
José da Silva	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal	
José Cabral	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	zpecabral99@gmail.com
José Rodrigues	Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	jirodrig@ualg.pt
José Rodríguez	Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología, Universidad de Barcelona, España	jruiroz@ub.edu
José Saiz	Departamento de Psicología, Universidad de La Frontera, Chile	jose.saiz@ufrontera.cl
José Santos	Universidad Extremadura, España; Hospital Beatriz Angelo, Portugal	jose.santos3@hba.min-saude.pt
Juan Amador-Campos	Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología, Universidad de Barcelona, España; Instituto de Neurociencias, Universidad de Barcelona (UBneuro), España	jamador@ub.edu
Juan Verdejo	Mind, Brain and Behavior Research Center (CIMCYC), University of Granada, Spain;	juanverdejo@go.ugr.es

	Department of Personality, Assessment and Psychological Treatment, University of Granada, Spain.	
Nome	Afiliação	E-mail
Julia Daugherty	Université Clermont-Auvergne, França	julia.daugherty@uca.fr
Juliana Frainer	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa	frainer.juliana@gmail.com
Karolina Albuquerque		karol.arcos@gmail.com
Lara Tubal	Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UALg), Portugal	a60928@ualg.pt
Laura Ferreira	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal; Universidade do Algarve (UALg), Portugal	liferreira@ualg.pt
Leandro Almeida	Universidade do Minho, Portugal; Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil	leandro@psi.uminho.pt
Leidy Chavez		leidye32@gmail.com
Leila Vázquez-González	Universitat de les Illes Balears, Espanha	l.vazquez@uib.cat

Nome	Afiliação	E-mail
Liberata Borralho	Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Universidade de Évora, Portugal	libjesus@uevora.pt
Lucía Jiménez	Universidad de Sevilla, España	luciajimenez@us.es
Luis Aguayo	Departamento de Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico, Facultad de Psicología, Universidad de Málaga, España	lvalero@uma.es
Luís Faísca	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve (UALg), Portugal; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Universidade do Algarve (UALg), Portugal	lfaisca@ualg.pt
Luís Querido	Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Portugal	lquerido@egasmoniz.edu.pt
Lurdes Brito		lurdesbrito@gccolegiouniversal.com
Magda Roberto	Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	msroberto@psicologia.ulisboa.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Maíra Fonsêca	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	
Manuel Sosa-Correa	Facultad de Psicología, Universidad Autónoma de Yucatán, México	mscorrea@correo.uady.mx
Manuela Vilar	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal; Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab) & Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra, Portugal	mvilar@fpce.uc.pt
Marcela Rodriguez-Cancino	Universidad de La Frontera, Departamento de Psicología, Chile	marcela.rodriguez@ufrontera.cl
Marcelino Pereira	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal	marc.pereira@fpce.uc.pt
Márcia Laranjeira	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	marcia.laranjeira@campus.ul.pt
Marco Silva-Martins	Universidad de Porto, Portugal	marcomartins@fpce.up.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Marcos Procópio		marcos.rabelo@uclm.es
Margarida Chaveiro-Ribeiro	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	margaridakr@gmail.com, 26454@alunos.ispa.pt
Margarida Luís	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	margaridaluis82@gmail.com
Margarida Pocinho	Universidade da Madeira, Portugal; Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being, Universidade do Algarve (CinTurs-UAlg), Portugal	mpocinho@staff.uma.pt
María del Mar Álvarez		mar.alcolea@uclm.es
María José Calderón	Universidad a Distancia de Madrid (UDIMA), España	mariajose.gonzalez@udima.es
María de los Angeles Vega	Universidad de Sonora, México	maria.fuentes@unison.mx
María de Lourdes Cortés-Ayala	Universidad Autonoma de Yucatán, Mexico	lourdes.cortes@correo.uady.mx
María Díaz	Universidad de Sevilla, España	mvaldes@us.es

Nome	Afiliação	E-mail
María Fernanda Gómez	Instituto Tecnológico de Sonora, México	mferbg95@gmail.com
Maria João Afonso	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	mjafonso@psicologia.ulisboa.pt
Maria João Gouveia	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	
Maria João Santos	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	mjsantos@psicologia.ulisboa.pt
Maria João Soares	Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal	msoares@fmed.uc.pt
María José Mota	Facultad de Psicología, Universidad Autónoma de Yucatán	mariajose.campos@correo.uady.mx
María Leticia Díaz	Facultad de Estudios Superiores Iztacala-Universidad Nacional Autónoma de México, México	leticia.bautista@iztacala.unam.mx
María Teresa Nistal	Instituto Tecnológico de Sonora, México	mfernandez@itson.edu.mx

Nome	Afiliação	E-mail
María de los Ángeles Noriega	Universidad de Sonora, México	maria.maytorena@unison.mx
Maria Odília Teixeira	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	moteixeira@psicologia.ulisboa.pt
Maria Paula Paixão	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal	
María Pérez-González	Departamento de Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico, Universidad de Granada, España	mariapg@ugr.es
Maria Ribeiro	Egas Moniz School of Health and Science, Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Caparica, Portugal	tiz2001@gmail.com
María Teresa Manrique	Universidad Autónoma de Yucatán, México	maria.morales@correo.uady.mx
Maria Teresa-Ribeiro	Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	mteresaribeiro@psicologia.ulisboa.pt
Ma. Teresa Rodríguez	Facultad de Psicología, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México	teremonjaras87@gmail.com
María Valdés	Universidad de Granada, España	mguillot@ugr.es

Nome	Afiliação	E-mail
Mariagiovanna Caprara	Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), España	gcaprara@psi.uned.es
Mariana Carlos	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	marianamc@live.com.pt
Mariana Guerreiro	Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar (CinTurs), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	mariana.pereira.guerreiro@gmail.com
Mariana Moniz	Mind, Instituto de Psicologia Clínica e Forense, Portugal; Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab) & Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra, Portugal	marianacmoniz@gmail.com
Mariana Vences	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	mvences@ispa.pt
Marina Pinheiro	Escola de Psicologia Universidade do Minho, Braga, Portugal	id10240@alunos.uminho.pt
Mário Simões	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal; Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab) & Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-	simoesm@fpce.uc.pt

	Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra, Portugal	
Nome	Afiliação	E-mail
Mario Trógolo	Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Argentina	
Marjory Güilgüiruca	Universidad de Tarapacá, Chile	mguilguir@gmail.com
Marlene Matos	Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi-UM) & Departamento de Psicologia Aplicada da Escola de Psicologia, Universidade do Minho (UM), Portugal	mmatos@psi.uminho.pt
Marta Jordá	Universidad Jaume I de Castellón, España	mmarcill@uji.es
Marta Pedro	Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal	mmfpedro@gmail.com
Marta Penteado	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	martapenteado98@gmail.com
Marta Sousa	Universidade do Minho, Portugal	martaasousaa@gmail.com
Marta Tomás	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	martaganchast@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Matilde Jimenez-Coello	Campus de Ciencias Biológicas y Agropecuarias, Universidad Autónoma de Yucatán, México	mjcoello@correo.uady.mx
Mauro Paulino	Mind, Instituto de Psicologia Clínica e Forense, Portugal; Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab) & Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra, Portugal	mpaulino_psic@yahoo.com
Melissa Crepaldi	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	melsigricrepa@gmail.com
Micaela Moro	Universitat Jaume I de Castellón, España	moro@uji.es
Miguel Garcia	Departamento de Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico, Universidad de Granada, España	mperezg@ugr.es
Miguel Trigo	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), Portugal; Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	miguel.trigo70@gmail.com
Milagrosa Sánchez-Martín	Universidad Loyola Andalucía, España	msanchez@uloyola.es
Mirta Flores-Galaz	Universidad Autónoma de Yucatán, México	fgalaz@correo.uady.mx

Nome	Afiliação	E-mail
Mónica Pires	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal	mpires@autonoma.pt
Nabor Canilhas	Universidade do Algarve (UALg), Portugal	a59871@ualg.pt
Narbal Silva	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil	narbal.silva@ufsc.br
Natália Antunes	Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	natalia_antunes_21@hotmail.com
Natalia Hidalgo-Ruzzante	Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación, Universidad de Granada, España	nhidalgo@ugr.es
Natalia Pinto	Universidad Castilla La Mancha, España	natalia.solano@uclm.es
Noelia Pérez-Cámara	Mind, Brain and Behavior Research Center (CIMCYC), Universidad de Granada, España; Departamento de Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico, Universidad de Granada, Granada, España	noeliapc@ugr.es
Noelia Robaina		nrobaina@usal.es

Nome	Afiliação	E-mail
Nuno Rodrigues	Departamento de Psicologia, Universidade da Madeira, Portugal	nuno.rodrigues@staff.uma.pt
Nuria Sánchez	Departamento de Psicología Social y Antropología, Universidad de Salamanca, Spain	
Octávio Moura	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal; Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra, Portugal	octaviomoura@gmail.com
Olga Souza-Cruz	Universidade da Maia, Portugal; Universidade do Minho, Portugal	olgasouzacruz@gmail.com
Olga Cunha	Centro Universitário do Porto, Universidade Lusófona, Portugal; Human Environment Interaction Lab (Hei-Lab), Universidade Lusófona, Portugal	olga.cunha@ulusofona.pt
Pablo Doncel	Mind, Brain and Behaviour Research Centre (CIMCYC), Faculty of Psychology, University of Granada, Spain	candida@ugr.es
Pablo Kanter		pablo.floreskanter@conicet.gov.ar
Patrícia Conceição	Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portugal	patriciaisabelconceicao2001@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Patrícia Sobral	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Geração Cordão, Portugal	patriciaasobral98@gmail.com
Pedro Albuquerque	Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, Portugal	pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt
Pedro Freitas	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	
Pedro Pechorro	Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab), Universidade de Coimbra, Portugal; Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal	ppechorro@gmail.com
Pilar Farrajota	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	pilar.sobral.farrajota@gmail.com
Rafael Lupson	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	rafaellupson321@gmail.com
Raquel Fernández-César		raquel.fcezar@uclm.es
Raquel Gregório	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	rakelx@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Ricardo Rosas	Centro de Desarrollo de Tecnologías de Inclusión Pontificia, Universidad Católica de Chile, Chile	rrosas@uc.cl
Rita Francisco	Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Universidade Católica Portuguesa, Lisboa	ritafrancisco@ucp.pt
Rita Santos	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal; Universidade do Algarve, Portugal (UALg)	rasantos@ualg.pt
Roberto Lagunes-Córdoba	Universidad Veracruzana, México	rlc.academico@yahoo.com.mx
Rosa Novo	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal; Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Universidade de Lisboa, Portugal	rnovo@psicologia.ulisboa.pt
Rosario Antequera-Jurado		raj@us.es
Rozzana Aragón		rozzara@unam.mx
Rui Bártolo-Ribeiro	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal; Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (APPsyCI), ISPA, Portugal	rbartolo@ispa.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Rui Campos	Universidade de Évora, Portugal	rcampos@uevora.pt
Sally Romero	Facultad de Psicología, Universidad Autónoma de Yucatán	svanega@correo.uady.mx
Salomé Santos	Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	svsantos@psicologia.ulisboa.pt
Sánchez-Olid, J.	Departamento de Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico, Facultad de Psicología, Universidad de Málaga, España	jose.olid@gmail.com
Sandra Brito	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), Portugal; Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal	sandrafornelos@chpl.min-saude.pt
Sandra Fernandes	Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CPSI), Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	sfernandes@psicologia.ulisboa.pt
Sara Agrela	Universidade da Madeira, Portugal	sara.agrela@staff.uma.pt
Sara Fonseca		saradfmonteiro@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Saúl de Jesus	Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar (CinTurs), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	snjesus@ualg.pt
Silvana Martins	Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal; Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal; Centro de Investigação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade do Minho, Portugal	silvana.martins12@gmail.com
Sofía Medina	Universidad Loyola Andalucía, España	msbaena@uloyola.es
Sofia Sales	Universidade da Madeira, Portugal	sofia.sousa@staff.uma.pt
Solana Salessi	Centro de Investigaciones y Transferencia Rafaela (CIT Rafaela), Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Universidad Nacional de Rafaela, Argentina	solanasalessi@gmail.com
Sónia Caridade	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal	scaridade@psi.uminho.pt
Soraia Garcês	Universidade da Madeira, Portugal; Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being of University of Algarve (CinTurs - UAlg), Portugal	soraia@staff.uma.pt

Nome	Afiliação	E-mail
Susana Montañés	Universitat Jaume I de Castellón, España	smonta@uji.es
Susana Mourão	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa (CIP-UAL), Portugal	smourao@autonoma.pt
Tatiane Dias		tatianelebre@gmail.com
Telma Almeida	Egas Moniz School of Health and Science, Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Caparica, Portugal	telma.c.almeida@gmail.com
Telma Anacleto	Agrupamento de Escolas de São Gonçalo, Portugal	telmanacleto@hotmail.com
Teresa Pinto e Silva	Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Portugal	teresarp.silva@gmail.com
Teresa Rebelo	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal; Centre for Business and Economics Research (CeBER), Universidade de Coimbra, Portugal	teresa.rebelo@fpce.uc.pt
Tiago Encarnação	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve (UALg), Portugal	a67320@ualg.pt
Tiago Maçarico		tiago.tfrrm@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Vera Gerpe	Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal	verarial@hotmail.com
Vicente Chirullo	Facultad de Psicología, Universidad de la República (UDELAR), Uruguay; Instituto de Fundamentos y Métodos en Psicología, Uruguay; Sociedad Uruguaya de Análisis y Modificación de la Conducta (SUAMOC), Uruguay	vchirullo@gmail.com
Victor Ortuño	Facultad de Psicología, Universidad de la República, Uruguay	victortuno@gmail.com
Victoria Espinoza	Centro de Desarrollo de Tecnologías de Inclusión Pontificia, Universidad Católica de Chile, Chile	victoriaespinoza@uc.cl
Victoria Ferrer-Perez	Universidad de las Islas Baleares, España	victoria.ferrer@uib.es
Victoria Hidalgo	Universidad de Sevilla, España	victoria@us.es
Virginia Krieger	Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología, Universidad de Barcelona, España	v.krieger@ub.edu
Viviana Alves	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal	viviana.alves.98@gmail.com

Nome	Afiliação	E-mail
Vivien Iacob	Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar (CinTurs), Universidade do Algarve (UAlg), Portugal	vivien_jacob@hotmail.com
Zaira Vieira	Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portugal	zairavieira11@gmail.com